IMPORTANTE DISCURSO DO PRESIDENTE DUTRA AMANHÃ, AO SER INAUGURADO O MONUMENTO AO TRABALHADOR

FUNCIONAMENTO DAS BARBEARIAS E COMERCIO DE COMESTIVEIS NO DIA DO TRABALHO

O prefeito atendendo ao solicitado pelo Sindicato dos Salões de Barbeiros, Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares do Rio de Janeiro, permitiu o funcionamento dos salões no próximo dia 1.º das 8 às 12 horas, por ser feriado e cair em uma segunda-feira.

A medida foi extensiva, tambem, aos estabelecimentos de liquidos e comestíveis (varejistas).

SOLUÇÃO DE CONGRAÇAMENTO

A MANHÃ

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 30 de abril de 1950 — NÚMERO 2.686

Diretor: HEITOR MONIZ ★ Gerente: MARTINHO DE SOUZA

Nenhum empecilho de monta à reconciliação

Continuam os esforços pela formação de uma grande "frente democrática" — Revigoramento do acordo interpartidário — Necessidade de união da família política brasileira

O que há de mais importante no atual momento político, pelo menos no que diz respeito ao pensamento dos próceres de maior responsabilidade e mais atentos à realidade brasileira e internacional, é o desejo de, para salvaguarda das instituições democráticas, conseguir-se a união dos partidos do centro, relativamente ao problema sucessório.

O fato do diretório da UDN haver sugerido uma candidatura à Convenção Nacional do partido não é considerada como óbice intransponivel a um congraçamento das fôrças democráticas. Vários lideres udenistas são os primeiros a proclamar que o seu candidato natural não colocaria obstáculos intransponiveis à idéia de uma renúncia pessoal em benefício de uma solução nacional.

De parte do PSD, nota-se igualmente, entre algumas de

(Conclui na 8.ª pág.)

As comemorações nacionais de 1.º de Maio

Será inaugurado amanhã pelo Presidente Eurico Dutra o Monumento ao Trabalhador

Recepção do chefe do Estado aos operários, no salão nobre do Ministério do Trabalho — Festa aos filhos de trabalhadores na Quinta da Boa Vista — Espetáculo artístico no campo do Fluminense — 1.075 unidades residenciais serão inauguradas amanhã nesta capital



Presidente Eurico Dutra

Pelo transcurso do "Dia do Trabalho", data que universalmente se comemora amanhã, foi organizado nesta Capital, um extenso programa de comemorações nas quais figuram como principais solenidades a inauguração da estátua do Trabalhador, em frente ao edificio do Ministério do Trabalho, como homenagem da Nação e do Govêrno da República às coletividades operárias e a recepção que o Presidente Eurico Dutra oferecerá aos trabalhadores no salão daquela Secretaria de Estado.

No ato da inauguração da es-

(Conclui na 10.ª pág.)

A MANHÃ

Em virtude do feriado de amanhã, 1.º de Maio, DIA DO TRABALHO, êste jornal só voltará a circular na próxima quarta-feira, em sua edição normal.

Dissolvido o Parlamento belga

O príncipe regente ordenou eleições gerais para 4 de junho

BRUXELAS, 29 (U.P.) — O príncipe regente Charles dissolveu o parlamento e ordenou eleições gerais para 4 de junho O presidente interino do Conselho de Ministros Paul Eykens, ao anunciar a data de celebração das eleições, disse que o Parlamento se reunirá a 20 de junho A noticia da dissolução do Parlamento será publicada amanhã, no órgão oficial. Essas eleições constituirão a terceira tentativa, dentro de um ano, para lograr uma decisão definitiva da questão da volta ao trono de Leopoldo III, depois de cinco anos de exilio.

CISAO ENTRE OS LIBERAIS

BRUXELAS, 29 (INS) — Informa-se que Roger Motz renunciou à liderança do Partido Liberal, devido ao desacordo existente entre os liberais a respeito da dissolução do Parlamento.



O "premier" Eyskens

TERMINARAM A GREVE

LONDRES, 29 (U. P.) — A greve das docas de Londres terminou, quando os estivadores, diante da alternativa de voltar às atividades ou serem demitidos, decidiram, por unanimidade, regressar ao trabalho, segunda-feira pela Manhã.



Lecyr Benvinda, a menor empregada da viuva Maurity, quando dava entrada na delegacia

O ASSASSINIO DO DESEMBARGADOR MAURITY

Persiste, inalteravel, na confirmação de suas declarações anteriores o matador do malogrado magistrado — Na próxima semana a inquirição da menor empregada da viuva da vítima

PETROPOLIS, 29 (Especial para A MANHÃ) — A despeito das diversas diligências e inquirições até agora realizadas perdura a mesma situação quanto ao barbaro trucidamento do desembargador Mauriti. Vale dizer que o criminoso Valter Rosa continua a confirmar suas declarações anteriores, visando sempre as acusações feitas de inicio as pessoas da viuva da vitima e do promotor Serpa de Carvalho.

Ainda ontem foi ouuvido mais uma vez pelo delegado Amil Richaid, tendo, confirmado todos os seus depoimentos anteriormente prestados.

Não obstante aguarde-se com viva ansiedade o resultado do exame psiquiatrico a que vem sendo submetido o acusado pelos drs. Eurico Sampaio Figueiredo e Plinio Olinto. Justifica-se tal ansiedade porque, pedido pelo delegado Amil Richaid esse exame poderá orietnar e esclarecer melhor a autoridade conduzindo-a a resultados mais positivos em relação a personalidade e declarações prestadas pelo matador do malogrado magistrado.

A ÚNICA TESTEMUNHA DE VISTA DO CRIME

Também está sendo esperado com bastante interêsse o depoimento da única testemunha de vista do crime, E' que nas últimas haras por solicitação do delegado Richaid, que preside ao inquérito, foi solicitada ao juiz Goulart Monteiro a requsição da menor Lecyr Benvinda empregada de d. Elza Mauriti, viuva da vítima.

A diligência verificou-se então

(Conclui na 2.ª pág.)

A DATA PARA O PLEITO SINDICAL

SERA FIXADA NO DIA 1.º DE MAIO — O MINISTRO DO TRABALHO ASSINARA PORTARIA

Informa o gabinete do titular da pasta do Trabalho, que o ministro Honório Monteiro, baixará segunda-feira próxima, dia 1.º de maio, uma portaria fixando as datas das eleições sindicais, cujo ato será assinado durante a recepção que se proporcionará aos líderes sindicais de trabalhadores, naquela data no Ministério do Trabalho.

O PREÇO DO LEITE

SERA' MANTIDO EM TODOS OS PERÍODOS DAS SAFRAS

O chamado "preço de espera do leite", estabelecido para vigorar no período de entre-safra do referido produto, será mantido definitivamente para todos os períodos, segundo deliberação da Comissão Central de Preços.

A Comissão de Preços de São Paulo, que, em face da atual abundância do produto havia restabelecido o preço antigo, menos Cr$ 0.40 do que o vigorante, foi ontem contrariada neste ato, em face de um mandado de segurança expedido aos produtores daquele Estado pela Justiça.

O fato repercutiu na CCP, que considerou um ato da Comissão de São Paulo, uma vez que estabelecera preço mais reduzido do que o fixado pelo órgão central.

Nem comicios-relampagos, nem ajuntamentos suspeitos

A polícia interditará amanhã o campo de S. Cristovão — Todas as providências de modo a evitar que os comunistas consumem o plano de agitações

No propósito de impedir aos comunistas a realização do plano de agitações que tinham preparado para amanhã "Dia do Trabalho", a Policia Politica já tomou tôdas as medidas preventivas. Desde zero hora de hoje estão em rigorosa prontidão a Divisão da Policia Politica e Social e Policia Especial. Não serão permitidos comícios-relâmpagos, nem ajuntamentos.

O campo de São Cristovão será amanhã interditado a qualquer concentração, inclusive o comicio que os comunistas insistem em anunciar para aquele local, sem que, no entanto, houvessem pedido autorização, como exige a legislação em vigor. E' propósito das autoridades evitar choques, conflitos, etc., mas, ao que informam, agirão com todo o rigor contra os elementos que pretendam perturbar a ordem, tudo isso no interesse de permitir à população participar tranquilamente das festividades do 1.º de Maio.

ALFAIATARIA

SOB MEDIDA

• CORTE MODERNO

• CONFECÇAO ESMERADA

VENDAS A PRAZO

O "CRACK" DA TESOURA

A Fama consagrou o titulo

Rua Alcindo Guanabara, 15

(Junto ao Cine Rex)

Combate aéreo na fronteira italo-austriaca

Três aviões não identificados metralharam-se a três mil metros de altitude — Balas e cartuchos cairam sôbre uma aldeia

TRENTO, Itália, 29 (U.P.) — As autoridades policiais informaram que tres aviões não identificados empenharam-se em combate com metralhadoras sôbre a aldeia alpina de Ruffre, perto da fronteira austriaca e que nas ruas desse lugarejo cairam balas intactas de metralhadora.

O comandante dos carabineiros de Trento, o major B. Tornello, disse que os aviões apareceram sobre a aldeia, às 9 horas da manhã, a uns 3.000 metros de altura e que "se atacabaram a tiros". Acrescentou que "balas não deflagradas, com a inscrição PM-43 foram encontradas por nossos investigadores nas ruas e telhados. Nenhum habitante da aldeia foi ferido".

Declarou que "um dos aviões apareceu sobre a aldeia às 9 da manhã, seguido de perto por dois outros, que voavam em formação, um atrás do outro. O tiroteio começou a uns 3.000 metros de altura. Cairam cartuchos nas ruas da aldeia, levando algumas pessoas a crer que se tratasse de

(Conclui na 2.ª pág.)

A MANHA

Edição de hoje:

56 páginas

4 SEÇÕES

Incluindo os suplementos

POLITICO

"CIENCIA PARA TODOS"

E

ROTOGRAVURA

Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO

Um cruzeiro

SAUDADES DE FUSCO

Helio Sodré

ROSARIO Fusco, durante algum tempo, escreveu crítica de livros. Com a sua inteligência e com a sua cultura, honrou êste difícil gênero literário, escrevendo algumas páginas fortes e expressivas — das mais fortes e expressivas já elaboradas em nosso país.

Por que não continuou Fusco escrevendo críticas?

E' preciso conhecer, pessoalmente, o ilustre intelectual para compreender o quanto tem êle, em si, de desordenado e de rebelde às regras da persistência. Não sabemos bem se, alguma vez, Rosario Fusco escreveu poesias. E' possível que sim. Mas, depois dos versos, que desapareceram no tempo, tentou o ensaio, o romance e, ainda, a crítica, onde pôde afirmar tôdas as suas virtudes de inteligência e de cultura. E por que não continuou a cultivá-la? Exatamente porque, para Fusco, é absolutamente impossível permanecer, literàriamente, por muito tempo num único setor. Com o seu espírito desordenado e rebelde a qualquer espécie de disciplina mental, Rosario Fusco terá que escrever hoje poesia, amanhã ensaios, depois romances. E, não raro, sentirá também necessidade de levar algum tempo sem escrever nada, absolutamente nada, vivendo simplesmente a vida como êle acha que deve ser vivida.

Figura curiosa, a dêste intelectual!

Escrever, para Fusco, não é uma profissão. Tem-se mesmo a impressão de que, em geral, êle não quer nunca escrever e que só escreve por uma imposição de sua própria formação intelectual. Escreve para fazer pular de dentro de seu cérebro, ou de sua alma, idéias e emoções que clamam por liberdade.

Estamos escrevendo esta crônica, longe, muito longe dos nossos livros. Não temos em mão o exemplar da "Vida Literária", que lemos, quando apareceu, há muitos anos, com prazer. Dêste modo não podemos, pelo menos hoje, analisar algumas de suas páginas, que nos pareceram, àquela época, extraordinàriamente lúcidas.

Não importa.

O que sobretudo queremos ressaltar, no momento, é a falta que Rosario Fusco está fazendo à literatura contemporânea, ausentando-se da atividade semanal de crítica literária. Ultimamente, têm aparecido vários artigos lamentando, precisamente, o desaparecimento da crítica literária. Mas, se pràticamente desapareceram, realmente, nestes últimos tempos, os críticos, é que o gênero, depois do sucesso alcançado por Humberto de Campos e Tristão de Ataíde, não poderia continuar se desenvolvendo com cultores tão acanhados e tão medíocres, como os que se apresentaram ultimamente. Se não fôra o próprio temperamento bizarro de Fusco, de certo que, com êle, teríamos um grande crítico permenente.

Não temos muita certeza se Medeiros e Albuquerque pode ser indicado como um símbolo de perfeição no exercício da crítica literária. Mas, sendo uma inteligência incomparável, um dos espíritos mais altos da intelectualidade brasileira, soube, também, quando exerceu, na imprensa, essa função, produzir páginas exemplares, magníficos modelos de apreciações literárias, a um só tempo, agradáveis e eruditas. Medeiros sabia bem o que lia, sabia bem o que tinha de dizer sôbre o que lia. E, melhor do que qualquer outro escritor nacional, soube situar a posição da crítica no quadro da literatura. Escreveu Medeiros, se não nos falha a memória, que o crítico deve ser despretensioso, natural, espontâneo, sem as preocupações de mestre escola, sem ostentar que possui palmatórias para distribuir bolos ou castigos. O crítico é um artista como os demais, que tanto influencia quanto recebe influências.

Aí está. Um homem de capacidade intelectual superior não poderia deixar de encarar a crítica literária com esta elevação de vistas, com esta ausência de pedantismo, com esta nítida compreensão do seu papel no mundo moderno. Não há nada mais antipático, mais fora de época, nem tão destoante do que um crítico arvorado em mestre-escola. Um crítico que fala com ares de quem está distribuindo premios e castigos. Um crítico compenetrado de que é um orientador, um chefe, um farol — capaz de guiar, seguramente, as pequenas embarcações literárias no mar tormentoso das letras. Este mar tormentoso das letras saiu sem querer. Perdoem-nos os leitores. Mas, já que foi dito, que fique assim mesmo.

E Rosario Fusco?

Era, exatamente, um crítico que jamais se apresentou com ares de mestre-escola. Sem dúvida, que não gostava do estilo água-de flor-de-laranja. Falava alto, dizia o que lhe passava na cabeça, enaltecia qualidades, censurava defeitos, apontava erros, identificava acertos — mas, tudo isso, sem revelar quaisquer propósitos — de impor suas opiniões ou seus julgamentos. Outro mérito muito seu: não se impressionava com a popularidade fácil, nem com as auréolas, nem sempre justas, da celebridade. Ainda outro mérito: o de falar dos moços, daqueles que, sem padrinhos, sem serem estimulados pelos grupinhos de literatos que se julgam consumados, lançavam-se às letras, confiando tão só no mérito próprio.

Não esquecemos uma crítica de Rosário Fusco sôbre o romancista Eudes Barros. Este escritor havia publicado, como estréia, um romance interessantíssimo, de fundo histórico, intitulado "Dezesete" sôbre a revolução pernambucana de 1817. Poucos, pouquíssimos críticos fizeram justiça ao novo romancista que se apresentava, no cenário das letras, ostentando um inequívoco valor mental. Entre os poucos que falaram de "Dezesete", se encontrou Rosario Fusco. Fez algumas restrições ao volume, para nós injustas, mas não deixou de chamar a atenção do público para o escritor modesto que, moço ainda, aparecia, vigorosamente, no cenário intelectual do país.

Onde anda Eudes Barros?
Onde anda Rosario Fusco?

Do primeiro não temos notícias. Do segundo, talvez possamos dizer que está fazendo uma das suas tréguas habituais de malandragem intelectual. Quando reaparecer — quem sabe lá? — é possível que se entregue, de novo, à crítica literária. Se isto acontecer ainda que por um período curto e passageiro, estaremos de parabens. Nesta fase de indiscutível decadência da crítica literária, não podem restar dúvidas de que há motivos sobejos para sentir saudades de Fusco...

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.° — 23-6234 e 25-4833 — (Esq. de Ourives)

DR. DEOCLIDES MARTINS FERREIRA
CIRURGIA GERAL — MOLÉSTIAS DE SENHORAS
Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 16.°. S. 1614. Tel. 42-6467. 2.ª, 4.ª e 6.ª das 17 às 19.30 hs Av. Prado Junior, 62. Apto. 202. Fone 37-3347

Orf-Léne
NÃO MANCHA
E tinge melhor o
Cabelo Branco

E' o produto que supera o que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as côres naturais e da moda.

A venda nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do Américo. Tel.: 25-2837

"O SAPS EM 1949"

Relatório feito ao ministro do Trabalho pelo major Umberto Peregrino

Acaba de ser publicado o relatório do SAPS relativo ao exercício de 1949. Uma síntese que espelha o quanto se trabalhou nessa autarquia no decorrer do último ano, não obstante, como salienta o seu diretor, major Umberto Peregrino, na exposição de abertura, estarem os recursos atribuidos ao SAPS muito abaixo do que seria necessário para a expansão que lhe deveria ser dada ao adequado cumprimento de suas atividades.

Em 1947 cessaram, para o SAPS, os financiamentos que lhe vinham fazendo os Institutos, à ordem do governo, não recebendo a autarquia mais nenhum recurso extraordinário. A despeito disso, essa instituição cresceu muito. Conseguiu liquidar antigos financiamentos, obtidos por administrações passadas, e que estavam congeladas, por pagar.


Major Umberto Peregrino

O relatório do SAPS de 1949, que é feito ao ministro do Trabalho, discrimina pormenorizadamente todas as atividades da autarquia no ano a que se refere. Um verdadeiro balanço da obra realizada. Eis os títulos de alguns capítulos, de inestimável interêsse aos estudiosos do problema da alimentação em nossa terra: Ensino e atividades culturais ligadas a alimentação, Atividades técnico-científicas da divisão técnica, Propaganda e atividades educacionais, Atividades da divisão de subsistência, Atividades do setor de engenharia, Atividades da divisão financeira, Setor de transporte e oficinas, Setor de produção, etc.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

As bolsas de estudo para os trabalhadores

COMO SERÃO FEITAS AS MATRICULAS

As matriculas para as Bolsas de Estudos dos cursos de aprendizagem industrial das escolas do SENAI destinadas aos filhos dos trabalhadores sindicalizados, deverão ser encaminhados até o dia 30 de junho próximo aos sindicatos de trabalhadores do interior do Brasil. As referidas Bolsas são gratuitas com as despesas de viagem e manutenção pagas pelo Fundo Social Sindical.

As condições básicas para as matriculas são: ter de 12 a 16 anos, ser sadio, estar desempregado, possuir certificado de curso primário completo e residir em cidade onde não exista Escola do SENAI.


PRESIDIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA UM ALMOÇO EM HOMENAGEM AO CORONEL DECIO ESCOBAR — Realizou-se, ontem, às treze horas, na sede da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, um almôço intimo em homenagem ao coronel Décio Pinheiro Escobar, Chefe do Gabinete daquela Secretaria, designado para exercer novas funções, ao qual esteve presente o Presidente da República, general Eurico G. Dutra. Além de S. Exa., compareceram os generais Canrobert Pereira da Costa, Newton Cavalcanti e João Valdetaro de Amorim Melo — ministro da Guerra, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e ministro da Viação, respectivamente; coronel-aviador Carlos Rodrigues Coelho, subchefe do Gabinete Militar da Presidência; capitães Jorge Edulo de Melo, Pedro Pessoa e Barreto Assunção, ajudantes de ordens do Chefe do Govêrno; e coronel Costa Leite, substituto do coronel Décio Escobar. Discursaram, na ocasião, o comandante Moreira Maia e, em nome de seus colegas, o sr. Oto Leonardo, oferecendo ambos lembranças ao homenageado, o qual, em agradecimento, proferiu ligeiras palavras de despedida. A gravura fixa um flagrante do almôço. (Foto Agência Nacional)

COMBATE AÉREO NA FRONTEIRA ITALO-AUSTRIACA

(Conclusão da 1.ª pág.)

balas de metralhadora. Nossa opinião é que os aviões estavam combatendo uns com os outros".

DISPERSADO UM CORTEJO FUNEBRE

Um cortejo fúnebre que desfilava pela rua principal da aldeia dispersou-se, fugindo seus participantes em todas as direções, buscando refugio, convencidos de que os aviões as atacavam. Várias pessoas informaram que os tetos de suas casas foram perfurados por balas caidas dos aviões.

Tornello acrescentou que enviará relatório detalhado ao ministério do interior, em Roma. Acrescentou que o único indicio que tem sobre a identidade dos aviões é a inscrição que se lê nos cartuchos. Ruffre, que tem 2.000 habitantes, encontra-se situada nas montanhas, 320 quilometros a sudoeste da Zona Soviética da Austria e 130 quilometros a oeste da fronteira iugoslava.

DENTADURAS PERFEITAS
METODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO
DR. ROMEU G. LOUREIRO
LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇOES
AV. MARECHAL FLORIANO, 87

Colhido pelo trem

A VITIMA FOI INTERNADA NO HOSPITAL GETULIO VARGAS

Na passagem de nivel existente na estação da Penha foi colhido por um trem o operário Augusto Alves de Oliveira, contando 37 anos, solteiro, residente na rua Jacuratí, 32.

No Hospital Getulio Vargas, onde foi socorrido, apresentava fratura de ambos os braços, além de contusões e escoriações gerais. Medicado, ficou ali internado.

Oferece-se périto alfaiate
CONTRA-MESTRE
para trabalhar a hora. Telefone: 49-3658

FICA NOVO
SEU TAPETE
COPACABANA
LAVA, CONSERTA, ENGOMA E RENOVA AS CORES.
LAVAM-SE GRUPOS ESTOFADOS. GUARDAM-SE TAPETES.
Av. Henrique Dumont, 66
(ant. Otaviano Hudson, 14)
TELES. 27-7195 — 26-4683

O ASSASSINIO DO DESEMBARGADOR MAURITY

(Conclusão da 1.ª pág.)

na própria residência da viuva, sita no Rio, à rua Barão de Flamengo, n. 17, apt. 43. A medida foi posta em prática, visando principalmente o afastamento da menor do contato da senhora Elza Mauriti, a fim de que não fosse a menor influenciada por sua patroa.

Empresta-se a esse depoimento, que terá lugar na próxima quinta-feira, especial atenção porque a menor será, entre outras coisas, inquirida sobre as alegadas ligações da viuva Mauriti com o criminoso Valter Rosa.

LABORATÓRIO
BARROS TERRA
(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnostico precoce de gravidez).
Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.° — Sala 1.836 — Tel 32-6900 e 32-1435. Sempre um médico de 8 as 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

A MANHÃ
Diretor: Heitor Moniz
Gerente: Martinho de Souza
Diretor de Publicidade: Djalma Teixeira
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43
TELEFONES — Redação: 43-6968. Publicidade: 43-6967. Gerente: 23-4479. Diretor: 43-8079. RÊDE INTERNA — 43-5485, 43-5495, 43-5552 e 43-1965. Depois das 23 horas — Redação 43-6968, 43-5485 e 43-5495. Composição e Revisão: 43-5052. Impressão e Distribuição: 43-196*
—o—
SAO PAULO: Aderbal Gurjão — Representante. Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4-8905
—o—
ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00

Informações uteis

O TEMPO

Tempo instavel a principio, ainda sujeito a chuvas, melhorando no decorrer do dia. Nevoeiro pela manhã.

Temperatura estavel.

Ventos de sueste a nordeste, frescos.

Máxima: 28.0
Minima: 18.9

PAGAMENTOS

O Tesouro Nacional pagará terça-feira os funcionários tabelados no 10.° dia util: — Ministério da Fazenda: — A; A-C; C-D; E-D; D-E; E-H; H-J; J-L; L-M; M; M-N; N-R; R-Z; A—Z.

FEIRAS — LIVRES

HOJE: — Rua Torres Homem e Petrocochino — Vila Isabel; Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gavea; Av. Cônego Vasconcelos — Bangu; Praça do Caju — São Cristóvão; Rua Capistrano — Irajá; Campo de São Cristovão; Rua Coração de Maria — Cachambi; Rua Enes Filho — Penha Circular; Praça Tecima — Ricardo Albuquerque; Av. Automovel Clube — Rua José dos Reis — Inhaúma; Praça Raul Guedes — Urca; Usina da Tijuca — Rua Itabira; Av. Vinte e Nove de Outubro (entre as ruas Curiuva e Apacê) — Estação de Del Castilho.

SEGUNDA-FEIRA — Praça Santo Cristo — Gambôa; Largo do Catumbi — Catumbi; Rua Bias Fortes — Bonsucesso; Rua Jarina — Marechal Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verna de Magalhães — Engenho Novo; Av. Henrique Dumont — Ipanema; Rua Alfredo Pinto e Eduardo Roma — Tijuca; Praça Oito de Maio — Rocha Miranda; Rua Araujo Gondim — Leme; Rua Cerdovil — Estação de Lucas; Praça Quintino Bocaiuva; Rua Antunes Garcia — Sampaio.

INSTRUÇÕES AOS CONTRIBUINTES DO IMPOSTO DE RENDA

Na célula "C" serão classificados os rendimentos do trabalho, provenientes do exercicio de empregos, cargos e funções, tais como vencimentos, soldos, subsídios, ordenados salários, percentagens, comissões, gratificações diárias, cotas-partes de multa, ajudas de custo, representações e quaisquer outros proventos e vantagens pagas, sob qualquer titulo e forma contratual, pelos cofres públicos federais, estaduais ou municipais, pelas entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista, pelas firmas e sociedades ou por particulares.

COLUMBIA CAPITALIZAÇÃO S/A
CAPITAL SUBSCRITO: CR$ 3.000.000,00
CAPITAL REALIZADO: CR$ 1.200.000,00
RESULTADO DO SORTEIO
No sorteio de amortização realizado no dia 30 de Abril de 1950 foram sorteadas as seguintes combinações:
IWQ MZE EZN MLU
FZM EYH UJZ ZZD
Todos os títulos em vigor, portadores de uma das combinações supra, serão imediatamente amortizados pelo capital garantido a que têm direito. O próximo sorteio será realizado no dia 31 de Maio de 1950, às 16 horas. Informações e subscrições de títulos com corretores ou na sede social. Caixa Postal 4742 — End. Tel.: "Columcap"
Av. Rio Branco, 39 - 12.° and. - Tel. 43-0080 - Rio

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicilio
Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 5.° and. — S. 511 e 513, de 14 às 18,30 hs. — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531

OLHOS DR. HEREDIA
Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S.A.
COMBINAÇÕES SORTEADAS EM ABRIL DE 1950
UWV UYU TII STQ
TYO TPQ APZ SMC
ECONOMIZAR PARA PROSPERAR
ECONOMIZE E PROSPERE ADQUIRINDO TITULOS DA SATÚRNIA CAPITALIZAÇÃO S. A.
Uma instituição moderna a serviço de sua economia. Informações e aquisição de títulos com Inspetores ou na Séde Social, na Avenida Rio Branco, 116 — 9.° andar. Caixa Postal, 4238. End. Telegr. "Gigante" — Tel. 52-3462. — Rio de Janeiro.

"ACREDITE SE QUIZER"
NA MAIOR LIQUIDAÇÃO DE 1950
20.000 RELÓGIOS para serem vendidos pelos menores preços do Rio — Joias de ouro e platina — Carrilhões — Cucos — Pulseiras americanas — Despertadores — Canetas Parker e etc., por preços nunca imaginados
Não comprem estes artigos antes de visitar as nossas vitrines. Todos os relógios são acompanhados do CERTIFICADO DE GARANTIA KARLON com sorteios mensais pela Loteria, conforme Carta Patente n. 189
JOALHERIA KARLON
111 RUA URUGUAIANA, 111

PAISAGENS E COISAS DA AMAZONIA

CIDADE HERÁLDICA

Leandro Tocantins

Mostra a gravura, de 1784, as fachadas do Colégio Santo Alexandre e da Igreja de São Francisco Xavier, que ainda conservam traços da magnifica arquitetura jesuitica

A CIDADE de Belém tem sido através dos tempos o primeiro lugar amazonico onde aportam os forasteiros que vem de todos os recantos do orbe, conhecer o vale, pesquisar a ciencia, onde arribam tantos cidadãos pacatos pelos motivos e interesses mais variados. Essa preferencia é marcada pela posição geográfica que ocupa na Amazonia a capital do Estado do Pará.

Centro de relevancia comercial, irradia quatro linhas de navegação marítima, que constituem verdadeiro sistema basilar de sua Geografia Econômica: Amazonas, Europa, Estados Unidos, Sul do Brasil. Para todas estas referências está vantajosamente situada, em relação a qualquer capital brasileira, excetuando-se talvez a futurosa capital do território do Amapá, que poderá competir em condições análogas.

Escala obrigatória para quem entra ou sái do vale amazônico, cidade aprazivel, povo acolhedor, explica-se assim, a divulgação a fama, o conhecimento, que correm mundo nas folhas dos livros de viagens, nas asas leves do lirismo poético, nos rabiscos dos "crayons" e nos pincéis da aquarela e do óleo, nas páginas sisudas dos naturalistas, nos relatos verbais dos turistas, a respeito da cidade guajarina.

A sereia da foz, como a sobrenomeou a ternura do escritor Lima Figueiredo, nasceu da importancia que hoje lhe emprestamos, e, recuando às antiquadas éras de Portugal, unido à coroa espanhola por fatalidade dinástica, é que teremos a gênese dessa modalidade histórica e geográfica.

O drama do povo luso, perdendo com o cardial-rei D. Henrique I o ultimo representante da dinastia de Aviz, teve profundo reflexo no futuro da Amazonia, quase toda ela espanhola em virtude do testamento de Adão, no linguajar jocoso de um dos reis franceses quando se referia à divisão do mundo entre Portugal e Espanha. Juntas as duas corôas não havia motivos para questões de terras americanas entre os dois povos peninsulares, e os lusos, com audácia e denodo, foram transpondo todos os limites cartograficos das bulas e tratados, fato transcendente para o direito "uti-possidetis", imposto por nossos coevos à força de canhão e pelos diplomatas deste século argumentado na hermenêutica do direito, valido com o jogo da inteligencia e dos sentimentos.

O Amazonas, pode-se afirmar, surgiu ao mundo civilizado como espanhol: Vicente Yañez Pinzon, descobre-lhe, maravilhado, o estuário; Francisco Orellana, desce-lhe até a foz sonhando com as mulheres guerreiras que lhe emprestaram, afinal, o nome; e antes que suas terras e águas fossem assinaladas na cartografia antiga, já um espanhol, o Papa Alexandre VI na bula "Inter Coetera", havia tornado espanhola uma terra ainda desconhecida e envolta nos mistérios dos mares tenebrosos, e à Espanha na maior parte pertencia, pelo Tratado de Tordezilhas.

Descoberto e divulgado na Europa o grande rio, a entrada do vale estava aberta aos conquistadores, piratas flibusteiros de colubrinas e bombardas prontas para atacar e apossar-se da terra. Franceses, ingleses e holandeses disputavam concessões que seus soberanos deferiam arbitrariamente nas graças de longinquas terras. La Ravardière, francês, chegava ao rio Tocantins e atraia os indios para o intercambio comercial; Robert Harcourt, Thomas Challoner, John Roverson, ingleses, recebiam do seu rei uma carta patente para explorarem o território entre os rios Amazonas e Essequibo. Os holandeses se estabeleciam na foz do Xingú.

As arremetidas sucédiam-se e era preciso tomar conta definitivamente da terra. A providência lusa, ou melhor, a previdencia do portuguez foi como sempre acertada, justa e lógica; fundar uma cidadela em lugar estratégico, a fim de garantir a posse e lutar pelo rincão. Criar no direito da força, a força do direito. E no dia 25 de dezembro de 1615, saíram as náus portuguesas de São Luiz do Maranhão, levando, com as recomendações de Alexandre Moura, o capitão Francisco Caldeira Castelo Branco e seus comandados até as margens da baía do Guajará, onde, a dominar o horizonte, e morro do Castelo serviu de primeira atalaia da conquista amazônica. Estava fundado o Forte Presépio de Belém, no ano de 1616, e lançava-se o núcleo da povoação que hoje é a cidade paraense.

As verdes paragens onde se erguia o fortim da conquista portuguesa, deu-se o nome de Feliz Lusitania. Se este primeiro batismo não veio por fim consagrar os ridentes vergeis paraenses, podemos relembrá-lo exaltando a Feliz Lusitania, descobridora de mares e de continentes, feliz terra lusa que pôde inscrever nos fastos de sua História, as palmas triunfais da conquista da Amazônia.

Sem conflitos com os espanhois, unico povo que poderia invocar direitos, Portugal, com autorização do próprio rei da Espanha tambem seu soberano, iniciou sem maiores entraves, a não ser pertinaz luta contra os usurpadores da terra, o devassamento progressivo do território, tendo Belém como base da caminhada insana, ao longo dos cursos fluminéos.

Belém revelou-se aos ermos tempos de sua fundação e desenvolvimento urbano, o ponto virente da amplitude, do dominio do vale, da conquista espiritual. Junto ao canhão edificou-se a Igreja. Ao lado da pólvora reverberava a centelha do espirito, e completavam-se as armas dos bandeirantes da espada e dos bandeirantes da fé e da instrução, na rude marcha memorada nas procelas contra o homem europeu e amerindio, e a natureza virginal.

Não importa que hoje indaguemos nos pulverulentos manuscritos que se intercambiaram entre Lisboa e o Grão Pará, em acusações, queixas, reclamos, sanções, decretos, os motivos, as causas da lamentável questão entre os jesuitas e o Marquês de Pombal. Não importa que historiadores e cronistas, religiosos ou leigos, defendam de per si, os lados litigantes sob o ponto de vista das suas preferencias. O que se acentua é a marcha inexorável da civilização, alheia às contendas e questiunculas, avigorando o espirito da Humanidade, contribuindo para o morgado comum da vida, das instituições, das letras, das artes, dos órgãos do governo, das manifestações econômicas da colonia, vivificada na trajetória secular.

Os jesuitas foram os grandes soldados da fé e do conhecimento. Os marcos solenes de pedra das Igrejas, dos Conventos, dos Colégios, desafiam o tempo e a transitoriedade do julgamento humano. O Colégio do Pará, sob a invocação de Santo Alexandre, foi o centro irradiador da cultura, da administração, da economia de todas as missões jesuíticas da Amazônia. O padre João do Souto Maior, um dos mais dinamicos servos de Jesus que então palmilhava a planicie, adquiriu um terreno em excelente local e iniciou a construção do notável colégio que deveria desempenhar no espaço de uma centuria, a nobre missão de educar nas suas escolas de Humanidades as gerações amazônicas da colonia portuguesa. Junto ao Colégio, os discipulos de Loyola ergueram a sua Igreja, devotada ao culto de São Francisco Xavier, e de seu pulpito, o verbo resplendente de Antonio Vieira pregou aos paraenses memoráveis orações.

As manifestações culturais de Belém nessa época, avultam nos trabalhos cartográficos, na História, na Literatura, nas Artes. No Colegio de Santo Alexandre uma biblioteca de dois mil volumes — numero extraordinario, considerando os recursos de antanho — oferecia um verdadeiro tesouro para a inteligencia, e uma oficina de encadernar trabalhava na sua feitura e conservação. Natural, pois, que para lá acorressem os estudos cientificos e os cultores do pensamento.

O padre Aloisio Conrado Pfeil desenhou no Colégio de Santo Alexandre, o mapa do Cabo Norte que foi oferecido ao rei de Portugal em 1685. O superior da ordem fez a entrega da incipiente e esforçada cartografia, a fim de inteirar Sua Majestade das terras e dos rios do seu dominio amazônico, desde o Pará (Belém) até a região do cabo Norte. Lá escreveu sua "Crônica da missão dos padres de Jesus no Estado do Maranhão e do Pará", o padre João Felipe Bettendorff, e também o seu "Compêndio da doutrina" em lingua tupi; a notável "História da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão e do Pará", do reverendo José Morais trás a referência do colégio onde foi escrita; o tribuno sacro Antonio Vieira lá viveu e produziu páginas de suas célebres "Cartas"; o "Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas" do padre João Daniel, trás também a chancela colegial.

Dele foi hóspede o astrônomo francês La Condamine, trabalhando nos cálculos do meridiano terrestre, que depois levou para a Biblioteca Real de Paris, o original do grande mapa da Amazônia do primeiro completo cartógrafo da região, o jesuita espanhol Samuel Fritz — fruidor também da hospitalidade de Santo Alexandre, onde traçou a famosa carta.

Diversas memórias, estudos de caráter literário, etnográfico, politico e social, foram redigidos entre as numerosas e silentes paredes do venerável estabelecimento. Os cursos de Humanidades compreendiam o Latim, Gramática e outras matérias correlatas, e eram frequentados por grande numero de estudantes, filhos das pessoas da cidade e dos proprietários do interior. A instrução superior constava de Filosofia, Teosofia e Teologia Moral, ganhando em 1730 o alto galardão de conceder graus acadêmicos de Bacharel, Licenciado e Doutor "ex jure pontificio".

A carta régia de 1759 expulsou definitivamente os jesuitas do Grão Pará, e no ano seguinte foram sequestrados pelo estado todos os seus bens. Decaiu a instrução do alto nivel em que era mantida, encerrando o colégio as lides culturais que durante cem anos enobreceram e iluminaram a inteligencia provincial.

Hoje, quem visita a cidade de Belém, ainda encontra, dominando com sua fachada vetusta a Praça Frei Caetano Brandão, o antigo Colégio dos Jesuitas, e junto, a Igreja de São Francisco Xavier, agora batismada pela população sob a égide de Santo Alexandre. E' a sede arquiepiscopal e o Seminário do Pará. A lembrança duradoura na mente do povo transmite de geração em geração, o destino luminoso e evocativo da velha casa do saber e ainda nomeia "calçada do colégio", ao largo espaço lageado que franteia a ladeia a vetustade do instituto tradicional.

Latino Coelho, dos maiores clássicos da lingua portuguesa, escreveu uma inolvidável página sobre a religião e a ciência, dizendo que no mundo existem duas religiões, ambas espirituais, ambas o maior tesouro da Humanidade, e são a religião da fé e a religião do entendimento, porque nesta vida duas consolações o homem pode ter: a crença e a sabedoria. O Colégio dos Jesuitas do Pará marcou esse nobre idealismo.

Raras são as capitais brasileiras que tiveram a lhes enobrecer um brasão de armas. Belém, desde 1623 possui o seu escudo heráldico que recorda a produção de seu solo fértil, a sua posição na zona equatorial, o poder das armas portuguesas e o seu nome da História Sagrada. Mas, outro timbre Belém pode orgulhar-se em possuir: é a heráldica espiritual de sua radiosa projeção na fé e na cultura do extremo Norte bra...

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

LOCAÇÃO DOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE TERRA NOVA E DEL CASTILLO

AVISO AOS ASSOCIADOS

Conjunto de Del Castillo

Conjunto de Terra Nova

— Estarão abertas, a partir das 13 1/2 horas do dia 2 até 16 de maio próximo futuro, as inscrições para locação, a associados do Instituto, dos 253 apartamentos do Conjunto Residencial de Terra Nova e dos 316 apartamentos da primeira parte do Conjunto Residencial de Del Castillo, todos com sala; 3 quartos e demais acomodações.
— Os associados poderão fazer suas inscrições em qualquer dia do referido período, pois a ordem de entrega da proposta não influirá na classificação final do candidato no plano de locação.
— É condição essencial para a inscrição ter o associado contribuido para o Instituto durante 12 meses no mínimo.
— Os interessados deverão apresentar: Carteira Profissional, Caderneta de Contribuições do Instituto e, se forem estrangeiros, Carteira de Estrangeiro (modelo 19). Qualquer pessoa da familia do associado poderá apanhar a proposta, trazendo esses documentos.
— O Instituto reservará 10% das unidades disponiveis para locação aos associados que estiverem sob mandado de despejo, ou ação judicial equivalente.

—. Outras informações e maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no horário e nos locais a seguir indicados:

Horário:

Das segundas às sextas-feiras, das 13 1/2 às 18 — Aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 12 horas.

Locais:

Conjunto Residencial de Terra Nova:
RUA JOSÉ FAIVRE (TRANSVERSAL A RUA ALVARO MIRANDA)
Conjunto Residencial de Del Castillo:
RUA TURIUVA (TRANSVERSAL A AVENIDA 29 DE OUTUBRO, ANTIGA SUBURBANA).

DOENÇAS NERVOSAS
DR. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
ASSISTENTE DA CLINICA PSIQUIATRICA DA U. B.
MEDICO DO SANATORIO SANTA HELENA
Araujo Porto Alegre, 70, s. 201-204, nas 2.as, 4.as e 6.as, das 16 às 18 horas. Tel. 22-9409. Res.: Prado Junior, 62. — 37-5308.

DISCOS USADOS
COMPRAM-SE - PAGA-SE BEM
Av. Marechal Floriano, 13, 1.º and. — Tel.: 43-2729

BAIXOU A TABELA DA FARINHA DE TRIGO

O plenário da CCP em sua última reunião, resolveu fixar o preço de Cr$ 4,60 para o quilo de farinha de trigo, vendida em saquinhos para fins domésticos.

O preço anterior era de Cr$ 5,10, tendo havido, em consequencia uma baixa de Cr$ 0,50 no quilo. A decisão fixou também o preço de Cr$ 4,00 para a venda do mesmo produto ao varejista.

Tablelaxo Regulariza os intestinos

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA A BORDO DO "RIO DE LA PLATA" — *O flagrante acima foi colhido a bordo do modernissimo transatlântico argentino, "RIO DE LA PLATA", por ocasião do "cock-tail" oferecido pela Flota Del Estado Argentino, comemorando a viagem inaugural da bela unidade mercante, que integrará a linha Argentina-Uruguai-Brasil-América do Norte, vendo-se, na foto acima, o Presidente Eurico Dutra, ladeado pelo embaixador argentino, sr. Juan C. Cooke, do deputado mineiro Carlos Luz e do comandante Rangel Reigada.*

Vai ser calçada a rua Gerson Ferreira

Atendeu o Prefeito ao apêlo dos frequentadores do Balneário de Ramos — Também as ruas Francisca Hayden, Adail, Andiroba, Sargento Pinto de Oliveira, João Romariz e Barreiros receberão calçamento — Uma sugestão ao Prefeito e ao Chefe de Polícia

Há dias, na série de reportagens que desde 1947 publica A MANHA sob o titulo geral — Quais as necessidades de seu bairro? — levámos ao prefeito Mendes de Morais um apelo que, por nosso intermédio, faziam os moradores da Penha e de Ramos, sobre o estado em que se encontra o balneário que ali mandou construir a Prefeitura.

Iniciámos pela rua que dá acesso ao balneário: rua Gerson Ferreira. Suja, sem calçamento, sempre constituiu a rua Gerson Ferreira verdadeiro contraste com o balneário. Enquanto para esse tudo fizera a Prefeitura, para a rua que lhe serve de acesso, nada ainda havia feito a municipalidade. Quando chove nenhum veiculo aventura transitar por ela, tal a lama e a irregularidade do seu leito.

VAI SER CALÇADA A RUA GERSON FERREIRA

Fizemos esse retrospecto a fim de dizer que não foi em vão o apelo dos moradores dos dois suburbios e dos frequentadores do seu moderno balneário. O prefeito Mendes de Morais, em despacho ontem com o secretário de Viação e Obras, autorizou a abertura de concorrencia publica para execução de obras de calçamento de várias ruas, inclusive Gerson Ferreira.

São as seguintes as demais ruas: Francisca Hayden, Adail, Andiroba, Sargento Pinto de Oliveira, João Romariz e Barreiros, todas no 11.º Distrito da Penha, montando o orçamento em Cr$ 2.199.830,00.

E' uma noticia auspiciosa e que agradecemos ao prefeito em nome dos moradores da Penha.

Se nos permite o general — desejamos ainda sugerir que as obras tenham começo na rua Gerson Ferreira. E' que ela beneficiará os suburbios de Ramos e Penha e valorizará ainda mais o balneário.

COM O CHEFE DE POLICIA

Já que voltamos ao assunto, encarecemos, mais uma vez, ao chefe de Policia, a necessidade de se moralizar a praia de Ramos. Como dissemos na reportagem a que nos aludimos, a praia de Ramos, nas imediações do balneário, é hoje frequentada por uma legião de maus elementos, individuos sem escrupulos e sem moral, que dizem os maiores desaforos às familias que ainda se arriscam a servir-se da praia. Vão além esses tipos: usam a praia para atos que aqui não se pode mencionar, num verdadeiro desrespeito a todos. Na praia de Ramos não há guardas. O "futebol de praia" por isso é ali praticado diariamente, pondo os que dele não participam em constante sobressalto.

Agora que teremos calçada a rua Gerson Ferreira devemos completar a tarefa e policiar a praia de Ramos, correndo dali com os vagabundos e as prostitutas que até hoje têm sido os seus "donos" indesejáveis.

Prof. Dr. Abdon Lins
Exames Bacteriológicos, diagnósticos das Infecções, etc.
RUA MEXICO, 41 — Sala 1401
Telefone 52-0431

Tentou suicidar-se

Catarina Fernandes, empregada doméstica do apartamento 302 do prédio à rua T, 327, ali tentou o suicidio, ingerindo soda caustica. Foi internada no Hospital Carlos Chagas sem revelar o motivo do seu desesperado gesto.

O comissário Ivan, do 23.º D. P., registrou o fato.

ADVOGADOS
ALVARO GONÇALVES
ERNANI REIS
JOSÉ CAÓ
OTHON BARROS
Av. ERASMO BRAGA, 227 — SALAS 506 - 507
FONES: — 22-4260 — 32-7355

O DIA DO TRABALHO

COMEMORA-SE amanhã o 1º. de Maio, data festiva do trabalho. Índice do valor social de cada um, o trabalho é patrimônio da humanidade. Esse conjunto de valores de tôda ordem, que servem aos homens e mulheres de nossa época, é a expressão última dos mais recuados esforços do indivíduo para o bem comum da espécie. Na luta com a natureza ou com o seu semelhante, não foge o homem à condição de sêr fadado ao trabalho. E os sofrimentos, o desânimo que essa luta inevitàvelmente provoca são recompensados pelo desencargo, pelo prazer que traz ao espírito a tarefa cumprida, a obra realizada.

Nem sempre, no entanto, a recompensa se iguala ao esfôrço despendido. Em épocas que ainda se enquadram na história contemporânea, a recompensa ficava muito aquem do esfôrço. Passaram-se milênios em que o trabalho, considerado como castigo divino, ou imposto como pena pelo dominador ao dominado, representava a escravidão. O operário, simples escravo, obedecendo cegamente ao seu senhor como verdadeiro autômato, não era pessoa, mas coisa, não era um homem, mas uma máquina de músculos e sangue despendendo energia para a criação de utilidades. Em nada, ou pouco diferente da sua, era a condição social do homem que usava o cérebro como instrumento de trabalho.

Mas, à medida que se enriquecia o patrimônio da humanidade, à medida que os homens formavam êsse complexo de valores a que chamamos civilização, novas formas sociais foram surgindo, e em seu seio se iam definindo as camadas da população. Tais camadas, com interesses muitas vezes antagônicos, se dividiam conforme as suas conveniências, formando escalas sociais mais altas — as classes, que nos tempos modernos se circunscrevem pràticamente a duas: o proletária e a capitalista.

Se depois da Revolução Industrial e do consequente filosofia do "laissez-faire", os problemas sociais foram descurados, menosprezando-se a importância dos conflitos entre as duas classes, dos conflitos entre o capital e o trabalho, a crise que daí resultou, manifestada com maior intensidade desde o início dêste século, exigiu que na sociedade se estabelecessem novos conceitos, tendentes a proporcionar uma recompensa maior ao esfôrço despendido pelo trabalhador.

Não foram felizes várias das soluções para o problema. As soluções extremistas, consistentes na ditadura dos altos membros de um partido político, exercida sôbre o povo inteiro, trazem como consequência o retôrno à mais primitiva forma de trabalho, isto é, o retôrno à escravidão.

As experiências da ordem econômico-social implantada pelos extremismos de esquerda e de direita, transfundindo para a realidade o conteudo das respectivas ideologias, foram tràgicamente desastrosas. Sem liberdade, o trabalho é castigo, e no Estado totalitário não existe liberdade.

Na democracia, regime em que dia a dia as condições de vida se aperfeiçoam, embora com avanços e recuos, pois que essa é a natureza dos movimentos sociais, está hoje vitorioso o conceito de que os antagonismos entre o capital e o trabalho não são inconciliáveis, como desenganadamente afirmam os marxistas.

As realizações levadas a cabo pelas democracias provam que de fato assim é, sem que, porém, se chegue à concepção idealista de uma harmonização completa e definitiva de interesses de tôdas as fôrças que intervêm na produção da riqueza. O progresso não surge apenas da luta do homem contra os elementos naturais, mas também da luta do homem com o homem, da emulação criadora de estágios mais altos da civilização.

O fato é que nos países democráticos, sobretudo nos tempos modernos, as duas mais ponderáveis fôrças da produção reconhecem a necessidade de agir unidas, e assim o fazem estabelecendo um equilíbrio crescentemente satisfatório, desmentindo as asserções dos sociólogos do materialismo histórico. E isso ocorre pela simples razão de que ninguém trôca a liberdade, o direito de dispor da sua pessoa e dos seus bens, pela tirania dos totalitarismos.

A política trabalhista do govêrno do general Eurico Dutra tem sido das mais compreensivas e, por isso mesmo, encontrou plena ressonância entre empregados e empregadores. Estes apoiam firmemente as realizações do govêrno em todos os setores trabalhistas e muitos, por iniciativa própria, levam a efeito obras de assistência social, de humanização do trabalho montando créches, vilas operárias, escolas, restaurantes, empenhados em integrar no mesmo plano de importância social as duas fôrças da produção.

Por isso, no Brasil, o dia de amanhã não é um dia de festa apenas para os obreiros do campo e da cidade. E' um dia de confraternização e festa de todos os que trabalham, de todos os que, pelo trabalho útil, revelam uma das expressões mais altas de patriotismo, aperfeiçoando a civilização, acrescendo o patrimônio da humanidade.

O CAJU NO BRASIL

POUCO a pouco vai o Brasil conhecendo-se a si mesmo. Possuidor de largos recursos, bem evidencia que a natureza lhe foi pródiga. Quer no reino animal, quer no mineral ou no vegetal, raro é o dia em que nós, os brasileiros, não temos a satisfação de registrar uma notícia agradável sôbre determinado assunto nacional.

Este nosso comentário vem a propósito do oferecimento feito, há pouco, ao Govêrno Federal, por parte da Prefeitura Municipal de Anacetaba, Estado do Ceará, de uma área de cinquenta hectares para o plantio de cajueiros, facilitando, destarte, a execução de plano já elaborado pelo Ministério da Agricultura, objetivando o desenvolvimento da cultura dessa anacardeácea.

Como se sabe, as terras do Nordeste do Brasil são excelentes para o cultivo dessa planta, que, alí, encontra, por assim dizer, seu verdadeiro "habitat". E, segundo os técnicos, o caju do Brasil é superior ao das Antilhas, onde, também, existem grandes plantações, que não dão, todavia, os mesmos resultados satisfatórios observados entre nós.

O caju é uma planta riquíssima. Seu caule, além de fornecer cinza rica em potassa, produz uma goma, em forma resinosa, que se solidifica e é aplicável como sucedâneo da goma arábica, com quem ela poderia concorrer vantajosamente. A folha, com especialidade a de certas variedades rústicas, é dotada de uma aspereza tal, que substitui a lixa; também tem grande emprêgo na medicina, pois, como se sabe, grande é a quantidade de vitamina "C" que contém a sua infusão. O fruto e o pedúnculo encontram grande aplicação na culinária. O suco extraído do pedúnculo, rico em ácido tânico e contendo 8% de açúcar, é usado no preparo de sorvetes, refrescos, vinho, além de entrar na de uma bebida conhecida por cajuina. A castanha do caju, rica em fósforo, tem grande aplicação e constitui larga fonte de riqueza, principalmente no setor da confeitaria, onde é utilizada no preparo de doces e bombons, contendo, ainda, perto de 48% de óleo alimentício. Sua casca fornece cardol e ácido anacárdico. Por sua vez, a torta de amêndoa proporciona apreciável quantidade de óleo e pode ser usada no forrageamento do gado. Aliás, segundo certos nutricionistas, pode ser admitida na alimentação humana, pois contém 16% de óleo, 31,5% de proteína e 45% de hidrocarbonatos.

O cajueiro nativo no Brasil, isto é, aquêle que vegeta em estado selvagem, é encontrado em terras pobres, arenosas e pedregulhentas das regiões marítimas.

A produção, por unidade, é variável com a estação do ano. Todavia, o rendimento, por planta, pode alcançar de 60 a 70 quilos, ou, em outros têrmos, até 4.000 frutos.

A estimativa de 500 milhões de cajueiros nativos no Brasil indica, perfeitamente, o futuro desta planta. Em 1944 e 1945, a produção foi de, respectivamente, 294 e 394 toneladas de castanha, ao preço de Cr$ 5.547.112,00 e Cr$ 8.641.709,00.

O Ceará, em virtude de sua ecologia característica, é o maior produtor nacional. Sua participação nesse total foi de 252 e 237 toneladas, no valor de Cr$ .. 5.033.409,00 e Cr$ 7.902.015,00, respectivamente.

Ainda não exportamos, pràticamente, os produtos do caju. E a razão é simples: o mercado interno, que cresce dia a dia, absorve tôda a produção. Incrementá-la será, pois, uma medida acertada, visto que a procura, também no estrangeiro, tem aumentado sensìvelmente. Com a satisfação, em futuro não remoto, das nossas necessidades, poderemos pensar em maior escala de exportação (que, no momento, é reduzida), pôsto que os preços do mercado externo são compensadores.

Café da Manhã

DE-PRESSA

DUAS idéias tinha eu em mente para a crônica de hoje. Fazer nela a despedida a Paschoal Carlos Magno, de quem o Govêrno se apropriou por utilidade pública, mandando para o Exterior — à Grécia em suas funções de diplomata. Andei até mesmo enciumada, tomando para mim os problemas do nosso amigo. Ah, se fosse o tempo da República velha! — seria fácil. Trocava-se o lugar — Paschoal poderia até anunciar nos jornais — Altamente invejada pelo grã-finismo geral — intelectual ou não — a sua posição — teria êle decerto direito de apregoar uma permuta. Garanto que a dificuldade estaria resolvida. Paschoal daria o seu gôsto por um lugar neste Brasil que tantos diplomatas — o motivo de desamor está nesta vida cara e difícil aqui, e em tanta parte ainda risonha e franca — só querem ver de longe. Mas já vai distante o tempo dos anúncios de cartório e de cadeiras de professora. Paschoal terá mesmo que ir, e vai na última hora, aproveitando o derradeiro instante com os amigos. Podia a cronista até fazer um artigo bonito sôbre êsse moço de alma italiana, generosa, exuberante, vinculado à sua terra nativa com uma gratidão de ser brasileiro, que faz bem à gente. De seu sangue lhe veio o dom para a arte, o teatro; de seu berço o patriotismo de que carecem outros filhos de quatrocentos anos de Brasil. Dizem que há uma fé de cristão-novo. Haverá um patriotismo de patriota-novo?

O primeiro brasileiro, numa linha de europeus será mais apegado à terra? Não — eu não escreverei sôbre Paschoal, porque já dizem que se escreve tanto sôbre êle, que o leitor vira a página, na brasileira inflação Paschoalina. Deixo aqui o "adeus" do CAFÉ DA MANHÃ, e um muito obrigada, a essa generosa criatura que se multiplica, faz milagres na peleja pelo Teatro Brasileiro.

—

A segunda idéia era, depois do espaço que separaria o assunto Paschoal, uma mensagem aos rapazes da Escola Militar do Brasil. Por intermédio do cadete redator-chefe, Neomil Portella Ferreira Alves, fui convidada a colaborar na Revista da Escola Militar, órgão oficial do Corpo de Cadetes das Agulhas Negras. Mas ficará esta crônica para depois. Em minha qualidade de civil, sinto ser grande a responsabilidade. Preciso mais tempo, e hoje estou muito depressa, como diria o clássico.

Desde já fica aqui registrada a minha grata alegria por êste convite, que me foi tão simpático.

—

E agora, a conversa — de quem se deliciou com um número de Paris Match. *Nem de Propósito. Minha última crônica, como o leitor sabe, foi "de dona para você", procurando mostrar como em dez anos, apenas, se modificou o tratamento social, de maneira quase revolucionária, entre nós. Nêste número especial de revista — "1900-1950" — há um estudo feito com aquela picante leviandade profunda do parisiense: "O amor mudou três vezes" — o que quer dizer — em 1905 o tratamento entre os jovens era "Vous et moi", em 1905, "Toi et moi", em 1945, "Moi et Toi", o nosso terrível "Eu e você", dos atuais namorados. Abrimos a revista com uma valsa do tempo antigo, quando o passado da dança em corpos separados era ainda recente. Sôbre o gramado três pares jovens unem levemente os belos trajes militares à moda feminina da época — ao mesmo tempo aérea de cintura, de leveza de saias, e docemente pesada de curvas. O século desgraçado, que pela sua metade ofereceu ao mundo as mais terríveis guerras — começou com uma valsa! Dá vontade de rir... e de pensar. Mas... anda tão rápido o invento humano que a história das invenções me faz lembrar certa imagem. "Quereis conhecer a vida? Tôda a sua história? Submetei um simples pires com água à experiência — a gelar, dizia o professor. Correm os filetes rapidíssimos, examinai! Assim se forma o gêlo. Êsse riscar instantâneo de filetes é a vida, que se forma ùnicamente para a morte — o gêlo, a imobilidade final". Êsse veloz triunfo da vida, nos inventos, era também a corrida para a Morte, que se esboçava? Entre os pioneiros vejo o nosso Santos Dumont "que em 1906", segundo "Paris-Match", foi o primeiro europeu a executar um vôo controlado...*

Mas no resumo do meio século há um lugar importantíssimo para a saia feminina, que acompanhou, em sua ascensão, os movimentos pela emancipação da mulher. E a gente pega, quase com respeito, numa fotografia que representou a malícia do tempo. As primeiras saias justas — e o primeiro bonde. No banco da frente um moço se emociona com essa banalidade superada de hoje: meia perna aparecendo!

No século em que se aprendeu a sorrir — o fim do retrato respeitável, austero — 1900. O sorriso profissional das beldades do cinema espalhou um mar fotográfico de risos, num mundo infeliz. Mas inquieta, chega lá nos confins do coração, o sorriso de fé, humilde — anônimo, pondo a confiança num futuro melhor para os outros — de um "maquis" encostado ao muro de fuzilamento, que um corajoso fotógrafo colheu.

Ainda há algo que dizer sôbre êsse meio século em revista. A êle voltarei, proximamente, esta que aqui está para servi-lo.

—

Hoje: o Jornal dos Novos.

Dinah Silveira de Queiroz

Remessa de colaborações: República do Peru, 193 — Copacabana.

Abandonaram o Vaticano

ROMA, 29 (U.P.) — Fontes diplomáticas acreditadas junto ao Vaticano informaram que, nesta semana, a Tchecoslováquia havia fechado sua legação perante a Santa Sé e que os membros da mesma já haviam saído de Roma. Disseram os informantes que o dr. Ilja Rath, encarregado interino de negócios da Tchecoslováquia e Josef Mimarik, chanceler da legação, haviam saído de Roma, sem atenderem ao protocolo nem se darem ao trabalho de notificar o Vaticano ou outros funcionários diplomáticos.

RETIRAM-SE DA CHINA

WASHINGTON, 29 (UP) — O Departamento de Estado anunciou que 700 pessoas, entre elas 154 norte-americanos, embarcarão no navio "General Gordon", em Tientsin, na última evacuação em grande escala de estrangeiros da China. Informações aqui recebidas dizem que a partida do navio de Takubar foi retardada até domingo e que as pessoas a serem evacuadas representam 26 nacionalidades.

Comentário Político de José Cao

O DIA DO TRABALHO

ESTAMOS nas proximidades do 1.º de Maio, data universalmente consagrada ao culto do trabalho. A ocasião é, portanto, propícia para uma conversinha com os meus ouvintes, sôbre a significação dessa data, que tem variado muito através dos anos e ainda hoje apresenta diferenças de aspectos, conforme o país em que se verifiquem as comemorações. No seu comêço, nas últimas décadas do século passado, a efeméride ligou-se intimamente às lutas que sustentaram os operários norte-americanos em prol da adoção da jornada de oito horas. Daí por diante, o 1.º de maio esteve mais ou menos associado a diversas reivindicações das classes trabalhadoras. À proporção, porém, que os anos decorriam, a justiça social, expressa numa legislação cada vez mais avançada, ia satisfazendo às legítimas aspirações dos operários. O amparo ao trabalhador, o reconhecimento dos seus direitos, o interêsse do Estado pelas suas condições de vida, tudo isso foi se tornando um fato rotineiro.

E' confortador para nós assinalar que, entre os países de legislação social mais adiantada, encontra-se o Brasil. O trabalhador brasileiro, para fazer valer os seus direitos, não precisa recorrer a agitações, "lock-outs" e greves. Apela simplesmente para a justiça trabalhista. No caso de reivindicações que não se enquadrem nos dispositivos legais, nunca lhe tem faltado o apoio e a simpatia do Poder Público. Por isso mesmo, em nosso país, como, aliás, em quase todos os países civilizados, o 1.º de Maio tornou-se uma data eminentemente festiva, uma oportunidade para que a Nação manifeste o seu aprêço àqueles que, com a fôrça dos seus músculos e a energia do seu espírito, constroem a civilização e o progresso. Os trabalhadores brasileiros há muito tempo que não precisam de datas especiais para reivindicar direitos e vantagens. Pois podem fazê-lo, pelos caminhos que a Lei lhes garante, durante todos os dias do ano.

Nos países do Novo Mundo, sobretudo, formados ao calor de generosos ideais de liberdade e fraternidade, não é exagero dizer que só existem classes sociais em função das necessidades do mecanismo da produção e da divisão do trabalho. Nada impede o operário de ascender aos mais altos degraus da escala social. São numerosíssimos os exemplos de grandes figuras da indústria, da política, das letras e da ciência que começaram suas vidas como modestos trabalhadores. A origem humilde é até um título de orgulho para quem subiu muito, pois mostra o vigor da escalada. Como cidadão, no que toca a direitos e deveres, operário é absolutamente igual ao mais rico e poderoso dos seus compatriotas. O seu voto vale tanto como o voto de um magnata.

Os direitos assegurados ao trabalhador brasileiro pela nossa legislação social constituem um patrimônio definitivamente incorporado à vida nacional.

Impõe-se, porém, que os trabalhadores o estimem e defendam e vejam nêle o instrumento adequado à realização dos seus sonhos de aperfeiçoamento e progresso. O mais que resta a fazer em benefício do trabalhador não pertence pròpriamente à alçada da regulamentação jurídica. Melhorar-lhe as condições de vida, facilitar-lhe a casa própria, a alimentação sadia e barata e a defesa contra as doenças, são tarefas que dependem igualmente da ação do Govêrno e do crescimento da riqueza geral do país. Para a sua consecução ampla e extensa, faz-se mister um clima de paz e de ordem, indispensável ao florescimento do trabalho, que é o verdadeiro criador da riqueza.

Nestas condições, tudo que signifique ameaça à paz e à ordem redunda em prejuízo do trabalhador. Daí o interêsse dos operários conscientes em repelir os agentes provocadores que, através da confusão e da balbúrdia, procuram anarquizar a produção e rebaixar o nível de vida das classes obreiras para torná-las presa fácil aos seus sinistros desígnios.

Muito embora, a esta altura, já não haja clima para as maquinações dos comunistas, desmascarados que foram em seus verdadeiros objetivos, é preciso não descurar a vigilância.

Lido ôntem ao microfone da Rádio Nacional

Posto na ilegalidade o Partido Comunista do Panamá

O DECRETO DO GOVERNO ESTENDE-SE A TÔDAS AS ORGANIZAÇÕES PRO-SOVIÉTICAS

PANAMA', 28 (UP) — O presidente Arnulfo Arias declarou ilegal o Partido Comunista nas vésperas da celebração do dia dos trabalhadores, segunda-feira próxima. Alguns comunistas panamenhos atuam sob o nome de "Partido do Povo", mas sabe-se que o decreto do gabinete, aprovado por Arias não apenas ilegaliza os partidos e pessoas declarados abertamente comunistas, como também todas as organizações e indivíduos que sigam as diretivas vermelhas.

A decisão de Arias contrasta com a atitude do govêrno, em dezembro de 1948, quando a Assembléia Nacional rejeitou, por unanimidade, o convenio sôbre as bases de defesa, que os plenipotenciários norte-americano e panamenho haviam assinado. E' interessante recordar que há três anos o sindicato dos trabalhadores dos serviços públicos dos Estados Unidos — dominado pelos comunistas — enviou organizadores à Zona do Canal de Panamá, com a aprovação do govêrno panamenho. Posteriormente, êsse sindicato foi expulso do Congresso de Organizações Industriais (CIO), o qual está organizando agora outro sindicato não comunista, na Zona do Canal.

★ Trigo em Santa Catarina

O ESTADO de Santa Catarina ocupa o segundo lugar na produção de trigo do país. Segundo os dados coligidos pelo Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, sua safra, relativa ao ano passado, foi estimada em 88.838 toneladas, no valor de Cr$ 230.978.000,00. A área cultivada elevou-se a 94.509 hectares, sendo de 940 quilos o rendimento médio por hectare.

Em 1948 a produção do Estado atingiu o total de 84.908 toneladas, na importância de Cr$ .... 225.773.000,00, tendo ocupado uma área de 88.941 hectares. O rendimento foi de 955 quilos por hectare.

☆ No tempo de Machado

IMAGINE-SE um impossível: Machado de Assis voltar de repente à terra, ressuscitado em pleno Rio de Janeiro de 1950!

De certo o romancista da vida carioca ficaria perturbado... se não em frente à nova psicologia da sociedade, de que a sua excepcional intuição logo se apossaria, pelo menos ante a moderna fisionomia urbana do Distrito Federal. No ano de sua morte, por exemplo, a cidade tinha cêrca de 2 mil logradouros públicos, incluídos os "caminhos" e "estradas", os velhos "becos", os "adros" e as "travessas". Agora, êle haveria de encontrar mais de 6 mil! No entanto o crescimento mais característico não foi êsse. O Rio transformou-se ùltimamente, em sentido vertical. E' sem dúvida o arranha-céu o que fotografa em nossos dias o esplêndido progresso urbanístico carioca. Assim é que o Recenseamento de 1940 registrou no Distrito a existência de 673 edifícios com mais de cinco pavimentos. E no tempo de Machado havia dêles... nenhum!

O arranha-céu transfigurou a cidade: para lançar-se às alturas, requisitou a derrubada de um sem número de velhos prédios coloniais, exigiu o alargamento das ruas e a abertura de amplas avenidas; adelgaçou as pesadas linhas da arquitetura imperial no funcionalismo moderno. Mas, estamos em 1950, e já não expressam a nossa realidade urbanística os números do V Recenseamento Geral. As vastas demolições, a substituição das casas pequeninas de outrora por grandes prédios de apartamentos, a surto de edifícios grandiosos no centro, o desaparecimento de algumas favelas ou o pulular de casebres e barracões em determinadas zonas contribuíram para alterar sensivelmente o aspecto da Capital Federal nestes dez anos.

O próximo Recenseamento Geral de julho deste ano vai mostrar mais uma vez os resultados desse desenvolvimento. E iria justificar o grande assombro de Machado de Assis, se voltasse ao Rio em 1950...

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República assinou decreto na Pasta da Fazenda, assentando doação de imóvel situado no distrito de terrenos, município de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, destinado à construção de uma Escola de Iniciação Agrícola.

Assinou decreto na Pasta da Agricultura, exonerando a pedido, o capitão Acácio Gonçalves da Silva, da função de representante do Govêrno Federal, junto à Administração da Cooperativa de Leite Limitada.

RESOLUÇÃO DOS RADICAIS ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 29 (UP) — O Partido Radical negou-se, oficialmente, a enviar ao presidente da Comissão Parlamentar Mista Investigadora, sr. José Emilio Visca, cópia legalizada do texto de resolução pela qual o Comitê Nacional do dito partido ordenou, aos 18 de abril, que os 30 deputados radicais renunciassem a suas cadeiras na Câmara Baixa do Congresso. As renúncias obedeceram à decisão do Comitê Nacional Radical de não aceitar resolução aprovada no ano passado pela maioria peronista na Assembléia Constituinte prorrogando até 1952 o mandato de todos os legisladores, cujo mandato expirava êste mês. Agora o bloco radical está reduzido a 18 deputados.

Adiantamento de relógios nos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 29 (U.P.) — Esta cidade, assim como inúmeras outras da zona Atlântica dos EE.UU., passará a reger-se pelo tempo de verão, às 2 da madrugada de domingo. Calcula-se que 50 milhões de pessoas sejam afetadas pelo adiantamento dos relógios em uma hora. Washington continuará com o tempo "standard" pelo menos por várias semanas ainda.

COMUNISTAS COMANDADOS POR NAZISTAS

BERLIM, 29 (UP) — Fontes alemãs manifestaram que os russos submeteram a uma prova a sua polícia do leste da Alemanha durante a guerra civil grega, quando entraram em ação as divisões "Ernest Thaelmann" e "Tiefland". Ontem, dois membros da "polícia popular" do leste da Alemanha, detidos na parte ocidental, declararam às autoridades judiciais aliadas que na zona soviética existe um exército alemão de 36.000 homens — infantaria, artilharia e tanques — além de unidades navais e aéreas. Diz-se que a polícia do oriente alemã é, na realidade, um exército comandado por generais nazistas aprisionados pelos russos durante a guerra. Acredita-se que estas notícias possam servir de base para a apresentação de um protesto ante o governo de Moscou pelo não cumprimento do convênio das quatro potências para a desmilitarização da Alemanha.

ANIVERSÁRIO DE HIROHITO

TOQUIO, 29 (INS) — Milhares de japoneses efetuaram hoje sua tradicional peregrinação ao Palácio Imperial de Tóquio, a fim de assinar o registro do mesmo na ocasião de se festejar o 49º aniversário do Imperador Hirohito. Em fontes oficiais se informa que uns 50.000 japoneses assinaram entre as oito horas da manhã e o meio dia. Hirohito assomou a uma das sacadas do Palácio para responder aos "banzais" de seus admiradores que cantavam o Hino Nacional.

O acôrdo aéreo hispano-brasileiro

MADRID, 29 (UP) — Ontem à noite, no Conselho de Ministros presidido por Franco, o Ministro do Exterior anunciou ter havido uma troca de notas com o Brasil para execução do acôrdo aéreo hispano-brasileiro.

A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

(XV)

CYRO DOS ANJOS

COMO se viu, não inclui Maurois, de modo explícito, a necessidade de expressão entre as causas da criação estética. Para êsse escritor, a arte será, sobretudo, um meio de ordenar e policiar sentimentos.

Paul Bourget, crítico e romancista — que no fim do século passado e no comêço dêste exerceu, na literatura oficial, posição correspondente à que desfruta hoje o sr. Maurois — interpreta o fato artístico de modo mais romântico. Em suas "Pages de critique et de doctrine", ao conjecturar que motivos teriam impelido Taine para o campo da ficção, conta-nos como aquela "alma frementе", que com tanta firmeza se adstringia à disciplina do silêncio, sentia necessidade de se abrir e se expandir. O fragmento de romance que nos deixou — "Etienne Mayran", espécie de auto-biografia de sua juventude — representará o transbordamento duma paixão que não pôde escoar-se inteiramente através das cálidas páginas escritas pelo ensaísta no "Voyage en Italie", sôbre a Niobe de Florença, ou no "Graindorge", sôbre música. E' que o romance, conclui Bourget, oferece, por definição, o exutório, o derivativo sem o qual as "febres sentimentais" consumiriam o artista.

UMA EMBRIOGENIA DA ARTE

Para averiguar a natureza do estímulo de que provém a atividade estética, não seria suficiente conhecermos a embriogenia da obra de arte — do mesmo modo que, para explicar o instinto de reprodução, nada nos elucidaria o estudo da embriogenia humana. Observe-se, porém, de passagem, que, por si só, a análise da formação e desenvolvimento do germe duma obra de arte ofereceria já dificuldades insuperáveis.

"Na verdade, nada tão mal conhecido — adverte F. Baldensperger, em seu livro "La litterature, création, succès, durée" — como êsse ato pelo qual a inteligência, apossando-se de um aspecto do mundo, de um grupo de idéias, de uma modificação do eu, procura prender, num feixe sensível, alguns fios da cadeia infinita.

Sabemos determinar as fontes que propiciarão atmosfera à criação poética. A biografia nos deixa conhecer as disposições usuais de um autor que cria, e assinala suas crises de coração e de pensamento. O estudo do meio revela-nos a orientação de uma época, os gostos ambientes, as preocupações dominantes. A filiação dos espíritos e o agrupamento das obras estabelecem, para alegria de nossa lógica, linhagens literárias submetidas à hereditariedade, como famílias reais...

Mas, êsse processo mediante o qual o espírito isola, na balbúrdia, um pequeno número de elementos, que se organizam aqui e não noutra parte, e buscam viver em tôrno de um germe — essa embriogenia sutil dificilmente poderá ser particularizada. Seria necessário, para a estudarmos, perceber o invisível e sobretudo deter, no impulso que a constitui, um singular passo do intelecto.

Do mesmo modo, as crises de um espírito na "dor" de escrever, ponto de partida absoluto de todo fato literário, não têm, nos tratados de estética, o lugar que lhes compete"

OPINA UM BIÓLOGO

Temos procurado na estética, na psicologia e até na metafísica uma explicação acêrca do móvel íntimo da criação artística. Prestar-nos-iam as investigações biológicas algum esclarecimento a respeito?

Num precioso livro, em que se publicaram debates havidos em 1948, em Genebra, sôbre a arte contemporânea, fomos encontrar o depoimento dum biólogo: o sr. Adolphe Portmann.

Tendo Portmann falado perante um conclave de sumidades européias em diferentes campos do conhecimento, suas opiniões foram discutidas, não só por escritores e críticos de arte, como por cientistas e filósofos. Não poderíamos reproduzir aqui as controvérsias suscitadas pelas idéias que expendeu. Mas, para que se avalie a importância delas, informaremos que o filósofo Gabriel Marcel — entre outros — considerou particularmente feliz a circunstância de se achar presente àqueles debates um sábio da categoria do sr. Portmann, que, coisa rara, era um "biólogo que não havia perdido o senso da vida".

Em primeiro lugar, recordou Portmann que a ciência do século XIX entendia ser a espiritualidade um epifenômeno tardio do nosso desenvolvimento biológico — resultante da ação combinada e poderosa dos instintos de nutrição, de dominação e de reprodução, e formado muito lentamente, no curso da evolução que se verificou do animal superior até o homem

A UNIDADE DO SISTEMA HUMANO

Ora, a biologia moderna (pelo menos a que se recusa a servir os dogmas políticos) está sendo levada, cada vez mais, à convicção de que êsse componente particular — o espírito — é um caráter inicial do sistema humano, e não uma função secundária, que se desenvolveu ulteriormente. O sistema humano constitui uma unidade fundamental e original, eis o que se pensa hoje. São consideráveis as consequências dessa nova atitude dos biólogos. Uma delas é que não podemos, pelo menos no momento, tentar explicar as particularidades espirituais do homem como provenientes de tal ou qual atividade animal, por mais análogas nos pareçam, à primeira vista.

Ignoramos tudo quanto diz respeito à origem do espírito, à do pensamento ou da imaginação. Ignoramos tudo acêrca da primitiva atividade espiritual do homem. Nossas suposições, a êsse respeito, são inteiramente destituídas de cunho científico.

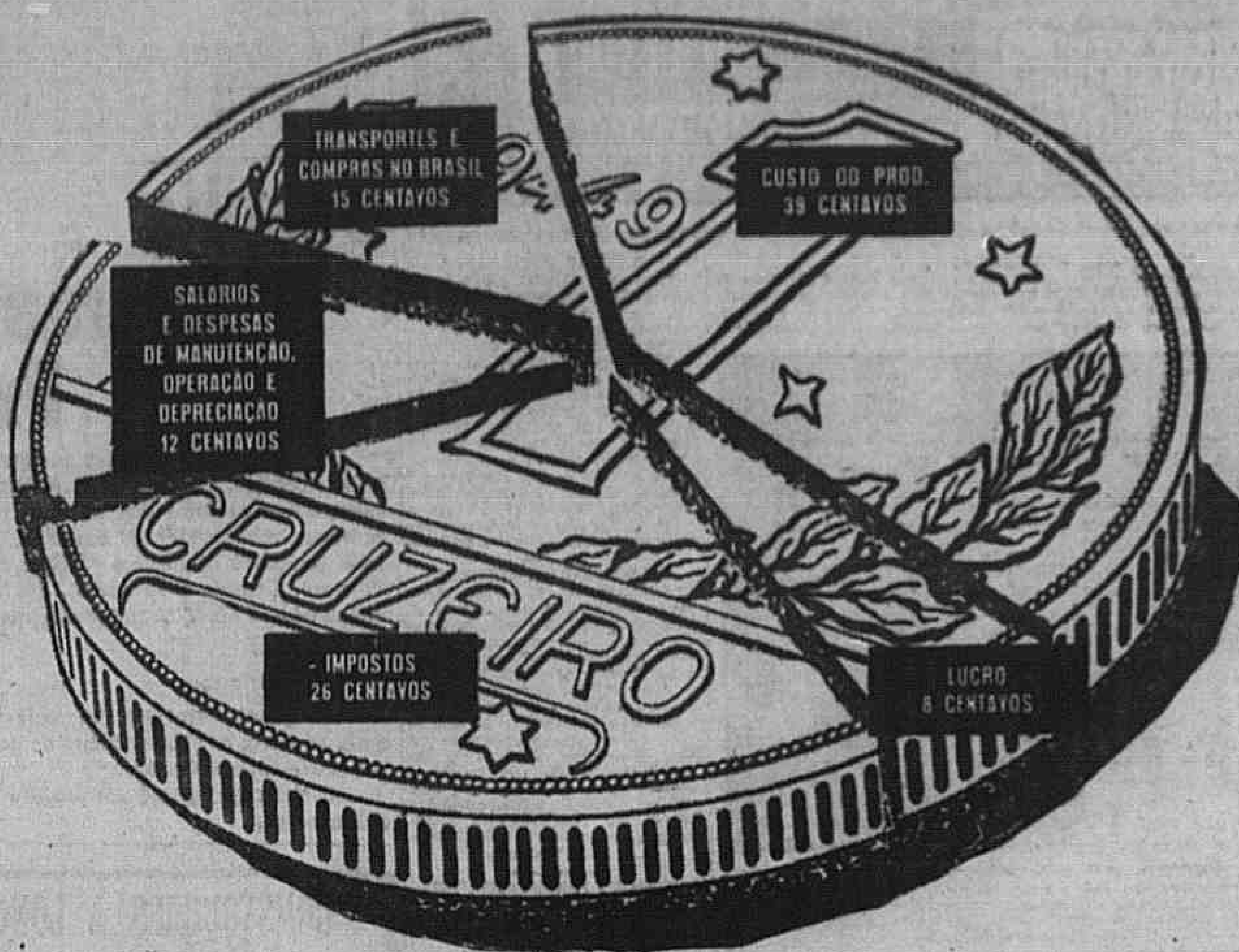
O que se dizia ser obra do homem primitivo, o que se apontava como origem da arte é coisa quase de nossos dias... As famosas pinturas pre-históricas da gruta de Altamira representam já um estádio avançado de cultura, que faz pressupor muitos outros anteriores. Se os grandes documentos do paleolítico, no que concerne à arte, podem ser situados a vinte mil anos de nós — cem mil anos distanciam, ainda, o paleolítico do aparecimento de outros documentos tìpicamente humanos. E a origem dos primeiros seres a que a ciência ousa chamar "hominídeos", remonta provàvelmente a vinte e cinco milhões de anos. Nada sabemos sôbre êsses ancestrais remotos, nem sôbre os mais próximos, de há cem mil anos, agrupados sob a denominação genérica de "Anthropos".

"Não tentaremos filiar as manifestações artísticas nalgum instinto animal, diz Portmann. Estamos convencidos de que tôdas as particularidades que se tentam isolar no homem — seja o pensamento, a linguagem, a imaginação, ou qualquer outra atividade criadora — formam uma unidade da qual nenhuma componente é redutível, por métodos científicos, a certo fato animal de que constituísse simples extensão ou complicação".

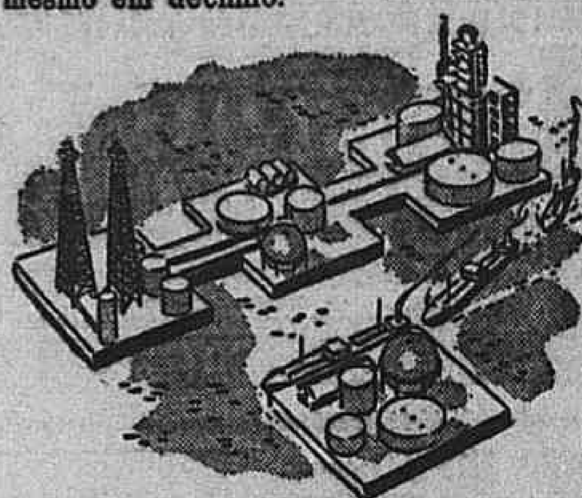
Nessa unidade humana é que a arte se enraiza.

(Continua no próximo domingo)

Cada cruzeiro que você despende com produtos Esso tem este destino:



A fim de que o público conheça mais um ângulo do problema do petroleo, divulgamos hoje como se agrupam as despesas originais que resultam no custo que você paga pelos nossos produtos petroliferos. (A margem percebida pelo Revendedor não foi computada nos algarismos que ora apresentamos, pois o Revendedor é um negociante independente). Assim se compreenderá melhor como uma organização, cuja tarefa é fornecer ao público produtos de consumo cada vez maior, pode, operando sob o sistema da livre concorrencia proporcionada pelo regime da livre iniciativa, oferecê-los a preços acessiveis, estaveis e, às vezes, até mesmo em declinio.

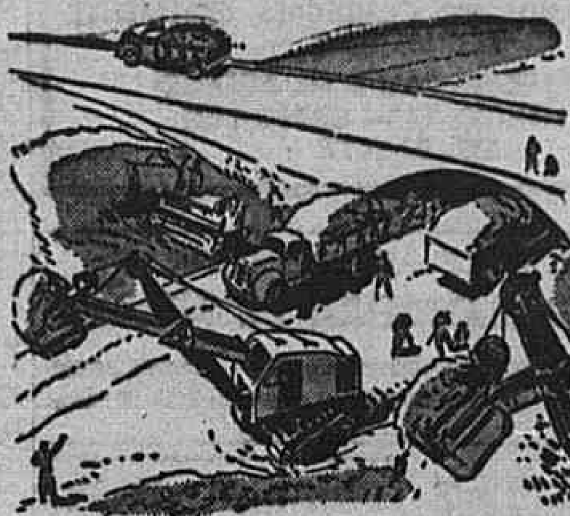


Do poço ao porto brasileiro, apenas 39 centavos!

De cada cruzeiro que recebemos pela entrega dos nossos produtos petroliferos, apenas 39 centavos representam o custo do produto tal como ele chega, pronto para utilização, no porto de desembarque. Nesses 39 centavos do custo original do produto, estão incluidas todas as seguintes despesas da industria petrolifera: pesquisa de campos; extração do petroleo; transporte do oleo bruto; a refinação, as pesquisas e experiencias de laboratorio; embalagem, o transporte (com frete e seguro) do produto refinado até o porto importador.

Milhões são arrecadados em impostos que beneficiam o Brasil

As cifras dos impostos que a Nação, os Estados e os Municipios recebem do comercio de produtos petroliferos, em



suas varias etapas, elevam-se a muitas centenas de milhões de cruzeiros — que se tornam extremamente uteis ao país, pois, além de suprir recursos para as despesas de administração pública, resultam em mais estradas e mais novas obras públicas.

Além do "imposto único", de apreciavel rendimento para a Nação, pago sobre a importação dos produtos petroliferos, o comercio de petroleo contribue para o país com mais os seguintes impostos: o do selo, o de renda, os prediais, os de localização, industrias e profissões, etc. Por isto é que, de cada cruzeiro que recebemos pelos nossos produtos de petroleo, 26 centavos são para os impostos.

Alguns milhares de bons funcionarios especializados e outras despesas importantes

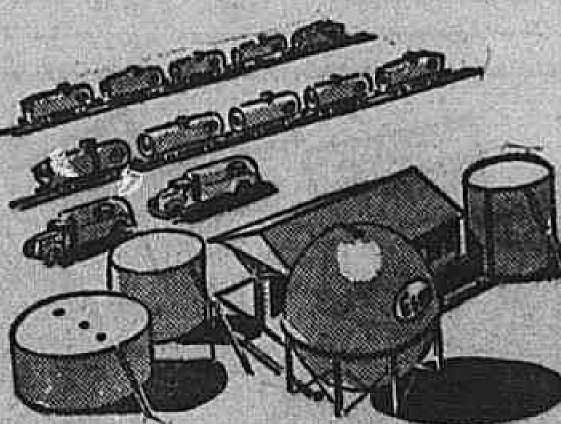
Anos de serviço, anos de experiencia. Sobe a 1.000 o número de nossos funcionarios com mais de 10, 20 e 30 anos de casa, o que, computado em conjunto, dá um total de 20.000 anos de experiencia reunida.

A esses homens e mulheres experimentados, pagamos-lhes bons salarios e, quando as circunstancias são favoraveis, como em 1949, além da elevação dos salarios gerais, a eles são concedidas tambem gratificações especiais. A experiencia-eficiencia de nossos funcionarios é, por seu lado, continuamente melhorada por cursos de treinamento ou de aperfeiçoamento — que incluem até viagens ao exterior.

Outras despesas, ligadas às atividades das nossas equipes especializadas, necessariamente participam dos custos: as de manutenção e operação, e a depreciação do material de serviço.



Os salarios e outras despesas sociais e recreativas, e as que vêm de ser mencionadas — e que tambem são realizadas aqui — representam 12 centavos de cada cruzeiro que recebemos por nossos produtos.



Transportes, vasilhame, madeira, alcool anidro: outros centavos que ficam, aos bilhões, no Brasil

Imagine o leitor a tarefa que é entregar quase dois bilhões de litros de diferentes produtos de petroleo a milhares de fregueses, ou aos Revendedores que, por sua vez, os vão fornecer a milhões de consumidores, localizados em milhares de localidades diferentes no Sul... no Centro... no Oeste... no Nordeste... na Amazonia... ou onde mais que for Brasil! Pois bem. Foi isto que fizemos em 1949, entregando nesse ano quase o triplo da quantidade de produtos de petroleo que forneciamos em 1939.

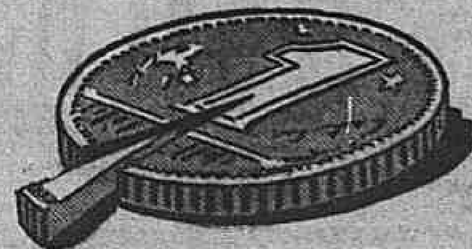
E as despesas para o transporte de produto de petroleo até sua capital, ou até sua cidadezinha, figuraram em 1949 com 7 centavos de cada cruzeiro que recebemos pelos nossos produtos.

Por sua vez, o vasilhame em geral e a madeira para embalagem aqui adquiridos, bem como o alcool anidro — cuja produção total é absorvida pelas organizações petroliferas — e outras aquisições menores de material nacional, figuraram com 8% de cada cruzeiro que recebemos. Isto totaliza mais 15 centavos por cruzeiro, do dinheiro aqui aplicado na compra de produtos locais, ou serviços, para entrega dos nossos produtos de petroleo.

Um proveito de 8 num esforço de 100!

8 centavos, em cada cruzeiro que recebemos pela venda de nossos produtos. Este foi o nosso lucro obtido neste último ano, o legitimo rendimento de uma aplicação que representa esforço, trabalho e risco. De cada cruzeiro, noventa e dois centavos ficaram, como demonstramos, no pagamento das diversas despesas; os outros 8 representam o estímulo do livre empreendimento, o estimulo para a aplicação do capital.

Com estes 8 centavos, temos que pagar dividendos aos acionistas da nossa



Organização, e manter as reservas que, com as outras fontes de capital, nos permitem realizar novas grandes inversões — em novos terminais oceânicos, novas estações de abastecimento, novos carros-tanque e vagões-tanque, e outros equipamentos de distribuição — inversões todas que são continuamente necessarias num país que está crescendo continuamente como o Brasil.



STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
HOJE ½ DIA - 4 - 8 HORAS
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA de HAVILLAND
...E O VENTO LEVOU
(GONE WITH THE WIND)
METRO GOLDWYN MAYER
Em TECHNICOLOR
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 90 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

HENRIQUE IV

Será a partir de segunda-feira 8, a estréia nos cinemas Pathé e Presidente do grande filme da Art "HENRIQUE IV" (Enrico IV), orientado magistralmente por Giorgio Pastina com um elenco que inclue Clara Calamai, Enzo Biliotti, Osvaldo Valenti, Laura Gazzolo e Luigi Pavese, em interpretações superlativas.

Relata "HENRIQUE IV" o drama de um homem que um amor infeliz conduziu à loucura por vinte anos! Toda a riqueza plástica e emocional da peça original de Pirandello foi traduzida em imagens cinematográficas de grande beleza. Os fans de altas tragédias encontrarão o clima ideal em "HENRIQUE IV", produção Minerva, agora lançada.

"CORAÇÃO TORTURADO"

"Coração Torturado" por todas as suas atrações, por todos os seus valores, por ser uma esplendida realização cinematografica, merece esse feriado de 1.º de Maio, um dia de exaltação ao povo. Amanhã, dia 1.º de maio, entre os festejos de mais um Dia do Trabalho, um dia da massa que sofre as agruras de um mundo socialmente mal dividido, "Coração Torturado" que é um libelo contra a intransigencia, contra o despotismo, contra a violencia, será exibido em 5 grandes cinemas: Presidente, Alfa, Fluminense, Para Todos (Meier) e Nancy (S. Gonçalo). Proibido para menores de 18 anos. Horários habituais.

"LAGRIMAS DE MULHER"

"LAGRIMAS DE MULHER" é um drama que emociona da primeira a ultima sequencia, com canções de Agustin Lara, o maior compositor do México. Mercedes Barba, a tentação morena, dança e interpreta forte papel ao lado de David Silva, Ruben Rojo, Maria Luiza Zéa e o impagavel Fernando Soto Mantequilla. Direção de Alberto Gout, um entendido nesse genero de peliculas. Produção de Rosas Priego S. A. com lançamento marcado para o dia 1.º de Maio, amanhã, no cinema S. Carlos, coração da Cinelandia. Terminantemente proibido para menores de 18 anos. Distribuição "Pelmex".

"CORAÇÃO TORTURADO", UMA OBRA CINEMATOGRAFICA INVULGAR!

Que belo espetaculo nos oferece a dupla Emilio Fernandez-Gabriel Figueroa em "CORAÇÃO TORTURADO" um filme que é uma mensagem aos que amam e sofrem! Transpondo para a tela a historia de Amalia de Los Robles, uma soberba criatura cujos atos escandalizavam Juanato, pacata cidadezinha mexicana, Emilio Fernandez e Gabriel Figueroa levaram para o celuloide não somente a narrativa de um amor vulcanico e impossivel, mas tambem uma vigorosa lição; lição de coragem; lição de desprendimento; lição do verdadeiro amor que não se curva diante dos tolos preconceitos humanos. "CORAÇÃO TORTURADO" é uma joia cinematográfica mexicana vivida por Dolores Del Rio (Amalia de Los Robles) e Pedro Armendariz (Ricardo Rojas), produzida por Clasa Filmes Mundiales, distribuição "PELMEX". A estréia de "CORAÇÃO TORTURADO" está marcada para o feriado nacional de primeiro de maio nos cinemas Presidente, Alfa, Fluminense e Nanci (S. Gonçalo).

"TABU" — ESSENCIA DE UM POVO

Encantadora produção americana nos promete a CADEF para breve. Trata-se de "TABU", uma joia da cinematografia contemporanea, história verídica e concreta do povo que habita as regiões do Haval. "TABU" é um retrato psicológico daquela gente e os responsaveis pela sua realização não pouparam esforços no sentido de conseguir um estudo fiel, alguma coisa de diferente, capaz de revolucionar o ambiente cinematográfico. Interpretado pelos proprios habitantes, impregnado da melodia de suas musicas, da beleza de suas ilhas, "TABU" é um filme excelente, digno de ser visto e aplaudido, não só como idéia original mas como realização magnifica.

"... E O VENTO LEVOU"

Continua em cartaz nos 3 cines Metro, alcançando o sucesso de sempre, o maior filme de todos os tempos, o filme dos filmes, "... E o Vento Levou". Clarck Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard secundados por um dos maiores "casts" da história do cinema, continuam deliciando seus "fans" com suas interpretações perfeitas. O filme do meio seculo, continua sendo exibido, é claro, em seu horario e caracteristico meio dia, 16 e 20 horas.

FINALMENTE A ESTRE'IA' DE "TARDE DEMAIS"

Finalmente, como todos esperavam e ansiosamente aguardavam, já bate à porta a 'estréia do filme mais premiado do ano, o filme que arrebatou nada menos de quatro "Oscars" da Academia, quatro estatuetas que foram assim distribuidas; à melhor atriz do ano — Olivia de Havilland; à melhor direção artistica — John Mehan e Harry Horner; à melhor partitura musical — Aaron Copland; à melhor indumentaria — Edith Head e Gile Steele. Alem disso, em "TARDE DEMAIS" (The Heiress), não contando com a estupenda interpretação de Olivia de Havilland, outros nomes de real valor a secundam nas honras estelares como Montgomery Clift — a maior revelação masculina sir Ralph Richardson, celebre ator inglês e Miriam Hopkins, a veterana estrela de indiscutivel capacidade artistica. O drama intensamente humano que se imprime nesse celuloide no qual o seu diretor, William Wyler, tão bem soube dele extrair toda a essencia para uma grande obra, estará em cartaz a partir de amanhã nas telas dos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo.

"O GRANDE PECADOR"

A Metro-Goldwyn-Mayer sabe perfeitamente a sensação que vai causar nesta temporada a apresentação de "O GRANDE PECADOR" (The Great Sinner) filme dirigido por Robert Siodmack e produzido por Gottfried Reinhardt. Sua historia intensa, baseada na famosa novela de Dostoievsky, "O Jogador", vai impressionar muito, vai empolgar. Filme diferente, realizado sob moldes que fogem ao comum, "O GRANDE PECADOR" justificará ponto por ponto a fama de que vem precedido. Em seu magnifico elenco, cuidadosamente selecionado por Siodmack, avultam as figuras de Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore, Walter Huston, Frank Morgan e Agnes Moorehead, todos em desempenhos perfeitos, verdadeiros marcos de suas carreiras artisticas. "O GRANDE PECADOR" (The Great Sinner) sem duvida um espetáculo de grandes proporções, é mais um régio presente da Metro-Goldwyn-Mayer aos apreciadores do bom cinema, um filme destinado a se tornar um dos pontos altos da temporada atual.

Getulio
Ademar
Prestes

No momento atual e em qualquer tempo futuro, Getulio, Ademar e Prestes são, gramaticalmente falando, três substantivos próprios masculinos. Existe diferença entre os nomes acima citados?! Bastante. O primeiro é polissilabo, o segundo trissilabo e o último, dissilabo. Até aí nada de novo. Considerando porem, em matéria de nariz, o amigo poderá dizer de improviso, qual o maior nariz?!

— !...

— Não; errou.

— Quem possui o maior nariz é W. Oberlaender o nariz de ferro, que tira o cheiro da geladeira, preservando sua saude higienicamente.

O Nariz de Ferro é um produto confeccionado cientificamente.

CONSTRUÇÕES A LONGO PRAZO
PARA QUEM POSSUI TERRENO
ENTRADA INICIAL DE
CR$ 5.000,00
OUTROS PLANOS EM CONDIÇÕES REALMENTE ECONÔMICAS
INFORMAÇÕES COM O SR. AGENOR
RUA MÉXICO, 41 — GRUPO 1404
TEL. 32-8477

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas

CASAMENTOS - CARTEIRAS - CERTIDÕES - PROCURAÇÕES, ETC.
Passaportes, Naturalizações, Registros de Diplomas, Marcas Patentes — Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, Avenida Marechal Floriano, 13, 1.º andar, tel. 23-3840, — 43-2729 diariamente.

JOIAS OUVIDOR
Vende por menos, Jóias e Relógios de sua fabricação
R. Ouvidor n.º 169 — 3.º andar — s. 308 — Tel. 43-3654

Hemofluidina — Na artério esclerose.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

ESPELHO DO SEU DESTINO

Os leitores que desejarem saber algo do seu destino, inclusive perfume, côr, pedra e dias favoráveis, deverão preencher o cupão e remetê-lo para o Prof. Danville, na redação dêste jornal, Rua Sacadura Cabral, n. 43, Distrito Federal e aguardar a resposta que publicaremos todas as terças, quintas e domingos, neste mesmo local.

PSEUDONIMO .. ..

SEXO.................. ESTADO CIVIL.................

NASCI DIA...... MES...................... ANO..........

AS HORAS...... CIDADE ....

ESTADO .... PAIs ....

IDEALISTA ITU — S. PAULO — As influencias planetárias da sua carta natal revelam: natureza sentimental, inquieta e nervosa. Espirito contemplativo. Grande idealista. Deixa-se dominar pelas impressões do momento. Vive no mundo dos sonhos quiméricos. O ano de 1950 lhe promete um periodo venturoso e elevação social. Anos importantes: 19, 23 e 27. São favoráveis: o perfume jacinto, a cor branca, a pedra granada e o dia de segunda-feira.

OLGA — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO — A constelação astral da sua carta natal revela natureza apaixonada, emotiva e caprichosa. Espirito altivo. Vontade decisa. Tem confiança em si e sabe conquistar a confiança dos outros. E' compassiva com os infortunados ou sofredores. O ano de 1950 lhe promete uma transformação favoravel e novas condições de vida. Anos importantes: 21, 25 e 29. São favoráveis: o perfume fougere, a cor de malva, a pedra safira e o dia de sábado.

ESTRELITA — S. LUIZ — MARANHÃO — O conjunto dos astros da sua carta natal revela: natureza voluntariosa, caprichosa e pouco paciente. Espirito combativo. Sua vontade é firme, perseverante e determinada a alcançar o seu propósito custe o que custar. O ano de 1950 lhe promete um periodo adverso à saude e aos seus interesses. Anos importantes: 19, 23 e 27. São favoráveis: o perfume cravo, a cor rubra, a pedra rubi e o dia de terça-feira.

GERALDO — RIO DOCE — MINAS GERAIS — O conjunto dos astros da sua carta natal revela: natureza idealista, emotiva e prudente. Espirito contemplativo. Vontade persistente. Algumas vezes torna-se enigmático e difícil de ser compreendido. E' incapaz de tomar qualquer atitude, sem longa deliberação. Inteligencia lucida e imaginação fertil. O ano de 1950 lhe promete um periodo favoravel e sucesso em seus projetos. Anos importantes: 23, 28 e 31. São favoráveis: o perfume jasmin, a cor violeta, a pedra turmalina e o dia de quinta-feira.

SONIA — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: natureza viva, curiosa e expansiva. Espirito inquieto e nervoso. Vontade inconstante. Falta-lhe a persistencia necessária para utilizar os dotes de inteligencia que possui. Algumas vezes é contraditória e incompreensivel. E' dotada de grande faculdade de imaginação. O ano de 1950 lhe promete um periodo favorável às viagens e mudanças. Anos importantes: 19, 21 e 27. São favoráveis: o perfume cravo, a cor rubra, a pedra rubi e o dia de terça-feira.

F. O. N. — FORTALEZA — CEARÁ — As influencias planetárias da sua carta natal revelam: natureza ativa, engenhosa e ambiciosa. Espirito curioso. Vontade empreendedora. Sabe estimular os outros e tem grande confiança em si. Tem grande poder de persuasão e facilidade para explicar e ensinar. O ano de 1950 lhe promete um periodo favoravel e elevação social. Anos importantes: 21, 23 e 28. São favoráveis: o perfume violeta, a cor azul, a pedra turqueza e o dia de quinta-feira.

MARIA BONITA — JUIZ DE FORA — MINAS GERAIS — Observo no seu tema natal: natureza idealista, sonhadora e romantica. Espirito contemplativo. Vontade vaciiante. Um tanto sugestionavel e inclinada ao misticismo. Disposição dificil de sondar, enigmática e algumas vezes incompreendida. Aprecia as artes, a natureza e o recolhimento espiritual. O ano de 1950 lhe promete um periodo pouco favorável aos seus interesses. Anos importantes: 18, 23 e 28. São favoráveis: o perfume jasmin, a cor violeta, a pedra turmalina e o dia de quinta-feira.

(Esta seção continua na terça-feira).

O DRAMA DE UMA MULHER ENTRE OS VICIOS E AS PERDIÇÕES DO "BAS-FOND"!
apresenta
LÁGRIMAS DE MULHER
com Mercedes BARBA e David SILVA
PEL MEX
AMANHÃ 2-4-6-8-10 hs. — SÃO CARLOS — Edificio Regina — Cinelandia

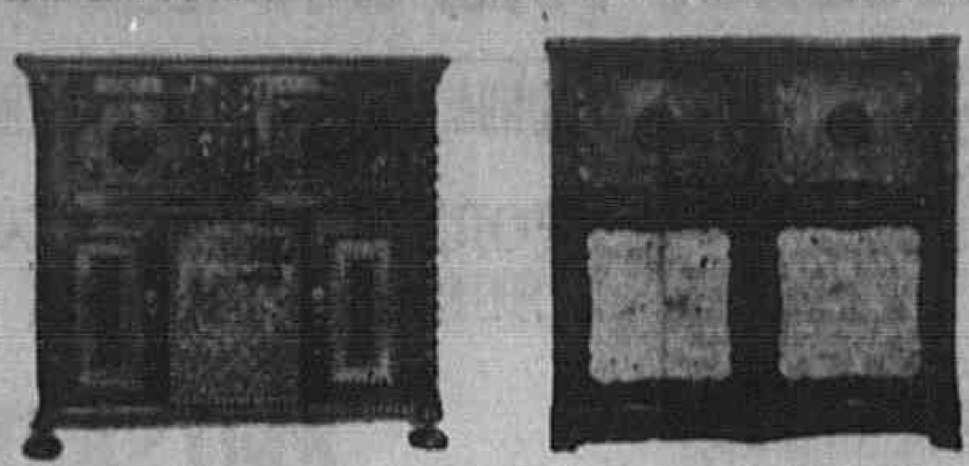
VIVERAM ENTRE O DESESPERO E CHEGARAM À ESPERANÇA PELO CAMINHO DO AMOR!
Pierre BRASSEUR — Anouk AIMÉE — Serge REGGIANI — Marcel DALIO
Direção ANDRE CAYATTE — Diálogos JACQUES PREVERT
Os Amantes de VERONA
"LES AMANTS DE VERONE"
PROIB. 18 ANOS • COMP. NACIONAL
HOJE 2-4-6-8-10 h. — 2.ª SEMANA — PATHÉ — TEL. 22-8795

PLUTO — Nova charge de Disney — e FIGARO em estréia TIRANDO UMA SONECA
NO-DO apresenta SEMANA SANTA EM SEVILHA
O CASAMENTO de CARMEN FRANCO com o MARQUÊS de VILLAVERDE
JOE LOUIS NA A.B.I. — VIZINHOS INDIGESTOS — Pete Smith — OCUPAÇÕES INUSITADAS — EQUITAÇÃO COM ARTE — O MUNDO em REVISTA — NOTICIAS DO DIA
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Hoje — FAÇA UMA SESSÃO DE CINEAC

Eles pagaram bem caro o preço de um amor impossivel!
Filmes Mundiales apresenta
CORAÇÃO TORTURADO
(BUGAMBILIA)
Dolores DEL RIO • Pedro ARMENDARIZ
Direção EMILIO FERNANDES • Fotografia GABRIEL FIGUERÔA
PEL MEX
PROIBIDO MENORES 18 ANOS
Acompanha Complemento Nacional
AMANHÃ 2-4-6-8-10 hs.
PRESIDENTE — Ar Condicionado, Tel. 42-7128 — ALFA Tel. 22-8915 — FLUMINENSE Tel. 28-1404 — PARA TODOS (Meier) Tel. 29-5191 — NANCY (S. Gonçalo)

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE
O FILME QUE RECEBEU QUATRO "OSCARS"
A "MELHOR ATRIZ DO ANO", NUM DRAMA QUE É MODÊLO DE PERFEIÇÃO!
amanhã — HORARIO 2-4-6-8-10 hs.
A Paramount apresent
Olivia de Havilland
Montgomery Clift
Ralph Richardson
NA PRODUÇÃO DE WILLIAM WYLER
"Tarde Demais"
THE HEIRESS
com MIRIAM HOPKINS
MONA FREEMAN • VANESSA BROWN • SELENA ROYLE
PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE WILLIAM WYLER
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

FABRICA DE CAIXA DE RADIO E VITROLA COLONIAL



CR$ 1.400,00 CR$ 1.400,00

Caixas de Rádios e Vitrola Colonial, de jacarandá e Chippendale, em madeira de lei. Linda escultura, em dois tipos. Roseta no centro e adaptavel com qualquer sala de estilo colonial, 4 cantos em cada porta, com 2 discotecas para discos deitados. Com direito à troca e garantia.

FAUSTINO MARTINS — Rua Marquês de Sapucaí, 369 - Tel.: 22-9566 — RIO

350 milhões de fiéis contra 400 milhões de cristãos

MADRID, 29 (AMUNCO) — Encontra-se nesta capital, para pronunciar diversas conferências, o padre franciscano de origem muçulmana Abd-El-Jalil, professor da Universidade de Paris. O referido padre que tem 48 anos, nasceu em Fez (Marrocos Francês) e se converteu ao catolicismo aos 23 anos. Diz que atualmente a religião muçulmana conta com 350 milhões de fiéis contra 400 milhões de cristãos. Em relação com as diferenças mais essenciais entre as duas religiões declarou: Os Muçulmanos tem um sentido muito agudo da transcendência de Deus e chegam a conceber essa transcendência como isoladora. Pelo contrário, os cristão concebem esta transcendência de Deus de uma forma real, que pela liberalidade gratuita de Deus se dá a conhecer e se comunica através da Encarnação e da Graça.

Nova automotriz de aço inoxidavel

FILADELFIA (S. I. J.) — Numa demonstração especial para uma importante ferrovia, a Budd Company desta cidade concluiu, em dezembro último, uma viagem de 3 meses através de todo o país com as suas novas automotrizes diesel. De tal forma ficaram impressionados os dirigentes da ferrovia em aprêço que logo em janeiro fizeram um pedido dos revolucionários "trens sem locomotiva".

O novo carro, cujo prefixo é RDC-2, difere dos modelos anteriores, pois dispõe de um compartimento de 17 pés destinado à bagagem.

Inteiramente construido de aço inoxidável, o RDC-2 preenche tôdas as especificações da "Association American Railroads". Dotada de motôres diesel General Motors de 275 HP, a nova automotriz desenvolve uma velocidade de cruzeiro de 70 milhas horárias e uma velocidade máxima superior a 80 milhas por hora. Os freios em disco projetados pela Bud permitem o maquinismo parar o trem a uma velocidade de 78 milhas por hora em 1.250 pés.

NOVAS MORADIAS PARA OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA

ALÉM DO REGULAR PAGAMENTO DOS BENEFÍCIOS E DANDO CUMPRIMENTO A UM DOS PONTOS MAIS IMPORTANTES DO PROGRAMA DE GOVÊRNO DO PRESIDENTE EURICO DUTRA, O INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS, NESTE "DIA DO TRABALHO" DE 1950:

Abre inscrições, conforme editais que estão sendo publicados, para locação dos novos conjuntos residenciais de

TERRA NOVA, D. Federal — 253 moradias.

DEL CASTILLO, D. Federal (1.ª parte) — 316 moradias.

COQUEIRINHO, Fortaleza, Ceará — 150 moradias.

Entrega aos associados 225 novas moradias no conjunto residencial de REALENGO, D. Federal, onde mais de 2.000 moradias já estão alugadas aos trabalhadores da indústria.

Inaugura um grupo escolar, com capacidade para 1.200 alunos, e 50 novas moradias no conjunto residencial de SANTO ANDRÉ, S. Paulo, onde estão sendo construidas 2.000 moradias, das quais várias centenas já alugadas aos industriários.

ASSIM,

como prova concreta do interêsse do govêrno do Presidente Eurico Dutra pela solução do problema da moradia do trabalhador, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários está entregando aos seus associados, em diversos centros industriais do país, neste "Dia do Trabalho" de 1950, **994 Novas Moradias**

Mundo Social



O SIMPATICO CASAL *Hélio Ribeiro-Bibi Ferreira homenageou ontem, com um grande almôço na "Casa do Estudante do Brasil", o diplomata Paschoal Carlos Magno, figura de grande prestigio social e muito querida por seus dotes do coração.*

Grande animador do teatro brasileiro, Paschoal deixara um grande vácuo ao seguir para a Europa, segunda-feira, onde vai servir pelo espaço de alguns anos.

* * *

BIBI FERREIRA, *com seu encantador sorriso de menina grande, cercou seus amigos de inúmeras atenções. Trazia um encantador costume de seda crua numa elegante combinação com o pequenino chapéu e bolsa cor de cereja. Olhar inteligente, gestos meigos e atraentes, seduz ainda por sua encantadora simplicidade.*

A grande mesa que tomava todo o salão de festas, acolheu grande número de escritores, poetas, jornalistas, artistas festejados e figuras de projeção social. Todos se despediram de Paschoal Carlos Magno com palavras de carinho e saudade, desejando um retôrno breve.

* * *

ENTRE NUMEROSOS *amigos, notamos: o senhor e a senhora Marcos Carneiro de Mendonça; o senhor e a senhora Austregesilo de Athayde; o senhor Magalhães Júnior; o senhor Gilberto Trompowsky; a senhorita Nely Rodrigues; o senhor Ziembinski; o senhor Silveira Sampaio; o senhor José Guerreiro; o senhor Ascendino Leite; o cônsul C. W. Aliseris; o senhor Henrique Campos; o senhor Carlos Fontes; o senhor Chianca de Garcia; dezenas de outras pessoas cujos nomes nos escaparam.*

* * *

HOJE À NOITE *será a inauguração da ampla residência de Paschoal, em Sta. Teresa. Ali comparecerão todos os seus amigos.*

DYLA JOSETTI

Elegante deux-pieces, em lainage fina, amarelo claro, com viez preto. Bolsos colocados na lapela. Saia reta. (Criação de J.Ronaldo para a senhora Collazso Pittaluga).

Poderá ser o terceiro crime misterioso de Recife

RECIFE, 29 (Asapress) — Muitas opiniões inclinam-se a admitir que o crime de Olinda poderá ser contado como o terceiro crime misterioso de Recife, ao lado do chamado "Crime da Rua Nova" e o caso do estudante Novais que apresentou caracteristicas de crime e nunca foi possivel apurar a verdade. A prisão dos quatro suspeitos, o fiscal do consumo Roberva, marido da vitima Nair; as duas domesticas que assistiram a falecida durante a enfermidade; e da amante de Roberval, nada adiantaram contra eles e a policia já admite tratar-se de suicídio.

Chega hoje o vice-presidente da P. A. A.

REALIZA, O SR. WILBUR L. MORRISON, UMA VIAGEM DE INSPEÇÃO AOS SERVIÇOS DE SUA EMPRESA

Deverá chegar a esta capital hoje, procedente de São Paulo, o Sr. Wilbur L. Morrison, vice-



Sr. Wilbur L. Morrison

presidente da Pan America World Always, encarregado da Divisão Latino Americana.

O Sr. Wilbur L. Morrison, que está realizando uma viagem de inspeção aos serviços da PAA nesta parte do continente, aproveitará a oportunidade para tratar com as autoridades governamentais e líderes de negócios ligados à aviação sôbre os meios pelos quais aquela emprêsa poderá melhor servir ao Brasil no âmbito de suas atividades.

Será essa a primeira vez, que o Sr. Wilbur L. Morrison tomará conhecimento das melhorias introduzidas no Aeropôrto do Galeão, e entre as quais se destacam a nova ponte ligando aquêle local à cidade e a nova cosinha destinada a preparar as refeições a serem servidas a bordo dos aviões da PAA e da Panair do Brasil.

O destacado dirigente da PAA colherá também informes sôbre outros melhoramentos de que foi dotado o serviço de "Clippers", tais como as "Sleeperettes" e novo serviço de turismo com tarifa reduzida.

Além do Brasil, o Sr. Wilbur L. Morrison está visitando o Uruguai, Argentina, Trinidad Puerto Rico, Chile e Perú. Sua viagem de inspeção durará três semanas, devendo sua partida do Rio de Janeiro ocorrer quinta-feira, rumo a Belém.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071. — 9 às 11 e 15 às 19.

NA FACULDADE DE DIREITO

VENCEU AS ELEIÇÕES O GRUPO DA REFORMA

Os universitários da Faculdade Nacional de Direito realizaram anteontem, num ambiente de vibração e camaradagem, as eleições para a nova diretoria do Centro Acadêmico Candido de Oliveira (CACO), órgão oficial de representação do corpo discente daquela Faculdade.

Terminada a apuração do renhido pleito, foi verificada e proclamada da vitória do grupo de Reforma, cujo leader José Frejat alcançou a expressiva votação de 224 votos, contra 187 dados à A. L. A. e 38 ao grupo Independente.

DR. CAPISTRANO OUVIDOS NARIZ GARGANTA

(Doc. Fac. Med.) Senador Dantas, 20.º, tel. 22-8868

EMBARCARÁ PARA A GRÉCIA O TEATRÓLOGO PASCHOAL CARLOS MAGNO

A Secretaria do Teatro do Estudante e a Casa do Estudante do Brasil, convidam os amigos e admiradores de Paschoal Carlos Magno para o seu embarque, amanhã dia 1.º de maio, às 13 horas, no aeroporto Santos Dumont.

O animador do Teatro dos Estudantes segue viagem com destino à Grécia, onde assumirá o cargo de 1.º Secretário da nossa Embaixada ali sediada.

Depois de vinte anos de delinquência

MACEIÓ, 29 (Asapress) — O engraxate e desordeiro Amaro que durante vinte anos deu ocupação à policia com sucessivas cachaçadas, brigas e contravenções foi encontrado morto flutuando no canal da Lagoa do Norte. Admite-se haja o tradicional delinquente sido morto e abandonado na água.

Mais um atropelamento na Avenida Brasil

Desceu do caminhão para dar explicações ao guarda do tráfego, quando foi colhido por um auto em disparada

Mais um atropelamento ocorreu ontem, à tarde, na avenida Brasil.

Dele foi vitima um motorista, tendo o acidente ocorrido em curiosa circunstância. As 11 horas, pouco mais ou menos, cruzava pela referida arteria, à praia de São Cristovão, o caminhão chapa 6-30-00, do D. F., e 32-61, de Minas Gerais. O guarda n. 1.861, que ali se encontrava de serviço, por parte da Inspetoria de Transito, trilou o apito, nessa ocasião, advertindo o motorista do referido veiculo. O profissional, que se chama Orlando Ramos, e é brasileiro, de 39 anos, casado, residente à vila Teresa, n.º 39, no municipio mineiro de Cataguazes, parou o veiculo e dele saltou a fim de dar explicações ao policial. Nesse instante, como um bólido infernal, surgiu um auto de passeio de cor preta, cujo número não pôde ser identificado, o qual apanhou estupidamente o profissional Orlando, atirando-o à distância.

O guarda n.º 1.861, sem perda de tempo, procurou socorrer a vitima, requisitando os serviços da Assistência. Numa ambulância, foi removida para o Posto Central da Assistência e, daí, após a necessária medicação de urgência, foi transportada para o H. P. S., onde ficou internada em estado gravissimo, pois sofreu fratura da base do cranio, fratura de diversas costelas, contusões e escoriações generalizadas. O comissário Ezequiel, de plantão na Delegacia do 16.º D. P., registrou a ocorrência, iniciando diligências para identificar o auto atropelador.

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS
Olga Menezes
Araci Santos
Almerinda Camposela
Iolanda de Almeida Passos

SENHORITAS
Neusa S. Mendonça
Elsa da Rocha

SENHORES
Sérgio Darci
Elmano Cruz, juiz de Direito
Comte. Rodolfo Frota da Fonseca
Pio Benedito Otoni
Prof. Alvaro Paes de Barros
Julio Moura
Aluisio Vital Barbosa
Romeu Gilson
Gal. Candido Caldas
Mário Galvão, nosso confrade
Alfredo Nasser, senador federal por Goiás
Ministro Eduardo Lopes

FAZEM ANOS AMANHÃ

SENHORAS
Maria Rosa Fleños
América Ramos
Amélia dos Passos Castro
Maria Chalita

SENHORITAS
Ligia Carlota Falcão de Souza
Maria Regina Arêas
Léa Silva Pena
Nilsa Maria da Silva

SENHORES
Gal. Candido Caldas
Cel. Antonio Acioli Borges
Prof. Alvaro Paes de Barros
Otaviano Carneiro da Silva
Carlos Paredes Dias
Jaime Custódio da Silva
Isaias Gonçalves Egito
Luis Gonçalves de Sousa
Vicente Decano
José Maria Gonçalves
Julio Marcondes Amaral

SR. TOMÉ' DE BRITO MANSO — Transcorre hoje o aniversário natalicio do sr. José de Brito Mauro, alto funcionário do Tribunal de Contas da União e figura estimada nos circulos sociais e administrativos desta capital. Ao ensejo, será celebrada missa, na igreja de N. S. da Paz, hoje, às 11 horas, mandada oficiar pelos seus amigos e parentes, em ação de graças pelo seu restabelecimento de recente enfermidade. Em sua residência à rua Barão da Torre, Ipanema, o casal Brito Manso oferecerá lauta mesa de doces às pessoas de suas relações.

— A data de amanhã, 1.º de Maio, assinala a passagem do aniversário natalicio do sr. José Serva Figueiredo.

O aniversariante, que desfruta da estima e do apreço de todos os que têm a ventura do seu convivio e da sua amizade, certo, ver-se-á alvo das mais inequivocas provas do quanto lhes querem bem os seus amigos.

Às inumeras felicitações, juntamos, também, as nossas.

— Faz anos hoje a gentil senhorita Dalva, filha do nosso companheiro de trabalho José Ferreira Lourenço e de dona Carmen Garcia, já falecida. A aniversariante convida suas amiguinhas para uma festa intima em sua residência.

— Transcorre, amanhã, o aniversário natalicio da sra. Hercilia Tourinho, esposa do sr. Argemiro Tourinho, funcionário da E.F.C.B..

Fez anos ontem, a senhorita Andriara de Andrade, distinta funcionária da Secretaria da Confederação Nacional dos Empregados no Comércio.

— Transcorre hoje a passagem natalicia da menina Edna Miranda Lobo, filha do sr. Sebastião Lobo e da sra. Laura Miranda Lobo. Seus pais oferecerão em sua residência à rua Clarimundo de Mello, 1185, uma lauta mesa de doces a seus parentes e amiguinhas.

Noivados

Contrataram casamento, hoje, o sr. Antonio Murilo Martins e a srta. Leda Maria Barbosa, residente à rua São Cristóvão, 174, 1.º andar, onde oferecerá uma recepção às suas amiguinhas.

Casamentos

— Realiza-se hoje, às 16 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o enlace matrimonial da srta. Janine Carnevale com o sr. Hélio Viggans.

— Amanhã, na igreja do Sagrado Coração, realizar-se-á a cerimonia religiosa do casamento da srta. Neusa Jahyra Cavalcante, professora municipal, com o dr. Josquim Carvalho, médico desta Capital.

Nascimentos

Com o nascimento da menina Delma, está em festas o lar do sr. Gilberto Silva e sra. Alódia de Castro Silva.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. Cícero dos Santos de Oliveira, do Instituto do Alcool e Açucar, e d. Maria Luiza Cosmelli Oliveira, com o nascimento de um menino. O recém-nascido é neto da viuva Vitorina de Oliveira e do sr. João Cosmelli e d. Maria Antonieta Coelho Cosmelli.

Comemorações

— Promovido pela Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar, realizar-se-á hoje, o 11.º almoço de confraternização, às 13 horas no referido estabelecimento de ensino.

Conferências

Será realizada hoje, no Templo da Humanidade, às 10 horas, uma conferência sobre "Filosofia Primeira".

Dia do Trabalho

Sob o patrocinio da Prefeitura do Distrito Federal, será realizado amanhã um grande espetáculo artistico no Campo do Fluminense, dedicado às familias dos trabalhadores, no qual serão exibidos numeros de bailados e um "show" de artistas da Rádio Nacional.

Em benefício

A partir das 17 horas, de hoje, realiza-se no Sodalicio da Sacra Familia, uma quermesse em beneficio dos equinhos, amparados por essa instituição de caridade.

Exposições

Será inaugurada depois de amanhã uma exposição de pintura da artista hungara Karolo Gabor. A mostra se fará no salão do Ministério da Educação.

In Memoriam

O Instituto Histórico prestará amanhã, uma homenagem à memória de Bernardo de Vasconcelos, na passagem do centenário de sua morte. Foi escolhido orador da sessão o ministro Alfredo Valadão.

Exposição de modas da primavera na Alemanha



FRANKFURT, Alemanha — Na exposição de Primavera, nesta cidade, foi exibido êste modelo em três peças, imitando uma toga, com um casaco de duas peças, uma das quais pode ser destacada e carregada no braço. E' uma criação de Jean Desses, de Paris, copiada por modistas holandêses. No Centro: Um atraente modelo em seda cinzenta, a ser usado com um casaco de duas peças, e que foi exibido na exposição. E' uma criação de Jean Desses, levada para a Alemanha por uma firma holandêsa. A' direita, uma criação de Jean Desses, de Paris, que fez sucesso. E' um conjunto de três peças, com um casaco em duas peças, metade do qual pode ser destacada e levada no braço (Fotos UP-ACME, via-aérea)

"MESTRE OSCAR" VOLTA AS SUAS FUNÇÕES NA PENITENCIARIA

Por ato do Presidente da República, recentemente assinado, reverteu às suas funções de mestre das oficinas da Penitenciária, o sr. Oscar Mario de Azevedo, da qual se achava afastado desde 1938. O ato do chefe da Nação refletiu com muita simpatia não só no seio do funcionalismo daquele estabelecimento penal como dos próprios detentos. E' que "Mestre Oscar", como é mais conhecido, pela sua educação, pela maneira carinhosa com que soube tratar os que vivem no velho casarão da rua Frei Caneca, conseguiu formar em volta de sua pessoa um circulo de geral estima. Homem afeito à prática do bem, tudo fazia para dar aos detentos o conforto moral de que tanto necessitam. A sua bondade não tem limites. Ainda em 1930, fato de todos notório, nas oficinas da Penitenciária, com invulgar técnica, fabricou uma perna mecânica para o cidadão luso José Silva, mutilado que fora em consequência de um acidente de automovel. José recebeu a dádiva satisfeitissimo, regressando à sua terra sem necessitar do auxilio de muletas.

No dia em que reassumir as suas antigas funções, "Mestre Oscar" vai ser alvo de expressiva homenagem, por parte de seus antigos colegas e dos presidiários que lá já se encontravam no tempo de suas atividades.

Seiscentos mil soldados norte-americanos fora dos EE. UU.

A MANHÃ

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 30 de abril de 1950 — NUMERO 2.686

SOLUÇÃO DE CONGRAÇAMENTO

(Conclusão da 1.ª pág.)

suas figuras mais influentes, uma perfeita compreensão da necessidade de se unir a família política brasileira, atento a que poderá ser extremamente prejudicial ao regime um choque de grandes proporções, como o que se presume venha a ser o pleito eleitoral de outubro.

Elementos radicalistas, de vários partidos, que nada têm a perder, aliados a conhecidos cavadores, oportunistas e agitadores, que por certo muito lucrariam com a confusão e a anarquia, resistem à tese conciliatória. Esta, no entanto, vai ganhando corpo a cada hora, de modo que — sem que se possa assegurar venha a tornar-se vitoriosa — pode-se admitir venha ela a influir favoràvelmente no encaminhamento dos debates sôbre a sucessão.

Coisa que não se pode desprezar é o fato de a maioria dos chamados pequenos partidos tender para uma solução nacional. Ora, êsses partidos — alguns em plena ascenção, como o PST — representam unidos, um contingente aproximado de mais de um milhão de votos.

Paralelamente, divergem as versões sôbre a posição que tomariam o PSP e o PTB.

Enquanto alguns asseveram que os dois partidos formarão a propalada Frente Popular, com a sobrecarga de Luiz Carlos Prestes, outros acreditam venham êles, ou pelo menos um dêles, a se orientar no sentido de uma aproximação com os partidos do Centro.

Em síntese, sem que se possa assegurar qualquer coisa de positivo, a respeito, a verdade é que há indícios de que líderes categorizados de diversas correntes se inclinam, francamente, pela formação de uma ampla Frente Democrática, que contaria com os dois grandes partidos e outros menores, entre êstes o PR, o PST, o POT e o PDC.

140.000 encontram-se na Alemanha e cerca de 120.000 no Japão

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O Departamento da Defesa divulgou, pela primeira vez, que os Estados Unidos têm, na Alemanha Ocidental, cerca de 140.000 soldados. Até agora vinha-se mantendo estrito sigilo sobre esse dado, juntamente com os detalhes sobre a distribuição das fôrças norte-americanas no estrangeiro.

Informou o departamento que no Extremo Oriente há outros 123.500 homens, em sua maioria destacados no Japão.

Das fôrças estacionadas na Alemanha, segundo um porta-vos do departamento, 85.500 homens se encontram em Berlim, onde as autoridades norte-americanas temem que possam ocorrer distúrbios, quando a juventude comunista celebrar as manifestações programadas para 28 de maio. Na Austria há outros dez mil homens. As fôrças aquarteladas na Alemanha e Japão estão em serviço de desmilitarização e democratização.

A maior parte das fôrças estacionadas na Europa pertence ao exército, mas também há unidades de caça, transporte e bombardeio da fôrça aérea. Esta tem dois grupos de 75 caças, ambos estacionados em Wiesbaden. Um deles é de aviões de propulsão a jato. Normalmente, a fôrça aérea mantém entre 75 e 100 aviões de transporte e está em constante treinamento um grupo de aviões médios de bombardeio, B-29, na Inglaterra.

Informou o departamento que cerca de 600.000 homens, isto é, mais de 40 por cento das fôrças armadas norte-americanas, estão prestando serviços fora dos Estados Unidos. Muito embora nas regiões ocupadas da Alemanha e Japão existam grandes concentrações, mais de metade desse total está destacado em posições avançadas de defesa, tais como o Alaska, Havai, Zona do Canal de Panamá, Guam e Porto Rico. Além disso, há outros grupos em 31 missões militares no estrangeiro.

SEGUNDA PEREGRINAÇÃO MARITIMA
VISITANDO:
PORTUGAL, ITALIA
SUISSA e FRANÇA
NO
ANO SANTO
pelo confortavel vapor do Lloyd Brasileiro
D. PEDRO II
com acomodações somente de PRIMEIRA CLASSE
Partida do Rio
15 DE JULHO DE 1950
Peregrinação devidamente aprovada pela D. D. Comissão Nacional do Ano Santo, e sob o alto patrocínio de S. Excia. Revma. D. Mario de Miranda Vilas Bôas, D. D. Arcebispo de Belem do Pará.
65 dias
de encantadora viagem, visitando: LISBOA — FATIMA — NAPOLES — CAPRI — ROMA — ASSIS — FLORENÇA — VENEZA — PADUA — MILÃO — LUCERNA — PARIS (10 dias de estadia) — VERSAILLES — LISIEUX — TOULOUSE — LOURDES — MARSELHA
Visita aos santuários de N. S. de Fátima — Assis — N. S. de Lourdes e N. S. de Lisieux
A BORDO HAVERÁ CAPELA PARA A REALIZAÇÃO DIARIA DA SANTA MISSA
Nota — Devido à grande afluência de pedidos de reservas, solicitamos desde já sua inscrição
TELEFONE: 23-1909
(Rêde Interna)
PARA PREÇOS E INSCRIÇÕES
EXPRINTER
AV. RIO BRANCO, 66/74 — Esquina de Pres. Vargas

DANÇAR
APRENDA ACADEMIA MORAES
NÃO IMPORTA IDADE OU SEXO
RUA DO PASSEIO, 38-2.°, - TEL. 22-6604
AV. PASSOS, 13-3.° — Tel. 22-5611
(HORARIO DAS 14 AS 22 HS.)

INTESTINOS — RETO — ANUS
DR. ANTONIO SALGADO
Ex-Interno dos Profs. Bensaude, Carnot e Rathery, de Paris
HEMORROIDAS
Sem operação, sem dôr e sem repouso
Consultas diariamente, das 10 às 12 e das 15 às 20 horas
Rua do Ouvidor, 169 - 10.° S/1017 — Tel. 23-6330. Res. 27-7106

RIO-CATAGUAZES
(VICE-VERSA)
"CIMA"
Companhia Interestadual Mineira Automobilística
Simbolo de Conforto Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 13,00 hs. Cataguazes 15,30 hs. — Partida Cataguazes 7,30 hs. — Porto Novo 10 hs. — Rio 15,30 hs. Venda de Passagens: Rio — PRAÇA MAUÁ, 73 — Tel. 43-5765 — Cataguazes: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almoço: Areal — Hotel Marinho.

DENTADURAS
ANATÔMICAS
COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
DENTADURAS QUEBRADAS
Sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 90 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Avenida Marechal Floriano Peixoto n. 1 — Tel. 43-8137 (esq. de Miguel Couto, ao lado da Igreja de Sta. Rita)
(Próximo à Av. Rio Branco)

Dr. Alberto Renzo
Clínica Médica — Moléstias do Aparelho Respiratório.
Praça Marechal Floriano, n. 55 — 7.°
(Edifício Fontes)
Tel. 22-8727

Sabão CRISTAL
UM SABÃO SEM IGUAL

FRANK SINATRA RESCINDIU O CONTRATO

HOLLYWOOD, 29 (I. N. S.) — Frank Sinatra, o romantico cantor adorado por milhares de mocinhas do mundo inteiro acaba de rescindir o seu contrato na Metro onde ganhava 5.000 dólares semanais.

O popular cantor encontra-se agora em liberdade para aceitar contratos com outros estudios produtores.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MEXICO, 31 - 10.° AND. - 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras
Tel. 22-4317. Res. 26-7456, das 13 às 17 hs.

FESTA EUROPEIA



Hoje, domingo, às 20 horas, na A. B. I., CINE FORNECEDORA apresentará um magnifico show pelo conjunto Folclórico Europeu, recentemente contratado para filmagens, que executará magnifico programa de músicas, canções e danças da Europa, em trajes regionais.

Ingressos à venda na CINE FORNECEDORA, Av. Rio Branco, 181-5.° andar — Edifício Cineac Trianon, ou na A. B. I., a partir das 19 horas de domingo, a Cr$ 20,00.

ALUGAM-SE
MÁQUINAS DE ESCREVER DE MESA E PORTATIL
Rua da Conceição, 146 - Tel.: 43-1918

Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos
Possui 20 anos de prática da especialidade
PERNAS — ULCERAS - VARIZES - ECZEMAS - Edemas - Infiltrações duras Erisipela e Flebite das pernas
CORAÇÃO E VASOS — EXAME VITAL DO CORAÇÃO ELECTROCARDIÓGRAFO
MUDOU-SE PARA RUA DO CARMO, 9 — 7.° ANDAR

PROBLEMA!
RESFRIADO
SOLUÇÃO!
Instantina
CORTA OS RESFIADOS ALIVIA AS DÔRES
RESULTADO!
BAYER
Se é BAYER é bom

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MÉDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1.°. SALA 106
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 horas — Telefone: 22-4693

Clínica de nervosos
Psicoterapia
DR. FABIO SODRE' — Consultas somente com hora marcada. Rua México, 21, 3.° and., s. 301 Telefones: 42-7427 e 45-1593

O Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Fumo do Rio de Janeiro

Compartilhando das festividades de 1.° de Maio, data magna do trabalho, sauda os trabalhadores do Brasil e concita-os a colaborar pela grandeza da Pátria Brasileira sob o lema de nossa sagrada bandeira: Ordem e Progresso.

A DIRETORIA

BOLSAS, MALAS?
camurça, desde Cr$ 70,00 CONSERTOS, TINGIMENTOS E A FEITIOS. Fábrica Só na "A BOLSA FINA", de Rua Miguel Couto n. 39 — Sob. — Tel 43-3377

FUNCIONARIOS MUNICIPAIS
seu colega
JAIME RODRIGUES
P. S. D.
será seu advogado
na
Camara dos Vereadores
Escritório Eleitoral:
RUA JOÃO VICENTE, 1.155 — BENTO RIBEIRO — RIO.

COMPRO, DE CR$ 1.000,00 ATE' CR$ 3.500,00, MÁQUINAS DE COSTURAR
Singer, Pfaff, Industriais, etc., bichadas ou enferrujadas. Pago conforme o estado das mesmas. Também compro cautelas. Não faça negócio sem me consultar. 32-1066 — RUA ESTÁCIO, DE SÁ, 153 — CASA IRENE.

PREÇOS PARA LIQUIDAR DE VERDADE!
Somente este mês
O SAPATEIRO
25 — ANDRADAS — 25
A maior casa de calçados do Rio só para homens

CR$ 50,00 mensais — EMERSON. Diversas cores, americano (5 válvulas)
CR$ 60,00 mensais — 5 válvulas americanas Caixa de madeira
CR$ 70,00 mensais — curtas e longas 5 válvulas eletrônicas
CR$ 80,00 mensais — 6 válvulas, curtas e longas Rendimento de 7 válvulas
CR$ 100 mensais — Equipadas com dínamo e farol, mais 20,00 por mês
CR$ 120,00 mensais — Enceradeiras das melhores marcas, com espalhador de cêra, mais 30,00 por mês
CR$ 130,00 mensais — Máquina gabinete, com Motor e farol, mais 30,00 por mês
— Os rádios vendidos pela nossa Casa são garantidos contra qualquer defeito de fabricação e com assistência mecânica até a última prestação e com direito a uma reforma geral no fim do pagamento. — N. B. — Tôdas estas garantias são dadas por escrito.
ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.
AV. PASSOS — 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-6780

REDAÇÃO E OFICINAS:
RUA SACADURA CABRAL, 43
Número avulso: 50 centavos

A MANHÃ

2º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 30 de abril de 1950 — NÚMERO 2.686

AUMENTOU O ELEITORADO CARIOCA, ATINGINDO A 671.238 O NUMERO DE ELEITORES INSCRITOS

Levantamento feito pelo Superior Tribunal Eleitoral

A 1.ª zona eleitoral tem o maior número de eleitores e a 10.ª zona o menor

Em face de numerosas providências das esferas competentes e mesmo da atividade de arregimentação partidária, através do alistamento, aumentou consideravelmente o eleitorado do Distrito Federal.

Assim, segundo o levantamento feito pelo Tribunal Regional Eleitoral o contingente de votantes nesta capital soma precisamente 671.238 eleitores e está distribuido pelas seguintes zonas eleitorais:

1.ª Zona, 107.675; 2.ª Zona, 36.821; 3.ª Zona, 43.711; 4.ª Zona, 37.062; 5.ª Zona, 30.252; 6.ª Zona, 39.421; 7.ª Zona, 56.027; 8.ª Zona, 62.744; 9.ª Zona, 26.308; 10.ª Zona, 23.490; 11.ª Zona, 59.955; 12.ª Zona, 47.351; 13.ª Zona, 31.339; 14.ª Zona, 25.779; 15.ª Zona, 43.301.

O TRE verificou tambem que o eleitorado dos territórios federais o qual lhe está subordinado é de 17.001.

Não será terça-feira a reunião do Conselho Nacional do PSD

E' possivel, porém, que ainda esta semana voltem a reunir-se os maiorais da organização majoritária



Voltamos a ouvir, ontem, sôbre a reunião do Conselho Nacional do PSD, ao sr. Cirilo Júnior, presidente do partido.

Essa reunião está sendo aguardada com o máximo interêsse, nos círculos politicos, pois que, nela, o Conselho pessedista deverá indicar o candidato do partido à sucessão.

Declarou-nos o sr. Cirilo Júnior que, conquanto nada haja ainda assentado de definitivo, a respeito, o pensamento dos maiorais do PSD é marcar a referida reunião para a semana que hoje se inicia, sem precisão de dia. Podemos, entretanto, informar que, ao contrário do que ontem noticiaram alguns jornais, a reunião não será terça-feira.

O General Gois trabalha pela unificação do P. S. D., declara em S. Paulo o Sr. Costa Neto



SÃO PAULO, 29 (Asapress) — O sr. Benedito Costa Neto, da bancada federal do PSD, e que se encontra nesta capital, esteve ontem na Assembléia Estadual, onde palestrou com os deputados Ulisses Guimarães e Cunha Bueno, líder e vice-líder, respectivamente, do PSD ortodoxo. Interrogado após pelos jornalistas, o sr. Benedito Costa Neto, respondendo a uma pergunta sôbre qual era a missão fundamental dos trabalhos do general Góis Monteiro, declarou: "Não é segrêdo para ninguém que o nosso eminente correligionario está empenhado em unificar o PSD".

Sôbre um possível entendimento com a UDN, o sr. Benedito Costa Neto disse que depois de haver êsse partido recomendado a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, achava realmente muito difícil um acôrdo com os udenistas, tendo em vista que a sua candidatura fôra indicada em têrmos definitivos.

O prócer pessedista afirmou acreditar na possibilidade de um acôrdo com o PTB.

O sr. Gabriel Pedro Moacir declara-se investido de importante missão politica

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Ao embarcar ontem para o Rio Grande do Sul, o sr. Gabriel Pedro Moacir declarou à reportagem que vai realizar uma importante missão politica, qual seja a de conversar com o sr. Getúlio Vargas sôbre os acontecimentos de que tem participado no Rio de Janeiro e ouvir dêle a palavra de ordem para, juntamente com o governador Ademar de Barros, serem tomados os rumos definitivos.

O General Dutra encarece o empenho da União em tornar realidade o Parque Nacional de Paulo Afonso

Oferecida a Franco uma copia exata da espada de Sancho VII



Três mil membros do partido falangista "Frente da Juventude", prestaram uma homenagem ao generalissimo Francisco Franco, oferecendo-lhe uma cópia exata da espada do rei Sancho VII de Navarra.

MORAL E POLITICA

Antonio Vieira de Melo

SIM: a politica é um método especifico da moral aplicada a certas esferas da vida humana. Não há correlato na vida animal coletiva. Eis por que nem a poesia maravilhosa de Meterlinck vingou descobrir politica entre abelhas e formigas. O sentigo "orgânico" dessas espécies só poderá oferecer analogias superficiais com a politica histórica da espécie humana. E apenas onde esta apresenta um aspecto rotineiro! Do imenso sub-solo psicológico da politica humana — todo o seu vasto reservatório de perspectivas, arquétipos, principios, induções, intuições, sentimentos, impulsos egoisticos ou generosos, mitos, heredismos, senso histórico — nada podemos supor como estôjo da ação "especifica" de abelhas e formigas, porque as podemos tomar do "nada" para "tudo", experimentalmente. Por outras palavras: podemos tomar uma sociedade de abelhas ou de formigas em seu ponto inicial, embrionária, e assistir à sua "constituição" virgem, ou seja, sem nenhuma comunicação com a geração anterior. E verificar, quantas vezes quisermos, a reprodução dos mesmos comportamentos gerais da espécie, sem tese, sem antitese, sem sintese. Então, a abelha e a formiga estão estruturadas para ser o que são. Pode o ambiente constrangê-las a adaptações secundárias.

Nunca saltarão fora dos seus "quadros" especificos. E nisto reside a diferença fundamental entre a rotina coletiva animal e a rotina histórica humana. Dai poder o filho do Japão ser educado de tal modo, — fora do seu ambiente, e dentro de comportamentos de outros povos, — que perca a aptidão para a vida de seus ascendentes.

Então, a politica é um caráter da atividade social do homem. O homem é "sociável", ao nascer. E só é "social" depois de afeiçoado a um regime de vida tradicional e não hereditário, sejam quais forem as facilidades que a tradição crie na sua estrutura psicológica.

A politica pode ser boa ou ser má. O marxismo faz politica, sempre que usa e abusa de têrmos como "explorador" e "explorado", "revolucionário" e "reacionário", "justiça" e "injustiça", "valia" e "mais-valia" ou super-valia. Sua critica da burguesia se funda, estritamente, nesses conceitos, em plano ideológico, mediante operação mental. E podemos desafiar, desassustadamente, qualquer sacerdote do marxismos a provar a "virtude" antitética desses conceitos em plano "natural", ou seja, fora do mundo original da moralidade. E a isentá-los de intencionalidade, em sentido estritamente espiritual. E a manejá-los fora do plano especifico da possibilidade moral.

E a negar a sua invencivel dependência dos favores do sentimento cristão que êle mobiliza como qualidades da natureza em geral, mas põe, contraditòriamente, em têrmos de "ideal a ser alcançado", em oposição aos "fatos sociais históricos".

Descendo do plano ideológico, o marxista cái, inexoràvelmente, no paradoxo do determinismo da liberdade e faz politica, para vencer. E logo substitui o seu sistema ideal por uma fé e uma esperança. E faz como qualquer crente. E age pessoalmente. Cada comunista é um homem "diferente" — nenhum é o homem-massa, que êle defende a seu jeito, por mais que as "ordens" os constranjam a agir sincrònicamente, — imolando-se como "pessoa". A experiência do comunismo o levou a admitir — desde Lenine, — uma profunda diferença entre comunista e comunista, — comunista para comandar, com direito à iniciativa, e comunista para obedecer, comunista para pensar e comunista para fazer, comunista para sacrificar e comunista para dissimular e poupar.

Ora, tudo isso é politica, e como politica é moral. A saber: é escôlha de um comportamento, dado como excelente, embora irreal, entre vários outros comportamentos, possiveis ou reais, mas dados como inferiores ou maus.

O fato é aí um ponto de apoio, um instrumento, um meio, arrebatado pela intenção, escolhido pela liberdade, valorizado pela fé, ensaiado pela esperança, — tudo como em moral. *Dai nasce a tese, a antitese, a sintese.*

Então, a politica é um método moral e não há retorsão que retire daí o sentido de "administração", que o marxismo supõe imune de moralidade.

Quem diz "administrar" diz limite de poder por dever, para um fim bom, escolhido entre fins possiveis. *Estreite-se o sentido dos têrmos no mais delgado pragmatismo. Nunca ninguém os isentará do sentido de politica nem conseguirá que esta se faça sem moral.*

Definição de responsabilidades

Heitor Moniz

EM tôda parte do mundo as campanhas eleitorais são ultra-velozes. Não levam mais de dois meses, quando chegam a tanto. Com a rapidez dos meios de comunicação e com o rádio, hoje um dos mais importantes fatores de propaganda, a tendência é para diminuir ainda mais o tempo das batalhas pré-eleitorais.

Exposição de seus principios e de seus programas, fazem-no continuamente os partidos e os homens públicos, de modo que na realização periódica dos pleitos a nação tôda já sabe o que cada qual representa ou significa.

Não existe nenhum país em que a vida politica se paralise, com graves reflexos sôbre tudo o mais, durante dez meses ou um ano, como no Brasil, para que a campanha eleitoral desencadeada, não raro, com incrivel ferocidade, domine por inteiro o ambiente nacional.

Se assim ocorre nos lugares mais adiantados, em nações que têm já firmemente lançadas na terra as suas raízes democráticas, com maioria de razões a nossa norma deveria ser a campanha pequena, embora vibrante e com os entusiasmos naturais de tôdas as disputas. Já Ruy Barbosa considerava tão nociva ao Brasil a agitação produzida, entre nós, pelas campanhas presidenciais, que a certa altura de sua vida se pronunciou francamente pela solução mais simples de ser o Presidente eleito pelo Congresso.

Foi um êrro a precipitação de nossos politicos querendo resolver o problema presidencial com mais de dois anos de antecedência. Tão profundo o êrro e tão absurda a idéa que por isso mesmo os esforços neste sentido acabaram fracassando, como não podia deixar de acontecer.

O mal, portanto, não é o de não se acharem ainda definidas as posições que cada um ocupará na luta que se aproxima. O estranho foi o se ter querido forçar uma solução quando não era tempo de tomar-se nenhuma decisão.

Não nos inquietemos, pois, porque os partidos não estejam na rua com os seus candidatos. As eleições só se realizarão em outubro. Temos diante de nós cinco meses antes das urnas se abrirem. Para a campanha eleitoral, bastam três meses. E se a fizermos mais prolongada, só o país sofrerá com isso.

O açodamento verificado em certos setores udepistas, que acabaram obrigando a uma atitude o conselho nacional do partido, tem a sua razão explicativa. Eles quiseram forçar uma solução que estava lhes fugindo. Para êsses elementos não convinha de modo algum o desfecho conciliatório. Por isso trataram de inutilizar, sem maiores delongas e enquanto era possível, os esforços que o governador de Minas estava realizando para a escolha de um candidato interpartidário.

E' o que várias vezes temos dito: estamos com duas correntes nitidamente caracterizadas: a aventura e a ordem. O grupo da aventura deu na U.D.N. um "golpe de mão". Levou-a para uma indicação apressada. Mas o resto aí está. A inquietude nos meios politicos permanece como dantes. Sob certos aspectos, mesmo, a situação se agravou. Porque o país só tem motivos para ver com apreensões o deflagramento de uma luta apaixonada quando a democracia brasileira e as nossas instituições se acham cercadas de fôrças demagógicas, cuja ascensão ao poder não pode ser tolerada pela nação. A primeira consequência é a ofensiva comunista já bem patente nas provocações, nos acintes, nas ameaças dos agentes russos, entre nós, e na propaganda que o Kominform orienta em nossa terra.

O que cumpre fazer, neste momento, é uma definição clara de responsabilidades. De um lado a aventura, de outro lado a ordem. De um lado o espírito de pacificação e a tolerância, de outro lado o espírito de agitação e a intransigência. De um lado o desejo de uma solução realmente alta. De outro lado, a solução alta de um só nome. Então a opinião nacional há de notar que nesta hora uns querem que prevaleça a politica de conciliação, mas os cavadores, os oportunistas, os agitadores, os inconsequentes, os candidatos a lugares, os caçadores de oportunidades não se interessam por nada disso.

De qualquer modo, insistamos até o esvair da última esperança. A solução deve ser nacional, os tumultos que se anunciam devem ser evitados, as badernas que se antevêm só poderão ser contrárias aos interêsses do Brasil, os que querem ganhar dinheiro com a campanha presidencial precisam ser anulados nos seus designios, o caminho é ainda a conciliação das principais fôrças democráticas.

Divisor de águas: os que pretendem a solução da ordem e os que preferem a aventura. Mas Dutra disse e teve razão em dizer na sua mensagem aos baianos: "Estou tranquilo com a minha consciência."

Proposto o ensino secundário gratuito para os adultos

Projeto apresentado na Câmara, pelo deputado Galeno Paranhos, instituindo cursos de extensão do ensino desse grau

O deputado Galeno Paranhos, PSD de Goiás, apresentou à Câmara um projeto visando instituir serviços de ensino secundário de extensão e de ensino secundário supletivo gratuitos. Com isso pretende o autor do projeto que a União ofereça oportunidades de aprendizagem e de aperfeiçoamento cultural, cívico e moral, indistintamente, aos cidadãos de todos os rincões do país, em idade madura.

E' o seguinte o projeto na integra:

"O Congresso Nacional decreta: art. 1.º — Os estabelecimentos oficiais ou particulares de ensino, de qualquer grau, poderão manter serviços de ensino secundário de extensão, mediante acôrdo com o Govêrno Federal, nos termos desta lei.

§ único — Tais estabelecimentos deverão satisfazer, quanto a instalações e organização, as condições exigidas, pelo Ministério da Educação e Saúde, para o funcionamento dos cursos secundários do primeiro ciclo.

Art. 2.º — Compreende-se, como serviço de ensino secundário de extensão a que se refere o artigo anterior, a organização de classes de ginásio mantidas, com auxilio federal, em estabelecimentos existentes.

§ único — Tais classes terão, de preferência, funcionamento noturno e destinar-se-ão a alunos menos favorecidos economicamente.

Art. 3.º — Compreende-se, como serviço de ensino secundário supletivo, a organização de cursos especiais para a preparação de candidatos aos exames previstos no art. 91 da atual Lei Orgânica do Ensino Secundário, também para estudantes menos favorecidos economicamente e com funcionamento custeado pelo Govêrno Federal.

Art. 4.º — Segundo as verificações estatisticas de cada ano, a Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Saúde organizará um plano de extensão educativa para êsse grau de ensino, bem como de cursos supletivos a que se refere o art. 3.º.

§ 1.º — Esse plano deverá consultar as necessidades demograficas de cada uma das unidades da Federação e os efetivos de matriculas existentes no curso secundário, de modo que as nivelem as oportunidades de educação de cada região do país.

§ 2.º — O plano de extensão educativa do ensino secundário e dos cursos supletivos, referidos neste artigo, será aprovado pelo Ministro de Estado, devendo sua execução ser custeada com a dotação especial que o Orçamento de cada exercicio lhe destinará.

Art. 5.º — A Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Saúde manterá, permanentemente aberta, inscrição dos estabelecimentos, oficiais ou particulares, que desejem colaborar no plano de cada novo exercicio, fixando as condições a preencher, que serão aprovadas em portaria ministerial.

§ único — Para tal fim, os Estados, os Municipios e as entidades privadas, obedecido o plano a que se refere o art. 4.º, poderão celebrar acôrdos com o

(Conclui na pág. seguinte)

O interesse do Govêrno Federal pelo Parque Nacional de Paulo Afonso e as obras da Companhia Hidrelétrica do São Francisco

Telegramas trocados entre o Presidente Eurico Dutra e o governador Barbosa Lima Sobrinho

RECIFE, 29 (Asapress) — O presidente Eurico Dutra dirigiu ao governador Barbosa Lima o seguinte telegrama:

"Ao relembrar a solicitude com que V. Excia., testemunhando sua fidelidade ao espirito federativo, declarou de utilidade pública para o Estado desapropriar e doar, em seguida, à União, a área pernambucana do Parque Nacional de Paulo Afonso, desejo encarecer a V. Excia. a conveniência de serem ultimadas, no mais breve prazo possivel, as providências destinadas a efetivar a desapropriação e a doação. Ao empenho da União em transformar em realidade aquele parque, junta-se o interesse da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, em obter um titulo sôbre o terreno que está servindo de assento à usina e instalações complementares construidas ou em construção. Na expectativa da continuidade de seu apoio àquelas obras nacionais, que tanto vão beneficiar esse Estado, apresento a V. Excia. atenciosos cumprimentos".

O governador Barbosa Lima, respondeu ao Presidente Dutra, nos seguintes termos:

"Grato pelas expressões com que V. Excia. exaltou em seu telegrama o ato do meu govêrno, declarando de utilidade pública para o Estado desapropriar e doar a área pernambucana no Parque Nacional de Paulo Afonso, apraz-me informar que tomei as medidas necessárias a serem efetivadas o quanto antes a desapropriação e doação. Mandei coligir urgentemente os elementos que possam traduzir o valor dos imóveis objetos de desapropriação, a fim de servir de base para o pedido de autorização à Assembléia Legislativa de pagamento do preço respectivo. Na mesma mensagem solicitarei autorização, nos termos da Constituição Estadual, para doar à União a área desapropriada.

Pode V. Excia. confiar na continuidade de meu decidido apoio àquele empreendimento, na certeza de que assim estarei traduzindo o pensamento unanime dos pernambucanos relativamente à excepcional significação patriótica dos mesmos. Ats. Sds.

A mudança da capital da República para outro ponto do território nacional

Como falou, na Câmara, sôbre o importante assunto, o deputado Israel Pinheiro

Sôbre a momentosa questão da mudança da Capital da República para outro ponto do território nacional, o deputado Israel Pinheiro pronunciou na Câmara o seguinte discurso:

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Senhor presidente. Venho defender a emenda, de minha autoria, que determina, no projecto de Mudança da Capital Federal, a localização do Distrito Federal nas margens do rio Paranaiba, abrangendo parte do Triangulo Mineiro e parte de Goiás. Essa área corresponde à posição considerada a mais bem dotada pelas conclusões da subcomissão técnica e está de acordo com as delimitações constantes do parecer da Comissão de Estudos, onde obteve segundo lugar, por cinco votos contra sete, estes a favor do "Retangulo de Cruls" ampliado para o Norte.

A idéia da mudança da capital, desde 1789, tem sido agitada no País, e, desde 1891, constitui preceito constitucional. Muitos brasileiros, todavia, a consideraram utópica, idílica, fora da realidade e inoportuna. Sustentam alguns que a mudança da Capital não se justifica, representando mesmo falta de bom senso cogitar de tal problema quando uma série de outros reclama solução imediata.

O sr. Euclides Figueiredo — Permita fique consignado no discurso, que v. exa. está pronunciando, que sou desses que entendem não se justificar a mudança da Capital.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — E a finalidade do meu discurso é procurar convencer v. exa. do contrário.

O sr. Euclides Figueiredo — Terei muita honra em ser convencido, mas as minhas convicções em outro sentido são muito fortes. Em todo caso, ouvirei com muito prazer o discurso de v. exa.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Para mim será grande honra merecer a atenção de v. exa.

Afirmam outros que a saída do Rio de Janeiro não é mudança, mas fuga, determinada pelo receio do espírito de critica, da rebeldia e altivez dos grandes centros. Finalmente, alega-se que seria absurdo, e mesmo impossivel, na atual situação financeira, arcar com as despesas decorrentes da transferencia da sede do governo da União.

Não há duvida, sr. presidente, que, superficialmente colocada e apreciada a questão, poderiam impressionar essas opiniões. Mas, se nos determos no exame do problema, concluiremos pela sua grande transcendencia. Se procurarmos as razões e as causas profundas das dificuldades, dos entraves opostos ros, todavia, a consideram utopià nossa evolução, iremos encontrar certamente, entre elas, com influencia preponderante, a atual localização da Capital Federal.

Não se trata mais, no entanto, de discutir o problema, uma vez que constitui imperativo constitucional, e mais rígido na atual do que nas Constituições anteriores, pois a Carta de 46 determina prazos para a sua execução. Cuida-se, agora, de escolher a localização mais conveniente.

A fim de podermos opinar, esclarecidamente, sobre as áreas em debate, é necessário, no entanto, examinar as desvantagens e as inconveniencias da atual situação.

Na Inconfidencia Mineira, quando, pela primeira vez, surgiu a idéia da localização da Capital em São João del Rei, o pensamento dos conjurados era afastar a capital das agitações de um porto maritimo e das populações ambulantes das minerações de ouro, onde "a terra parece que evapora tumultos".

O desembargador Veloso de Oliveira, em melhoria apresentada em 1810, a D. João VI afirmava: "E' preciso que a Côrte se não fixe em algum porto maritimo, principalmente porções para o comércio. A Capital se deve fixar em lugar são, ameno, aprazivel e isento do confuso tropel de gentes indistintamente acumuladas".

Em 1821, José Bonifacio, nas Instruções aos deputados de São Paulo às Côrtes de Lisboa, dizia: "Parece-me também muito util que se levante uma cidade central, no interior do Brasil, para assento da Côrte da Regencia, que poderá ser na latitude pouco mais ou menos de 15º". O mesmo José Bonifácio, em 1823, na sessão de 9 de julho da Assembléia Geral Constituinte, apresentou uma "Memória sobre a necessidade e meios de edificar, no interior do Brasil uma nova Capital". Infelizmente, essa memória não foi transcrita nos Anais.

Em 1825, "O Universal", jornal editado em Ouro Preto, assim se pronunciava: "Uma importante vantagem é atrair para alí a população principalmente a estrangeira. As costas do mar e a beira dos rios são em todos os países as mais bem povoadas, pelas facilidades de comunicações que oferecem; alí, portanto, se não necessita de incitamento; este deve dirigir-se ao interior com preferencia".

Em 1920, na Assembléia Constituinte, Thomaz Delphino afirmava que "na época colonial, no tempo do Brasil português, era natural fosse a sede do governo no litoral, na Bahia primeiro e depois no Rio de Janeiro; porquanto só uma pequena margem, uma pequena faixa, junto ao mar tinha civilização e recursos, e era necessário ir pouco a pouco levando ao interior o predominio dos possuidores. Mais tarde, ao tempo da Monarquia, seria patriótico e politico que a mesma tivesse tido o arrojo de levar a capital para o interior, que a colocasse na zona central, onde ela, que tudo dispunha, que tudo tinha nas mãos, poderia espalhar beneficios de toda ordem, resolvendo quase involuntariamente os grandes problemas de utilização do território, da viação, todas as grandes exigencias publicas que debatiam e debatemos aqui". E concluiu Thomaz Delphino: "Nos governos monárquicos, o impulso civilizador é centrifugo, vai do centro para a periferia nos governos republicanos federativos é centripeto vai da periferia para o centro".

"Como chegar — pergunta Thomaz Delphino — até os Poderes Legislativo e Executivo, aprisionados em uma grande cidade, à vontade nacional, às aspirações dos Estados, se encontram diante de si a formidável barreira de cerca de 700 mil habitantes, multidões que um instante de paixão faz tumultuar; se encontram diante de si os banqueiros que podem, de um momento para outro, dizer: "Nós temos o comércio, a industria, o crédito do país nas mãos, queremos o curso forçado, o monopolio da emissão"; se encontram diante de si a imprensa; um dos órgãos da opinião publica, sem duvida respeitável, mas que é uma classe, e que existe pela capital especialmente com a qual mantém estreitas ligações?"

Uma primeira observação, de real importância à margem de tôdas essas manifestações históricas, é que o problema se agitou tôda vez que fatores de ordem politica ou social têm alterado as condições de vida nacional. Na Inconfidência, na vida de D João VI, na Independencia e nas Assembléias Constituintes Republicanas.

E' que, nesses momentos, mais se apura a sensibilidade, mais inflamado e atuante se manifesta o sentimento patriótico nos homens públicos, que se sentem, então, com a coragem e a capacidade de resolver os problemas nacionais de grande envergadura, os quais, nas épocas de normalidade, regridem às eternas soluções protelatórias.

Uma segunda e importante observação é, que, ao contrário do que muitos supõem, não foi exclusivamente por motivos de ordem estratégica que, há mais de cem anos, se vem cogitando da mudança da capital. Predominaram, desde o principio, as mesmas razões que ainda hoje nos levam a pugnar por essa mudança. Algumas, é verdade, com o progresso da técnica, perderam a prioridade, tais como as de ordem estratégica e as referentes às comunicações e transportes. Outras, ao contrário, adquiriram maior importância, principalmente no campo social.

Antes de passar ao exame das razões que, na época atual, preponderam para a mudança da capital, devemos esclarecer um dos principais aspectos que a tem impedido. Grande número, antes de quaisquer considerações, se recusa a examinar o problema por julgá-lo impraticavel, mercê do vulto das despesas que acarretaria à Nação.

Deputado Israel Pinheiro

Só deveria ser considerado — dizem — se estivessemos em magnifica situação financeira e se outros problemas aí não estivessem exigindo soluções urgentes. Ao contrário, porém, a mudança será sob o ponto de vista financeiro, boa operação para o país, não lhe impondo nenhum sacrifício, antes, pelo contrário, podendo apresentar saldo apreciável para os cofres públicos.

No vulto das obras a realizar, à União caberá ùnicamente as despesas com a desapropriação, urbanização, calçamento e construção dos edifícios públicos federais. As maiores despesas como as de abastecimento de água, rêde de esgotos, energia elétrica, transportes coletivos — serão objeto de concessões, em nada honrando os cofres públicos.

Em estudos realizados pela Comissão Técnica, foram estimados os seguintes valores para as despesas diretas da União, na base de cidade, 250.000 habitantes, e que deveriam ser feitas imediatamente:

Área a desapropriar — 50.000 hectares a Cr$ 1.000,00 o hectare em média — Cr$ 50.000.000,00.

Urbanização e calçamento — 3 milhões de metros quadrados a Cr$ 80,00 — Cr$ 240.000.000,00.

Edifícios públicos federais — ... 800.000 metros quadrados a Cr$ .. 1.500,00 — Cr$ 1.200.000.000,00. Total — Cr$ 1.490.000.000,00.

No que se refere às ligações ferroviárias e rodoviárias, teremos, na hipótese da localização em Tupaciguara, despesas diretas da União para a ligação Uberlândia-Distrito Federal 40 km. As estradas de Ferro e de rodagem poderão ser construidas por Cr$ 80.000.000,00.

A ligação Colômbia, ponto terminal da E. F. Paulista, ao Distrito Federal (150 km.) será feita por conta da própria Companhia, que se compromete a realizá-la em dois anos. Considerando, ainda, a ação supletiva do Govêrno na construção de casas populares e para funcionários, no valor de Cr$ .... 400.000.000,00, chegamos à conclusão de que, com 2 bilhões de cruzeiros de despesas diretas do Govêrno, poderá ser transferida a Capital Federal.

Sr. Trisão da Cunha — Permite V. Excia. um aparte?

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Com todo prazer.

O Sr. Tristão da Cunha — Só queria saber de onde V. Excia. iria tirar êsses dois biliões de cruzeiros, num orçamento desequilibrado como o nosso.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Não serão necessárias verbas orçamentárias.

O Sr. Tristão da Cunha — E' um milagre que V. Excia. vai realizar. Cairá o maná do céu.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Não é milagre, mas às vêzes encontramos soluções salvadoras.

O Sr. Galeno Paranhos — A venda de lotes da futura Capital daria receita superior a essa importância.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Vou chegar a essa conclusão.

A receita decorrente da valorização das terras desapropriadas, e que serão vendidas a particulares, facilmente cobrirá, e com grande saldo, essa despesa.

O Sr. Tristão da Cunha — Quanto ficaram valendo as casas e terras da antiga capital de Goiás?

O SR. ISRAEL PINHEIRO — A mudança da Capital nada diminuirá o poder econômico do Rio de Janeiro, que, ao contrário, transformado em Estado, independente da Guanabara, talvez tenha maiores possibilidades de progresso.

O Sr. Euclides Figueiredo — Desejaria que V. Excia. esclarecesse como aproveitariam as riquezas que temos no Rio de Janeiro, dada a mudança da Capital. A utilização desses belos edifícios, ou ao menos, a sua conservação acarretaria grandes despesas. Em dois decênios, quem nos visitasse encontraria ruínas, certamente apresentáveis como coisas do passado. Que é Ouro Preto ou em que se transformou quando de lá se mudou a Capital de Minas Gerais? O Rio de Janeiro será, no futuro, o que Ouro Preto é no Brasil.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Admiro que V. Excia., representante da Capital Federal, tenha êsse pessimismo sôbre as possibilidades econômicas do Rio de Janeiro.

O Sr. Euclides Figueiredo — Não é pessimismo; estou sendo objetivo. Vossa Excia. está olhando para a nova Capital como espera que seja, e eu antevejo as ruínas a que ficará reduzido o Rio de Janeiro.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Admite V. Excia. a comparação de Ouro Preto com a cidade do Rio de Janeiro? A Capital mudou-se de Ouro Preto, justamente porque Ouro Preto não oferecia as condições necessárias as de desenvolvimuda do Rio de Janeiro, precisamente porque o Governo Federal mento de uma Capital. A Capital não pode ser asfixiado pelo desenvolvimento crescente da Cidade. [illegible], dá-se o contrario do que julga V. Excia.

O Sr. Euclides Figueiredo — A capital da Inglaterra deve ser mudada, porque Londres progrediu?

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Chegarei a êsse ponto.

O nosso grande mal é querer sempre comparar-nos a outros países que, absolutamente, não se acham em situação idêntica.

Asseguro a V. Excia. que os prédios dos Ministérios do Trabalho e da Educação, uma vez mudada a Capital Federal, serão vendidos e por bom preço.

O Sr. Euclides Figueiredo — Entrarão em hasta-pública.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — E serão adquiridos por preços altamente compensadores.

O Ministério do Trabalho, no futuro, se transformará num dos melhores hotéis do Estado da Guanabara.

Pode V. Excia. ficar tranquilo, que o Rio de Janeiro nunca se transformará em uma cidade morta.

O Sr. Jales Machado — Com relação aos prédios públicos, já estive em contato com algumas emprêsas do Rio de Janeiro que estão acordes, unanimemente, em fazer edifícios idênticos na futura Capital, em troca dos daquí. Isto dará maior rendimento para tais companhias, pois a construção de um prédio lá fica mais barato do que a de um correspondente no Rio de Janeiro.

O Sr. Dioclécio Duarte — Não devemos pensar no Rio de Janeiro, mas no Brasil.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — E também na Cidade do Rio de Janeiro, que continuará a ser sempre o maior pôrto comercial do Brasil.

Com a mudança da Capital o nosso poder de exportação aumentará de tal forma, que iremos, assim cooperar, ainda mais, para o desenvolvimento do pôrto do Rio de Janeiro.

Estava eu considerando a valorização dos lotes em Goiania.

Basta verificar, a respeito, os dados estatisticos apurados na mudança da capital de Minas para Belo Horizonte e, mais recentemente, na de Goiás para Goiania. Um lote de terreno em Goiania, de 15x20 ou sejam 300 metros quadrados, na zona comercial, vale atualmente Cr$ 200.000,00, ou sejam Cr$ 700,00 o metro quadrado. Podemos admitir como sendo de Cr$ 100,00 por metro quadrado o valor médio dos terrenos em Goiania. Pela desapropriação, na base de Cr$ 1.000,00 o hectare, temos um preço inicial, na nova capital, de 10 centavos o metro quadrado. Certamente, a valorização média será aí muito superior à das duas capitais estaduais. Com essa valorização teremos, em dez anos, uma recuperação de 3 biliões de cruzeiros. Ainda há a computar o produto da venda dos edifícios publicos, na atual capital, quer para o novo Estado da Guanabara, quer para particulares, o que evidentemente atingiria uma importancia capaz de cobrir as despesas com a construção dos novos edificios no futuro Distrtio Federal.

O sr. Euclides Figueiredo — Eu queria saber como o novo Estado de Guanabara poderia conseguir dinheiro para pagar a construção de edificios suntuosos como o Ministério do Trabalho e da Educação.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Confesso a v. exa. que o Estado de Minas Gerais, com dez milhões de habitantes, tem a renda de um milhão de cruzeiros. O Estado de Guanabara, apenas com população concentrada de dois milhões de habitantes, terá renda de um milhão e quinhentos mil.

V. exa. não pode clamar contra a falta de renda no Rio de Janeiro.

O sr. Benjamin Farah — Podemos dizer que o prefeito está exercendo uma ditadura administrativa uma vez que faz pressão sobre o comércio e asfixia o povo.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Vossa exa. sabe que existe uma verba, no Orçamento da Republica, de 300 milhões de cruzeiros para pagar despesas diretas do Distrito Federal, tais como iluminação, justiça, Corpo de Bombeiros, Policia Militar. Sei estar em entendimento o Distrito Federal devolver essa importancia, mas o ano passado foi tudo pago pela União. E este ano ainda serão pagos pelo Governo Federal mais 300 milhões de cruzeiros de despesas puramente locais.

O sr. Tristão da Cunha — Vossa exa. tem uma série de argumentos, todos no sentido de defender a mudança da Capital.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Mas ainda não os apresentei.

O sr. Tristão da Cunha — Sei que v. exa. os possui e já os vai adiantando.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Se não os tivesse, não viria ocupar a tribuna.

O sr. Tristão da Cunha — Vossa exa. tem, repito, vários argumentos, de ordem politica, de ordem financeira, como este que acaba de dar, e outros que com certeza vai apresentar. Agora, só contesto o argumento da ordem econômica de vossa exa.; entender que, mudando a capital, beneficiaremos, economicamente, o Brasil. Só nesse ponto é que divirjo de v. exa. Se isso fosse realidade, v. exa. teria descoberto a pedra filosofal, porque bastaria fazer o seguinte: mudaríamos a Capital para o planalto de Goiás; no dia em que aquela região houvesse enriquecido, sem que tivesse diminuido a riqueza noutros lugares, mudaríamos, depois, a Capital para Mato Grosso!

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Acho boa a idéia.

O sr. Tristão da Cunha — Mudaríamos a Capital de cinco em cinco anos e, assim, teriamos enriquecido o Brasil só com a mudança da Capital. Isto seria a descoberta da pedra filosofal... Por isso, o argumento economico de v. exa. não satisfaz. Agora, sei que v. exa. tem uma série de argumentos de ordem politica e até de saude publica: retirar, por exemplo, os funcionários da cidade do Rio de Janeiro, onde o calor é terrivel, e colocá-los em outra região de clima mais ameno já seria um beneficio. Há uma porção de outros argumentos, mas no de ordem economica vossa exa. não insista, porque é fraco.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — O nobre colega vê apenas o argumento de ordem financeira. O principal argumento, que mais tarde terei oportunidade de expor, é justamente o de ordem economica.

O sr. Tristão da Cunha — O de ordem financeira é tirar das costas do Tesouro Federal essa carga tremenda de suportar as despesas com o Distrito Federal.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Não haverá cargo. Desde que o Governo Federal, em 10 anos, poderá recuperar todas as despesas de primeiro estabelecimento, evidentemente trata-se apenas de operação de crédito e nunca de despesa normal do Tesouro Federal.

O sr. Jales Machado — O argumento do nobre colega sr. Tristão da Cunha cai por terra, pois temos, em Minas Gerais, uma quantidade enorme de fazendeiros que se deslocam dali à procura de terras mais férteis no Estado de Goiás; e, no entanto, esses fazendeiros ficam ricos ali, enquanto em Minas marcavam passo. Do ponto de vista economico, portanto, a mudança é realmente interessante.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Chamo a atenção dos nobres deputados que duvidam se possa fazer a mudança da Capital dentro da atual situação economica e financeira do Brasil.

O orçamento do Estado de Minas Gerais, quando da mudança de sua Capital, era de Cr$ 16.000.000,00 e o de Goiás era de Cr$ 6.000.000,00.

Quer dizer, o Estado de Minas Gerais mudou a sua capital com um orçamento de 16 milhões de cruzeiros, e o de Goiás, recentemente, já no periodo de desvalorização, fez a mudança com um orçamento de 6 milhões de cruzeiros. Não se trata, pois, de cálculos teóricos otimistas, mas de dados com base nas duas mudanças já realizadas no Brasil, como tambem na construção, por particulares, de cidades pioneiras no prolongamento da E. F. Noroeste do Brasil.

Sabem vv. exas. que, no Estado de São Paulo, particulares e companhias privadas fundaram e urbanizaram cidades com simples operações comerciais, que lhes deram grandes resultados financeiros.

O sr. Tristão da Cunha — Mas esses capitais que empregaram lá, os particulares empregariam noutro lugar. Agora, vou dar a v. exa. outro argumento favorável: não continuarei a apartear porque estou com a garganta sêca, de vez que não há água na Casa! Já não se pode ficar no Rio, onde não há água para beber! Este é outro argumento para se pensar em mudança da Capital para outro local. Só não concordo com o argumento de que haverá acréscimo da riqueza nacional com a mudança da Capital.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Chegarei a esse ponto, meu nobre colega. V. exa. está impaciente, mas prometo que no capitulo especial que trata das vantagens economicas, teremos oportunidade de debater o assunto.

Verificamos, assim, que será necessária apenas uma operação de crédito para as despesas diretas da União, destinada à desapropriação e inicio das construções, com garantia na valorização dos terrenos.

E' preciso que nos convençamos e convençamos à Nação, de que a mudança não pesará nas nossas anêmicas finanças publicas, mas, ao contrário, determinará um aumento considerável do patrimonio nacional.

Analisada essa preliminar, vejamos quais as razões que, na época atual determinam a necessidade da mudança, a fim de criar, de um lado, ambiente para que não se proteie mais a execução desse imperativo constitucional, e, de outro, para, com pleno conhecimento de causa, podermos decidir sobre qual das três soluções consideradas pela Comissão Especial Parlamentar deve ser vencedora neste plenário. Vejamos a questão do clima e ambiente.

Um clima favorável e um ambiente tranquilo são condições capazes de elevar consideravelmente o rendimento dos trabalhos administrativos. Durante os quatro meses de verão, no Rio, verifica-se, como é inevitável, a queda na capacidade de trabalho, em virtude dos proprios inconvenientes que o calor acarreta às condições de vida. Por outro lado, adicione-se à influencia do clima, na vida trepidante de uma grande cidade, as dificuldades e a perda de tempo decorrentes dos transportes a longas distancias, para se ter idéia do que representará, em rendimento, eficiencia, o trabalho de uma cidade de clima ameno e ambiente tranquilo.

O sr. Euclides Figueiredo — Vossa exa. me permite? Isso não é culpa de estar o Governo da União neste local. E' simplesmente porque o Distrito Federal não tem autonomia. Essas preocupações passariam ao prefeito eleito, que teria sua policia, e o Governo Federal iria governar de cima, sem se afligir com esses pequenos problemas locais.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — O que v. exa. deseja seria alcançado com a mudança da Capital, porque haveria autonomia e o Governo Federal não teria, então, essas preocupações quanto ao Estado da Guanabara, como não as tem com relação ao Estado de São Paulo.

Agora, manter o Governo Federal na cidade do Rio de Janeiro, nesse ambiente trepidante, dando, ao mesmo tempo, como v. exa. deseja, autonomia completa ao Distrito Federal, é tese que não desejo debater porque já foi longamente discutida na Constituinte; e sabe o nobre colega que não se chegou a um acordo, em vista dos argumentos pró e contra então levantados.

O sr. Euclides Figueiredo — Isso porque nós, autonomistas, fomos vencidos.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Mas os que se bateram pela não autonomia evidentemente tinham argumentos de ordem patriótica. Não seria, para a finalidade de impedir, pura e simplesmente a autonomia.

O sr. Euclides Figueiredo — Perdão. O argumento levantado na Constituinte, e que veio até a Comissão, foi o de que o Governo Federal precisava ter na mão toda a administração, todos os poderes locais. Quer dizer: o Governo Federal precisava governar também o Distrito.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Como disse, não desejo voltar a debater o assunto, que nada tem que ver com a finalidade da minha argumentação.

O sr. Galeno Paranhos — Parece-me que a questão da mudança da Capital é uma questão vencida, da Constituição Federal. Agora, perguntaria a v. exa. se tem algum substitutivo a apresentar à Casa, sobre a mudança da Capital.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Como tive oportunidade de declarar no inicio da minha exposição, a minha unica finalidade na tribuna é defender a emenda por mim apresentada na Comissão Parlamentar Especial, localizando a posição Tupaciguara-Corumbaiba Minas-Goiás, de acordo com o parecer da subcomissão técnica e com o voto da grande maioria da Comissão.

Se estou esplanando inicialmente a necessidade e as razões determinantes da mudança é para justificar o meu ponto de vista da localização, de acordo com a emenda, na posição Triangulo Mineiro; é necessario que o plenário tenha uma idéia geral e verifique os inconvenientes da situação atual da Capital a fim de poder decidir, qual das três soluções melhor satisfaz estas condições.

O sr. Galeno Paranhos — Além desta emenda [illegible] não há um substitutivo de vossa exa.?

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Não. E' a mesma emenda que debati na Comissão, correspondente àquela solução que abrange Tupaciguara e Curubaiba.

Continuando sr. presidente:

Uma cidade como o Rio, pela sua amplitude e pela sua adiantada industrialização, com a consequente concentração de grandes massas, obriga o Governo Federal, pelo simples fato de aqui estar sediado, a permanentes preocupações com assuntos de ordem meramente local, desviando-lhe a atenção, com prejuizo do país, dos problemas nacionais. Questões de interesse meramente local — como o aumento de passagem dos transportes urbanos, o aumento do preço da carne, o policiamento de comicios — constituem acontecimentos que, segundo vimos ainda recentemente, tomam tempo e preocupam a administração federal, temos ainda de ressaltar a poderosa pressão que exercem sobre o Governo Federal os mais variados interesses particulares, constituindo verdadeira barreira que enche as salas palacianas, abarrota os gabinetes ministeriais e atulha os corredores do Congresso. Asfixiado sob essa onda de interesses particulares, ainda que legitimos, está o Governo Federal, por força, divorciado daqueles brasileiros que, no interior, também constroem silenciosamente, e tantas vezes ao desamparo de qualquer ação governamental, a grandeza do País. O interesse destes, confundido com o próprio interesse nacional, encontra aqui a enorme fila de que já falava Tomás Delfino, em 1891, e que passou de 700.000 naquela época, para 2 milhões, hoje em dia.

Não esqueçamos, também, um argumento de maior preponderancia: as agitações sociais de caráter grave, que fermentam de preferencia nos grandes centros, insuflados pelos elementos da indisciplina e da desordem, que aí têm as condições ideais de subversão. Em reduzida minoria no país, poderão, no entanto, conspirando contra as instituições, num golpe de audácia, surpreender o Governo. Não prevalecem as razões de alguns, de que, justamente por esse motivo, deva o Governo estar vigilante e presente, pronto para agir, no centro mesmo dessas agitações, porque não se coloca o estado maior em pleno campo de batalha.

O sr. Tristão da Cunha — Vossa excelencia falou, apenas, em Copacabana e em arranha-céus, mas esqueceu-se dos morros da Capital, muito embora aqui exista a miséria enorme ao lado da civilização.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Perfeitamente. E isso esclarece ainda mais o meu ponto de vista.

O sr. Tristão da Cunha — Concordo com o nobre orador quanto aos argumentos de ordem politica e financeira, mas não relativamente aos de ordem economica.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Estes, o nobre colega ainda não conhece.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre orador que está finda a hora da sessão.

O SR. ISRAEL PINHEIRO — Nestas condições, sr. presidente peço a v. exa. me mantenha inscrito para a próxima sessão.

Ministro Morvan Figueiredo

Em nome do govêrno da República esteve ontem, na parte da tarde, na capital paulista, o Ministro Pereira Lira, chefe do gabinete civil da presidência, que alí foi em rápida visita ao ministro Morvan Figueiredo, que se acha enfermo naquela cidade, internado no sanatório Santa Catarina.

Periodo anormal de agitação e adaptação, declara o sr. Marcial Terra

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — O sr. Marcial Terra, da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, do Rio Grande do Sul, ouvido ontem pela reportagem, declarou o seguinte: "Estamos atravessando um periodo normal de agitação e adaptação de um novo estado de coisas que veio de uma guerra e de uma ditadura. Creio ainda que a melhor solução proposta até agora para o problema sucessório, partiu do meu Estado, através da Fórmula Jobim, a qual consistia não apenas num programa politico, mas, principalmente, politico-administrativo, para cuja execução deveria ser escolhido um nome que tivesse o apoio de todos os partidos nacionais e que fosse o de um civil".

Regressaram do sul os emissários de Ademar e o sr. Danton Coelho

Regressaram de São Borja, onde foram, em missão do sr. Ademar de Barros, avistar-se com o sr. Getulio Vargas, os srs. Erlindo Salzamo e Moacir Gabriel.

Também retornou o sr. Danton Coelho, elemento de ligação entre o chefe petebista e o PSD.

O sr. Danton deverá avistar-se, agora ,com o general Góis Monteiro e outros próceres pessedistas.

As comemorações nacionais de 1.º de Maio

(Conclusão da 1.ª pág.)

tátua, usará da palavra o Presidente da República, que deverá proferir importante discurso.

Programa

As 8,30 horas — Missa Campal no Restaurante do SAPS no Barreto (Niterói), e inauguração de um parque infantil, junto ao mesmo restaurante.

As 10 horas — Inauguração do Monumento ao Trabalhador Brasileiro, à Av. Antônio Carlos, em frente ao Ministério do Trabalho.

A solenidade será presidida pelo Presidente da República, com a presença do Ministério e altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, especialmente convidadas. Falará o Presidente Eurico Dutra, oferecendo o monumento em nome do Govêrno da República. Discursarão no ato, em nome dos empregadores, o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e, pelos trabalhadores, o sr. Deocleciano Holanda Cavalcanti, designado pelas entidades sindicais de grau superior.

Abrilhantarão a festa, bandas de música da Aeronáutica, do Corpo de Fuzileiros Navais e de Operários.

As 11 horas — Recepção ao Presidente da República, no salão nobre do Gabinete do ministro do Trabalho.

As 13 e 16 horas — Festa oferecida pelo Ministério do Trabalho na Quinta da Boa Vista, dedicada aos filhos dos trabalhadores, com distribuição de merendas, ingressos gratuitos no Parque de Diversões e numerosos cômicos.

A Prefeitura do Distrito Federal franqueará o Jardim Zoológico mediante a apresentação da carteira profissional, sendo os demais ingressos distribuidos pelas entidades sindicais.

As 16,30 horas — Inauguração da sede propria do Sindicato dos Ensacadores do Café, com a presença do Presidente da República.

As 20 horas — Espetáculo artistico no Campo do Fluminense F.C. organizado pela Prefeitura do Distrito Federal.

Serão exibidos numerosos bailados e um "show" dos artistas da Rádio Nacional, iniciando-se a festividade com uma luta de box. Os ingressos para a festa serão distribuidos através das entidades sindicais.

Ainda em comemoração à data de 1.º de maio, serão inaugurados nesta Capital e nos Estados:

I — Pelo Instituto dos Industriários:

Realengo — 225 unidades residenciais e 20 lojas, das quais 10 ocupadas pelo Posto de Assistência Médica.

Del Castilo — 1.ª parte — 283 unidades residenciais das quais 12 adaptadas ao Posto de Assistência Médica.

Terra Nova — 263 unidades residenciais e 3 lojas.

São Paulo:

Santo André 80 unidades residenciais — 1 escola, com capacidade para 1.200 alunos.

Pelo IPASE:

No Rio — 108 unidades residenciais em Marechal Hermes. Festa da cumieira de 105 unidades em Jacarepaguá.

Acre — Um conjunto residencial.

Caixa de Aposentadorias e Pensões de Serviços Públicos do Estado do Rio de Janeiro:

No Rio — Conjunto de 66 prédios à Av. Miranda.

SAPS — Novas instalações no Restaurante Central da Praça da Bandeira.

Inauguração da Galeria construida no Edifício do SAPS à Praça da Bandeira.

Espetáculo cívico no Restaurante do SAPS em Barreto, comemorativo do 2.º aniversário daquele restaurante.

Participação da Marinha nas Comemorações do "Dia do Trabalho"

Cêrca de 1500 operários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, do Centro de Armamento da Marinha, da Fábrica de Artilharia da Marinha e Fábrica de Torpedos da Marinha, por determinação do Almirante de Esquadra Sylvio de Noronha, tomarão parte na concentração operária que será realizada amanhã, 1.º de Maio, em frente ao Ministério do Trabalho, para inauguração do monumento ao Trabalhador. Os operários da Marinha reunir-se-ão, à 8 horas, no páteo em frente ao edifício do Ministério da Marinha, daí seguindo, então, em formatura, para o local que lhes está designado, no esquema geral da concentração, em frente ao Ministério do Trabalho. O contingente da Marinha formará, em coluna por 8, de acôrdo com os efetivos das várias representações, da seguinte maneira: a) banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais; b) Fábrica de Torpedos da Marinha; c) Escola Técnica Profissional da Fábrica de Artilharia da Marinha; d) Fábrica de Artilharia da Marinha; e) Escola Técnica Profissional do Centro de Armamento da Marinha; f) Centro de Armamento da Marinha; g) Escola Técnica Profissional do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; h) Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

A representação do Ministério da Aeronáutica

Por determinação do tenente brigadeiro Armando Trompowski as repartições industriais do Ministério da Aeronáutica se farão representar nos festejos comemorativos do "Dia do Trabalho", por delegações constituidas de chefes de serviços e operários do Parque de Aeronáutica dos Afonsos e da Fábrica do Galeão.

Desfilarão as equipes do Bangu

As equipes de futeból, natação e atletismo do Bangu Atlético Clube tomarão parte na concentração defronte ao Ministério do Trabalho. Juntamente com a delegação de cêrca de três mil operários da Fábrica de Bangu, desfilarão as representação atléticas do clube alvi-rubro pelas principais ruas da cidade, sob os acórdes de sua banda de música. O industrial Guilherme da Silveira Filho, pátrono do Bangu A. C. e superintendente da Fábrica, tomará parte na concentração.

Cassados os mandatos dos vereadores

MARILIA, 29 (Asapress) -- A Camara Municipal desta cidade resolveu, por cinco votos contra dois, cassar os mandatos dos vereadores Juvenal Boler de Souza, da U.D.N. e Antonio Ricardo Pulciano, do P.T.N. A resolução teve como fundamento o parágrafo único do artigo 25 da Lei Organica dos Municipios.

Conferência Góis-Cirilo

Para tratar da próxima reunião do Conselho Nacional pessedista

Estiveram ontem cedo, em longa conferencia, na residencia do senador Góis Monteiro, este e o sr. Cirilo Junior.

Segundo colhemos, foi objeto de exame, nessa palestra, a próxima reunião do Conselho Nacional do P.S.D.

PROPOSTO O ENSINO SECUNDÁRIO GRATUITO PARA OS ADULTOS

(Conclusão da pág. anterior)

Ministério da Educação e Saúde.

Art. 6.º — Os cursos supletivos previstos no art. 3.º serão organizados quando os estabelecimentos, oficiais ou particulares, nas localidades onde existirem, não preencham o número de classes, de possivel funcionamento, dentro do plano de extensão educativa a que se refere o art. 4.º, ou ainda, quando não houver estabelecimentos próprios aos serviços de ensino secundário de extensão.

Art. 7.º — O ensino ministrado na forma prevista na presente lei será inteiramente gratuito.

Art. 8.º — O auxílio federal, para a manutenção dos serviços instituidos nesta lei, será dispensado a estabelecimentos, oficiais ou particulares, não sòmente para pagamento de professores, mas, ainda, para cobertura de despesas de administração.

Art. 9.º — Para a matrícula, especialmente nos cursos noturnos, terão preferências os candidatos de mais idade e, dentre êsses, aquêle que exerçam atividades profissionais.

Art. 10.º — Para a boa organização dos serviços previstos nesta lei, em cada estabelecimento de ensino, ou nos cursos de que trata o art. 3.º um dos professores, mediante gratificação especial, ficará responsável pela direção dos trabalhos e administração geral.

§ único — Para tais funções, terão preferências os próprios diretores das casas de ensino em que se executem tais serviços, desde que sejam devidamente registrados na Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Saúde.

Art. 11.º — O Ministério da Educação e Saúde, dentro de 90 (noventa) dias da publicação da presente lei baixará instruções, necessárias à sua execução.

Art. 12.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Iria a São Paulo o sr. Valadares

Em circulos autorizados corria, ontem, que o sr. Benedito Valadares, aproveitando o feriado do dia 1.º, logo a seguir a um domingo, iria ter mais uma entrevista com o sr. Ademar de Barros, a qual se realizaria em uma fazenda paulista.

Homenageado em Minas o deputado Wellington Brandão

RIO CLARO, 29 (A MANHÃ) — O Diretorio do P. S. D. de Campos Gerais prestou hoje excepcionais homenagens ao deputado Wellington Brandão, ora em visita aos seus correligionários locais. Foi oferecido àquele parlamentar grande banquete na casa residencial do chefe do pessedismo deste município, Dr. Alfredo Barbalho, havendo discursado em nome dos manifestantes o dr. Geraldo Andrade, falando pela Sociedade Vicentina o Sr. Antônio Ubirajara Rabelo. O homenageado respondeu e reafirmou sua fé nos destinos do P. S.D. e suas esperanças nas reconquistas eleitorais no tocante à situação de Minas. Foram levantados vários brindes nos quais se fizeram votos para a escolha do Sr. Bias Fortes como candidato do partido à sucessão do General Dutra.

Para o gabinete do ministro da Agricultura

RECIFE, 29 (Asapress) — Seguiu para o Rio, ontem, o sr. dr. Silvino Lira, convidado pelo sr. Novais Filho, para ocupar o lugar de oficial de gabinete do Ministério da Agricultura.

A imprudencia do motorista ocasionou o desastre

Ontem, pela manhã, na Avenida Francisco Bicalho, em frente à estação da Leopoldina, o ônibus chapa 8-12-41, pertencente à empresa "Estrela do Norte", dirigido pelo motorista Osmar Mattos Rosas, residente à rua A, n. 120, em Caxias, e que trafegava para a cidade, ao procurar passar à frente de um bonde da linha 94, "Penha", dirigido pelo motorneiro regulamento [illegible], José Alves Sobrinho, que seguia igual destino, arrancou do estribo do mesmo os "pingentes" João Gomes de Carvalho, sargento do Exército, residente à rua do Couto numero 116; João Batista Fernandes, motorista, residente à rua São Luiz Gonzaga, n. 187, e Manuel Felipe Falcão, também motorista, residente à rua Senador Alencar, n. 37, em Caxias. Os dois primeiros sofreram fratura de ambas as pernas e o ultimo contusões e escoriações generalizadas. Todos foram medicados no Posto Central de Assistencia, sendo, a seguir, o sargento removido para o Hospital Central do Exército, e o motorista João Batista para o hospital do IAPETC. O motorista Manuel retirou-se.

A Delegacia do 12.º D. P. tomou conhecimento da ocorrencia, sendo ali autuado em flagrante o motorista causador do desastre.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as colicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotôso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

CLÍNICA GERAL
FIGADO — DIABETES — MOLÉSTIAS VENÉREAS
DR. NELSON DA FONSECA
ULTRA VIOLETA — INFRA VERMELHO
MOLÉSTIAS DE SENHORA E PARTOS
Cons.: Rua Pereira Nunes, 279, das 8 às 10 hs. — Tel. 48-1581
Av. Gomes Freire, 189, sobrado, das 16 às 17 hs.
Res.: Rua Grão Pará, 380, Ap. III — Tel. 58-1443

AOS DEVOTOS DAS ALMAS



Os corações piedosos que dedicam suas preces, novenas, ladainhas, rezas, em louvor das almas, devem queimar os defumadores SAGRADO em TABLETES, o Perfume das almas de Incenso Sagrado da terra Santa, consagra os aposentos, ilumina os corações, traz felicidade, paz e alegria.

À venda nas Drogarias, Farmácias, Casas do Ramo. Atende pelo reembolso, 6 caixas Cr$ 40,00
Pedidos à Caixa Postal 2195 — Rio.



De dia

Pelo seu sóbrio estilo moderno, este grupo Drago, de custo reduzido (modêlo 514) enriquece o ambiente doméstico, de dia, com uma nota real de bom gôsto... São três peças de esmerado acabamento, que desfrutam a preferência geral das donas de casa econômicas.

De noite

A um simples toque dos dedos, três camas confortáveis à sua disposição! E essa dupla utilidade representa, sem dúvida, uma nova economia de dinheiro e, principalmente, de espaço, porque o Sofá-Cama Drago permite aproveitar o aposento como mais um quarto de dormir, para hóspedes ou pessoas de casa!

Examine o econômico modelo 514, bem como a linha dos móveis conversíveis Drago: Sofá-Cama (casal e meio casal) e Poltrona-Cama (solteiro). Dezenas de tipos e estilos combinando com todos os mobiliários.



— INDÚSTRIAS REUNIDAS Sofá-Cama



LTDA. —

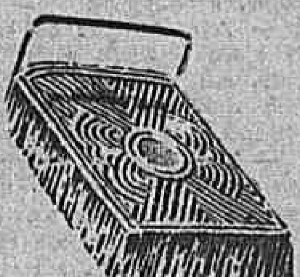
Fábrica e Escritório: Avenida Suburbana 711, Tel. 28-7896, 48-2001 e 48-9490
Lojas: Avenida Princêsa Isabel 72-A, Tel. 37-1533 — Rua 7 de Setembro 209, Tel. 23-3430
Rua 7 de Setembro, 164, Tel. 43-8704 — Rua do Catete 141-A, Tel. 25-5812 —
Praça Saenz Peña 65, Tel. 48-1672 — "Stand" na Intendência do Exército (para militares)

IA-301

30 DIAS de FEIRA!
da
CAMISARIA PROGRESSO
30 DIAS DE PREÇOS EXCEPCIONAIS



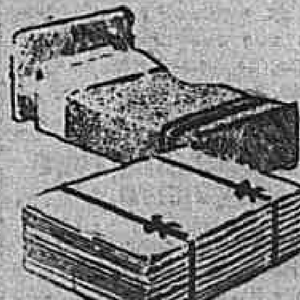
16,80
CRETONE "OFERTA DE ANIVERSARIO". Na cor branca. Largura: 1,40.
Era de Cr$ 25,00



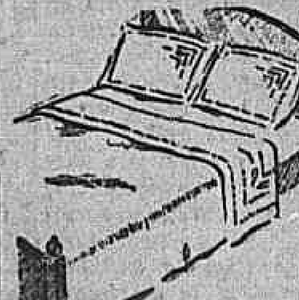
427,00
EDREDON DE SETIM. Para cama de casal. Double-face. Cores belíssimas.
Era de Cr$ 590,00.



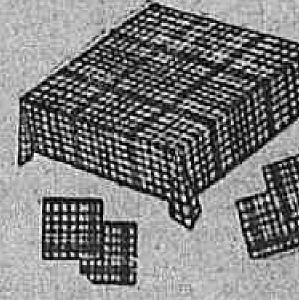
36,30
LENÇOL PARA SOLTEIRO. Em superior cretone Super-X. Tamanho: 2,15x1,45.
Era de Cr$ 48,00.



62,50
LENÇOL PARA CASAL Em cretone branco Super-X. Bainha c/ajour Tamanho: 2,15 x 2,00.
Era de Cr$ 75,00.



185,00
GUARNIÇÃO P/CAMA DE CASAL. Em superior cretone. Com lindos bordados. Lençol e 2 fronhas.
Era de Cr$ 240,00.



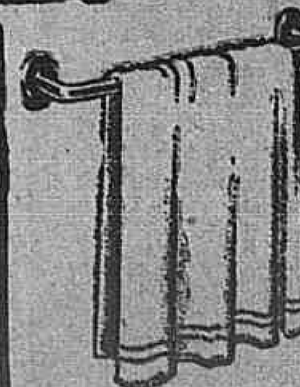
29,80
GUARNIÇÃO P/ MESA. Tecido xadrez de cores firmes garantidas. Quatro guardanapos. Tamanho: 1,30.
Era de Cr$ 42,00.

A CRISTALEIRA — Departamento de Louças da Camisaria Progresso — Reduziu os seus preços, acompanhando assim os

30 DIAS DE FEIRA

... e para facilitar a aquisição de louças, cristais e objetos de adorno, a Camisaria Progresso mantém uma seção desses artigos na ALFAIATARIA GUANABARA — Rua da Carioca, 54 Loja.

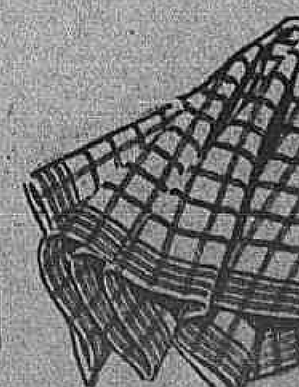
Camisaria PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES 2 e 4



13,50
TOALHA DE BANHO "LUDOL". Na cor branca. Tecido felpudo muito absorvente. Tamanho: 0,65 x 1,45.
Era de Cr$ 19,00.



8,70
FRONHAS DE SUPERIOR MORIM. Super-X. Com ajour na boca e cadarço. Tamanho: 0,60 x 0,40.
Era de Cr$ 12,00.



3,80
PANO PARA COPA. Super-absorvente. Tecido xadrez. Cores firmes.
Era de Cr$ 5,50

Vendas a prazo pelo Crédito Progresso

HILTON SANTOS PRESTA CONTAS AOS ASSOCIADOS DO IAPETC

UMA REALIDADE A ASSISTENCIA PRESTADA AOS TRABALHADORES QUE PERTENCEM À GRANDE AUTARQUIA — COMO FALOU À "MANHÃ" — TUDO QUE FAZ E' EM OBEDIENCIA AO PROGRAMA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA — SATISFEITO PELA OPORTUNIDADE DE PODER FALAR AOS TRABALHADORES PRÓXIMO AO 1.º DE MAIO

Um dos problemas mais sérios do Brasil é o da assistência hospitalar ao trabalhador. Sabemos, e disso ninguém tem dúvida, como nesse ramo da assistência ao homem que labuta, ainda não se atingiu ao grau ideal.

Todavia, já se pode dizer que podemos confiar no futuro em algo mais positivo, já que existem homens que compreenderam bem a importância que se deve dar a êste assunto, apresentando mesmo trabalho digno e notório.

O exmo. sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, que vem realizando no setor de previdência social um trabalho fecundo e sem demagogia, felizmente, tem sido compreendido por alguns de seus auxiliares diretos, que, sem medir sacrifícios, procuram cumprir o desejo do ilustre chefe do govêrno, dando aos trabalhadores pelos seus atos positivos, a certeza de que podem confiar na obra de previdência social do atual govêrno.

OS ASSOCIADOS DO IAPETC JÁ DORMEM TRANQUILOS

Dos nossos Institutos de Previdência Social, um dos que mais tem feito por seus associados é o IAPETC. Esta grande organização que foi em boa hora entregue a um homem dinâmico e realizador como Hilton Santos, para dirigi-la, vem, na verdade, cumprindo a sua finalidade, dando em todos os setores, assistência adequada aos seus associados, especialmente, no concernente à assistência médica.

Hoje, os que pertencem ao IAPETC, já dormem tranquilos, pois sabem que devido ao trabalho de Hilton Santos, cumprindo, êles, desejo do exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, terão não só êles mas tôdas as pessoas de suas famílias a assistência que fazem jus, nos momentos difíceis de suas vidas.

HILTON SANTOS PRESTA CONTAS

Sabendo do carinho com que Hilton Santos cuida dos negócios do IAPETC, procurando dar tudo aos seus associados, fomos ouvi-lo. E isso porque é sempre agradável escutar daqueles que cumprem com o seu dever palavras a respeito de previdência social.

E Hilton Santos, atendeu-nos, começando assim:

E' sempre grato, para um administrador, valer-se da oportunidade dos tradicionais festejos de 1.º de Maio, para prestar contas aos maiores interessados nas Instituições de Seguro Social, que são os trabalhadores, dos resultados dos esforços feitos em mais um ano de labor.

ELOGIO AOS SEUS AUXILIARES

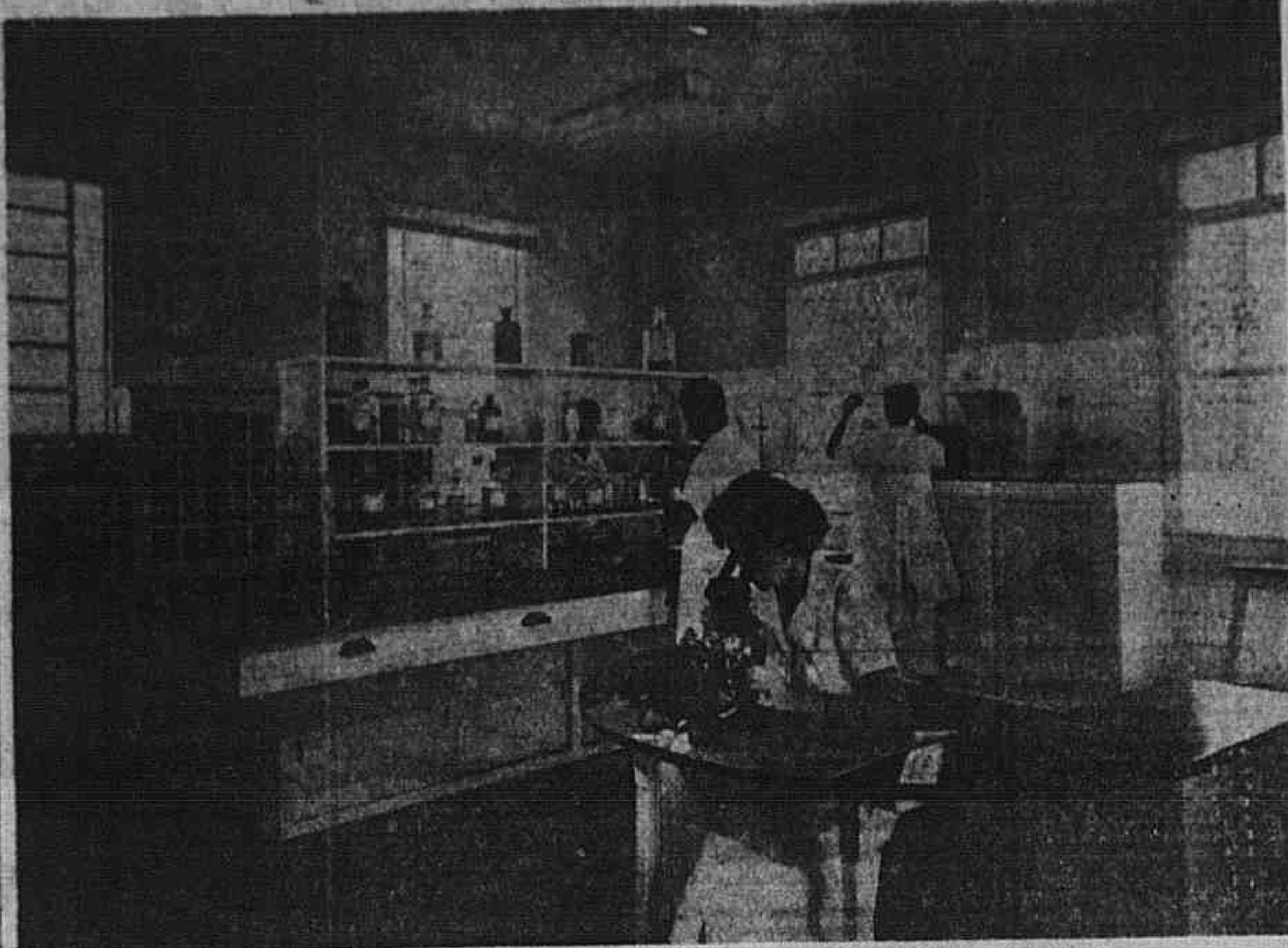
O IAPETC, que tem tido a fortuna de contar sempre com a compreensiva e indispensável colaboração de seu quadro de contribuintes, pode, felizmente, divulgar com tranquilidade as cifras com que o público pode aferir os resultados alcançados, no último exercício.

Perguntamos, inicialmente: como foram atendidas as pessoas seguradas?

Eis a resposta:

— Em nenhum período de sua existência conseguiu o IAPETC atender a tão grande número de segurados e beneficiários.

Ao terminar o exercício de 1949, tinha o IAPETC 15.102 aposentados, 24.549 pensionistas e 5.346 pessoas amparadas pelo auxílio-enfermidade.



Um laboratório do IAPETC em pleno funcionamento

Continuamos a palestra e fizemos a nossa pergunta:

— Quanto despendeu o Instituto com êsses encargos?

Hilton Santos que fala com desembaraço, respondeu:

— Pagou o IAPETC Cr$ .... 103.490.672,30, no ano passado, relativos aos benefícios acima enumerados.

Queriamos mais dados e nova interrogação. Ei-la:

— Mas o Regulamento do Instituto só prevê êsses benefícios?

E a resposta rápida não se fez demorar. Vejamos:

— Evidentemente que, sendo o nosso Regulamento o mais adiantado dentre os Regulamentos vigentes, por isso que é o mais moderno, não poderia limitar-se a outorgar aos seus segurados sòmente êsses benefícios. Assim é que, além disso, ainda foram despendidos Cr$ 90.045.108,40, com a assistência médica.

Queriamos mais e voltamos a interrogá-lo. Desejavamos saber como foi prestada essa assistência, tendo o presidente Hilton Santos declarado:

— O IAPETC, que é dentre todas as Instituições de Previdência a que despende, hoje, a maior soma com êsse tipo de assistência, só poderia alcançar resultados notáveis, organizando, como organizou, uma vasta rêde de ambulatórios, postos médicos e hospitais, cobrindo tôda a extensão territorial do País. Basta dizer que conseguimos hospitalizar 13.117 pessoas, no último ano, além de registrarmos a frequência de 1.508.160 pessoas nos ambulatórios e postos médicos.

Forçou-nos a resposta a pergunta de que se compõe a rêde, vindo o novo esclarecimento. Ei-lo:

— Ela é composta de dois hospitais próprios, já em funcionamento, 133 hospitais contratados, 132 ambulatórios, além de mais 785 médicos contratados ou credenciados, em locais onde não temos serviços próprios. Mas não é só. Ainda temos em funcionamento 56 Gabinetes dentários próprios e 45 contratados, sem contarmos as nossas farmácias próprias.

Temos, como se viu, a convicção de estarmos amparando realmente os segurados do IAPETC e suas famílias, dentro do programa do Govêrno do General Dutra, cuja materialização só seria possível se o IAPETC se lançasse, como efetivamente se lançou, num vasto programa de realizações, escudando-se na grande organização que criou para prestar ao trabalhador brasileiro a assistência a que tem direito pela Constituição Brasileira.

A conversa generalizou-se e nova interrogação fizemos:

— Qual o programa do Instituto em relação à assistência farmaceutica?

E, como as demais, vem a explicação que desejavamos.

— Esse problema tem para o Instituto um duplo aspecto: — primeiro, o abastecimento econômico de hospitais e ambulatórios e segundo, o fornecimento, a baixo preço, aos seus segurados. Assim, planejamos a criação da Indústria Farmaceutica do Instituto, que já produz 108 especialidades. A produção total dessas especialidades atingiu, em 1949, a 1.884.288 unidades, representando o valor total de Cr$ .. 1.121.651,40. Para verificar o acerto da medida tomada, lembramos que êsses mesmos medicamentos, se fossem adquiridos no comércio, atingiriam o valor de Cr$ 4.094.685,40.

UM PRÉDIO COM TODO REQUISITO

E prosseguindo disse mais:

— Pelo sucesso da iniciativa tomada nesse campo, fomos animados a ampliar nossas possibilidades de fabricação, fazendo construir um prédio com todos os requisitos técnicos indispensáveis à produção da totalidade dos produtos farmaceuticos necessários ao perfeito atendimento dos nossos serviços.

Ficamos satisfeito. Todavia, queriamos saber mais. Daí a nova pergunta, que se segue.

— Como é feito o seguro de acidentes do trabalho dos filiados ao IAPETC?

E a resposta rápida e explicativa:

— Ao assumir a presidência do IAPETC, encarei com máximo empenho o problema do seguro de acidente do trabalho. Sempre entendi que os riscos de acidente do trabalho deveriam ser cobertos pelas mesmas Instituições às quais fossem filiados as várias classes de trabalhadores. Fiel, portanto, a êsse ponto de vista, o Instituto e o Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho se empenharam pela solução que julgavam ideal para o problema, qual era a de tornar o Instituto segurador obrigatório, também nesse ramo, de todos os seus associados.

AS VANTAGENS

Queriamos saber quais as vantagens trazidos aos trabalhadores por essa solução.

Hilton Santos, esclareceu-nos:

— Vitoriosa nossa tese, foi possível tomar uma série de medidas em favor dos segurados, tais como:

a) — elevar ao dobro as diárias máximas dos acidentados;

b) — instituir o regime de manutenção de salário, no caso de incapacidade total permanente ou morte;

c) — proporcionar, no caso de acidente, ampla assistência médico-hospitalar em todo o território nacional.

A palestra continuou animada. Novas perguntas e novas respostas, como a que se segue, que é dizendo em que consiste a manutenção de salário.

Vejamos:

— Manutenção de salário consiste em assegurar ao trabalhador ou sua família, em caso de incapacidade total ou morte, uma aposentadoria ou pensão, conforme o caso, de valor igual ao salário que percebia, sem qualquer redução, até o limite máximo de Cr$ 2.000,00 mensais.

E o interessante, é que o seguro de acidente dá lucro, como se pode deduzir da explicação abaixo:

— Apesar das vantagens enumerados, a operação dêsse seguro apresenta uma certa sobra que no IAPETC se destina a melhorar as prestações de assistência médico-hospitalar.

INSPIRA MAIOR CONFIANÇA

— Que repercussão tem notado o Instituto a respeito dessas vantagens? — perguntamos. E o presidente do IAPETC, responde:

— Sinal de que o seguro tem inspirado cada dia maior confiança aos trabalhadores é o contrato que o Instituto está hoje celebrando com o Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de São Paulo para a cobertura dos riscos profissionais de todos os seus associados. Esses segurados autônomos pertencem ao último grupo de empregados vinculados ao Instituto que ainda não estavam usufruindo os benefícios de nosso seguro de acidente. Observe-se que, para êles, o seguro não é obrigatório. Apesar disso, apressaram-se em contratá-lo, mesmo pagando o premio à sua custa. E' que já não mais têm dúvidas da tranquilidade que se adquire no seguro de acidente do trabalho do IAPETC.

AUMENTA A RECEITA

Prosseguindo, disse-nos mais:

— Acompanhando o ritmo de desenvolvimento dos demais serviços do Instituto, a receita do Instituto também demonstrou progresso, havendo sido registrado um aumento de 19% entre os anos de 1949 e 1948.

Isso prova que, além do crescimento natural da arrecadação, devido à matricula de novos empregadores, a vasta rêde de assistência, a que já me referi, disseminada por todos os Estados do País, teve influência decisiva no ânimo de todos aqueles que são filiados ao IAPETC, fazendo com que os contribuintes do Instituto recolhessem com maior regularidade suas quotas, de sorte a aumentar de forma tão notável o volume geral da arrecadação.

Como falassemos sôbre arrecadação, interrogamos:

— A arrecadação do Instituto é tôda aplicada nesses benefícios que V. S. enumerou?

E o dinâmico administrador respondeu:

— Não. Além dos benefícios a que aludimos o Instituto tem o encargo de aplicar as suas reservas, parte em obras de caráter social e assistencial, parte em operações que visem a garantia de uma taxa de juros necessária à manutenção do equilíbrio financeiro do seu plano de benefícios. Assim, a par da aplicação em estabelecimentos hospitalares, de assistência médico-social e de construções proletárias, torna-se imprescindível o emprêgo de uma parcela de suas reservas em operações destinadas a produzir renda.

A APLICAÇÃO DAS RESERVAS

— Agora queriamos saber como distribuiu o IAPETC a aplicação de suas reservas até hoje?

E eis a resposta:

— Como obras de caráter social e assistencial foi construindo no Rio uma crêche-escola maternal e jardim da infância com capacidade para 500 crianças, na qual ainda se presta assistência médico-odontológica e dietética. Em Pernambuco construimos um centro-social semelhante além de um outro de recreação operária com curso de alfabetização.

No mesmo plano foi construido o Hospital do Distrito Federal, estando em vias de conclusão os Centros Hospitalares de São Paulo, Pernambuco, Bahia e Pôrto Alegre, estando ainda em construção uma Casa de Saúde e uma Maternidade, no Rio de Janeiro.

E o diálogo continuou, como se vê:

— Qual a capacidade total dessa rêde hospitalar?

Resposta:

— O total de leitos de todos os hospitais construidos e em construção elevar-se-á a 2.813 leitos.

— Que outras aplicações de caráter social está fazendo o IAPETC?

— Foram construidos 2 conjuntos residenciais, um no Distrito Federal e outro em São Paulo, com um total de 524 unidades residenciais.

Acham-se ainda em construção os núcleos de Santos com 96 unidades e o de Salvador, com 190. Encontra-se, ainda, em fase de entrega aos segurados o nucleo residencial do Recife, com 147 casas.

— Qual o programa futuro de construções proletárias?

— Estão sendo feitos estudos e projetos para outros nucleos residenciais de maior capacidade, sendo um no Distrito Federal, com 2.083 unidades e outros em Estados ainda não contemplados por construções dêsse tipo com uma média de 200 unidades em cada Estado, totalizando 1.300 unidades.

O NÚMERO DE CASAS

— Qual o total de casas em construção no momento, perguntamos:

Hilton Santos consultou dados e respondeu-nos:

— No momento, afora as residências de construção executada por iniciativa direta dos segurados, o Instituto mantém em construção 1.086 unidades residenciais.

OUTRAS OPERAÇÕES

— Quais as operações de outro caráter que não o assistencial-social ou de renda?

A essa pergunta informou.

— Estão sendo aproveitados os terrenos de propriedade do Instituto nas Capitais dos Estados para a construção de melhores sedes, dotadas de excelentes ambulatórios e ainda de apartamentos e lojas para renda, eliminando as despesas e aluguels e concorrendo para a melhoria das taxas de aplicação. Assim é que estão sendo construidas as sedes em Manaus, com 110 unidades locáveis; em Maceió com 29; em Niterói, com 42 e em Cuiabá, com 9. Já foram adquiridas as sedes próprias com serviços completos de ambulatórios em Belo Horizonte e Fortaleza e em vias de ser adquirido um prédio em Salvador; igualmente foram comprados no interior de São Paulo 21 prédios para instalação das Agências.

Para renda, fez o Instituto construir um grande edifício, à rua de Sant'Ana, com 132 apartamentos, tendo adquirido 20 à rua Maria Antonia; fez construir outro com 60 unidades para segurados no Leblon, estando igualmente sendo edificados mais 6 com 241 unidades residenciais.

VANTAGENS AOS APOSENTADOS

— Além dos benefícios concedidos aos segurados ativos, quais as vantagens oferecidas aos atuais aposentados e pensionistas?

Eis uma pergunta importante. E vejamos a resposta:

— Além dos atuais proventos em cujo gôzo se encontram, o IAPETC estende aos segurados inativos os benefícios da assistência médico-hospitalar.

Todavia, dada a desigualdade de tratamento entre contribuintes e aposentados, por ocasião dos reajustamentos periódicos de salários que se têm verificado ultimamente, o Instituto vem dedicando sua atenção para êsse sério problema.

As variações, para mais, do custo de vida nos últimos dez anos, têm acarretado medidas visando sempre aumento de salário que se tem traduzido em reajustamentos coletivos da massa trabalhadora. Todavia, tais reajustamentos, nem sempre abrangem aqueles que, na inatividade, por suas condições de idade ou invalidez, encontram nos proventos da aposentadoria ou da pensão o seu único meio de subsistência.

Sendo os planos de benefícios das instituições de previdência estabelecidos de acôrdo com bases técnicas às quais não podem fugir sem comprometer gravemente o equilíbrio financeiro das mesmas Instituições, não tem sido possível estender à massa em gôzo de benefícios pecuniários da previdência social os acréscimos coletivos de salários impostos por elevações imprevisíveis do custo de vida, sem onerar ainda mais os salários dos contribuintes ativos.

Tendo em vista as condições em que se encontram os inativos do seguro social, com seus proventos fixados em rígido plano de benefício que não prevê possíveis reajustamentos que atendam às variações eventuais do custo de vida, o IAPETC vem procedendo a estudos que permitam contemplar aposentados e pensionistas com acréscimos de proventos correspondentes aos aumentos coletivos dos salários dos segurados ativos.

Assim, já foram feitas, ao Govêrno, sugestões tais como: a da criação de um fundo constituido com o atual produto da quota de previdência, para fazer face aos reajustamentos de benefícios; a de se custear o plano geral de benefícios com as contribuições apenas de empregados e empregadores, e outras que, atendendo ao propósito de permitir a melhoria dos benefícios em vigor, mantenham o equilíbrio financeiro das Instituições de Previdência Social.

Estou certo que, dada uma solução ao problema do reajustamento dos segurados inativos, ficará marcada brilhantemente a ação do Govêrno do Presidente Dutra, no campo da Previdência Social.



A creche de Bonsucesso



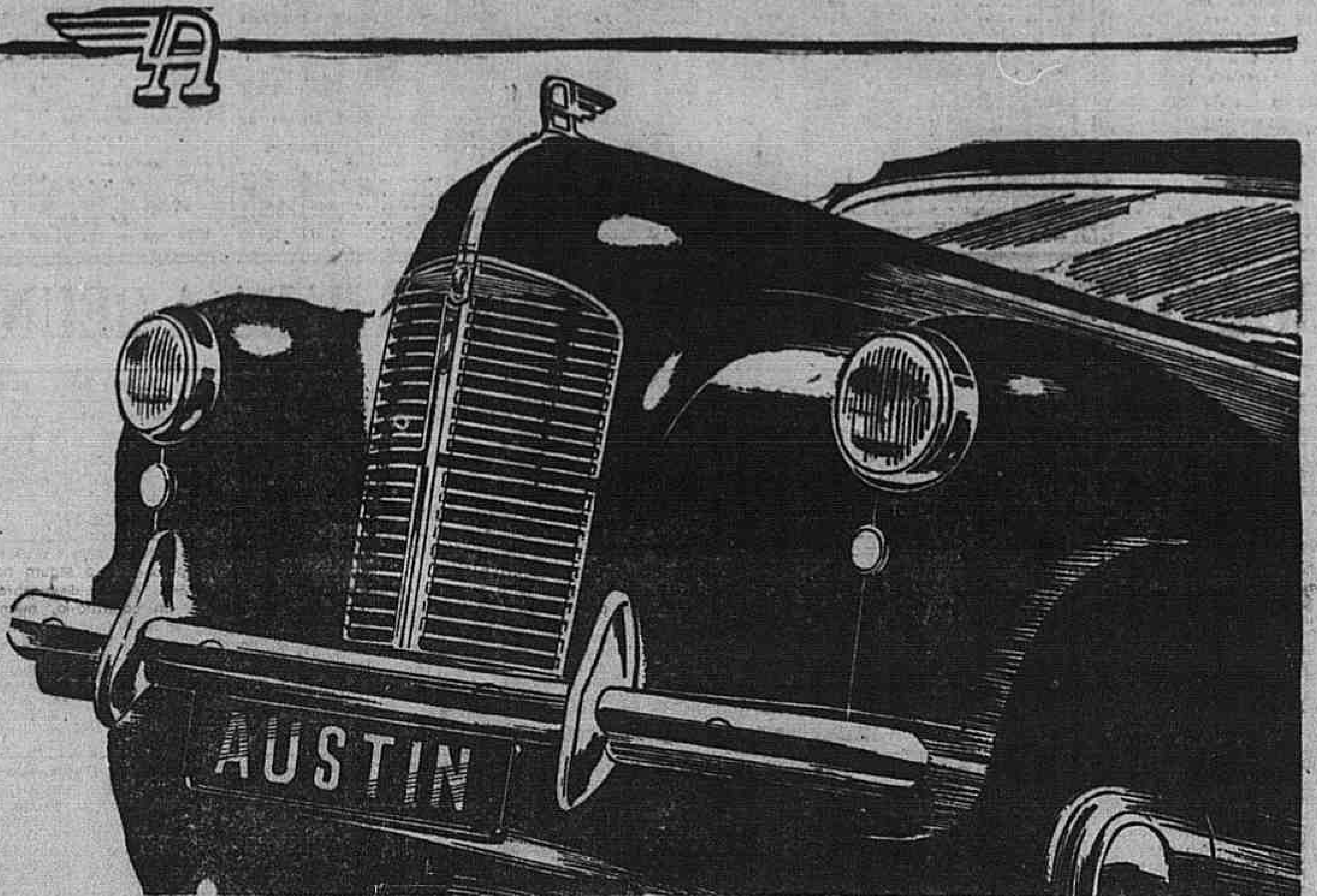
Vemos na gravura Hilton Santos e o general Dutra, por ocasião da inauguração de um hospital do IAPETC, aparecendo na foto, outras autoridades

Campeão de vendas em 1949

AUSTIN

* Confirmando a impressionante supremacia que êste famoso carro inglês vem obtendo no mundo inteiro, as estatísticas oficiais demonstram agora que o Austin foi o carro campeão de licenciamentos no Distrito Federal em 1949. Peça-nos uma demonstração e consulte também qualquer dos seus possuidores.

COMPANHIA
PROPAC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
AV. RIO BRANCO, 85-14.º
AV. OSWALDO CRUZ, 95 – RIO



Tentou suicidar-se por causa do marido

E' GRAVE O ESTADO DA TRESLOUCADA

São casado, há já algum tempo, Valter Morais da Silva e Amélia Ferreira da Silva, residindo o casal à rua Matias da Cunha, n.º 380. A mulher, porém, tem um ciume doentio do espôso. E, por isso, vez por outra, rusgas sérias turbam a pacatez do humilde lar, em geral num mar de rosas... Mas, passada a tempestade vem a bonança. Os dois fazem as pazes, ficando o desaguisado completamente esquecido.

Ontem, porém, Amélia não se limitou à costumeira discussão. Insatisfeita porque o marido demorou-se, anteontem, na rua, fez-lhe sérias recriminações. Dizia que ele, certamente, deixara-se ficar em palestra amorosa com alguma sirigaita, enquanto ela, em casa desesperava-se em esperá-lo para o jantar. Valter procurou justificar-se, explicando que fôra forçado a se demorar no trabalho. Não se conformou a senhora. E ficou profundamente aborrecida, não voltando a calma ao lar, como das outras vezes.

Amélia, macambúzia, não quiz almoçar. E, à tarde, aproveitando-se de um descuido das pessoas da casa, resolveu dar cabo da vida, embebendo as vestes de alcool e ateando-lhes fogo em seguida. Aos gritos desesperados da infeliz, acorreram várias pessoas, que conseguiram debelar as chamas que envolviam o corpo da tresloucada. Sofrera, porém, queimaduras generalisadas de 1.º e 2.º graos, sendo, em estado grave, medicada no Posto de Assistência do Meier e, a seguir, removida para o H.P.S.

O cadaver bolava ao sabor da maré

Foi encontrado ontem, pela manhã, boiando ao sabor da maré, em frente à ilha de Sapucaia, o cadaver de um homem. Comunicado o fato à Policia Maritima, esta providenciou a remoção do corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal. Entrando em diligencias, apuraram as autoridades tratar-se de José Mauricio Bittencourt, de 65 anos, domiciliado na referida ilha. Ao que tudo indica, o infeliz teria sido vitima de lamentável acidente.

25 milhões de pessoas viajaram, em 1949, de avião

MADRID, 29 (AMUNCO) — A imprensa de Madrid recolhe umas declarações de Mr. William P. Hil, diretor da "International Air Transport Association", sobre o tráfego mundial de passageiros em avião. Segundo as suas afirmações durante o passado ano, 25 milhões de pessoas viajaram de avião. Cada cinco segundo das 24 horas de cada dia aterrissa ou levanta vôo um avião comercial nos aeroportos mundiais. 30 aviões diários cruzaram o Atlântico durante o referido ano com um total de 11 mil travessias e 300 mil pessoas. Os pedidos para viajar de avião não terão precedente em 1950, devido ao Ano Santo e aos preços especiais estabelecidos.

Novos rumos para a educação primaria no Distrito Federal

Modificados os programas do ensino de primeiro grau — Os cursos de admissão funcionarão como centro de preparação para os exames de ginásio

Desde o início da atual administração municipal que a Secretaria Geral de Educação e Cultura, atendendo a recomendações do Prefeito Mendes de Moraes, iniciou estudos no sentido de reorganizar o ensino primário comum. Assim, foram introduzidas profundas modificações no sistema escolar do primeiro grau, dentre as quais se destacam a instituição de uma vasta política assistencial através da escola, por meio de farta e gratuita alimentação a alunos e a criação de uma extensa rêde de escolas típicas rurais para o sertão carioca.

Agora, de acôrdo com as determinações do Secretário Geral de Educação e Cultura, vem de ser baixado o programa para o ensino primário e para o curso de admissão que passou a ser uma classe de preparação para o ingresso no ginásio.

OS NOVOS PROGRAMAS

Pelos programas agora adotados, em tôdas as séries houve modificação no conteúdo e na distribuição das matérias do currículo, atendidas as seguintes razões:

a) — ampliação do programa das primeiras séries, pois que, com a criação das classes de adaptação, o aluno que ingressa na primeira série já vem alfabetizado, exigindo, consequentemente, que lhe sejam ministrados conhecimentos mais desenvolvidos que os do programa atual;

b) — no curso de admissão, seguindo-se rigorosamente a orientação dos programas adotados pelo Govêrno Federal, serão lecionadas, apenas, as seguintes disciplinas: português, história do Brasil, Geografia e matemática. Assim, no curso de admissão houve a eliminação da parte relativa a Ciências Naturais e Higiene, por não serem matérias exigidas no exame de ingresso ao ginásio. Outras disciplinas tiveram os seus programas acrescidos ou aumentados, para o necessário ajustamento às exigências dos exames de admissão ao ginásio;

c) — tendo desaparecido do curso de admissão a disciplina Ciências Naturais e Higiene, houve, com ligeiras modificações, transposição dêsse programa para o curso primário elementar, impondo-se, dêste modo, alterações sensíveis, da primeira à quarta séries, na distribuição desta matéria.

REORGANIZAÇÃO DOS CURSOS DE ADMISSÃO

O Secretário de Educação, professor Clóvis Monteiro, já recomendou ao Departamento de Educação Primária que as classes de admissão se ajustem à orientação agora adotada, no sentido de que êsses cursos, em número de cem, aproximadamente, localizados nas escolas municipais, passem a funcionar como centros de preparação aos exames de ingresso nos ginásios.

FESTA DA ROSA (Popular)
NO
Campo de Esportes do Sampaio Atlético Club
(Patrocinado por sua digna Diretoria)
EM FRENTE A ESTAÇÃO DE SAMPAIO
(Lado 24 de Maio) Rua Antunes Garcia n. 12
DIA 7 DE MAIO DE 1950, DAS 16 AS 22 HORAS
SURPREENDENTE SHOW
COM:
Linda Batista, Lauro Borges, Pimpinela, Alvarenga e Ranchinho, Pedro Raimundo, 4 Ases e 1 Coringa, Benedito Lacerda e seu conjunto, Chacrinha e outros artistas das Rádio Nacional e Rádio Tupi — Convites no local.
GRANDE BAILE, ATRAÇÕES, SURPRESAS !...
Orquestra IANQUE
EM BENEFICIO DA MATERNIDADE "CASA DA MAE POBRE"

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98. De 13 às 18 horas.

CONSELHO ALIMENTAR DO S.A.P.S.

A tangerina é rica, muito rica em vitamina C, e rica também nas vitaminas A e B2 contendo ainda boa taxa de vitamina B1. E', assim, um alimento protetor da nossa saúde, e deve ser consumido sempre que seja possível.



E ENCOMENDAS
Remeta-as com segurança e presteza insuperáveis pelo
RÁPIDO AÉREO CRUZEIRO DO SUL
para qualquer ponto dêste vasto Brasil

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.
23 anos de experiência e de serviços ao Continente
Av. Rio Branco, 128 - Inform. fone 42-6060

A publicação feita não diz a verdade

UM ESCLARECIMENTO DO DIRETOR DO SERVIÇO DE TRANSITO

Comunica-nos o Gabinete do diretor do Serviço de Trânsito, por intermédio da Agência Nacional:

O "O Jornal", em sua edição de 26 de abril de 1950, publicou um artigo sôbre a transferência de "50 guardas" de trânsito para a Guarda Civil, com o seguinte titulo: "A providência tem por fim moralizar as multas do S.T.".

E' injusta e inverídica a grave acusação contida no final do artigo e feita nos seguintes têrmos: "Após uma cautelosa série de investigações, o chefe do Serviço de Trânsito fêz anotar os números dos guardas que estavam comprometendo o bom nome da repartição. Dêste modo, providenciou a substituição dos seguintes guardas de ns. 14 — 69 — 124 — 195 — 273 — 290 — 319 — 339 — 380 — 413 — 444 — 568 — 599 — 603 — 606 — 607 — 670 — 675 — 687 — 747 — 760 — 761 — 792 — 824 — 830 — 848 — 890 — 958 — 959 — 961 — 964 — 974 — 975 — 1001 — 1003 — 1051 — 1052 — 1057 — 1062 — 1063 — 1086 — 1100 — 1125 — 1226 — 1492 — 1508 — 1892 e 1899.

A fim de esclarecer a opinião pública e na defesa daquêles que foram atacados pela forma supra, o Diretor do Serviço de Trânsito torna público:

1º — Que as transferências foram solicitadas ao sr. Chefe de Polícia como medida recomendável de rodísio permanente e periódico, já iniciado e que será mantido, impedindo que os guardas se mantenham longos anos num mesmo posto, qualquer que êle seja. Os prazos para os rodísios ficam condicionados à conveniência ditada pelo exame das circunstâncias e da natureza das funções nos diferentes pôstos;

2º — Que a transferência do Serviço de Trânsito para a Guarda Civil e vice-versa é normal, isto porque são servidores pertencentes à mesma carreira.

3º — Que o artigo não decorreu de qualquer entrevista ou declaração feita pela Direção dêste Serviço ou com sua autorização;

4º — Que não houve a série de investigações a que alude a reportagem e que se tivesse havido o algo de errado apurado, seriam aplicadas as penas severas da lei e não se teria recorrido a uma medida geral de transferência.

Sana-Tônico — Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações.

Lord Polar, La Coruna e Scarface, as nossas chaves para o "betting" duplo desta tarde na Gávea

Resultados técnicos da reunião de ontem na Gávea

Gralharia (A. Araujo), Huracan (O. Castro), Guinéo (A. Portilho), Jamary (O. Ulloa), Endwell (F. Irigoyen), Olympus (J. Tinoco) e Ajahy (O. Macedo) foram os vencedores dos páreos da sabatina

1.º PAREO

1.400 mts. — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.250,00.
1.º — Gralhana, A. Araujo, 54.
2.º — Fanita, W. Lima, 50.
3.º — Aldean, W. Coelho, 54.
4.º — Borrachudo, A. Ribas, 55.
5.º — Guararape, S. Camara, 56.
6.º — Mi Chiquita, O. Macedo, 49.
7.º — Segredo, I. Pinheiro, 53.
8.º — Rolante, J. Graça, 51.
Não correu: Gaita.
Tempo — 90" 3/5.
Diferenças — 3 corpos e 4 corpos.
Ponta — Cr$ 26,00.
Dupla (12) — Cr$ 39,00.
Placês — Cr$ 14,00, 43,00 e 33,50.
Movimento do páreo — Cr$ ... 579.190,00.
Proprietário — Stud Pacaiano.
Tratador — Waldemar Attianesi.

DUPLAS

11	572	243,00
12	3.643	39,00
13	1.015	74,00
14	3.337	42,00
22	231	425,00
23	1.547	91,50
24	3.862	37,00
33	245	496,50
34	1.659	85,00
44	653	217,00
Total	17.706	

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 Guararape	6.536	42,00
2 Fanita	1.272	215,00
3 Gralhana	10.690	26,00
4 Rolante	723	373,00
5 Aldean	2.392	114,50
6 Segredo	1.498	183,00
7 Mi Chiquita	924	296,50
8 Gaita	N/C	
9 Borrachudo	10.211	27,00
Total	34.246	

2.º PAREO

1.400 mts. — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00 — (Compulsório).
1.º — Huracan, O. Castro, 53.
2.º — Libio, M. Chirino, 56.
3.º — Jarina, D. Moreira, 50.
4.º — Cricaré, I. Pinheiro, 52.
5.º — Lavinia, O. Macedo, 50.
6.º — Sahib, P. Fernandes, 52.
7.º — Agua Linda, C. Moreno, 50.
8.º — Film, A. Portilho, 51.
9.º — Lingote, J. Tinoco, 53.
10.º — Imburi, J. Portilho, 52.
11.º — Seu Aniceto, E. Cardoso, 54.
Não correram: Afeto, Bolão Dourado, Graudélia, Ibiapina e Portugal.
Tempo — 92" 1/5.
Diferenças — 2 corpos e pescoço.
Ponta — Cr$ 64,00.
Dupla (24) — Cr$ 76,00.
Placês — Cr$ 22,00, Cr$ 29,00 e Cr$ 48,50.
Movimento do páreo — Cr$ ... 635.420,00.
Proprietário — Fernando P. Schneider.
Tratador — Fernando P. Schneider.

DUPLAS

11	91	2.000,00
12	387	472,50
13	950	192,00
14	688	266,00
22	405	451,00
23	3.537	52,00
24	2.417	76,00
33	4.673	39,00
34	7.803	23,00
44	1.904	96,00
Total	22.855	

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 Cricaré	2.601	120,00
2 Sahib	334	732,00
3 Afeto	N/C	
4 Bolão Dourado	N/C	
5 Graudelia	N/C	
6 Ibiapina	N/C	
7 Lavinia	2.546	122,00
8 Huracan	4.850	64,00
9 Lingote	8.242	38,00
10 Imburi	1.530	203,00
11 Agua Linda	1.783	174,50
12 Seu Aniceto	3.615	86,00
13 Film	6.005	43,00
14 Jarina	1.472	211,00
15 Libio — Portugal	5.019	62,00
Total	38.897	

3.º PAREO

1.300 mts. — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.250,00.
1.º — Guinéo, A. Portilho, 51.
2.º — Daphné, B. Ribeiro, 50.
3.º — Elvira, C. Moreno, 50.
4.º — Janda, C. Brito, 54.
5.º — Destemor, I. Pinheiro, 52.
Não correram: Sky e Cambuci.
Tempo — 97" 2/5.
Diferenças — pescoço e 1/2 corpo.
Ponta — Cr$ 36,00.
Dupla (24) — Cr$ 30,00.
Placês — Não houve.
Movimento do páreo — Cr$ .. 687.650,00.
Proprietário — Daniel Teixeira Martins.
Tratador — Henrique Filho.

DUPLAS

22	1.920	106,00
23	4.523	45,00
24	6.779	30,00
34	7.354	28,00
44	4.873	42,00
Total	25.449	

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 Sky	N/C	
2 Guinéo	9.712	36,00
3 Destemor	5.389	64,00
4 Cambuci	N/C	
5 Janda	11.827	29,00
6 Daphne — Elvira	16.388	21,00
Total	43.316	

4.º PAREO

1.400 mts. — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.
1.º — Jamary, O. Ulloa, 56.
2.º — Luetzow, C. Moreno, 54.
3.º — Rio Verde, L. Mezaros, 56.
4.º — Cumberland, D. Ferreira, 56.
5.º — Fogo Bravo, J. Portilho, 56.
6.º — Jequitinhonha, J. Tinoco, 51.
7.º — Egeu, L. Rigoni, 56.
8.º — Barcelona, F. Irigoyen, 54.
Não correram: Aquila e Brown Boy.
Tempo — 88" 4/5.
Diferenças — 2 corpos e 1 corpo e meio.
Ponta — Cr$ 84,00.
Dupla (24) — Cr$ 106,00.
Placês — Cr$ 22,00 e Cr$ 35,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 932.540,00.
Proprietário — Stud Linneu de Paula Machado.
Tratador — Ernani de Freitas.

DUPLAS

11	1.584	135,00
12	5.529	53,00
13	6.950	42,00
14	12.287	24,00
23	1.434	204,00
24	2.769	106,00
33	1.036	283,00
34	3.803	77,00
44	1.364	232,00
Total	38.658	

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 Egeu	20.954	20,00
2 Rio Verde	1.770	238,00
3 Luetzow	4.713	88,00
4 Aquila	N/C	
5 Jequitinhonha	2.133	195,00
6 Cumberland — Barcelona	5.895	70,50
7 Jamary	12.340	34,00
8 Fogo Bravo — Brown Boy	4.310	96,50
Total	52.015	

5.º PAREO

1300 mts. — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Betting.
1.º — Endwell, F. Irigoyen, 55.
2.º — Florena, L. Rigoni, 55.
3.º — Diva, S. Ferreira, 55 e Loire, O. Ulloa, 55.
5.º — Formiga, A. Araujo, 55.
6.º — Tabarca, P. Coelho, 55.
7.º — Viscondessa, J. Portilho, 55.
8.º — Casuarina, D. Ferreira, 53.
9.º — Noiva, O. Fernandes, 55.
10.º — Gri, J. Dias, 55.
Não correram: Etincelle e Ida.
Tempo — 84 3/5.
Diferenças — 3 corpos e 2 corpos.
Ponta — Cr$ 33,00.
Dupla (12) — Cr$ 42,00.
Placês — Cr$ 16,00, Cr$ 16,00, Cr$ 21,00 e Cr$ 11,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 1.063.360,00.
Proprietário — Stud Seabra.
Tratador — Juan Zuniga.

DUPLAS

11	215	1.379,00
12	7.034	42,00
13	2.566	115,00
14	7.958	37,00
22	2.353	126,00
23	3.315	89,00
24	7.770	38,05
33	603	492,00
34	6.759	62,00
44	470	631,00
Total	37.088	

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 Endwell	13.871	33,00
2 Tabarca	473	969,00
3 Etincelle	N/C	
4 Florena	10.221	45,50
5 Gri	206	2.249,00
6 Formiga	7.799	59,00
7 Diva	1.404	330,00
8 Viscondessa	6.002	77,00
9 Casuarina	2.061	223,00
10 Loire	15.137	31,00
11 Ida	N/C	
12 Noiva	716	647,00
Total	57.915	

6.º PAREO

1.300 mts. — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.250,00 — Betting.
1.º — Olympus, J. Tinoco, 53.
2.º — Lipe, L. Rigoni, 56.
3.º — Valdoso, A. Ribas, 54.
4.º — Perfume, C. Netto, 54.
5.º — El Alamein, C. Moreno, 52.
6.º — Tupiara, D. Moreira, 54.
7.º — Tusca, S. Barbosa, 51.
8.º — Arsenal, N. Motta, 52.
9.º — Amir, J. Portilho, 52.
10.º — Cauteloso, B. Ribeiro, 52.
11.º — Regente, E. Coutinho, 56 — (calu).
Não correram: Sulamita, Night Club, Foliador, Film, Galopando, Brutus e Afeto.
Tempo — 84 4/5.
Diferenças — 2 corpos e 4 corpos.
Ponta — Cr$ 39,00.
Dupla (23) — Cr$ 40,00.
Placês — Cr$ 14,00, 15,00 e 27,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 1.002.350,00.
Proprietário — Albino Pereira Paulino.
Tratador — Rubens Silva.

DUPLAS

11	1.047	341,00
12	4.603	89,00
13	2.520	108,50
14	2.367	115,50
22	5.961	46,00
23	6.874	40,00
24	5.660	48,00
33	337	811,00
34	4.101	67,00
44	721	380,00
Total	34.190	

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 Regente	3.759	128,00
2 Cauteloso	901	531,00
3 Arsenal	2.675	175,50
4 Sulamita	N/C	
5 Lipe	13.065	36,00
6 El Alamein	5.039	93,00
7 Tupiara	4.279	110,00
8 Tusca	620	757,00
9 Olympus — Night Club	11.934	39,00
10 Foliador	N/C	

(Conclui na pág. seguinte)

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião desta tarde, na Gávea:

Marroquino — Anne Boleyn — Odon
Grão Mogol — Haridan — Pury
Iman — Rio Bonito — Assalto
Rangoon — Volage — Marinha
Empenosa — Tirolesa — Loretta
Lord Polar — Jangadeiro — Ecelero
La Coruna — Giro — Chevrette
Scarface — Elan — Ronon

PROGRAMA E OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

PRIMEIRO PAREO — As 13,00 horas — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 2 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Marroquino, S. Ferreira	54	3.º/7 p. Fairplay	16-4	1.200	72 3/5	GP	4-1	Nossa indicação	F. Boy e Homeland	2 M. T.	S. Paulo	St. Vice Rey	P. Gusso F.º	Pr. faixa e bt. ouro e mgs. enc.
2—2 Anne Boleyn, F. Irigoyen	52	3.º/5 p. Gorgona	15-4	1.200	74"	GP	2 1/2-1/2C	Deve formar a dupla	H. Moon e A. Clifford	2 F. C.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Pr. e verde em lts. verticais
3—3 Odon, L. Rigoni	54	5.º/7 p. Fairplay	16-4	1.200	72 3/5	GP	4-1	Tem trabalhado bem	R. Dancer e Hilda	2 M. C.	S. Paulo	St. Sul Brasil	T. Coelho	Verde e br. em diag. e bt. verde
4—4 Corallaco, A. Araujo	54	7.º/7 p. Fairplay	16-4	1.200	72 3/5	GP	4-1	Pode surpreender	Shangai e Fusta	2 M. C.	M. Gerais	Stud Zella	Nelson Pires	Enc., mgs. ouro, brçs. e bt. azul
" Gasconha, E. Castillo	52	1.º/7 p. Rangoon	16-4	1.200	76 2/5	AP	2-C	Ótimo reforço	Hidalgo e Namouna	2 F. C.	S. Paulo	R. B. Martins	Idem	Cinza e azul em lts. vts. e bt. azul

NOSSAS INDICAÇÕES: MARROQUINO — ANNE BOLEYN — ODON — PONTA 1 — DUPLA 12

SEGUNDO PAREO — As 13,30 horas — 1.400 metros — Premios. Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 50 quilos cavalo e égua 48 com sobrecarga e des carga

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Arabiana, J. Mesquita	50	4.º/10 p. Meriot	15-4	1.500	96 1/5	AP	1/2-3/4	Melhorou algo	B. Devil e Noa Noa	8 F. C.	S. Paulo	O. Pareto	Cel. Gomes	Azul e enc. e bt. branco
2 Helenico, W. Meirelles	60	6.º/7 p. Leste	2-4	1.600	98 1/5	GL	1/2-2	Não gostamos	Trinidad e B. Grand	6 M. C.	S. Paulo	C. A. G. de Souza	W. Meirelles	Enc. e estrela preta
2—3 Haridan, D. Moreira	50	3.º/10 p. Meriot	15-4	1.500	96 1/5	AP	1/2-3/4	Na pesada é de corrida	Maranta e Nayette	8 F. C.	S. Paulo	Stud Forriel	L. Benites	Roxo e br. em lts. hts. ebt. verde
4 Montese, J. Tinoco	52	9.º/10 p. Meriot	15-4	1.500	96 1/5	AP	1/2-3/4	Pode surpreender	Pure Boy e Móra	6 M. C.	S. Paulo	Stud Estherita	Levy Ferreira	Preto, E e bonet ouro
3—5 Magestade, S. Camara	48	1.º/7 p. Furão	4-3	1.500	95"	AL	1/2-1	Vem de boa vitória	Morrinhos e Bariri	6 F. C.	M. Gerais	Stud Java	C. Torres	Azul cel., mgs. azul mar. e bt. ouro
6 Ureno, Ot. Reichel	56	3.º/13 p. Hyovava	20-12	1.400	90 3/5	AE	P-2	Reaparece bem preparado	Pizarro e Ena	6 M. A.	S. Paulo	J. C. Visetti	J. S. da Silva	Azul, susp. br. e mgs. azul e br.
7 Furão, L. Mezaros	58	5.º/5 p. Iliada	16-4	1.300	82 1/5	AP	C-1	Bom azar	Helium e Ximbauva	6 M. A.	S. Paulo	Jorge Jabour	M. de Almeida	Enc. e costuras azuis
4—8 Grão Mogol, C. Moreno	54	6.º/7 p. Magestade	4-3	1.500	95"	AL	1/2-1	Nosso preferido	Santarem e P. d'Arin	6 M. T.	S. Paulo	Alfredo Saad	Adair Feijó	Azul, lozangos e bt. branco
9 Pury, A. Portilho	56	2.º/10 p. Meriot	15-4	1.500	96 1/5	AP	1/2-3/4	Anda muito bem	Galan e Lentejoula	7 M. C.	R. Janeiro	H. Roberti	A. Marques	Br., ferraduras verde e bt. enc.
10 Caá-Puan, A. Aleixo	52	8.º/8 p. Tamandaré	19-3	1.500	95 2/5	AL	2-3	Volta em boas condições	Caaimbé e Snowstorm	6 M. A.	S. Paulo	P. B. Martins	L. B. Castanheira	Perola e enc. em lts. vts. e bt. perola

NOSSAS INDICAÇÕES: GRÃO MOGOL — HARIDAN — PURY — PONTA 8 — DUPLA 24

TERCEIRO PAREO — As 14,05 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Jaguaribe, D. Moreira	56	3.º/10 p. Yoyó	23-4	1.600	98 2/5	GL	4-3	Vem de bom terceiro	Bosphore e Bracobi	4 M. C.	S. Paulo	Jayme Santos	B. P. Carvalho	Verde, mgs. grenat e bt. rosa
" Assalto, J. Mesquita	56	5.º/10 p. Yo-yó	23-4	1.600	98 2/5	GL	4-3	Melhorou bastante	Romerillo e Hilacha	4 M. C.	Paraná	Idem	Idem	Idem e faixa branca
2—2 Iman, A. Araujo	56	2.º/10 p. Yo-yó	23-4	1.600	98 2/5	GL	4-3	Nossa indicação	Lunar e Stingy	4 M. A.	S. Paulo	St. Rio Preto	R. Carrapito	Br., suspensorios e bt. azul
3 La Malinche, D. Ferreira	54	10.º/11 p. F. E. B.	8-4	1.300	84 2/5	AP	5-4	Não nos agrada	Brunorb e La Bidu	4 F. C.	R. G. Sul	E. J. de S. Paulo	J. B. Castanheira	Rosa, mgs. e bonet preto
4 Cracovia, J. Tinoco	54	7.º/11 p. F. E. B.	8-4	1.300	84 2/5	AP	5-4	Não acreditamos	Crater e Camelia	4 F. A.	R. G. Sul	St. Uruguaiana	C. de Souza	Azul e br. em lts. vts. e bt. enc.
3—5 Maná, L. Rigoni	56	6.º/10 p. Yo-yó	23-4	1.600	98 2/5	GL	4-3	Bom azar	R. Dancer e J. Lind	4 M. C.	S. Paulo	J. P. Salgado F.º	W. Costa	Grenat e br., mgs. grenat e bt. br.
6 Rio Bonito, I. Pinheiro	56	7.º/10 p. Yo-yo	23-4	1.600	98 2/5	GL	4-3	E' francamente da are...	Rio Tinto e Acatuya	4 M. C.	Pernambuco	J. L. de Freitas	Red. Freitas	Enc., mgs. e bt. preto
7 Moita, X X X	54	6.º/9 p. Anacreon	1-1	1.200	76 1/5	AL	5-3	Não gostamos	Tallboy e Guitarritá	4 F. A.	R. G. Sul	A. J. P. Castro	O. Feijó	Azul e estrelas brancas
4—8 Cati, P. Machado	56	8.º/10 p. Yo-yo	23-4	1.600	98 2/5	GL	4-3	Nada deve pretender	Punch e Gran Suerte	4 M. C.	M. Gerais	K. H. M. Crimmon	J. E. de Souza	Br., folhas de bordo e bt. verde
9 Poranga, S. Camara	54	11.º/11 p. F. E. B.	8-4	1.300	84 2/5	AP	5-4	Não cremos	Foxchase e Catiara	4 F. C.	M. Gerais	Almeida-Rabello	M. de Araujo	Br., estrela azul, mgs. e bt. grenat
10 Milu, A. Ribas	54	11.º/11 p. Elide	22-1	1.300	84"	AE	2-P	Só como grande surpresa	R. Dancer e Soldella	4 F. C.	S. Paulo	Jacyrio Ribeiro	Ap. Pereira	Ouro, raios pr. e bt. enc.

NOSSAS INDICAÇÕES: IMAN — RIO BONITO — ASSALTO — PONTA 2 — DUPLA 23

QUARTO PAREO — As 14,40 horas — 1.000 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Potrancas nacionais de 2 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Rangoon, F. Irigoyen	54	2.º/7 p. Gasconha	16-4	1.200	76 2/5	AP	2-C	Levam na certa	Felicitation e R. Princess	2 F. C.	S. Paulo	Roger Guthmann	J. Zuniga	Pr., mangas e bt. marron
" Volage, D. Ferreira	54	Estreante	—	—	—	—	—	Deve formar a"dobradinha"	Felicitation e Volcanica	2 F. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada
2—2 Odila, J. Martins	54	Estreante	—	—	—	—	—	Pode estrear vencendo	K. Salmon e Fatima	2 F. A.	S. Paulo	A. J. P. Castro	T. Coelho	Azul e estrelas brancas
3 Lacimia, A. Barbosa	54	3.º/5 p. Marroquino	19-3	800	49 2/5	GL	2-3/4	Não nos agrada	Pike Barn e Aida	2 F. C.	S. Paulo	E. Piccolo	J. Attianesi	Ouro e verde em qdr., mgs. e bt.ouro
4 Comtesse, L. Rigoni	54	Estreante	—	—	—	—	—	Bom azar	Tacay e Best Girl	[illegible]	Paraná	L. G. A. Valente	Luis Tripodi	Laranja, cinto e bt. preto
3—5 Oculta, D. Moreira	54	4.º/7 p. Goldena	26-3	1.000	64 2/5	GP	1-1	Não gostamos	Pike Barn e Abundance	2 F. C.	S. Paulo	W. Monteiro	G. Feijó	Br. e costuras azuis
6 Marinha, C. Moreno	54	3.º/7 p. Gasconha	16-4	1.200	76 2/5	AP	2-C	Melhorou bastante	Denbigh e Coropyr	2 F. C.	Pernambuco	J. S. Couri	J. Lourenço	Ouro e azul em qdr., mgs. e bt. br.
7 Vivianne, S. Ferreira	54	Estreante	—	—	—	—	—	Nada deve pretender	Madariaga e Desiderata	2 F. C.	M. Gerais	St. Nova Era	W. Costa	Rosa e pr. em lts. vts. e bt. pr.
4—8 Oliza, J. Portilho	54	7.º/8 p. Anne Boleyn	9-4	1.200	74 1/5	GU	5-1	Ainda é cedo	K. Salmon e Troth	2 F. A.	S. Paulo	Jorge Jabour	Levy Ferreira	Enc. e costuras azuis
9 Girafa, X X X	54	5.º/7 p. Gasconha	16-4	1.200	76 2/5	AP	2-U	Não cremos	Jecyron e Parahyba	2 F. A.	Pernambuco	St. D. Semeraro	F. P. Schneider	Lilás, mangas e bonet ouro
10 Home Fleet, Não corre	54	5.º/8 p. Anne Boleyn	9-4	1.200	74 1/5	AE	2-P	Não será apresentada	Bannerman e Caoba	2 F. C.	Paraná	St. Vice Rey	P. Gusso F.º	Pr., faixa e bt. ouro e mgs. enc.

NOSSAS INDICAÇÕES: RANGOON — VOLAGE — MARINHA — PONTA 1 — DUPLA 11

QUINTO PAREO — Grande Premio José Carlos de Figueiredo — As 15,10 horas — 1.600 metros — Premios: Cr$ 120.000,00; Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela (III)

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Magali, J. Mesquita	56	2.º/6 p. Retang	16-4	1.600	100"	AP	1-1/2	Anda muito bem	Albacea e Red Rose	4 F. A.	Argentina	J. J. Figueiredo	M. de Almeida	Enc., mgs. e bonet azul
2—2 Big Red, A. Ribas	58	5.º/7 p. Nimrod	23-10	2.400	149"	GU	2-2	Na distancia é perigoso	The Druid e Ampolleta	5 M. A.	Argentina	Haras Patente	Mariano Salles	Azul e enc., mgs. azuis e brçs. enc.
3—3 Birrete, L. Rigoni	55	Estreante	—	—	—	—	—	Está muito falado	Full Sail e Boina Roja	3 M. C.	Argentina	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
4—4 Empenosa, F. Irigoyen	56	1.º/9 p. Forget	2-4	1.000	57 3/5	GL	5-3/4	Deve "enfiar" a terceira	Full Sail e Ermua	4 F. C.	Argentina	Stud Seabra	J. Zuniga	Preto e verde em listas vts.
" Tirolesa, D. Ferreira	56	4.º/7 p. Nimrod	23-10	2.400	149"	GU	2-2	Reaparece bem trabalhada	Fox Cub e Tela	5 F. A.	Argentina	Idem	Idem	Idem e faixa branca
" Loretta, X X X	51	1.º/5 p. Radar	23-4	1.600	95 3/5	GL	C-4	Vem de bater o "record" da milha	H. Moon e Louisiania	4 F. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada

NOSSAS INDICAÇÕES: EMPENOSA — TIROLESA — LORETTA — PONTA 4 — DUPLA 44

(Betting) — SEXTO PAREO — As 15,10 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no país — Pesos da tabela

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Jo-jo, I. Pinheiro	56	1.º/10 p. Iman	23-4	1.600	98 2/5	GL	4-3	Pode repetir	Bosphore e Venus III	4 M. C.	S. Paulo	D. de Almeida	E. Pereira F.º	Azul, cruz br. e bonet enc.
2 Lord Polar, L. Rigoni	56	3.º/7 p. Veludo	2-4	1.300	79"	GL	C-1	Na areia corre bem	Polar e Lady Henriette	4 M. C.	R. G. Sul	Sarah de M. Boet.	M. de Souza	Br., cruz e bonet azul
3 Grão Pará, J. Portilho	56	4.º/5 p. W. Post	11-3	1.400	88 4/5	AP	3-1	Bom azar	Foxchase e Donka	4 M. A.	M. Gerais	Jorge Jabour	Maur. Almeida	Enc. e costuras azuis
2—4 Urubixaba, J. Araujo	56	2.º/7 p. B. Boy	22-4	1.000	60 2/5	GL	1/2-1	Vem de bom segundo	Ipu e Solidaria	4 M. C.	Pernambuco	Stud Ipanema	C. Torres	Verde, cinto e bt. branco
5 Taruman, A. Barbosa	56	3.º/4 p. Javanês	8-1	1.500	93 3/5	AU	5-4	Pode surpreender	Diagoras e Blenhemia	4 M. A.	Pernambuco	R. Tenius	F. P. Schneider	Enc. e estrelas brancas
6 Tahia, P. Tavares	54	6.º/6 p. Darkness	5-2	1.500	97 1/5	AP	2-1/2	Não nos agrada	Santarem e Doning	4 F. C.	S. Paulo	E. J. Chami	M. de Araujo	Enc. e verde em lts. verticais
3—7 Jangadeiro, O. Ulloa	58	6.º/7 p. B. Boy	22-4	1.000	60 2/5	GL	1/2-1	Adversário de respeito	Singapore e L'Atlantide	4 M. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
8 Frontal, J. Mesquita	56	5.º/7 p. B. Boy	22-4	1.000	60 2/5	GL	1/2-1	Corre mais na grama	Helium e Curiosa	4 F. C.	S. Paulo	J. L. de Freitas	Red. Freitas	Enc., mangas e bonet preto
9 F. E. B., J. Tinoco	54	3.º/7 p. B. Boy	22-4	1.000	60 2/5	GL	1/2-1	Anda bem	Miragaio e Fiametta	4 M. C.	R. G. Sul	P. da Cunha F.º	E. F. Silva	Enc. e preto e bt. preto
10 Uganda, E. Castillo	54	3.º/7 p. Saratoga	15-4	1.300	83 3/5	AP	1/2-2	Na distancia é adversária	Rio Tinto e Arypunan	4 F. A.	Pernambuco	O. de B. Lima	João Piotto	Verde, suspens. e mangas rosa
4—11 Ecelero, C. Moreno	56	1.º/9 p. Ratnak	1-4	1.400	88 1/5	AL	V-3	Levam muita fé	Pizarro e Erissima	4 M. C.	S. Paulo	S. Penteado	M. J. Oliveira	Br. e brçs. pretas
12 Jaboticaba, D. Moreira	54	2.º/7 p. Saratoga	15-4	1.300	83 3/5	AP	1/2-2	Não gostamos	Funny Boy e Finca	4 F. T.	S. Paulo	Jayme Santos	B. P. Carvalho	Verde, mangas grenat e bt. rosa
13 Istar, D. Ferreira	56	4.º/7 p. B. Boy	22-4	1.000	60 2/5	GL	1/2-1	E' francamente da grama	Jecyron e Salambô	4 M. C.	Pernambuco	W. Monteiro	G. Feijó	Br. e costuras azuis
" Don Padilla, Não corre	56	Estreante	—	—	—	—	—	Não será apresentado	Galeon e Adalina	4 M. C.	R. G. Sul	J. R. Pinto	Idem	Azul e br. em qdrs. e mgs. e bt.enc.

NOSSAS INDICAÇÕES: LORD POLAR — JANGADEIRO — ECELERO — PONTA 2 — DUPLA 13

(Betting) — SETIMO PAREO — As 16,30 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Animais estrangeiros de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 52 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Giro, B. Ribeiro	52	4.º/9 p. Retang	26-3	1.300	83 3/5	AP	1 1/2-1 1/2	Volta bem preparado	Borrón e Juanuca	3 M. A.	Uruguai	Justo Peres	O proprietário	Laranja e manchas pretas
" Souverain, Não corre	60	3.º/8 p. Danton	22-4	1.400	87 4/5	AL	2-1	Não será apresentado	Miracle e Sofisma	3 M. C.	Uruguai	Idem	Idem	Idem e faixa branca
2 Impetuoso, D. Moreira	50	Estreante	—	—	—	—	—	Não acreditamos	Cromo e Guarujá	3 F. A.	Uruguai	Pittigl.-Solanés	A. Morales	Verde e pr. e mlts. horizontais
2—3 La Coruna, P. Coelho	50	Estreante	—	—	—	—	—	Deve estrear vencendo	P. L'Eveque e Zamora	3 F. A.	Argentina	J. J. Figueiredo	M. de Almeida	Enc., mangas e bt. azul
4 Cantinero, J. Martins	52	4.º/5 p. Liberrimo	22-4	1.800	118 3/5	AL	6-2	Não nos agrada	Annaly e Callada	6 M. A.	Uruguai	I. L. Sigismondi	W. Attianesi	Rosa e costuras pretas
5 Peniche, W. Andrade	50	8.º/8 p. La Pluma	9-4	1.500	93"	GU	1 1/2-1 1/2	Nada deve pretender	Embrujo e Hélice	4 F. A.	Argentina	St. 20 de Março	Red. Freitas	Marron e bonet ouro
3—6 Laturno, A. Torres	56	5.º/8 p. La Pluma	9-4	1.500	93"	GU	1 1/2-1 1/2	Anda bem	Lapachito e Cherry	4 M. C.	Argentina	Stud Estherita	Levy Ferreira	Preto, E e bt. ouro
7 Puritana, J. Tinoco	50	2.º/8 p. La Pluma	9-4	1.500	93"	GU	1 1/2-1 1/2	Pode ganhar	High Table e Vuelva	4 F. A.	Argentina	C. G. da R. Faria	Sab. d'Amore	Enc. e estrelas pretas
" Chevrette, O. Macedo	50	5.º/7 p. Fl. Blanche	25-2	1.500	94"	AL	5-1	Melhorou bastante	Embrujo e Corsuela	4 F. A.	Argentina	Idem	Idem	Ide me faixa branca
4—8 York, I. Pinheiro	60	8.º/8 p. Jutlandia	9-4	1.300	79"	GU	1/2-3	Trabalhou muito bem	Fox Cub e Yoyo Girl	4 M. T.	Argentina	Bechara - Bacellar	G. Morgado	Ouro, flor liz, bt.enc.,mgs.ouro e enc
9 Rey Brujo, A. Portilho	56	7.º/8 p. La Pluma	9-4	1.500	93"	GU	1 1/2-1 1/2	Não cremos	Coty e Dansa Bruja	5 M. C.	Uruguai	A. da S. Cunha	Adair Feijó	Verde, cruz S. André e bt. enc.
10 Fl. Blanche, L. Rigoni	54	3.º/4 p. Cabana	23-4	1.500	90"	GL	1-4	Na areia é corredor	Biguá e Fleur Rouge	3 F. C.	Argentina	E. G. Bastos	Nelson Pires	Br. e verde em lts. vts. e bt. verde
" Maravedi, Não corre	60	9.º/11 p. Palmeiras	5-3	1.500	90"	GL	P-1/2	Não será apresentado	Musicom e Marea Lenta	4 M. C.	Argentina	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada

NOSSAS INDICAÇÕES: LA CORUNA — GIRO — CHEVRETTE — PONTA 3 — DUPLA 12

(Betting) — OITAVO PAREO — Turma de Engenheiros de 1926 — As 17,10 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.0000,00 — Animais nacionais de 6 anos, sem mais de duas vitórias no país — Pesos da tabela

Animal Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Scarface, F. Irigoyen	55	4.º/9 p. Impavido	1-4	1.600	101 1/5	AL	1-4	Nosso preferido	B. Hissar e S. Hussy	3 M. C.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Pr. e verde em listas verticais
" Elan, D. Ferreira	55	2.º/5 p. Irrequieto	23-4	1.800	110 1/5	GL	6-2	Anda muito bem	Felicitation e Bola	3 M. A.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa branca
2 Boticello, W. Lima	55	5.º/9 p. Impavido	1-4	1.600	101 1/5	AL	1-4	Não nos agrada	Pizarro e Elia	3 M. C.	S. Paulo	Stud S. José	J. Lourenço F.º	Azul, mgs. ouro, brçs. e bt. enc.
2—3 Mediador, L. Leighton	55	5.º/6 p. Mirapiara	8-10	1.800	117 2/5	AP	4-4	Só como surpresa	Denbigh e Coropyr	3 M. C.	Pernambuco	C. M. Figueiredo	Gabriel Reis	Ouro, cruz S. André e bt. verde
4 Califa, Ot. Reichel	55	2.º/8 p. Elan	15-4	1.800	117"	AP	1-1	Vem de boas atuações	Harpalo e Vibracion	3 M. A.	S. Paulo	J. Parente Bor.	Mariano Salles	Lilás, cruz S. André, mgs. e bt.verde
5 Toropi, D. Moreira	55	4.º/8 p. Elan	15-4	1.800	117"	AP	1-1	Ótimo azar	Cheerio e Satania	3 M. A.	R. G. Sul	A. de A. Ramos	Alberto Alves	Ouro
3—6 Don Antonico, A. Barbosa	55	7.º/11 p. Noticia	19-3	1.400	85 4/5	GL	2-C	Adversário de respeito	Shah Rookh e Ely	3 M. C.	S. Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
7 Cabo Frio, O. Ulloa	55	5.º/5 p. Irresistivel	20-11	1.600	97 2/5	GL	4-C	Muita distancia	Trinidad e Danaé	3 M. C.	S. Paulo	Soares - Jabour	M. de Almeida	Grenat, botões e bt. turqueza
8 Isleto, S. Ferreira	55	8.º/9 p. Impavido	1-4	1.600	101 1/5	AL	1-4	Na pesada é adversária	Isleno e Clistenes	3 M. C.	R. G. Sul	F. Paula Pinto	W. Costa	Enc., manchas e bt. verde
4—9 Ronon, J. Mesquita	55	1.º/5 p. Don Antonico	29-1	1.300	83 1/5	AP	1-1/2	Reaparece bem preparado	Maritain e Estourada	3 M. A.	S. Paulo	Stud Mineiro	Cel. Gomes	Enc., cruz e bonet preto
10 Mutisia, A. Rosa	53	3.º/5 p. Altamisa	9-4	1.000	60 3/5	GU	1/2-3	Levam fé	Meulen e Leonise	3 F. C.	R. G. Sul	A. Barcellos	Paulo Rosa	Br., estr. pr. e mgs. pr. e br.
11 Don Euvaldo, Não corre	55	4.º/5 p. Irrequieto	23-4	1.800	110 1/5	GL	6-2	Não será apresentado	Caaimbé e Furtiva	3 M. C.	S. Paulo	J. V. de Faria	H. de Souza	Branco, mangas e bt. grenat
" Serra Negra, L. Rigoni	53	2.º/5 p. Altamisa	9-4	1.000	60 3/5	GU	1/2-3	Não acreditamos	Duplicate e Tanit	3 F. C.	S. Paulo	M. G. da Silva	Idem	Azul, faixa rosa e bt. branco

NOSSAS INDICAÇÕES: SCARFACE — ELAN — RONON — PONTA 1 — DUPLA 11

HORARIOS: — Pesagem 12,00 horas — 1.º Páreo 13,00 horas — Encerramento dos concursos com as apostas do 1.º Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PAREO

FAIRFAX, LA FLÈCHE E RETANG AS NOSSAS CHAVES PARA O "BETTING" DUPLO DE AMANHÃ NA GÁVEA

(Conclusão da pagina anterior)

11 Film	N|C	
12 Amir	417	1.136,00
13 Perfume — Galopando	13.241	34,00
14 Brutus	N|C	
15 Valdoso — Afeto	2.230	208,00
Total	58.689	

7.º PAREO

1.600 mts. — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Betting.

1.º — Ajahy, O. Macedo, 53.
2.º — Heremon, O. Ullôa, 54.
3.º — Pracinha, L. Rigoni, 55.
4.º — Cavador, D. Moreira, 52.
5.º — Mustafá, A. Araujo, 54.
6.º — Itaim, C. Moreno, 56.
7.º — Pânico, J. Araujo, 57.
8.º — Abdim, A. Ribas, 54.
9.º — Cazambu, L. Mezzaros, 58.

Não correram: Leste, Velho Rico, Fogo Bravo, Lucifer e Cumberland.
Tempo — 101" 3|5.
Diferenças — pescoço e cabeça.
Ponta — Cr$ 45,00.
Dupla (34) — Cr$ 34,00.
Placês — Cr$ 16,00 e Cr$ 13,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 1.212.470,00.
Proprietário — Lourdes S. Bastos.
Treinador — Luis Tripodi.
Movimento Geral das Apostas — Cr$ 6.160.980,00.
Concursos — Cr$ 659.245,00.
Pista de areia pesada.

DUPLAS

11	809	140,00
12	9.028	39,00
13	1.842	193,00
14	4.844	73,50
22	9.149	39,00
23	4.113	87,00
24	10.459	34,00
33	573	622,00
34	2.064	172,50
44	1.651	218,00
Total	44.532	

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 Pracinha — Leste — Cazambu	13.168	43,00
2 Cavador	6.064	94,00
3 Heremon — Itaim	28.025	20,00
4 Velho Rico	N|C	
5 Fogo Bravo	N|C	
6 Mustafá — Pânico	5.491	104,00
7 Ajahy	12.651	45,00
8 Abdim	5.737	99,00
9 Lucifer — Cumberland	N|O	
Total	71.136	

OS CONCURSOS DE ONTEM

Os concursos e "bettings" do Jockey Club Brasileiro, na tarde de ontem, tiveram o seguinte resultado:

BOLO SIMPLES
17 — Vencedores com 5 pontos
Rateio Cr$ 3.888,00

BOLO DUPLO
1 — Vencedor com 13 pontos
Rateio Cr$ 44.397,00

BETTING JOCKEY CLUB
10 — Vencedores. Combinação 1-9-7
Rateio Cr$ 893,00

ITAMARATI SIMPLES
278 — Vencedores. Combinação 1-9-7
Rateio Cr$ 294,00

ITAMARATI DUPLO
271 — Vencedores. Combinação 1-4 — 9-5 — 7-3
Rateio Cr$ 980,00.

Início da reunião de hoje

A reunião de hoje será iniciada às 13,00 horas, quando será corrido o primeiro páreo do programa.

Início da reunião de amanhã

A reunião de amanhã terá início às 13,00 horas, quando será corrido o primeiro páreo programado.

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião de amanhã, na Gávea:

Bombo — Jaguarão — Bom Crack
Elan — Mirapiara — Nacar
Lupina — Bongá — Lujan
Lear — Grumete — Ouro Preto
Danton — Don José — Souverain
Fairfax — Fausto — Cherife
La Flèche — Lentejoula — Jutlândia
Retang — Carcel — Apuvo

Puros sangues argentinos para os prados americanos

AUMENTA DE INTENSIDADE A IMPORTAÇÃO DE EQUINOS DE RAÇA SUL AMERICANOS PELOS TURFERMEN DOS EE.UU.

A iniciativa da Pan American World Airwys, de adaptar uma frota de clipers cargueiros para o transporte de animais de grande porte, particularmente equinos de raça, tem favorecido um florescente comércio dos países desta parte do continente, manifestando-se a preferência dos aquisitores, como seria de esperar, pelos cavalos de corrida. Essa exportação tem se avolumado, canalizando, consequentemente, dólares para os países que atuam nesse gênero de comércio.

Ainda ontem transitaram pelo Rio, em cliper da Pan American World Airways, sete parelheiros argentino, que são: Reward, British Art, Hombre, Billetudo, Curruinca, Petrogrado e Harpes, os quais vão consignados ao Sr. Raymond Nichols, em Nova Iorque, devendo atuar nos prados norte americanos defendendo as cores de destacados "turfemen" da grande república do Norte que os adquiriram.

FORFAITS" CONHECIDOS

Até as últimas horas de ontem deram entrada na Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":
4.º Páreo — Home Fleet
6.º Páreo — Don Padija
7.º Páreo — Souverain e Maravedi
8.º Páreo — Don Euvaldo.

FORFAITS" CONHECIDOS

São os seguintes os "forfaits" declarados para a reunião de amanhã.
1.º Páreo — Muzuso
7.º Páreo — Palmeiras
8.º Páreo — Irrequieto e Jutlandia.

Mensagem da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria

À Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, neste 1.º de Maio, data maior do trabalhador, envia aos seus companheiros de todos os quadrantes do Brasil, a sua fraternal mensagem de cumprimentos, concitando-os a continuarem unidos em tôrno de suas entidades sindicais, na defesa de seus direitos e reivindicações, a trabalharem em prol da grandeza econômica do Brasil e em benefício de sua harmonia social. — A DIRETORIA.

"REINCIDENTE NA DESONESTIDADE"

Esteve, ontem, em nossa redação o sr. Milan Alxan, que figurou no noticiário dos jornais como sócio de Célio Boucassaux Noronha, responsável pelo desfalque verificado nos cofres da "Sano", para declarar-nos que nunca teve nem tem, absolutamente, sociedade com aquele indivíduo.

Adiantou-nos, ainda, que, há tempos, esteve, realmente, para associar-se com Célio, para montagem de um escritório de representações, mas, notando que tudo aquilo era produto de roubalheiras, desistiu de qualquer negócio com o referido indivíduo.

Declarou-nos, por fim, que, atualmente, está estabelecido à Avenida Presidente Vargas 444, s. 502, sob firma individual, conforme registro n. 43.072, de 22-3-50, no DNIC.

Ósseo-Tônico
Calcifica até os ossos.

COMPRO, DE CR$ 1.000,00 ATE' CR$ 3.500,00, MÁQUINAS DE COSTURAR
Singer, Pfaff, Industriais, etc., bichadas ou enferrujadas. Pago conforme o estado das mesmas. Também compro cautelas. Não faça negócio sem me consultar. 32-1066 — RUA ESTÁCIO, DE SÁ, 133 — CASA IRENE.

PROGRAMA E OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REUNIÃO DE AMANHÃ

PRIMEIRO PAREO — (Destinado exclusivamente a aprendizes de 3.ª categoria) — Às 13,00 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 1 Bombo	I. Pinheiro	56	5.º/ 8 p. Ocoi	8-4	1.400	92"	AP	1-3	Nosso preferido	Prince Antipas e Xoxó	4 M. C.	R. Janeiro	L. S. Bastos	L. Tripodi	Enc., mgs. azul e enc. e bt. azul
2 Edorma	W. Meirelles	54	3.º/ 5 p. Demoiselle	22-4	1.400	92"	AL	1|2-3	Não acreditamos	Pizarro e Ormanda	4 F. A.	S. Paulo	H. Penteado	M. J. Oliveira	Br., brçs. azuis e bt. enc.
3—3 Joquitiala	E. Cardoso	54	2.º/ 5 p. Demoiselle	22-4	1.400	92"	AL	1|2-3	Vem de bom segundo	Albatroz e Zagala II	4 F. C.	S. Paulo	B. Braga	J. E. de Souza	Azul, cinto e brçs. perola
4 Muzuzo	Não corre	56	10.º/11 p. Rio Bonito	3-7	1.500	97"	AP	1-3	Não será apresentado	Royal Dancer e Darlingo	4 M. C.	S. Paulo	M. S. Gouvea	Claudio Rosa	Lilás e cruz S. André ouro
3—5 Jaguarão	J. Tinoco	56	3.º/ 5 p. Ratnak	28-1	1.400	91"	AP	3-1|2	Anda muito bem	Santarem e Thermozal	4 M. C.	S. Paulo	J. S. Guimarães	F. P. Schneider	Tango
6 Mandinga	F. Machado	54	3.º/ 5 p. Demoiselle	22-4	1.400	92"	AL	1|2-3	Pode surpreender	Tallboy e Climene	4 F. C.	R. G. Sul	E. M. Dias	Mariano Salles	Br e cruz Malta encarnada
7 Bar. Verde	J. Graça	56	8.º/ 8 p. Ocoi	8-4	1.400	92"	AP	1-5	Não nos agrada	Borba Gato e Zanga	4 M. C.	S. Catarina	R. de Almeida	J. Coutinho	Verde, listas e mgs. ouro e bt. verde
6—8 Musa	J. Costa	54	3.º/ 8 p. Ocoi	8-4	1.400	93"	AP	1-5	Bom azar	Tallboy e Sweetheart	4 F. A.	R. G. Sul	A. J. P. Castro	O. Feijó	Azul e estrelas brancas
9 Bom Crack	A. Torres	56	Estreante	—	—	—	—	—	Vai estrear com chance	Balon e Produccion	4 M. C.	R. G. Sul	C. de B. Lima	João Piotto	Verde, susp. e mgs. rosa
" Baturitê	A. Portilho	56	5.º/ 5 p. Ratnak	28-1	1.400	91"	AP	3-1|3	Não cremos	Sobrevivo e L. L. O.	4 M. C.	Pernambuco	C. L. Laudares	Idem	Grenat,verde,ouro em lts.vts.e bt.gr.

NOSSAS INDICAÇÕES: BOMBO — JAGUARÃO — BOM CRACK — PONTA 1 — DUPLA 13

SEGUNDO PAREO — Às 13,30 horas — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 3 anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela, com descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Impavido	C. Moreno	55	5.º/ 5 p. Irrequieto	23-4	1.800	110 1|5	GL	6-2	Não nos agrada	Helium e Easy	3 M. C.	S. Paulo	Pittigl.-Solanés	G. Feijó	Verde e preto em lts. hts.
2 Elan	F. Trigoyen	51	2.º/ 5 p. Irrequieto	23-4	1.800	110 1|5	GL	6-2	Levam na certa	Felicitation e Eola	3 M. A.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Pr. e verde em lts. verticais
3—3 Crato	S. Ferreira	55	7.º/ 8 p. Guaruman	2-4	1.600	97"	GL	P-C	Pode surpreender	Jecyron e Tutoya	3 M. C.	Pernambuco	St. 3 de Julho	M. de Araujo	Cinza, brçs. e bt. enc.
4 Mirapiara	J. Mesquita	53	3.º/ 5 p. Irrequieto	23-4	1.800	110 1|5	GL	6-2	Gosta da pesada	Miragalo e Uruapiara	3 F. C.	R. G. Sul	C. M. Tabert	Adair Feijó	Verde e estrela branca
5—5 Nacar	L. Rigoni	59	12.º/14 p. Jocosa	9-4	1.600	98 2|5	GU	1-P	Reaparece bem preparado	Royal Dancer e Dola	3 M. C.	S. Paulo	Zelia G. P. Castro	O. Feijó	Branco e estrelas azuis
6 Albardão	O. Macedo	55	7.º/ 8 p. Jutlandia	9-4	1.300	79"	GU	1|2-3	Muita distância	Reversion e Caldas	3 M. C.	R. G. Sul	A. S. Braga	H. de Souza	Pr. e br. e bt. encarnado
6—7 Don Navarro	A. Araujo	55	3.º/ 4 p. Torpedo	12-3	1.500	91 3|5	GL	1-3|4	Não cremos	S. Wonder e Miss Chelita	3 M. C.	S. Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
8 Toropi	D. Moreira	55	4.º/ 8 p. Elan	15-4	1.800	117"	AP	1-1	Olho nêle!	Cheerio e Satania	3 M. A.	R. G. Sul	A. de A. Ramos	Alberto Alves	Ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: ELAN — MIRAPIARA — NACAR — PONTA 2 — DUPLA 12

TERCEIRO PAREO — Às 14,05 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — E'guas nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Bongá	D. Ferreira	55	3.º/ 9 p. Palm Beach	16-4	1.300	83 1|5	AP	1|2-1	Vem de bom terceiro	Coroado e Ygara II	3 F. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	E. Morgado	Azul e ouro em lts. hts.
2—2 Lupina	O. Ullôa	55	3.º/10 p. Visigôdo	22-4	1.600	101 2|5	AL	1-2	Nossa preferida	Maranta e Copeta	3 F. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
3 Pile	N. Motta	55	7.º/ 9 p. Palm Beach	16-4	1.300	83 1|5	AP	1|2-1	Trabalhou regularmente	Pike Barn e Mi Alhaja	3 F. C.	R. G Sul	I. de G. Monteiro	C. Ferreira	Enc., faixa mgs. e bt. branco
3—4 Fulvia	L. Rigoni	55	3.º/ 8 p. Inspiração	1-4	1.400	89"	AL	3-1|2	Melhorou algo	Maritain e La Conga	3 F. C.	S. Paulo	C. da R. Faria	Sab. d'Amore	Enc. e preto em lts. hts.
5 Lujan	J. Portilho	55	1.º/10 p. Loire	22-4	1.400	90"	AL	1-1	Pode repetir	Albatroz e Aspasie	3 F. C.	S. Paulo	Jorge Jabour	Maur. Almeida	Enc. e costuras azuis
6—6 Vit. Palmar	E. Castillo	55	4.º/ 8 p. Inspiração	1-4	1.400	89"	AL	3-1|2	Bom azar	Duplicate e Abundance	3 F. C.	R. G. Sul	C. M. Oliveira	A. Cardoso	Br. e azul em diag.mgs.e bt.br.
7 Lobelia	P. Coelho	55	6.º/ 9 p. Palm Beach	16-4	1.300	83 1|5	AP	1|2-1	Não acreditamos	Albatros e Cortesinha	3 F. A.	S. Paulo	Stud Lobelia	Braulio Seixas	Azul, friso e bt. branco

NOSSAS INDICAÇÕES: LUPINA — BONGA' — LUJAN — PONTA 2 — DUPLA 12

QUARTO PAREO — Às 14,40 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Grumete	E. Castillo	55	2.º/10 p. Visigôdo	22-4	1.600	101 2|5	AL	1-2	Adversário de respeito	Bala Hissar e In Luck	3 M. C.	S. Paulo	Victor Guilhem	G. Morgado	Azul, divisas e bonet ouro
2 Livramento	J. Mesquita	55	7.º/10 p. Visigôdo	22-4	1.600	101 2|5	AL	1-2	Pode surpreender	Funny Boy e Barricada	3 M. T.	S. Paulo	J. L. de Freitas	Red. Freitas	Enc., mangas e bt. preto
3—3 Impacto	C. Moreno	55	5.º/10 p. Visigôdo	22-4	1.600	101 2|5	AL	1-2	Bom azar	H. Highness e H. Justa	3 M. C.	R. G. Sul	Pittigl.-Solanés	A. Morales	Preto e verde em listas hts.
4 Loio	D. Ferreira	55	8.º/10 p. Visigôdo	22-4	1.600	101 2|5	AL	1-2	Não nos agrada	Chirgwin e Prateada	3 M. C.	S. Paulo	Stud 3 de Julho	M. de Araujo	Cinza, brçs. e bt. enc.
5—5 Lear	O. Ullôa	55	2.º/ 8 p. Don Antonico	5-3	1.000	60 2|5	GL	P-2	Nossa indicaçã	Formasterus e Krebelina	3 M. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
6 Cachimbo	A. Rosa	55	1.º/11 p. Fausto	22-4	1.400	88 4|5	AL	3-1|2	Pode repetir	Prince Antipas e Sobria	3 M. C.	R. Janeiro	P. A. Maciel	Claudio Rosa	Verde, mgs. e bt. rosa
6—7 Ouro Preto	L. Rigoni	55	4.º/10 p. Visigôdo	22-4	1.600	101 2|5	AL	1-2	Levam fé	Shah Rookh e Balalaida	3 M. C.	S. Paulo	Jorge Jabour	M. de Almeida	Enc. e costuras azuis
" Reuno	J. Portilho	55	6.º/10 p. Visigôdo	22-4	1.600	101 2|5	AL	1-2	Não gostamos	Reversion e Metralla	3 M. C.	M. Gerais	Idem	Levy Ferreira	Idem e faixa azul

NOSSAS INDICAÇÕES: LEAR — GRUMETE — OURO PR ETO — PONTA 5 — DUPLA 13

QUINTO PAREO — Às 15,15 horas — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Animais estrangeiros de 3 anos e mais idade — Pesos especiais

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Danton	W. Andrade	54	1.º/ 6 p. Curupay	22-4	1.400	87 4|5	AL	2-1	Deve repetir	Adaris e Step Along	5 M. C.	França	Fco. e A. Serrador	Red. Freitas	Br., faixa e brçs. azul, ouro e bt.azul
2—2 Maravedi	O. Macedo	48	9.º/11 p. Palmeiras	5-3	1.500	90"	GL	P-1|2	Não nos agrada	Muslcom e Marea Lenta	4 M. C.	Argentina	E. G. Bastos	Nelson Pires	Br. e verde em lts. vts. e bt. verde
3 Don José	X X X	50	4.º/ 6 Danton	22-4	1.400	87 4|5	AL	2-1	Melhorou bastante	Ruston Pasha e Añapa	6 M. A.	Argentina	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
3—4 La Piuma	J. Mesquita	50	4.º/ 4 p. Cabaña	23-4	1.500	90"	GL	1-4	Bom azar	Debutante e Nilu	3 F. A.	Uruguai	St. Rio La Plata	C. Gomes	Br., alamares e bt. ouro
5 Souverain	B. Ribeiro	52	3.º/ 6 p. Danton	22-4	1.400	87 4|5	AL	2-1	Adversário de respeito	Miracle e Sofisma	3 M. C.	Uruguai	Justo Peres	O proprietário	Laranja e manchas pretas
4—6 Mygala	L. Rigoni	54	2.º/ 4 p. Cabaña	23-4	1.500	90"	GL	1-4	Na grama é de corrida	The Druid e Sofrenada	5 F. A.	Argentina	Jorge Jabour	Levy Ferreira	Enc. e costuras azuis
" Laturno	J. Tinoco	48	5.º/ 8 p. La Piuma	9-4	1.500	93"	GU	1 1|2-1 1|2	Não gostamos	Lapachito e Cherry	4 M. C.	Argentina	Stud Estherita	Idem	Preto, E e bonet ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: DANTON — DON JOSE' — SOUV ERAIN — PONTA 1 — DUPLA 12

(Betting) — SEXTO PAREO — Às 15,50 horas — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Fairfax	D. Ferreira	55	Estreante	—	—	—	—	—	Deve estrear vencendo	H. Moon e Fairy Song	3 M. C.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Pr. e verde em lts. verticais
2 Guama	E. Castillo	55	6.º/11 p. Cachimbo	22-4	1.400	88 4|5	AL	3-1|3	Gosta da pesada	Bucanero e Malva Brava	3 M. A.	S. Paulo	P. F. Saldanha	Miguel Gil	Rosa, mangas e bt. roxo
3 Orpheus	J. Dias	55	8.º/ 8 p. Iberico	25-3	1.200	75 3|5	AL	4-6	Não nos agrada	Piracuy e Loreley	3 M. C.	M. Gerais	E.W.M. Barreto	Nelson Gomes	Enc., faixa branca e mgs. azuis
4 Bison	M. Coutinho	55	10.º/12 p. Rochester	18-3	1.000	60 3|5	GL	6-1	Não acreditamos	Pike Barn e Valença	3 M. C.	Paraná	Stud Helium	B. Seixas	Azul e ouro em lts. vts. e bt. ouro
3—5 Fausto	L. Rigoni	55	2.º/11 p. Cachimbo	22-4	1.400	88 4|5	AL	3-1|2	Pode ganhar agora	Sunset e Princess	3 M. C.	S. Paulo	C. G. da R. Faria	Sab. d'Amore	Enc. e estrelas pretas
6 Alvanel	J. Mesquita	55	9.º/11 p. Cachimbo	22-4	1.400	88 4|5	AL	3-1|3	Nada deve pretender	Alvis e Arianza	3 M. A.	R. G. Sul	J. S. Guimarães	G. Feijó	Tango
7 Cherife	D. Moreira	55	7.º/11 p. Livramento	25-3	1.300	84 4|5	AP	1-P	Está muito falado	Cheerio e Macapá	3 M. C.	R. G Sul	A. de A. Ramos	L. Benites	Ouro
8 Noviço	J. Portilho	55	8.º/11 p. Livramento	25-3	1.300	84 4|5	AP	1-P	Não gostamos	Tallboy e Concheta	3 M. C.	R. G. Sul	E. G. Bastos	Claudio Rosa	Br. e verde em lts. vts. e bt.verde
3—9 Peteim	A. Barbosa	55	8.º/12 p. Elan	1-4	1.600	102"	AL	6-C	Bom azar	Diagoras e Itacuaty	3 M. A.	Pernambuco	Stud Pacaiano	W. Attianesi	Verde, brçs. br. e pr. e bt. preto
10 Don Pancho	C. Moreno	55	3.º/11 p. Cachimbo	22-4	1.400	88 4|5	AL	3-1|2	Melhorou bastante	Clyde e Xantarym	3 M. C.	Paraná	Sarah de M Bost.	M. de Souza	Branco, cruz e bonet azul
11 Nico	C. Fernandes	55	7.º/ 7 p. Galiani	15-1	1.500	96 1|5	AL	2-1|2	Não cremos	Hallali e Darly	3 M. C.	R. G. Sul	A. J. P. Castro	O. Feijó	Azul e estrelas brancas
" Chapadão	X X X	55	3.º/11 p. Cachimbo	22-4	1.400	88 4|5	AL	3-1|2	Não nos agrada	Ark Royal e Manga	3 M. C.	S. Paulo	Stud Nacional	Adair Feijó	Enc., friso, mgs. e bt. branco
6-12 Baluarte	S. Ferreira	55	3.º/ 8 p. Iberico	25-3	1.200	75 3|5	AL	4-6	Vem de regular terceiro	Pike Barn e Caoba	3 M. P.	Paraná	H. Brunatto	P. Gusso F.º	Enc., estrelas, mgs. e bt. ouro
13 Chefe	A. Rosa	55	5.º/ 5 p. Inicio	3-12	1.600	102 2|5	AP	4-5	Não acreditamos	Cheerio e Oitava	3 M. A.	R. G. Sul	Mendes — Rego	P. P. Schneider	Azul e br. em lts.vts.mgs.ebt.ouro
14 Bristol	X X X	55	8.º/ 9 p. El Campeador	8-5	1.200	77"	AP	3-2	Reaparece bem preparado	Shangai e Capitu	3 M. A.	M. Gerais	R. da S. Campos	M. de Almeida	Verde, faixa e bt solferino
15 Jeruqui	L. Mezaros	55	4.º/11 p. Cachimbo	22-4	1.400	88 4|5	AL	3-1|2	Pode surpreender	Bon Succés e Botuna	3 M. A.	M. Gerais	A. J. Coelho	W. Costa	Ouro, brçs. e bt. preto
" Caranahy	A. Ribas	55	9.º/13 p. Ouro Preto	15-4	1.500	96 2|5	AP	C-3	Não cremos	Valerian e Asuva	3 M. C.	S. Paulo	J. B. Padilha	Idem	Enc. e azul e bt. encarnado

NOSSAS INDICAÇÕES: FAIRFAX — FAUSTO — CHERIFE — PONTA 1 — DUPLA 12

(Betting) — SETIMO PAREO — PREMIO NOVE DE MAIO — Às 16,30 horas — 1.600 metros — Premios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 16.000,00 e Cr$ 8.000,00 e 5% ao criador do vencedor — E'guas nacionais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) com sobrecarga e descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 La Flèche	O. Ullôa	59	4.º/14 p. Jocosa	9-4	1.600	98 2|5	GU	1-P	Levam na certa	Santarem e Flecholse	3 F. T.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
" Lentejoula	E. Castillo	56	Estreante	—	—	—	—	—	Deve formar a "dobradinha"	Singapore e Ballade	3 F. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada
2—2 Jutlandia	L. Rigoni	59	1.º/ 8 p. Lover's Moon	9-4	1.300	79"	GU	1|2-3	E' francamente da pesada	S. Wonder e Tamboa	3 F. C.	S Paulo	St. J. Botanico	C. Pereira	Br. e enc. em lts. hts.
3 Lipari	X X X	63	1.º/ 8 p. Never Looses	23-4	1.400	85 2|5	GL	1|2-1|2	Vem de duas vitórias seguidas	K. Salmon e Fair Day	5 F. T.	S. Paulo	Raggio - Castro	Levy Ferreira	Verde e br. em diag. e bt. verde
4 Itatiaia	L. Mezaros	59	2.º/ 5 p. Aquila	9-4	1.300	80 3|5	GU	3|4-2	Não acreditamos	S. Wonder e Bountiful	4 F. C.	S. Paulo	E. T. Fernandes	A. D. Monteiro	Ouro e enc., brçs. e bt. enc.
3—5 Mirapiara	C. Moreno	53	3.º/ 5 p. Irrequieto	23-4	1.800	110 1|5	GL	6-2	Pode surpreender	Miragalo e Uruapiara	3 F. C.	R. G. Sul	C. M. Tabert	Adair Feijó	Verde e estrela branca
6 Altamisa	J. Mesquita	55	1.º/ 5 p. Serra Negra	9-4	1.000	60 3|5	GU	1|2-3	Bom azar	Alvis e Greeera	3 F. C.	R. G. Sul	Pareto - Gomes	C. Gomes	Azul e enc. e bt. branco
7 Palmeiras	Não corre	66	6.º/ 6 p. Retang	16-4	1.600	100"	AP	1-1|2	Não será apresentada	Soneto e Cataca	5 F. A.	Pernambuco	A. H. Lundgren	E. Morgado	Azul e ouro em lts. hts.
4—8 Palm Beach	F. Irigoyen	54	1.º/ 9 p. Lupina	16-4	1.300	83 1|5	AP	1|2-1	Não é impossível	Felicitation e Parchment	3 F. A.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Pr. e verde em lts. vts.
9 Cyclamen	D. Ferreira	56	4.º/ 8 p. Guaruman	2-4	1.600	97"	GL	P-C	Não gostamos	K. Salmon e Petunia	3 F. C.	M. Gerais	J. B. Padilha	W. Costa	Azul e enc. e bt. encarnado
10 Alpina	S. Ferreira	58	2.º/ 5 p. Rosário	23-4	1.400	84 2|5	GL	3-2	Só como grande surprêsa	Grease Paint e Caoba	4 F. C.	Paraná	H. Brunatto	P. Gusso F.º	Enc., estrelas, mgs. e bt. ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: LA FLECHE — LENTEJOULA — J UTLANDIA — PONTA 1 — DUPLA 11

(Betting) — OITAVO PAREO — NILO DE VASCONCELLOS — (VII Handicap Especial) — Às 17,10 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 e 5% ao criador do animal nacional vencedor — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em prêmios de 1.º lugar no país e no exterior, neste ano — Handicap

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Retang	L. Rigoni	55	1.º/ 6 p. Magali	16-4	1.600	100"	AP	1-1|2	Na areia é a fôrça	Requeté e Quem Tang	3 M. C.	Argentina	Jorge Jabour	Levy Ferreira	Enc. e costuras azuis
2 Pallas	D. Moreira	48	4.º/ 6 p. Retang	16-4	1.600	100"	AP	1-1|2	Melhorou algo	Percebe e Parlita	5 F. C.	Uruguai	Zelia G. P. Castro	O. Feijó	Branco e estrelas azuis
2—3 Hilarion	F. Irigoyen	55	3.º/ 8 p. Nimrod	2-4	2.400	149 3|5	GL	1|2-3|4	Pode ganhar	Full Sail e Hialina	4 M. C.	Argentina	E. Salgado	J. Zuniga	Azul e faixa ouro
4 Carcel	C. Netto	53	8.º/14 p. Jocosa	9-4	1.600	98 2|5	GU	1-P	Vai correr melhor agora	New Year e Cary	3 M. A.	R. G. Sul	J. E. R. Martins	C. L. Gasparin	Br., costuras, faixa e bt. azul
3—5 Helas	D. Ferreira	53	1.º/ 9 p. Zodiaco	9-4	1.600	99 3|5	GU	C-3	Bom azar	Rio Tinto e Xilili	4 F. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	E. Morgado	Azul e ouro em lts. hts.
" Palmeiras	J. Mesquita	54	6.º/ 6 p. Retang	16-4	1.600	100"	AP	1-1|2	Otimo refôrço	Soneto e Cataca	5 F. A.	Pernambuco	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada
4—6 Apuvo	C. Moreno	55	4.º/ 5 p. Cazambu	24-7	2.400	158"	AP	V-V	Reaparece bem preparado	Pizarro e Opuva	3 M. C.	S. Paulo	Silvio Penteado	M. J. Oliveira	Branco e brçs. pretas
7 Irrequieto	Não corre	53	1.º/ 5 p. Elan	23-4	1.800	110 1|5	GL	6-2	Não será apresentado	Helium e Estroina	3 M. T.	S. Paulo	Leuenr.-Alm.	C. Pereira	Verde, estrelas e bt. ouro
" Jutlandia	Não corre	55	1.º/ 8 p. Lover's Moon	9-4	1.300	79"	GU	1|2-3	Não será apresentada	S. Wonder e Tamboa	3 F. C.	S. Paulo	St. J. Botanico	Idem	Br. e enc. em lts. hts.

NOSSAS INDICAÇÕES: RETANG — CARCEL — APUVO — PONTA 1 — DUPLA 12

HORARIOS: — Pesagem 12,00 horas — 1.º Páreo 13,00 horas — Encerramento dos concursos com as apostas do 1.º Pareo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PAREO

HOJE O INICIO

ABRE-SE A TEMPORADA AMADORISTA

A MANHÃ no Esporte amador

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 30 de abril de 1950 — NÚMERO 2.686

O "TORNEIO INITIUM" REUNIRA' 32 REPRESENTAÇOES F... DAS — EM DESFILE OS CONCORRENTES — OS PROVAVEIS "PAPÕES"

Finalmente teremos o Torneio "Initium" do segundo campeonato promovido pelo Departamento Autonomo. O publico esportivo suburbano já andava saudoso dos espetáculos que lhe são proporcionados pelas pequenas agremiações, que voltarão a medir forças no páreo sensacional — o certame que abriga mais de trinta concorrentes e se desenrola num ambiente de franco entusiasmo. O Torneio "Initium", idealizado pela Associação de Cronistas Desportivos, há muitos anos, é um desfile que agrada ao publico. De um relance, numa tarde apenas, são vistos todos os quadros que se empenharão em busca do "cetro" máximo.

OS CONCORRENTES

Este ano, o certame terá trinta e dois concorrentes, sendo que as séries "Rural" e "Suburbana" comportarão cada uma onze clubes, enquanto a série "Urbana" terá dez participantes. Como fazemos todos os anos, tentaremos estabelecer um estudo sobre as possibilidades dos part'cipantes, tomando por base o ultimo certame e as apresentações posteriores:

OITI — Um quadro modesto. No ultimo ano cumpriu figura apagada, tendo demonstrado melhoras. Só pelo entusiasmo poderá fazer alguma coisa.

CORINTIANS — Outra equipe que não está em condições de lutar pelos prime'ros postos. Entretanto, sempre faz surpresas aos seus co-irmãos mais categorizados.

CRUZEIRO — O "auri-verde", depois de duas magnificas temporadas, surgiu mal no ultimo campeonato, figurando nos ult'mos postos. Crê-se, entretanto, em sua reabilitação, pois sua equipe tem melhorado bastante.

COSMOS — Será a incognita da série "Rural". Perdeu diversos bons elementos, porém sempre foi uma equipe lutadora. Não pretenderá muito, entretanto.

REALENGO — Surge bem mais disposto o tricolor de Realengo. Certo de que dará mais trabalho este ano, com sua equipe melhor preparada.

GUANABARA — Enfraqueceu muito. Não poderá mesmo manter o nivel de atuações das anteriores companhas. Veremos, entretanto, como resiste sua equipe.

DISTINTA — Sempre um forte concorrente. Está entre os primeiros do pelotão, considerado mesmo um dos favoritos.

CAMPO GRANDE — O "arrasa-quarteirão", depois de um mau periodo, voltou a ganhar aquele "elan" de sempre. Adversário respeitavel.

ORIENTE — Os "rubros "estão na "ponta dos cascos". Equipe bem treinada, com um conjunto homogeneo, não há duvida que disputará a liderança.

SÃO JOSÉ — Decaiu consideravelmente. Perdeu diversos elementos e o campo, que era tradicional "alçapão" de Magalhães Bastos. Porisso, não se acredita muito em suas possibilidades.

ROSITA SOFIA — Outro forte concorrente. Dispondo de um bom plantel, figurará forçosamente entre os primeiros co'ocados. Favorito da "catedra".

PIEDADE — Reaparece depois de alguns anos de ausência dos certames oficiais. Ao que apuramos, sua equipe está bem ajustada, porém carece de elementos de "cartaz".

PARAMES — Tambem faz sua "reentrée". Perdeu Sergio, Haroldo e outros elementos destacados. Entretanto, a Rua Dr. Bernardino continua a ser um celeiro. Daí, acreditarmos em suas possibilidades.

ROSITA SOFIA — Outro forte concorrente. Dispondo de um bom plantel, figurará forçosamente entre os primeiros colocados. Favorito da "catedra".

ROIAL — O eterno "lanterninha". Ficou um ano" encostado" e volta um pouco mais animado. Poderá fazer surpresas, com o entusiasmo de sua "moçada".

MANUFATURA — O invicto do Paraná reaparece tambem no certame, cercado de grande curiosidade. Disposto a recuperar o cetro de campeão, para isso está bem credenciado.

NACIONAL — Após um ano de inatividade, volta mais disposto, e cheio de confiança para a campanha de 50. Bom quadro, fará figura de destaque.

ANCHIETA — Moacir e seus companheiros prepararam-se melhor para a temporada do corrente ano. Não pretende muito, o Anchieta, mas estará sempre fazendo "misérias"...

OPOSIÇÃO — Serio concorrente. Com uma boa equipe e preparo suficiente, é força destacada de sua serie.

PROGRESSO — Participa dos campeonatos apenas por esporte. Elogiavel sua atitude, comparecendo a todos os certames. Não é candidato ao titulo e sim aos ultimos postos.

UNIÃO — Ganhou alma nova com Arquimedes na direção — poder ser um dos candidatos ao titulo, se contar com alguns jogadores de valor.

IRAJÁ — Outro que pode aspirar uma colocação de destaque. Tem bons elementos.

ENGENHO DE DENTRO — O mais sério candidato da "Suburbana". Foi o campeão de 1949 e sua equipe está ainda mais forte.

RIO — Não queria disputar o certame. Sinal de fraqueza...

ASTORIA — Muito animado. Veremos o que poderá fazer o Hilton Santos...

CLUBE DOS CARIOCAS — Não estará entre os primeiros postos, porém é adversário de respeito. Cuidado com ele...

VALIM — Deve ter caído, pelo abalo ocasionado com perda de seu campo. Não acreditamos que faça boa figura.

ANDARAI — Quadro modesto, sem grandes pretensões. Figurará nos ultimos postos, a menos que nos surpreenda.

BENFICA — Forte concorrente. Tem boa equipe e irá para a luta com grande disposição.

DEL CASTILLO — Outro grande candidato. Seu quadro está em magnificas condições, apto a levantar o titulo.

CACIQUE — Magnifico, o quadro orientado por "Tutuca". Se repetir a campanha de 1949, ser o campeão.

NOVA AMERICA — Também está muito cotado. Seu quadro ganhou novos elementos e deverá correr sempre nos primeiros postos.

SAMPAIO — Completa a lista dos candidatos reais. Possue condições para uma boa figura.

COMPRO AUTOMOVEL

FORD, CHEVROLET ou CITROEN de 47 a 48 de preferência COUPÉ, SEDANETE, que esteja em perfeito estado de conservação. Pago à vista. Negócio de particular.

Tratar das 8 às 12 e das 15 em deante com Mario, ap. 35 Hotel Central (Rua Barão do Flamengo n. 2).

Esta é a briosa equipe do E. C. Comercial, que em Santos Dumont, dará combate ao quadro de A MANHA

A próxima excursão do E. C. "A Manhã"

Dará combate em Santos Dumont, Estado de Minas, à possante equipe do E. C. Comercial — Com todos os seus valores os cariocas — No Estádio Pareto

Mais uma excursão, fará a equipe representativa do E. C. "A MANHA", quando dará combate no próximo domingo, em Santos Dumont, encantadora cidade mineira, ao aguerrido "onze" do E. C. Comercial.

UM QUADRO PERIGOSO

A tarefa dos "pupilos" de Rodrigues Pinho não será das mais fáceis, pois terão pela frente um quadro poderoso, e que luta com bravura. Além disso, os comandados de Jarbas, que atualmente dirige o quadro "rubro-negro", possuem um padrão de jogo dos melhores, e jogam com sangue.

INUMEROS VALORES

Os "milionários" da antiga Palmira têm em suas fileiras verdadeiros "cracks" do futebol local, entre eles, Elbio, Elcio, Dudu, Chico Pão, Mendonça, Orlando, Expedito, Lulu e outros. E a bela campanha que fez no Torneio Experimental da Liga Sandumonense diz bem o poderio do clube presidido pelo esportista Neder, bastando citar a vitória sobre o Social Olimpico por 3 x 0.

COM TODOS OS SEUS VALORES O "ONZE" CARIOCA

Enquanto isto, Rodrigues Pinho o dinamico técnico de nossa equipe, vem preparando o quadro com carinho, esperando mesmo que sua turma, apresente um padrão de jogo dos melhores, elevando bem alto, o prestigio do futebol carioca. E tudo faz crer, que o esquadrão do Esporte Clube "A MANHA" conte com todos os seus valores, como Bui, Moacir, Lais, Esteves, Orlando, Galego, João, Haroldo, Pini Calemiro, Hugo, Tapera, Claudio e outros.

NO ESTADIO PARETO

Como local deste interessante interestadual terão os "fãs", a excelente praça de esportes do Esporte Clube Tigre, ou melhor, o Estádio Pareto, pertencente à Companhia de Carbureto.

ALVO DE GRANDES HOMENAGENS A DELEGAÇÃO CARIOCA

A delegação carioca, que partirá desta capital no próximo sábado às 12,30 horas, será alvo de inumeras homenagens, por parte dos dirigentes do querido gremio de Santos Dumont.

Sociais esportivas

Transcorrerá no próximo dia 2 a data natalicia de Dona Maria da Conceição Silva, progenitora de Batista de Azevedo, artista de "Show Revista A MANHA". Aproveitando a ocasião, seu filho Augusto Carlos contratará casamento com a arte. Elsa Cardoso da Silva.

Lutando sempre...

Escreve: IRENIO DELGADO

UMA FESTA DE TODOS

Já é tradicional a realização do baile de consagração da Madrinha do Esporte Amador nos amplos e elegantes salões do aristocrático clube de São Cristóvão. A fidalguia dos dirigentes daquela agremiação — é algo de inesquecivel. A figura de Aristides Martins, já se tornou popular e o público amadorista acolhe com simpatia o nome desse consagrado desportista.

—X—

Este ano, coube a graciosa Miriam M. da Silva, a conquista do significativo "cetro" de "dindinha" dos desportos amadoristas. Menina-moça, de maneiras afaveis, elegante nos gestos, bondade personificada, a atual detentora do titulo foi recebida com júbilo pela familia amadorista metropolitana.

—X—

Belmira Lemos da Cruz, a nossa querida "Mirinha" que tantas saudades deixará, será sempre lembrada por todos quantos tiveram ensejo de vê-la e ouvi-la. Sua figurinha "mignon", seu sorriso franco e jovial perdurará por muito tempo em nossos corações. Oxalá, Miriam continue seu trabalho profícuo de congraçamento da familia amadorista.

—X—

Em fins de maio, o público assistirá a consagração da quarta madrinha do esporte amador. A primeira, Floripes Monção, brilhou em 1947, depois Ivanita Boboda que em 1948 cumpria com abnegação o seu "desideratum" e finalmente em 49, "Mirinha", cujas maratonas nas visitas feitas aos clubes, a tornaram querida. Agora, Miriam que, acreditamos, seguirá passo a passo as suas antecessoras.

—X—

A tertulia que se anuncia para fins de maio, é justamente considerada como uma festa do esporte amador, pois reune nos amplos salões do Clube de São Cristovão, representações de todos os clubes amadoristas da metropole.

Jogará hoje em Rio Novo a A. F. Banco da Prefeitura

SERA' ADVERSARIO O "XV DE NOVEMBRO" LOCAL

Com destino a Rio Novo, seguiu ontem, em excursão, uma embaixada da Associação de Funcionários do Banco da Prefeitura, chefiada pelo sr. Ernani Duarte Barreto, presidente dessa agremiação.

A razão dessa excursão está num convite feito à AFBP pelo "Quinze de Novembro" local, com cujo esquadrão disputarão os cariocas uma partida de futebol, às 16 horas de hoje.

A AFBP jogará com a seguinte constituição: Osmar, Mauro e Valter; Durval, Abelardo e Michel; Ubirajara, Leonidas, José Dib, Zoé e Valter II. Como reservas foram convocados: Paracambi, Wesley e Abelardo II.

A AFBP permanecerá em Rio Novo até à noite de amanhã, dia 1.º de maio. Além dos "cracks" citados seguiram também vários funcionários do Banco da Prefeitura, alguns com suas familias.

DO IV CAMPEONATO DA SAUDADE — QUADROS VALOROSOS EM AÇÃO — TRES BONS PRELIOS NA ABERTURA — A TABELA DO PRIMEIRO TURNO — OUTROS INFORMES

Após a brilhante manhã esportiva de domingo último no estádio do Bangú A. C., com a realização do Torneio Inicio, do qual sagrou-se campeã a equipe do América F. C., será iniciado hoje, o IV Campeonato da Saudade.

QUADROS VALOROSOS

O IV Campeonato da Saudade, será disputado por quadros valorosos, pois, embora estejam afastados dos gramados, os "ases do passado" ainda não esqueceram o que sabiam e ostentando no momento perfeita forma fisica e técnica, farão vibrar o público, com suas jogadas emocionantes.

BONS OS PRELIOS DA ABERTURA

Os prélios de abertura, onde estarão em choque as equipes do Cocotá x Bangú, Sampaio x Portuguesa e Bonsucesso x Madureira, estão fadados a agradar em cheio, ao mais exigente espectador.

A TABELA DO 1.º TURNO

A tabela do primeiro turno, é a seguinte:

ABRIL — Dia 30 — Cocotá x Bangú; Sampaio x Portuguesa; Bonsucesso x Madureira.

MAIO — Dia 7 — Flamengo x Cocotá; Nacional x Sampaio; Portuguesa x Bonsucesso.

Dia 14 — Nacional x S. Cristovão; Botafogo x Bonsucesso; Cocotá x América; Madureira x Vasco; Sampaio x Bangú; Flamengo x Portuguesa.

Dia 21 — Vasco x S. Cristovão; Bangú x Madureira; América x Botafogo; Portuguesa x Nacional; Sampaio x Flamengo.

Dia 28 — S. Cristovão x Cocotá; Madureira x América; Nacional x Vasco; Bonsucesso x Sampaio; Botafogo x Bangu.

JUNHO — Dia 4 — Flamengo x S. Cristovão; Bangú x América; Vasco x Bonsucesso; Sampaio x Botafogo; Cocotá x Madureira.

Dia 11 — Nacional x Bangú; América x Portuguesa; Madureira x Flamengo; Bonsucesso x S. Cristovão; Sampaio x Vasco.

Dia 18 — Botafogo x Portuguesa; São Cristovão x Madureira; Cocotá x Nacional; América x Sampaio; Vasco x Flamengo.

Dia 25 — Madureira x Nacional; Flamengo x Botafogo; Portuguesa x Vasco; Bonsucesso x Cocotá.

JULHO — Dia 2 — S. Cristovão x Bangú; Vasco x América; Botafogo x Madureira; Nacional x Bonsucesso; Cocotá x Sampaio.

Dia 9 — América x S. Cristovão; Sampaio x Madureira; Bangú x Portuguesa; Flamengo x Nacional; Botafogo x Vasco.

Dia 16 — Madureira x Portuguesa; Bonsucesso x América; Vasco x Cocotá; Nacional x Botafogo.

Dia 23 — Cocotá x Portuguesa; S. Cristovão x Botafogo; Bangú x Vasco; América x Nacional; Bonsucesso x Flamengo.

Dia 26 — (noturno) — Flamengo x América; Bonsucesso x Bangú; Sampaio x S. Cristovão.

Dia 30 — Cocotá x Botafogo; Bangú x Flamengo; Portuguesa x S. Cristovão.

Mitigal

BAYER

acaba com as coceiras

ATIVIDADES AMADORISTAS

As várias pelejas programadas para a tarde de hoje entre os clubes de nosso amadorismo, alem do Torneio Inicio do Departamento Autônomo — Tambem o 1.º de Maio, será condignamente comemorado, na tarde de amanhã, por essas agremiações independentes — As excursões — Quadros e convocações — Outros detalhes

As tardes de hoje e de amanhã, serão bem movimentadas entre os nossos clubes amadoristas.

Alem do Torneio Inicio, do Departamento Autonomo da F.M.F. onde tomarão parte, nada menos de 32 agremiações amadoristas, teremos ainda em diversos bairros da cidade, na tarde de hoje, um ilimitado número de pelejas entre os gremios independentes. Amanhã, a tarde não será menos movimentada pois, vários são os clubes que aniversariam e, inúmeras pelejas e excursões, estão programadas, das quais destacamos as seguintes:

BANCO DA PREFEITURA X XV DE NOVEMBRO F. C.

Com destino à cidade mineira de Rio Novo seguiu ontem à tarde uma embaixada esportiva da Associação dos Funcionários do Banco da Prefeitura, chefiada pelo sr. Ernani Duarte Barreto, presidente dessa agremiação.

A turma carioca vai a convite do "XV de Novembro" local, com cujo esquadrão deverá disputar hoje, às 16 horas, uma partida de futebol.

Vários funcionários, além dos titulares e reservas da equipe de futebol da A.F.B.F., também farão, com pessoas de suas respectivas familias, parte dessa excursão.

O QUADRO DA A. F. B. P.

A equipe da A.F.B.P. tem a seguinte constituição: — Osmar, Mauro e Valter; Durval, Abelardo e Michel; Ubirajara, Leonidas, José Dib, Zoé e Valter II. Reservas — Paracambi, Wesley e Abelardo II.

ADÉLIA F. CLUBE

Foi realizado na quarta-feira próxima passada o torneio initium de Peteca Americana em homenagem a imprensa. Sagrou-se campeão o quadro de A MANHÃ e vice-campeão a "Folha Carioca".

O resultado geral foi o seguinte: 1º jogo — "Folha Carioca" x "Correio da Noite" — Vencedor "Folha Carioca", 2x1 — 2º jogo — A MANHA x "Jornal dos Sports" — Vencedor A MANHA 2x1 — 3º jogo "O Campeão" x "Folha Carioca" venc 1º jogo — Vencedor "Folha Carioca" 2x0 — 4º jogo final — A MANHA x "Folha Carioca" venc. 1º e 3º jogo — Vencedor A MANHA 2x0 — quadro campeão A MANHA — Reinaldo — Eninho — Norival — Ari Mahet e Valter Abreu; quadro vice-campeão "Folha Carioca"

VENHA BUSCAR SUA CORRESPONDENCIA

Encontra-se em nossa redação e pode ser procurada diariamente a partir das 14 horas, com o nosso companheiro Aroldo Bonifácio, correspondência para os seguintes clubes:

Rio F.C. e 7 de Setembro F.C. e E. C. União.

UM AVISO AO SÃO BRAZ F.C.

A direção técnica do S.C. Oposição, avisa ao Braz de Pina F.C. que em virtude do campeonato promovido pelo Departamento Autonomo, estár com seu inicio marcado para hoje, resolveu cancelar o jôgo marcado para aquela data entre as duas agremiações.

SEM COMPROMISSO PARA DOMINGO

Estando sem compromisso para hoje a direção de esportes do Atilia F. C. avisa aos seus co-irmãos que aceita jôgo para o quadro de juvenis, podendo os interessados usarem o telefone 4314322 das 19 às 21 horas, chamar Jayme.

EM NITEROI O E. C. ENDIABRADOS

Em comemoração ao dia do Trabalhador, será realizada uma grande peleja no Estádio do Niteroiense F. C., entre as equipes do E. C. Endiabrados do Engenho de Dentro, e o Palmeiras F. C., de Niteroi.

A nota interessante desta peleja é que será hastiado pela primeira vez, o pavilhão do E. C. Endiabrados. A Diretoria do grêmio de Engenho de Dentro, pede aos seus associados e simpatizantes, que compareçam a esta monumental festividade.

A embaixada do E. C. Endiabrados, será chefiada pelo seu benemérito diretor, o sr. Waldemar da Silva.

Todos os componentes deverão estar precisamente às 11,30 horas na Praça Quinze, a fim de seguirem embarque.

O ANIVERSARIO DO TIBOIM FUTEBOL CLUBE

O TIBOIM F. C., querido grêmio da Leopoldina, vê passar amanhã mais um aniversário de sua gloriosa existência. Há onze anos era fundado esta representação amadorista, que congregando os desportistas de Braz de Pina, pôde o Tiboim F. C., graças aos esforços de grandes figuras galgar aos poucos os degraus, de triunfos e glórias.

A atual Diretoria do Tiboim F. C., que tem como Presidente de Honra, o sr. Manoel Andion Cabrita, e como Presidente a figura dinâmica de Manoel Martins Areias, seguidos de Alberico T. de Castro, Alberto M. de Souza, José Neves de Souza, Antonio Ribeiro, Sebastião Basilio, José Basilio e o fan tudo Nilson S. Guimarães.

Para comemorar tão auspiciosa data, a Diretoria organizou um vasto programa, para domingo e segunda-feira.

PROGRAMA PARA HOJE

8 horas — Recreio F. C. x Pindal A. C.; 9 horas — Grauna F. C. 1.º x Unidos do Castelo F. C.; 10 horas — Coimbra F. C. x Unidos de S. Cristovão F. C.; 11 horas — Grauna F. C. x 2.º x Unidos da Floresta A. C.; 12 horas — P. Amor A. C. x Brotinhos E. C., 12,45 horas — Tiboim F. C. x Lealdade F. C. aspirantes; 15,30 horas — Tiboim F. C. x Lealdade F. C. amadores.

PROGRAMA PARA AMANHÃ

7 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional e do clube, com salvas de 21 tiros; 8 horas — Partida de futebol entre os quadros do Brotinhos x Recreio, em homenagem ao Diretor Antonio Ribeiro; 9 horas — Partida de Futebol entre os quadros do Unidos da Estrela x Universo em homenagem ao Diretor José Neves de Souza; 10 horas — Partida de futebol entre os quadros do Grauna 2.º x Pindal, em homenagem ao Diretor Nilson S. Guimarães; 11 horas — Partida de futebol entre os quadros do U. P. Sempre x Unidos do Castelo, em homenagem aos componentes do segundo quadro; 13 horas — Tuiti x Veteranos, em homenagem aos componentes do primeiro quadro, 14 horas — Tuiti F. C. x Unidos da Floresta F. C. — Homenagem a Diretoria; 15 horas — Grauna F. C. x Vitória F. C. — homenagem ao V. Presidente, sr. Alberico T. de Castro; 16 horas — Unidos da Estrela x Vitória F. C. — homenagem ao Presidente Sr. Manoel Martins Areias.

O 1.º DE MAIO NO MATIAS AIRES

Está em festas o Engenho Novo! Comemora, amanhã, o Matias Aires Atlético Clube, o seu segundo aniversário de fundação.

Dois anos de lutas, de glórias, de tristezas, mas que elevaram o alvi-anil ao alto posto que êle desfruta atualmente no seio dos grêmios amadoristas.

E em regozijo pela passagem desta data, organizou o grêmio de Otacilio José da Silva, de Carlos Souza, de Antonio Carlos Lodani, Armando Andrade, Oby, Elpidio, etc. um grandioso festival desportivo.

Distinguiu o gremio alvi-celeste o nosso companheiro Irenio Delgado, dedicando-lhe a quarta prova de seu festival, prova A MANHA, que será disputada entre os valorosos conjuntos do Vasconcelos e do Columbia.

E' o seguinte o programa traçado pela diretoria do alvi-anil, em homenagem a expressiva data.

A's 7,30 horas: Primeira Prova — Em homenagem ao cronista Wilson de Souza e dedicada ao "Diário Esportivo" — Botafoguinho x Terrores Jr. (infantis).

A's 8,45 horas: Segunda Prova — Em homenagem ao cronista Mario Franqueira e dedicada a "Tribuna da Imprensa" — Aragão x Valença (infanto-juvenil).

As 10 horas — Terceira Prova — Em homenagem ao cronista Walfredo Lopes e dedicada ao "Correio da Noite" — Aragão x Nacional (juvenis).

As 11,15 horas — Quarta Prova — Em homenagem ao cronista Irenio Delgado e dedicada A MANHA: Vasconcelos x Columbia

As 12,30 horas — Quinta Prova — Em homenagem ao cronista José Augusto do Nascimento e dedicada a "Vanguarda" — Aimoré x Lorena.

As 13,45 horas — Sexta Prova — Em homenagem ao cronista Alaôr de Carvalho e dedicada a "O Mundo" — Cadete x Triangulo Azul.

As 15 horas — Sétima Prova — Dedicada ao "Diário Trabalhista" — Rubi x Unidos de São Cristovão.

As 16,15 horas — Oitava Prova — (Honra) — Em homenagem ao cronista Arlindo Monteiro e dedicada ao "Diário da Noite" — Faleiro x Canadá (das Laranjeiras).

FESTA DO DIA DO TRABALHO NO CÊRES F. C.

Associando-se as grandes manifestações pela data de 1.º de maio, o Cêres Futebol Clube fará realizar em sua praça de esportes amanhã, uma grande festa esportiva em comemoração ao "Dia do Trabalho". Para êsse fim a Diretoria do tradicional clube banguense elaborou o seguinte programa:

As 7 horas: Hasteamento do Pavilhão Nacional; às 8 horas: Inicio do festival esportivo com as seguintes provas:

Primeira Prova — Unidos da Rua 12 x Sobrinhos do Cêres (2.º); Segunda Prova — Filhos do Vila x Liberdade; Terceira Prova — Sobrinhos do Cêres 1.º x Brasileirinho; Quarta Prova — Filhos de Bangú x E. C. Recreativo Bangú; Quinta Prova — 11 Terriveis x Emblocação. As 13 horas: Provas recreativas; às 14 horas: Partida de futebol entre as equipes do comércio local: D. Federal x Estado do Rio; às 15,30 horas: Partida de futebol entre as equipes de motoristas de Bangú x Campo Grade.

Interessante terá divulgarmos que a partida que será disputada entre os motoristas de Bangú x Campo Grande, vem sendo aguardada com invulgar interêsse por parte dos espectadores daquelas localidades, visto que nos referidos quadros, integram diversos "cracks" do amadorismo, podendo se citar dentre êles Michelin, Zezé e outros.

Passou a dôr?
-um SORRISO-
graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA
BAYER

BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
G. 9/43

MADAME BIDAULT CONSIDERA PREMATURA A UNIÃO EUROPEIA





As fotografias apresentam dois aspectos de Mme. Bidault, quando, em seu gabinete, concedia sua entrevista ao correspondente especial d'AMANHA na Europa, Louis Wiznitzer.

Em entrevista exclusiva a A MANHA a esposa do "premier" francês aborda interessantes temas políticos — O espírito rebelde dos franceses — Papel da mulher na França — Vencer os comunistas no seu próprio reduto

PARIS, abril. (Via Air France) — A chegada do embaixador Ouro Preto a Paris é uma oportunidade para maior estreitamento da amizade franco-brasileira. Na mesma ocasião consegui ser recebido por Mme. G. Bidault, a fim de entrevistá-la para A Manhã. Mas saibam os leitores que não se trata apenas da esposa de um presidente. Mme. Bidault é uma personalidade importante e bem conhecida, mesmo fora dos círculos mais chegados ao casal. Uma das maiores mulheres da França, é sobretudo um espírito brilhante, que fez carreira diplomática e chegou ao posto de conselheiro de embaixada, o que vale dizer ter-se

LOUIS WIZNITZER

tornado quase embaixador. Isto significa uma exceção dentro das tradições do Quai d'Orsay pois os funcionários franceses recearam sempre confiar segredos de Estado a ouvidos femininos. Mais tarde, a então Mlle. Suzane Borel veio a ser chefe de gabinete de M. Bidault, com êle casando-se afinal. Durante a guerra, expondo-se a grandes perigos, trabalhou em Vichy e organizou o correio clandestino entre a Resistência e De Gaulle, que se encontrava em Londres.

A entrevista com Mme. Bidault estava marcada para às onze horas. Esperei cerca de uma hora num dos salões do palácio Matignon (sede da presidência da República), até que uma porta se abriu, de repente. Apressei-me para um beija-mão. Mas nada disto se deu. A mão estendida, segura, enérgica, abandonou a minha logo após o apêrto. Não tive tempo de dizer uma palavra. Mme. Bidault mandava-me entrar no gabinete de seu marido, gabinete bem atapetado, mas simples, com belos móveis antigos. Jovem ainda, Mme. Bidault tem cabelos castanhos, gestos encantadores, olhos verdes e vivos, fronte inteligente, palavra facil e harmoniosa.

A RECUPERAÇÃO FRANCESA

— O povo francês é dos mais educados do mundo, politicamente. Como se explica então que se manifestem na atual vida politica tantos germes de discórdia?

— Parece-me um bem, a educação política. Veja, por exemplo, a Suiça ou Bélgica: são países de grande educação política e, em geral, unidos. Nossa desunião pro-

(Conclui na 2.ª pág.)

VIDA POLÍTICA

Orientação de JOSÉ CAÓ
Coordenação de ASCENDINO LEITE
a MANHA
RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 30 de abril de 1950



AS ATUALIDADES



SÔBRE o Ponto Quatro disse o sr. João Daudt d'Oliveira, em discurso pronunciado no dia da instalação da V Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção:

"Em torno da efetivação do Ponto IV existe na América Latina muita dúvida, muita desconfiança, muitas maneiras de interpretá-lo. As explicações publicadas pelos próprios agentes que percorrem o Continente têm concorrido para manter a confusão, pois deixam a impressão, pelo modo vago e esteriotipado de traduzir as intenções oficiais, de que os órgãos administrativos não sabem exatamente o que querem e o que podem fazer. Há certa ingenuidade na suposição de que os homens dos países visitados são apenas aptos a dar informações e não têm senso critico para analizar as declarações dos chefes de departamento em trânsito por seus países".

—x—

SEGUNDO notícia de Washington prepara-se na ala republicana do Senado um forte movimento tendente a propôr o arquivamento imediato do Ponto Quatro. Os senadores Leverett Saltonstall e Eugene D. Millikin, que chefiam o movimento, pretendem substituir o ponto quatro pela autorização de uma verba de 45 milhões de dólares por conta dos 4 bilhões de dólares do Plano Marshall, para assistência técnica às regiões economicamente subdesenvolvidas.

Como vemos, tem razão o sr. João Daudt d'Oliveira. Cada vez aumenta mais a confusão em tôrno do famoso Ponto Quatro.

—x—

RECADO ao sr. Bezerra de Freitas: Seu telegrama é excesso de gentileza; nada há que agradecer.

VEM de 1535 a primeira notícia histórica que se tem da borracha. As memórias de Pedro Martir de Anghiera, datadas dêsse ano, consignam que os indios do México praticavam um jogo desportivo com bolas de material elástico. Só dois séculos depois a Europa conheceu a borracha, trazida do Peru por La Condamine. Mas a grande importância econômica da seringueira é bem recente, pois decorreu da expansão da indústria do automovel. O aperfeiçoamento da técnica permitiu depois uma variedade infinita de aplicações da borracha.

Representa essa matéria prima a mais considerável importação dos Estados Unidos, que a utilizam não só na fabricação de chupetas e bicos de mamadeira e de cerca de trinta mil outros artefatos, como na de pneumáticos, que consomem o grosso das importações. O pneumático absorve setenta e cinco por cento das importações de borracha.

CID SILVEIRA

Em 1941 o que os norte-americanos gastaram na compra da goma elástica correspondeu ao total do valor de todos os demais produtos importados da América Latina. Nessa época, em virtude da guerra, estavam os Estados Unidos interessados em desviar das Indias Orientais para a América as suas compras de borracha. Lá então se dizia que, nessa hipótese, não mais seria necessário enviar "Embaixadores da Boa Vontade" às nações desta parte do Hemisfério, pois a harmonia política haveria de estabelecer-se como consequência da prosperidade coletiva.

Hoje, no entanto, o que preocupa os Estados Unidos é a harmonia política da Asia, de onde, por isso, continuam comprando borracha.

Ao terminarem os Acordos de Washington, pelos quais os Estados Unidos, como parte do seu programa de canalizar para a América as suas compras do latex, se comprometiam a adquirir tôda a borracha excedente do consumo nacional, houve entre nós o receio de ficarmos com grandes estoques sem colocação nos mercados externos. Hoje, com a rápida expansão da indústria nacional de artefatos daquela matéria prima, o que se receia é que dentro de poucos anos ela chegue a faltar para as necessidades do consumo interno... Não há muito, remetíamos para o exterior os artefatos excedentes, que, porém, passaram a ser inteiramente colocados aqui mesmo.

A economia brasileira da goma elástica tem passado por muitas vicissitudes. Mas as perspectivas que ora se lhe oferecem não podem ser mais animadoras. O principal problema consiste apenas na ampliação e aperfeiçoamento da cultura da seringueira.

O acôrdo comercial com a Itália está encruado. Recentemente vieram notícias de Roma que davam o acôrdo como assinado. Logo depois o Itamaratí distribuiu um comunicado, pelo qual não tinha fundamento a notícia. Apenas as minutas do acôrdo haviam sido rubricadas, dependendo a assinatura, que será feita aqui no Rio, de cláusulas que ainda se acham em negociação.

CHEGOU ao Rio esta semana, chefiada pelo barão von Maltzan, a Missão Econômica Alemã, que vem negociar conosco o restabelecimento das relações comerciais germano-brasileiras.

As entidades representativas das classes produtoras do país acompanharão com grande interesse o desenrolar das negociações que aqui serão iniciadas. E' que são realmente animadoras as perspectivas de intercâmbio comercial com a Alemanha do Ocidente, cuja recuperação econômica, fortemente estimulada pelos Estados Unidos, se processa com extraordinária rapidez. O alto grau de eficiência dos alemães há de revelar-se nas negociações, e daí a necessidade de serem elas atentamente conduzidas, como sem dúvida serão.

—x—

TAMBÉM o Maranhão está preocupado com os excedentes da safra de arroz. O comércio exportador de São Luiz examinou há dias a possibilidade de colocar no exterior uma parte da próxima safra, que ultrapassa as necessidades do consumo

—x—

NUM dos dias da semana passada reuniram-se os presidentes das comissões da Câmara dos Deputados e aprovaram o projeto que impede a exportação de minerais atômicos. E' um ato que merece os mais freneticos aplausos. A India, que ontem conquistou a sua independência política, já fez o mesmo, já tem uma indústria nacional de

(Conclui na 2.ª pág.)

Alguns estudos regionais

Contribuição da região nordestina — Geografia, folclore, antropologia social e história — Aspectos focalizados

UM dos traços mais expressivos do desenvolvimento dos estudos de história ou de sociologia entre nós, traduz-se na atenção que tem sido dada aos assuntos regionais. Atenção, sobretudo, significativa pela pesquisa realizada, sobre a qual se analisam os aspectos peculiares do tema. São contribuições que evidenciam o interêsse com que os assuntos de nossa sociologia regional vem sendo encarados.

Estes estudos regionais exprimem, antes de tudo, um desejo de melhor nos conhecermos a

MANUEL DIEGUES JÚNIOR

nós mesmos, saindo do campo das generalizações, nem sempre possiveis e, sobretudo, prejudiciais; porque, nos quadros de peculiaridades regionais que o Brasil oferece, não há cabimento para conclusões absolutas ou generalizações amplas. O conflito logo ressalta entre aspectos especificos dos diversos complexos regionais do país.

De modo que, através dos estudos regionais — de geografia, de história, de sociologia, de economia — melhor se levanta o material necessário e indispensável ao exato conhecimento do Brasil em geral; e isto porque os mosaicos peculiares de cada região, do ponto de vista econômico ou geográfico, do sociológico ou histórico, se juntarão em condições mais consentâneas com a verdadeira realidade: a da diversidade que o Brasil oferece. A contribuição aparecida, nos últimos tempos, neste sentido, é do melhor quilate, e permite um balanço do que de interessante nos setores da economia, da sociologia, da história, da geografia, se tem investigado e analisado dentro de ambito regional.

Em particular, de Estados nordestinos nos têm chegado excelentes achêgas aos estudos regionais. Quando digo nordestinos não quero abarcar tôda a região assim fixada do ponto de vista politico-administrativo: a que abrange os Estados do Maranhão e do Piauí, como uma sub-região, e dos Estados do Ceará às Alagoas, como outra sub-região, num todo não direi harmônico ou igual, mas com traços de semelhança ou aspectos mais ou menos comuns. Prefiro considerar como região nordestina aquela que reune certo número de Estados, onde a agricultura da cana e a indústria do açucar fixaram caracteristicos comuns, certa ou quase absoluta semelhança de padrões culturais, relativa identidade de aspectos peculiares.

Pois bem, do Nordeste açucareiro, a contribuição nos estudos regionais tem sido valiosissima. Quatro livros, pelo menos, permito-me destacar referentes a aspectos de cada um dos quatro principais Estados da região: de Pernambuco, das Alagoas, de Sergipe, da Bahia. E por uma interessante curiosidade cada um dêsses estudos é dedicado a um determinado gênero de pesquisas: de geografia, ou em particular de ecologia, o referente a Pernambuco; de folclore, o alagoano; de antropologia social, o relativo a Sergipe; de história e sociologia, o sôbre a Bahia.

O Pernambuco é o livro realmente sério do mestre Vasconcelos Sobrinho, a quem tive o prazer de conhecer em agôsto último, no Recife; mestre, no legítimo valor do têrmo, como conhecedor dos problemas de sua especialidade: a geografia, ou especificamente a ecologia. Mestre que seu livro — "As regiões naturais de Pernambuco, o meio e a civilização" — denuncia sem maior esfôrço, tal a simplicidade de suas páginas, a sabedoria de suas observações, o acerto de seus conceitos. Como salienta Gilberto Freyre em seu prefácio, o estudo de Vasconcelos Sobrinho nem sempre é peculiar ao Estado de Pernambuco, mas alarga-se à região, fixando aspectos comuns nos problemas de economia agrária ou de solo ou ainda de condições de vida à área dominada pelo sistema econômico do açucar.

Na realidade, o autor focaliza problemas intimamente ligados à exploração açucareira: sôbre êles discorre sem se restringir a peculiaridades pernambucanas, porque se trata de aspectos que envolvem tôda a região açucareira do Nordeste. Questões de apropriação da terra, de exploração do solo, de ecologia humana, de economia ou de clima são examinados nos quadros regionais com objetividade e segurança.

Théo Brandão, de quem quase me julgaria suspeito de falar, tal a fraternal estima que nos

(Conclui na 2.ª pág.)

DE EPITACIO A BERNARDES

ENCERROU-SE o govêrno Epitácio Pessoa em 1922, com os festejos da Exposição Internacional, comemorativa do primeiro centenário da independência politica do país. Os brasileiros, que já se tinham envaidecido com a visita do rei Alberto da Bélgica, herói da Grande Guerra, e, posteriormente, com a do presidente de Portugal, encontravam novos motivos de regozijo patriótico. Através de tantas dificuldades, de tantos tropeços e de tantas lutas,

JOSE' MARIA BELO

a nação vinha acentuando o próprio progresso material. Não se contentando mais com a antiga condição de simples produtora de gêneros agricolas e de matérias primas, procurava tenazmente desenvolver suas indústrias fabris. A guerra de 1914, desorganizando a produção e o comércio europeus, proporcionara ao Brasil, como aos outros países do mesmo tipo econômico, o melhor ensejo para o aproveitamento de numerosas fontes de riquezas. Por outro lado, as grandes nações industriais da Europa, refazendo-se da crise, criada pelo formidável conflito armado, tinham o maior interêsse em reconquistra os antigos mercados brasileiros, já em inicio de marcha para a órbita norte-americana. A Exposição do Centenário era a primeira grande oportunidade que se lhes oferecia. Na resenha das grandes obras administrativas da presidência Epitácio Pessoa, ressaltariam também as obras contra as secas do Nordeste.

Nos primeiros meses de 1921, ou quase dois anos antes do têrmo do quatriênio Epitácio Pessoa, começavam a agitar-se os

(Conclui na 2.ª pág.)

ENGENHEIROS DE ALMAS HUMANAS

O SERVIÇO de Informações Polonesas, no Rio de Janeiro, continua a remeter aos interessados boletins que são sensivelmente superiores aos sêcos comunicados de outras representações diplomáticas: ao lado de noticias politicas e econômicas também se encontram, naqueles boletins, informações notáveis sôbre a vida cultural na Polônia, sôbre literatura, teatro, artes plásticas, música, etc. Apenas, estas últimas notícias às vezes também são de carater eminentemente politico, de modo que se justifica breve comentário, neste suplemento, sôbre o boletim n.º 11, recém-saído: "A contribuição da literatura para a edificação das bases do socialismo. Mesa redonda dos escritores poloneses". Emprega-se, aliás, no relatório das discussões a expressão que forneceu o título do presente artigo: os escritores são chamados, mui tecnicamente, de "engenheiros de almas humanas".

Tem a palavra o sr. Leon

OTTO MARIA CARPEAUX

Kruczkowski, presidente da Associação dos Escritores Poloneses: "As estatísticas nos jornais nos falam sôbre o aumento da produção, sôbre realizações muitas vezes admiráveis dos operários — mas quem de nós vê atrás dêsses algarismos o homem vivo?".

Daí o perigo da literatura ficar atrasada, ocupando-se com problemas e problemazinhos tampouco pode contemplar o espetáculo das ruinas literárias sem pensar em novos edificios. O método, para tanto, tem de ser o mesmo das realizações materiais: e um país, em que já não existem lucros do capital, êsse método só pode ser o da emulação socialista.

E verdade que os escritores poloneses, assim como os do mundo inteiro, nunca conhece- que o aumento da produção já superou. E um perigo que nós outros, fora da Polônia, também conhecemos, embora não haja aumento de produção algum. Mas quem conseguiu reconstruir a Varsóvia devastada, ram lucros do capital. Mas tampouco conhecem, com raríssimas exceções, as condições de vida do operariado que agora se lhes aponta como modêlo. Eis aí o motivo imediato da convocação daquela mesa redonda: tratava-se da elaboração de normas ou instruções ou conselhos para 75 escritores poloneses que "decidiram estabelecer-se em diferentes partes do país, convivendo com operários e camponeses, vivendo a vida das fábricas e das aldeias".

Essa resolução não é nada absurda. Em muitas outras partes do mundo também daria, talvez, algum resultado, embora não convenha alimentar esperanças exageradas. Mesmo em países que não estabeleceram nem pretendem es-

(Conclui na 2.ª pág.)

OS CAPRICHOS DA HISTORIA

TAMBE'M a História é caprichosa, como a Moda. Há estações propicias como também desfavoráveis a um mesmo personagem histórico e são exemplos frisantes da volubilidade dos tempos, em nosso país, o Tiradentes e o imperador D. Pedro.

Quarenta e dois anos separam a morte desses dois homens que, vivendo a inspiração dos acontecimentos e arrebatados no tumulto dos próprios destinos, inscreveram

ALCEU MARINHO REGO

seus nomes no grande livro de ocorrências do cartorio da História.

O simbolo, no Tiradentes, findou por esmagar a personalidade, que era debil. A século e meio de distância a fôrça do simbolo cada dia mais apaga os traços pouco vigorosos da personalidade que lhe deu criação. Justo o oposto sucede a Pedro I, cuja personalidade se sobrepôs ao simbolo, que foi sua encarnação nos primeiros tempos da monarquia por êle fundada.

Ainda hoje se discute o Tiradente, nos dois partidos contrários, um que lhe exigora a memória pela recordação do seu sacrificio, outro que lhe nega destaque no malogrado episódio de Vila Rica. Que importa a verdade nesta altura? Tiradentes não é culto nacional pelo que foi, mas pelo que fizeram dele. Encarnando em nossos dias a consciência livre da pátria em choque com o despotismo, o mito por si mesmo está explicado, de nada mais necessita. O historiador nada tem a fazer em tal assunto, senão imitar, nas suas tentativas, o papel do adulto que desencanta as crianças despindo o segredo das lendas infantis.

(Conclui na 2.ª pág.)

BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal

Madame Bidault considera prematura a União Européia

(Conclusão da 1ª. pagina)

vêm sobretudo do nosso temperamento latino, polemista, ou nosso espirito crítico. Para brigar, aliás, não esperamos que chegasse a nossa época — nossa história é pródiga em desacordos, em querelas. Creio que a educação política só pode ser benéfica.

— E em caso de perigo, acha que os franceses possam ainda se unir, preferir a França aos partidos?

— O espírito rebelde dos franceses não é tão profundo como se pensa... — Os franceses trabalham, as crianças vão à escola, as mulheres cuidam de seus lares. Nós construimos estradas, casas, vias férreas, depois guerra. Não se deve julgar a França por essa espécie de lassitude que caracteriza todos os grandes países gravemente atingidos pela guerra, como a Alemanha, a Inglaterra ou o nosso país. Tal fadiga é natural, mas nada é tão encorajador como o esfôrço de recuperação em que estamos empenhados. Ainda recentemente, na mesma Câmara de Deputados onde meu marido havia alcançado maioria por um voto apenas, foi obtida uma maioria bem acentuada, quando os deputados viram que a França estava em perigo, em face das agressões comunistas. O senso patriótico, portanto, continua vivo.

Mme. Bidault falava com segurança, sem alterar a voz, mas visivelmente emocionada. Há um curto silêncio e o repórter aborda outro assunto.

A UNIÃO EUROPÉIA

— Que pensa da recente proposição de M. Adenauer no sentido de ligar num só país a França e a Alemanha?

A resposta é pronta:

— Seria um passo dado para a unidade da Europa, mas um passo prematuro. A unidade européia deve ser conseguida pelo conjunto dos países, mas não dois a dois. Além disso, muitos franceses conservam ainda lembranças dolorosas da ocupação alemã, e semelhantes rancores não se acabam assim tão depressa. É preciso esperar. Afirmo que uma tal união seria prematura e que ela se deve efetuar no conjunto de uma unidade européia.

— E com relação às eleições, acha que as mulheres devem participar dos pleitos? Não lhe parece que sendo mais emotivas do que os homens, mais sensíveis a dados não-racionais, há o perigo de que venham a falsear as eleições?

— Não. As mulheres não são totalmente indiferentes à política, nem devem sê-lo. Em vários departamentos franceses fez-se com que os homens votassem de um lado e as mulheres de outro, para ver se estas não votariam nas extremas. Pois não foi nada assim. As mulheres francesas manifestam no seio de suas famílias a maior independência política. Sei de numerosos casos de pais que votaram com o PRL, enquanto as esposas ou as filhas votavam com o MRP, ou nos Socialistas. Na Bélgica, onde se pensava que as simpatias pessoais que as mulheres pudessem ter pelo rei Leopoldo, figura atraente, influiram no plebiscito, o que se deu foi o contrário: sei que lá muitas mulheres católicas votaram contra o rei. Afinal, os homens são tão emotivos quanto as mulheres; isto é uma questão tôda individual.

Penso na experiência diplomática que deve ter adquirido Mme. Bidault, durante sua militância, e a conversa toma novos rumos. Pergunto-lhe, então:

— Não lhe parece, Madame, que os hábitos diplomáticos já não são hoje os mesmos que antes — finos e corteses — e que caminhamos para uma época em que as diplomacia está sujeita a desaparecer, dando lugar a contactos diretos e brutais?

— Hoje com efeito, um embaixador não tem mais o poder, a autonomia de um embaixador de outrora. Quando Coeck, Duguay — Trouin partiam para as Índias, eram os únicos senhores de suas esquadras, depois de Deus. Agora os embaixadores recebem suas instruções por telefone, onde quer que se encontrem. Os ministros se encontram muitas vezes, e têm toda iniciativa. Entretanto, os embaixadores continuam, de certo modo, como observadores permanentes em países estrangeiros, instruem seus governos, mantêm o contato. O que se pode dizer é que à medida que o espírito soviético se generaliza e se expande, caminhamos para um caporalismo nas relações diplomáticas; sim e não brutais; uma falta de finura e de amabilidade que se explica por um materialismo à outrance. Mas é justamente contra isto que nós queremos lutar.

A TATICA DOS COMUNISTAS

— Progride o comunismo, na França.

— Não creio. Mas constitui um perigo. Quero lhe dizer isto: há duas coisas no Partido Comunista. Uma é um partido de esquerda, o que é necessário à França, sempre houve, e é imprescindível que haja sempre uma extrema esquerda. Mas a outra é que este é um partido cujas ordens são recebidas de uma potência estrangeira. Ora, em cada francês há um velho fundo gálico, que repudia toda intromissão estrangeira em seus negócios. Os comunistas se valem dêsse fundo para levantar os franceses contra os americanos, mas isto apenas para melhor escravizá-los aos russos. Há reivindicações prementes, justas. É preciso encará-las e, não, voltar-se para a direita, o que só serviria para estragar tudo. É preciso vencer os comunistas em seu terreno, tirando-lhes a razão de ser.

O fotógrafo passeia em torno de nós, bombardeando-nos com o flash. A porta do fundo se abre e M. George Bidault aparece, o aspecto grave. A senhora se levanta e juntos remexem os papeis que se encontram sôbre a mesa de trabalho. Uma atmosfera simpática, simples, cordial. Digo algumas palavras a M. Bidault, que trabalhou grande parte da noite. Mas a mulher pode falar em seu nome. Era sua colaboradora antes, e o é, ainda, pois se encarrega de boa parte do trabalho de seu marido. Continuou como sua colaboradora de todas as horas e, diga-se, uma colaboradora grandemente inteligente. Conversamos por um ligeiro instante e fico sabendo que a paixão da senhora Bidault é cultivar plantas. Mostra-me o jardim do Matignon:

— Existe ali um jardim, mas está sob administração oficial, e nada posso plantar. Mamãe tem uma casa de campo no Meio-Dia e lá, sim eu me encarrego das flores. É, aliás, um velho "hobby" em minha família. Além disso leio, quando me sobra tempo...

O presidente se retira. Uma pergunta mais e nossa entrevista estará terminada.

— Acha que a imprensa francesa, sob o ponto de vista moral, objetividade e linguagem, tenha permanecido no mesmo nível de antes da guerra."

— Há evidentemente dois hebdomadários bem vulgares, bem baixos. Toda a imprensa da tarde é vulgar. Nota-se um gôsto pelo escândalo e pelo sensacional, que repugna. Mas ainda existe, por exemplo, "Le Figaro", que guarda o mesmo tom de antes, existe "Le Monde", melhor do que "Le Temps" de antes da guerra, há "Combat". Em conjunto, não é muito pior, e vai melhorar à medida que a última guerra se distancie.

— É com pena que finalizo nossa palestra, levada a cabo num tom assim tão simples. Despeço-me da esposa do presidente do Conselho com novo e forte aperto de mão. Se Mme Bidault é o exemplo das mulheres francesas, não há dúvida de que é um maravilhoso exemplo e bem encorajador para todos os amigos da França. (Tradução de D.D.).

COOPERATIVISMO

Estranhavel teimosia

O NUMERO de cooperativas brasileiras, sem êxito, está aumentando. A maior parte dêsses insucessos deve-se a inexperiência ou desinterêsse de muitos orientadores pela sorte das cooperativas que organizam. Fundam cooperativas sem nenhuma base econômica, como se o ideal fôsse fazer cooperativas para não executar seu programa de ação.

Ainda há poucos dias assistimos a uma reunião de associados de uma cooperativa

M. GOMES BARBOSA

constituida nessas condições, cuja diretoria havia feito mais do que lhe era dado fazer. Vendeu uma parte de seus haveres. Utilizou seu crédito pessoal. Tomou dinheiro emprestado sob a responsabilidade de seu presidente. Assumiu grandes compromissos em favor da cooperativa. Dois diretores abandonaram a maior parte de suas atividades particulares para dedicar, quase todo o seu tempo, aos interêsses da cooperativa.

Com tôda essa abnegação possibilitaram a abertura de um armazém e a montagem de duas pequenas indústrias. Sacrificaram-se em favor de seus consócios. Entretanto, não foram compreendidos porque o progresso foi efêmero. Os resultados negativos.

—o—

Quando essa cooperativa foi fundada, fizeram um estardalhaço enorme. A cooperativa ia fazer isso, fazer aquilo e mais aquilo outro. Quem se associasse, só teria a obrigação de subscrever uma quota-parte. Subscreveria mais se quisesse.

Como os benefícios prometidos eram muitos e o desembolso era pequeno, várias centenas de lavradores aderiram ao acontecimento. Elegeram três homens honrados e trabalhadores para dirigi-la. Seus orientadores e seus associados jogaram todo o peso das responsabilidades nos ombros dêsses três homens, que embora honestíssimos, não tinham experiência cooperativa.

Este ano, porém, cansados de navegar contra a corrente, convocaram todos os associados para tomarem conhecimento da real situação da cooperativa.

Das várias centenas que compõem o quadro social, compareceram pouco mais de duas dezenas de associados. Ainda mesmo assim, com êsse número ridículo, a Diretoria, — forçada pelo desespêro em que se encontrava — passou a expor os motivos daquela convocação.

Disse que a cooperativa estava totalmente desamparada pelos associados. Que estava com compromissos superiores às suas fôrças. Uns vencidos e outros com vencimentos próximos. E que só os associados podiam salvá-la. Disse a verdade, e passou a ler uma impressionante estatística.

Das sete ou oito centenas de associados, constantes dos livros de matrículas, apenas nove associados compraram mais de mil cruzeiros por mês. Cento e vinte e um compraram menos de Cr$ 500,00 no exercício passado. Dêstes trinta compraram menos de duzentos cruzeiros; e vinte compraram menos de Cr$ 100,00 durante todo o ano.

Isto, porém, ainda não era tudo. Cento e quinze associados não compraram coisa alguma. Não se utilizaram da cooperativa para nada.

Somando-se o número de associados que compraram, mensalmente, menos de cem cruzeiros, com o número de associados que não compraram coisa alguma, chegaremos a triste conclusão de que, 50% dos associados, compraram, apenas, a ridícula média mensal de Cr$ 26,50, o que representa, apenas, a mensalidade de qualquer sócio de futebol suburbano e doutras sociedades equivalentes.

A exposição da diretoria foi tocante. Sentia-se que ela falava com sinceridade e que deu, à cooperativa, o máximo de suas fôrças. Agiu, durante o ano, com inigualável boa vontade. Por isso fazia aquêle apelo confiante na consciência e no socorro de seus associados. Pediu a assembléia que se pronunciasse.

Foi uma tristeza. Os associados, ao invés de procurarem averiguar o verdadeiro motivo daquela situação e indicarem os meios de salvar a cooperativa, passaram a fazer reclamações. Não compreenderam que aquela sociedade era dêles, e que sòmente a êles cabia a responsabilidade do êxito ou do fracasso. — Isto para não culpar quem a orientou na fundação e garantiu que ela estava em condições de funcionar. — Um associado pediu a palavra para dizer que havia deixado de comprar, na cooperativa, porque um comerciante, seu vizinho, lhe havia vendido certo artigo com Cr$ 2,00 de diferença em saco. Outros advertiram que deixaram de comprar, porque os preços da cooperativa não eram inferiores aos dos comerciantes. Preço por preço, êles comprariam onde fôsse mais perto. Foi nessa discussão que o apêlo da diretoria estava sendo atendido.

Os diretores se cansaram de esclarecer aos reclamantes, que a cooperativa só poderia vender mais barato, se pudesse comprar os gêneros em quantidades maiores, nos locais convenientes e pagar à vista. E que, essa possibilidade, ela teria fàcilmente, se os associados subscrevessem o capital de que a cooperativa se recente para prestar os bons serviços por êles reclamados.

Não compreenderam, nem aceitaram as explicações dos diretores.

—o—

Como o tempo de que dispunhamos não nos permitia assistir à sessão até o fim, deixamo-la sem ouvirmos uma palavra que confortasse o ânimo daqueles três homens, que tudo deram à cooperativa nos exercícios passados. Saímos daquele ambiente de lamurias, incompreensões e reclamações de ambos os lados. Nessa ocasião, lembramo-nos do velho provérbio: "ONDE FALTA O PÃO, TODOS FALAM SEM RAZÃO".

—o—

Sinceramente lamentamos a ausência das pessoas que orientaram a fundação daquela cooperativa. Elas deveriam assistir aos resultados de suas facilidades. De seu entusiasmo inexperiente.

Igualmente lamentamos não se achar ali um técnico do Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, para, com seu testemunho insuspeito, lembrar àquele Serviço, a necessidade de designar um de seus técnicos para calcular o capital de cada cooperativa que solicitasse registro.

—o—

Mais uma vez se comprova o que se tem dito e repetido: O maior mal que um adepto do cooperativismo pode fazer a uma cooperativa, no ato de sua fundação, é deixar de exigir a subscrição de um capital compatível com suas finalidades.

ALGUNS ESTUDOS REGIONAIS

(Conclusão da 1ª pág.)

aproxima, trouxe para os estudos regionais uma contribuição expressiva: o seu "Folclore de Alagoas". Diga-se, de princípio, que êste livro foi premiado pela Academia Alagoana de Letras; mas isto não basta, nem seria o suficiente para traduzir o que realmente vale.

Nos vários campos de pesquisa folclórica — as adivinhas, os contos, as trovas, a paremiologia, os romances e xácaras, as histórias de Pai João, a literatura de cordel, entre outros — Théo Brandão reuniu um material interessante e original, pesquisado nas Alagoas. Mas não se restringiu a pesquisar; analisou-o, interpretou e comparou, de modo a oferecer aos estudiosos de folclore, e igualmente a sociólogos e antropologistas, uma obra de mérito, em cujas páginas se sente a autoridade do folclorista na segurança de suas pesquisas e na cultura com que interpreta o assunto.

De Sergipe saiu um valioso estudo de antropologia social: o de Felte Bezerra sob o título de "Etnias Sergipanas". Trata-se de livro sôbre a formação das populações de Sergipe e os resultados verificados nos contactos étnicos e de cultura entre os diversos grupos que ali se encontraram. Fundamental, no caso, a participação de indígenas, portuguêses e africanos; mas não esquece o Autor de estudar o grau de contribuição do francês ou de analisar a do holandês para fixar, como o faz, conceitos referentes aos problemas étnicos e culturais surgidos.

Em "Etnias Sergipanas" o Autor evidencia o alto nivel de sua cultura e, partindo de determinados conceitos fundamentais, estabelece o grau de mestiçagem observada em Sergipe, ao mesmo tempo que fixa os quadros dos processos transculturativos resultantes do encontro entre os grupos étnicos. Do livro se pode repetir o que disse Emilio Willems no prefácio: "se possuissemos de cada Estado pelo menos um estudo semelhante a êste, a dolorosa ignorância a respeito dos fatos mais elementares da vida atual das populações regionais do Brasil ficaria reduzida a uma fração alentadora". Não é preciso melhor nem mais alto elogio.

Temos agora o contingente trazido pela Bahia aos estudos regionais. Aliás, no ano de 1949, pródiga foi a Bahia na divulgação de bons livros sôbre aspectos regionais, dentro do plano das comemorações do IV Centenário da Cidade; dentre êles, o notável estudo sobre a fundação do Salvador deixado inédito por Teodoro Sampaio. Só isto valorizou a comemoração do quarto centenário da obra de Tomé de Sousa. Outros estudos modernos, porém, também se incluiram na comemoração; entre êles o recem-divulgado "Povoamento da Cidade do Salvador", de Thales de Azevedo.

A êste erudito sociologo e historiador baiano já deviamos um pequeno, mas não menos valioso, estudo de antropologia social sôbre os gaúchos. Neste agora, sôbre o povoamento da Bahia, de natureza histórico-sociológica, confirma as qualidades já então afloradas; não sòmente confirma como também aprofunda o valor de seus estudos, que encontram nas páginas deste livro recente um documentário, dos mais expressivos, de sua erudição, de sua cultura, de seu senso de analista social. É, sem dúvida, o livro de Thales de Azevedo um dos pontos mais altos do plano editorial comemorativo do centenário do Salvador.

A referência mais particular a êstes quatro livros não quer dizer que outros estudos regionais não tenham trazido também significativa contribuição às letras nacionais. Podemos lembrar, por exemplo, os livros de Estevão Pinto e Fernando de Azevedo sôbre estradas de ferro: o daquele sôbre a Great Westerns, o dêste sôbre a Noroeste. Também notável, sob vários títulos, o do prof. José Seltzer sôbre solos de São Paulo.

E se quisermos ir a outro extremo — o norte — lembremos o aparecimento, no ano passado, de mais uma monografia do sempre erudito e bem documentado Arthur César Ferreira Reis: sôbre a formação histórica de Monte Alegre, municipio paraense. É mais uma valiosa contribuição daquele mestre em assuntos amazônicos sôbre a região a que vem dedicando o melhor de suas pesquisas e de seus estudos. Região que, com sua cultura, com a documentação pesquisada, com a interpretação de sua análise, mestre Arthur César Ferreira Reis vem tornando mais e melhor conhecida, sob a orientação de sua autoridade em problemas de história, de sociologia, de geografia, enfim, de tudo, da Amazônia.

DE EPITACIO A BERNARDES

(Conclusão da 1.ª pág.)

politicos em tôrno da sua sucessão. O nome do sr. Artur Bernardes, então presidente de Minas Gerais, foi fàcilmente aceito, salvo pelo chefe da politica do Rio Grande do Sul, sr. Borges de Medeiros, que exigia o conhecimento prévio do programa de govêrno do candidato. O presidente Epitácio conformou-se de bom ou mau grado com a indicação do governador mineiro, feita tão antecipadamente e à sua revelia. Em compensação, davam-lhe a faculdade de sugerir o nome do vice-presidente da República. Recusando a incumbência, frisara a necessidade de ser proposto ao cargo um politico do Norte. Surgiram então as candidaturas rivais dos governadores de Pernambuco e da Bahia, partidários ambos da candidatura Bernardes. Acesa a luta de bastidores entre os dois, o presidente Epitácio Pessoa tentou inùtilmente evitar as conseqüências mais graves do dissidio, com a sugestão de terceiro nome de politico nortista.

A crise, todavia, não pôde ser contornada. Os politicos dissidentes apresentaram as candidaturas Nilo Peçanha-J. J. Seabra, dando à equipe das fôrças partidárias que formavam a designação de "Reação Republicana". A ela aderiram desde logo os governadores preteridos de Pernambuco e da Bahia. Mais uma vez, portanto, o pequeno grupo de homens que, através dos governos dos grandes Estados, dominavam a política do Brasil, cindiam-se, não por divergências de idéias, de planos ou programas administrativos, mas pelo jogo de pequenas ambições e vaidades feridas, e pelo desejo de se perpetuarem em suas maquinas administrativas. Todos os pruridos revolucionários, mal sopitados durante a presidência Venceslau Bras, pelo advento da guerra mundial, podiam livremente explodir. A campanha partidária abalou todo o país, exasperada pelos mais habeis manobradores da demagogia subversiva. Tudo indicava que se encerrava indefinidamente o periodo de ordem civil, iniciado no govêrno Prudente de Morais e que tivera o seu melhor climax no quatriênio Rodrigues Alves. O fim da presidência Epitacio Pessôa marcava, pois, o começo da luta revolucionária, triunfante em 1930, e em que se confundiriam, como sempre acontece, velhas desilusões, desgostos sinceros pelas deturpações do regime republicano, ambições de toda natureza, instintos subalternos, tendências à aventura e à ordem. O presidente Epitacio Pessôa, alcançado em cheio pela onda revolucionária, era obrigado a defender-se e a salvaguardar a sua própria sucessão no govêrno, com o sacrifício embora das atividades administrativas.

A campanha contra o sr. Artur Bernardes atingira virulencia desconhecida em disputas anteriores. Até uma carta falsa, de expressões injuriosas às fôrças armadas, servira de pretexto para mais envenená-la. Os candidatos da Reação Republicana percorriam o país, amotinando a opinião das massas, sempre propensas, nos povos pobres e incultos à oposição revolucionária. As eleições presidenciais realizaram-se num ambiente de generalizada intranquilidade. A sucessão governamental de Pernambuco era outro pretexto para violentos entrechoques. O Clube Militar, já apaixonado na campanha contra o sr. Bernardes, interveio na questão, concitando a guarnição federal naquele Estado a não cumprir as ordens do Presidente da República. O govêrno fez fechar o Clube e prender o seu presidente, o marechal Hermes da Fonseca, antigo chefe da nação. A 5 de julho de 1922 sublevavam-se duas fortalezas do Rio de Janeiro e amotinava-se a Escola Militar. O govêrno conseguiu dominar a rebelião Recusando-se submeter-se, um grupo de jovens militares estabeu-se numa avenida à beiramar de Copacabana, contra as tropas do govêrno, para o sacrifício heróico das próprias vidas.

O presidente Epitacio Pessoa saira, afinal, vitorioso do dramático lance. Se sua atitude energica consolidara o seu prestígio pessoal, não conseguira, no entanto, amainar a agitação politica, nem diminuir a campanha de ódios contra o seu indicado sucessor. O pleito presidencial, como frequentemente acontecia no regime de eleições fraudulentas, não fizera cessar a luta. A Reação Republicana declarava publicamente não conformar-se com a vitória consagrada pelo reconhecimento do Congresso, do candidato da maioria. Sucediam-se em vários Estados os motins, que o govêrno afirmava obedecerem ao plano de uma revolução geral. Com o falecimento do vice-presidente eleito na chapa Bernardes, Urbano Santos o candidato Seabra tentou empossar-se no cargo por meio de um "habeas corpus" do Supremo Tribunal Federal, o que valia bem com índice da confusão dos espíritos. O então líder do govêrno na Câmara Federal, Estácio Coimbra, foi eleito vice-presidente.

Na data constitucional, isto é, em 15 de novembro de 1922, Epitacio Pessoa transmitia o governo, como se comprometera, ao sr. Artur Bernardes, mas num ambiente quase de angustia, sobretudo na capital do país. As paixões politicas que convulsionaram o govêrno Epitacio Pessoa, naturalmente, não permitiram, na época, justo julgamento sobre a sua ação. Se soubera criar amigos apaixonados, inspirara também inimigos irreconciliáveis. Quase todas as grandes obras administrativas do seu govêrno foram ardentemente combatidas. O certo, todavia, é que, entre virtudes e defeitos, raramente teria passado pela chefia suprema do govêrno uma figura mais energica e mais brilhante.

OS CAPRICHOS DA HISTORIA

(Conclusão da 1ª. pagina)

Não menos inútil é a tentativa de tecer de novo a lenda que foi o nosso primeiro imperador. Pedro I é assunto descarnado, posto em mesa de autopsia e não há mito possível de nascer à vista de ossos e de visceras. Por isso Hitler desapareceu bloqueado pelo mistério, sem deixar traço de seu envolucro material, para melhor ficar nos altares do nacionalismo germânico.

Pedro I tinha, todavia, oportunidades maiores de permanecer mais alto na gratidão nacional, não fossem as circunstâncias de que falaremos a seguir. Ele não vive, como o Tiradentes, o minuto improvisado de um episódio. O Tiradentes é um homem que o chão de Minas vomita de suas entranhas, numa manhã, e que o chão do Rio de Janeiro engole, à tarde. Foi contudo a ardência dêsse despertar e depois a resignação melancólica do fim de tarde, que anos depois se transfigurou em lenda.

O principe D. Pedro não personificou um episódio, mas um movimento, movimento aliás em que o Tiradentes foi um minuto. Viveu-o contudo na sua fase ascensional e no seu desfecho, o que lhe possibilitou uma ação mais constante, vigorosa e decisiva. Com seus companheiros forma um corpo dotado de coesão e essa coesão é disciplinada e agressiva, como vem a demonstra-lo o encadeamento perfeitamente natural dos fatos que dão origem e sequência ao grito do Ipiranga.

Não pode haver dúvida no espirito de quem reconstitui os fatos da época, sôbre a preexistência de uma conspiração e de um programa que geram o ato declaratório de 7 de Setembro. O dia é circunstancial, poderia ter sido outro, mas todo o tecido de fatos preparatórios e consequentes, trançados como uma rêde destinada a suster um corpo, não obedecendo apenas à circunstância, é orgânica.

A Inconfidência Mineira nos apresenta um grupo de homens cujas virtudes pessoais não são bastantes para o rompante do gesto. A hora do sacrifício os divide e anula, rebaixa-os ao nivel real que tinham, e sôbre as fraquezas de tantos é que se afirma o valor moral de um, o Tiradentes; mas justamente daquele que, forte pelo ânimo, a todos lançou numa aventura inconsistente, porque lhe faltava envergadura para a direção de uma revolta armada.

A Independência nos revela o quadro de uma equipe de outro valor. São homens afeitos à guerra, uns, outros conhecem os negócios de Estado ou têm força de caráter suficiente para usarem a discrição, a manha, a violência, na medida em que elas são exigidas. Os conjurados estão no próprio pálacio de residência do regente, estão nas vendas maçonicas, estão nos quarteis. O principe merece a confiança de todos, porque nele sentem as virtudes de um chefe.

Mas, a tragédia do principe estava na sua bivalência como europeu e como americano, na falta de lucidez para discernir entre as responsabilidades que herdava de um lado do oceano e as que assumia do outro. Ela o apontou ao ódio do nativismo que se adensava em frente às dificuldades do govêrno independente, desvinculado já de compromissos politicos com a antiga metrópole mas ainda a esta associado tanto por interêsses de ordem comercial como por uma herança de sangue e de cultura ainda tão próxima.

Aquele que encarnou, por algum tempo, a figura do libertador, tão semelhante à dos que assumiram papel analogo nos países vizinhos, em alguns anos mais caia na desestima dos seus povos, de norte a sul do império, e, em lugar de ceder à conjuntura, enfrentava-a. O 7 de Abril foi o desfecho previsivel de um conflito entre o imperador e a nação, tornado agudo pela exaltação que animava uma e pela teimosia revelada por outro.

Em 1862 o Instituto Histórico inaugura a estatua equestre de Pedro I, devida à sua iniciativa, na praça hoje chamada Tiradentes. Os cultores da história pátria homenageavam quem ainda não deixara de doer na sensibilidade nacional e a voz dessa mágoa apareceu na famosa apostrofe de Pedro Luís, intitulada "A Mentira de Bronze".

A inauguração do regime republicano só podia concorrer para o distanciamento da figura do primeiro imperador, sobretudo porque os positivistas, que dirigiam a politica nos seus primeiros anos, entranhadamente anti-monarquicos, que eram, já traziam José Bonifácio para substituir Pedro, no papel de fundador da independência. Homens sistemáticos e doutrinários, sem contacto com a pele e os pelos da realidade social, parentes mentais dos comunistas de hoje, os discipulos de Comte deferiram a José Bonifácio e Benjamin Constant o titulo de fundadores, a Pedro e Deodoro o de proclamadores, da independência e da república.

A república madrugara com o panamericanismo, e ambos porfiavam em figurar o continente como a pátria republicana da humanidade, que devia destruir e esquecer as raizes monarquicas de um dos membros da comunidade colombiana, o Brasil.

Eram, em consequência, três preconceitos agindo contra a lembrança do primeiro imperador: o nativista, que nele enxergava o principe português; o republicano-positivista, que nele via a realeza de direito divino, a despeito da origem popular da monarquia brasileira; o panamericanista, que acusava em Pedro a odiosa exceção no continente republicano.

Pedro I não pôde ser apresentado nos conselhos panamericanos, ao lado de Bolivar, San Martin, O' Higins, Marti, expressões mais nitidas do "confuso fenomeno sul-americano". Foi banido da galeria de bustos da União Pan-americana, em Washington, onde José Bonifácio ocupa seu lugar.

E, curioso verificar-se: Pedro I nasceu em Portugal, criou-se no Brasil e aqui fez quase tôda sua vida pública, tendo voltado à pátria de origem como rebelde, quando o contrário acontecia a José Bonifácio, nascido no Brasil e educado em Portugal, país a que serviu com tôda lealdade até seu regresso, já homem maduro, maior de quarenta anos.

A estrela de Pedro I entrava em definitivo declinio na ocasião mesma em que o regime republicano, querendo sagrar o proto-martir de seus ideais, ia buscar a figura do Tiradentes para simbolizar a república. O dia de sua execução foi transformado em feriado nacional e seu nome deificado no culto cívico das escolas e dos quarteis.

Assim é a História, caprichosa como a Moda.

AS ATUALIDADES

(Conclusão da 1.ª pág.)

terras raras. Confiemos em que o projeto seja quanto antes convertido em lei, como medida econômica de extraordinária importância e em benefício da segurança nacional.

—X—

VAI a FARESP mandar um representante a Washington, para depôr no inquerito do senador Gillette. As últimas acusações dêsse parlamentar são contra os cafeicultores brasileiros. A ida do representante da FARESP justifica-se unicamente pela oportunidade de se esclarecer, sôbre as razões da alta do café, a opinião pública norte-americana. O senador e o seu inquérito não nos devem merecer atenção alguma. O importante é que se dê vasta divulgação, nos Estados Unidos, às declarações do enviado da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

Engenheiros de almas humanas

(Conclusão da 1ª. pagina)

tabelecer programas de edificação do socialismo, o contacto do escritor com a realidade industrial e rural pode inspirar temas e resolver alguns problemas pessoais. Ao observador imparcial até sugere viva simpatia o intuito que se vislumbra atrás daquela iniciativa: o desejo de dar alma à reconstrução material Só os métodos propostos inspiram dúvidas: menos a "emulação" (embora possa degenerar, com facilidade, em rivalidades vazias, quando não se trata de resultados estatisticamente computáveis) e menos a linguagem técnica, algo ingênua, ("engenheiro de almas humanas") do que o verdadeiro fim daquela viagem dos 75. vão colher materiais.

Viver a vida de alguém e viver com alguém, temporariamente, não é a mesma coisa. A diferença é exatamente a que existe entre emigração e turismo. O turista volta. Traz lembranças. Antigamente os escritores fizeram assim, obrigatoriamente, uma viagem para a Itália; de volta escreveram um romance histórico. Hoje, escrevem romances proletários.

A diferença de método não é tão grande, porque não são proletários, tampouco como aqueles foram homens da Renascença e sim burgueses do século XIX. Mas sempre se trata de alimentar a criação artística com materiais intencionalmente procurados. Na mesa redonda de Varsóvia, o ministro Borman dizia mesmo: "Não superamos até agora a onipotência do espontâneo na criação literária". Há certo exagero nessas palavras porque não se pode bem falar de "onipotência", antes de predominância. Mas a vontade de eliminar, da criação literária, a predominância do "espontâneo", eis o que só pode inspirar oposição: pois seria o fim da literatura.

Ora, é preciso alegar circunstâncias atenuantes. Na Polônia, país que durante o século XIX todo não possuiu parlamento nem tribuna nem imprensa livre, o papel da literatura foi sempre grandemente politico, não menos do que hoje. Apenas a literatura se encontrava em outras mãos, nas da aristocracia.

A grande literatura polonesa, de Mickiewicz até Wyspianski, é por isso mesmo intensamente romântica, até ilusionista. O próprio Wyspianski, no seu drama comovente "O casamento", que brilha em todas as côres do romantismo, já achou as palavras mais duras para condenar aquelas ilusões. Mas, no fundo, a condenação refere-se tanto ao ilusionismo do passado como ao do futuro. O mal é a própria ilusão: o equívoco de considerar a literatura como fenômeno politico, como literatura seja de cruzados, seja de engenheiros.

A literatura como fenômeno politico, êsse equívoco só é aliás o reverso de outro: a politica como fenômeno literário, como realização do que está escrito nos livros ou no Livro dos Livros. A consequência inevitável dêsse equívoco é a formação de ortodoxias e heresias politicas; e às vezes os 75 escritores têm de enfrentar, em vez de uma mesa redonda, a mesa retangular de um tribunal de inquisição: juizes que também se julgam engenheiros de almas humanas.

JORNAL DOS NOVOS

Direção: DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ | Suplemento d'A MANHÃ — RIO DE JANEIRO, Domingo, 30 de abril de 1950 — N.º 8 | Secretário: FAUSTO CUNHA

EM TORNO DA "PROUSTIANA BRASILEIRA"

I

DA COSTA E SILVA FILHO

O ESPIRITO E O TEMPO — O tempo do desespero não existe — sabemos disso. Nunca porém andamos tão perto dêle como até agora, a tal ponto que ignoramos se emergimos desta treva povoada de gargalhadas e de loucuras. Embora cada um de nós creia que a crise é de nossa época — crise de idéias e ideais, de sentimentos, de inteligências e de convicções — tudo parece nos levar à conclusão de que, embora grande parte de responsabilidade pertença aos homens de nosso tempo, filhos de duas guerras e pais, talvez, de uma terceira mais idiota ainda, ela é permanente, é do homem, ainda que não se exprima sempre sob um mesmo aspecto no tocante não só à extensão e intensidade como também à profundidade e natureza complexa. Uma coisa, porém, é certa: estamos vivendo ainda um dêsses periodos secos, desolados, em que as grandes atitudes muitas vezes são revestidas do grotesco. Outra coisa é que esperamos — tôda esta mocidade viva (porque há uma mocidade morta, que tudo ignora e a nada se prende, amorfa e inútil) espera dias melhores para a inteligência, para o humano. E não apenas espera. Trabalha árduamente para consegui-lo.

Existem momentos em que somos sacudidos da modorra em que nos achavamos, despertados para novos horizontes ou novos perigos. Porém, mesmo isto acontecendo, bem poucos são os que se aprestam e se decidem, os que tomam a si o encargo de desvendar estas novas latitudes, conquistar as ameaças palmo a palmo se possivel, neutralizá-las. Os outros deixam-se ficar embalados na comodidade burguesa, servendo o gôsto de uma inútil, indolente, irresponsável vida, despreocupados com a luta, isentos dêste ansiar por coisas novas, pela renovação dos antigos, dos novos e dos eternos problemas. Tão insensíveis estão, embriagados pela mediocridade e ignorância, pela covardia e indolência, que nem chegam a sentir em suas carnes a dor dos sofrimentos humanos, nem o aguilhão das tragédias. Alguns, quando insistentemente advertidos, levantam-se, montam com urgência — se em caso de guerra — uma fábrica de armamentos, uma livraria — se a luta é pela cultura — e pela inteligência — uma casa de espetáculos, um armazem de artigos especializados para as diversas artes. Em seguida, voltam a adormecer, sentindo o dinheiro pesar no bolso cada vez mais, felizes e em paz com o intimo, seguros de que são os grandes impulsionadores das vitórias.

Muitas vezes o número dos belos adormecidos é aumentado por aqueles que, no ardor da mocidade, cumpriram bem ou mal uma tarefa. Dormem desde então sob a sombra das glórias colhidas, gozam dos frutos do dourado outono, recebem as medalhas e condecorações, algumas merecidas. Satisfeitos, encastelados nos orgulhos vãos, embalam-se felizes. Conquistaram postos, muitos através da cultura, outros da mistificação.

Se o tempo não é de desespero nem de desesperança é porque, como sempre, as fôrças

(Conclui na página seguinte)

OS NOVOS DA BAHIA

MARIO BARATA

O CLIMA cultural da Bahia é hoje dos mais vivos e cheios de curiosidade do Brasil. Uma equipe renovadora em alguns pontos-chave da administração e da imprensa, e um grupo empreendedor de jovens reanimaram o entusiasmo do Salvador. Transformado em FOYER de cultura e debates modernos, o mais das vezes com um sentido real dos problemas sociais e humanos, a velha cidade atrai, neste 1950, o interêsse de artistas e intelectuais. Djanira, Almir, Noemi, Cláudio e vários NOVOS do sul preparam as malas. Vamos dizer-lhes o que são os NOVOS da Bahia.

Seu eixo está na esplêndida revista "CADERNO DA BAHIA" juntamente com o atelier do escultor Mário Cravo Jr., e ainda o bar-galeria ANJO AZUL, no qual êles têm contato com a geração moderna anterior, de Anisio Teixeira, José Valladares, Odorico Tavares e outros.

"CADERNO DA BAHIA" é a maior realização do grupo. Já tirou quatro números e brevemente lançará o quinto. E' dirigido por Vasconcellos Maia, contista e homem de ação, consciente dos problemas sociais e capaz de levar iniciativas até o fim. Conseguiu reunir telas e desenhos para um leilão, visando tirar o jornal de aperturas financeiras. Nasceu em 1923. Publicou FORA DA VIDA, coletânea de contos cujo título não corresponde às suas preocupações, em 1946. E' da diretoria da A.B.D.E. baiana e lançará em breve seu LARGO DA PALMA.

Outros diretores são: Cláudio Tuluti Tavares, nascido em 1922, poeta e jornalista de batente no Diário de Notícias e na rádio locais, sisudo e trabalhador sério; Darwin Brandão, grande revelação de reporter no Norte, contador de histórias secretas de todos os negócios baianos, com 22 anos e muita vibração. Publicou a COZINHA BAIANA, que deu ao editor 80 contos e a êle 4 ou 5. Com Motta e Silva vai publicar o guia BAHIA DE ONTEM E DE HOJE. Finalmente, Wilson Rocha, poeta dos mais sensiveis, dirige também o CADERNO e, sobretudo, anima as reuniões com perguntas, bom senso cultural e vontade de saber. Murilo Mendes é de seus maiores amigos.

Na critica de cinema revelou-se Walter da Silveira, mais perto pela idade e erudição do grupo anterior. Em literatura, Heron de Alencar, Adelmir Miranda, Clóvis Moura, são também realizadores da equipe. O primeiro trabalha igualmente no suplemento literário de A TARDE, e o segundo no do DIARIO DE NOTICIAS.

Dela fazem parte brilhante os NOVOS das artes plásticas, a começar pelo escultor Mário Cravo Jr. e o pintor Carlos Frederic Bastos. — Ambos passaram aqui pelo Rio e depois estudaram algum tempo nos Estados Unidos. Carlos Bastos, o principal idealizador e decorador do ANJO AZUL (o título de maior animador cabe a Valladares), está hoje em Paris. Sua exposição na Bahia, em 1949, foi organizada pelo CADERNO, e mostrou tôdas suas possibilidades. E' um artista de fôrça e vitalidade.

Cravo Jr. tem em seu atelier num prédio que ia ser cassino se o jôgo não tivesse sido proibido. O grande salão foi transformado num FOYER de artes plásticas em que Jenner, Valentim e outros jovens pintores trabalham. Cravo forja esculturas de pedra e metal, etc. Num canto, uma vitrola toca Stravinsky, noutro há santos baianos, cabeças do Rio São Francisco, guaraná e discussões em voz alta.

Cravo tem possibilidades, sobretudo na medida em que se está libertando da influência de Mestrovic, que nos parece ter sido má pela sua busca de exterioridade, com intenções literárias, num gôsto ART-NOUVEAU. Cravo está abandonando êsse mestre e encarando problemas e soluções de ordem plástica. E' um dos artistas de maior arrôjo e talento no país.

Valentim é um jovem de possibilidades. Com êle há outros, inclusive u'a mocinha cujo nome me escapa.

Ligada ao grupo dos novos, mas ainda mais ao de Valladares e Odorico, está uma pintora de sensibilidade e possibilidades, a Sra. Maria Célia Calmon.

Todos discutem e trabalham os problemas da arte. Os novos, ou os quase novos baianos, vibram com intensidade dentro do ritmo do nosso tempo. Êles, em conjunto com a equipe que realizou o Salão Baiano de 1949 e exposições diversas de pintores de outros Estados, são um exemplo de provincia em efervescência e, em grande parte, de provincia consciente de seus problemas humanos e sociais. E aqui êles dão lições a muitos lugares do Brasil.

SUGESTIVIDADE E HERMETISMO

S. H. MARTINS TEIXEIRA

A EXPRESSÃO poética, sendo profunda, intima, pode, sem dúvida, se apresentar de difícil compreensão, por se afastar do entendimento socialmente estabelecido no uso normal da linguagem e da lógica.

Poderá, inclusive, conter sentidos não percebidos pelo autor (sentidos subconscientes ou vitalmente implícitos).

Mas pode igualmente ser transparente, acessível.

Sem dúvida, a poesia deve ser sugestiva, mas "sugerir" (de "gerere sub": trazer sob) tanto tem o significado de indicar, como (sobretudo nos vocábulos derivados) os de induzir, trazer um conhecimento sentido, emocionalmente autêntico (que possua "sugestão").

E' verdade que, por exemplo, Stéphane Mallarmé evitava nomear o objeto e achava que três quartas partes do gôzo do poema viriam da felicidade de adivinhar.

Mas, quando Mallarmé oculta o nome do objeto poético, ou só o faz aparecer depois de um cenário preparatório, o verdadeiro efeito poético dêstes processos é afastar o pseudo-conhecimento frio, superficial, sem vitalidade, obtendo-se, pelo jôgo de imagens, símbolos, metáforas, um conhecimento autêntico, emotivo, revelatório, que será "adivinhado", no sentido de se superar as aparências esfriadas, rotineiras.

Mas devemos distinguir entre a "felicidade" do emotivo conhecimento revelado na captação poética e o prazer de puro exercício intelectivo de procurar e encontrar a solução, prazer que pode ser encontrado em qualquer exercício intelectual.

Poesia é conhecimento e, consequentemente, o hermetismo só tem razão de ser como contingência de subtileza ou de cunho individual de expressão.

Que a poesia busque, como queria Mallarmé, a profundeza, a sugestividade, os efeitos encantatórios, como "rastilho de luzes entre pedrarias": tudo isso visa um conhecimento emotivo, encantatório, profundo.

Ora: conhecer é desocultar o objeto, ocultando-se as falsas aparências esfriadas, para se obter um conhecimento emocionalmente puro.

Também a fenomenologia, para obter conhecimentos filosóficos puros dos objetos, emprega o método de "redução fenomenológica", pondo entre parêntesis nossas anteriores idéias.

Li, certa vez, em apoio à tese mallarmiana, a narrativa do caso de uma pessoa que, achando admirável a medição da distância entre os astros, se desiludiu ao saber que o processo era, em essência, o mesmo usado na medição de distâncias geográficas.

Mas o apreço da referida pessoa por algo que não conhecia e supunha sobrenatural era uma admiração fictícia, não correspondendo a nenhuma realidade. Ora: poesia é conhecimento, descoberta da vida.

Aliás, o Professor Manuel Bandeira, adepto da poética mallarmiana, considera a poesia "conhecimento intuitivo".

E' claro, pois, que devemos interpretar hermèticamente a fórmula hermetizante de Mallarmé, destrinçando-a da idéia de adivinhação e esclarecendo que sua eficácia poética não consiste em ocultar o objeto, mas sim o pseudo-conhecimento do mesmo, a fim de obter-se um conhecimento autêntico.

SUBMISSÃO

Conto de CARLOS AUGUSTO DE GÓES

A porta do aposento está na verdade, fechada, agora, e fechados estão todos os ouvidos às palavras de dona Elvira. Tôda a tranquilidade, ali dentro, é suspeita, e ela não tem mais dúvida. Está condenada a suportar a situação. É a sua sentença, talvez, para os últimos dias. O resto de esperança, na virtude, pode dizer, feneceu. Curvada sôbre a cabeceira do leito, contempla a parturiente, entre soluços, de momentos a momentos, mais sucumbida do que esta. A outra filha, solteira, sentada perto do criado-mudo, se delicia em destruir, aos poucos, formiguinhas, que rondam as sobras de doce no prato. Questões de finanças, de moral, a dignidade em tela... Quem teve um passado limpo, como o seu!... Ao seu apêlo, porém, ninguém daria ouvido. Tinha, no intimo, vontade absoluta de desabafar, vontade de falar à rosa dos ventos, mas a voz da conveniência impunha-lhe silêncio. Não poderia se libertar. Que o mundo teria de ver com ela? A humanidade riria, como riram aquêles homens na delegacia. "Que velha cínica, metida a importante e vive explorando as filhas!" A princípio foram delicados: não duvidavam da integridade de seus antecedentes, porém já estavam acostumados. A história, que se passava, era a mesma de sempre. Como se dona Elvira procurasse originalidade, embora tivesse confiança no próximo. Zuleika não lhe poderia ter preparado pior cena. Estava diante de um universo desconhecido, como quem emigra, por conta própria, sem um niquel. E nem se sentia com forças para desejar a morte da filha, apavorada ante a idéia profana de tamanho sacrilégio. Ela própria, a moça, na semi-lucidez daquêle estado, não avaliava a extensão do mal que praticara, de que, aliás, não tinha também nenhum conhecimento. Culpá-la seria, por outra parte, incoerência. Sabia de todos os seus passos anteriores, mas quanto à verdade sôbre o casamento não se poderia negar, pois esta se comprovava à evidência dos fatos. A sogra de Zuleika como parecia ser pessoa distinta e dava provas disso e de querer muito à nora! O dia fôra uma apoteose. Assim exaltavam o evento, as cerimonias, todos os presentes. Ela própria se regozijava imensamente com o enlace. Para Zuleika, tanto fazia. Ante um pé no abismo e outro em terra firme, decidiu-se pelo matrimônio, não que desconhecesse quem era o noivo. No *ballet*, em face das suas insistências, quando concordara com o pedido, já o fizera convicta, pelo menos atenuaria os sofrimentos da velha genitora, já cansada de tantas esperanças em vão, pois ela, Zuleika, tinha consciência de que a fazia sofrer. As outras coristas, ao veremna com êle, riam com ar de independência. Não seria, portanto, Zuleika (era o que faltava), mulher experimentada, já insensível à tensa atmosfera do amor, que se iria iludir, acima de tudo quando qualquer mocinha, por mais ingênua que fôsse, adivinharia logo quem era o Waldir, com aquêles trejeitos femininos e "credos" constantes na expressão. Isto seria o menos, quando até então passou a morar com a sogra, considerando-se, aliás, protegida sob a tranquilidade sadia do lar e lhe apareceu o primeiro visitante inesperado. Estranhou. Quis rebelar-se contra a sogra, mas esta controlou-a direitinho: — Não estava casada? — disse-lhe. Pior era antes. Tivesse calma. A sua situação, para todos os efeitos, era legal, perante o mundo. Ninguém poderia dizer nada dela. E, suavemente, com essa paciência balofa, dona Judith conseguiu convencer Zuleika de que a vida tinha dêsses percalços, apesar de não ser tão má assim. Sem outra alternativa, Zuleika, cujo coração começara a ficar isento de impurezas, aceitou as condições. O fato de Waldir não ser filho de dona Judith não obstava. E o nascimento da criança ainda viria cercá-la de maiores prerrogativas no conceito materno, se não fôsse o incidente que ela própria, Zuleika, ignorava.

Fichadas, Deus do céu! pensava dona Elvira.

A princípio foi aquela pantomima tôda, luxo, grandeza, etc., e era o que se via. O homem entrou sem tirar o chapéu da cabeça, como se estivesse na própria casa, revelando absoluta intimidade:

— Então, vais ser mãe, hein, santinha?...

Zuleika nem lhe respondeu nada.

Como dona Elvira o olhasse espantada com tamanha familiaridade, êle ofendeu-se com o olhar de reprovação dela e fez um gesto grosseiro contra a parturiente, que apenas soltou um gemido.

Dona Elvira não se conteve:

— Ó, senhor!, não faça uma coisa dessas — disse quase numa súplica.

O homem, então, generalizou o poder de sua autoridade. Se bem que a sogra de Zuleika tentasse conciliar, não houve jeito. Agora dona Elvira concebia a presença de todas aquelas fisionomias esquisitas, que visitavam a filha, e a ausência do genro, conquanto a dona da casa se apressasse logo em lhe apresentar, sempre com a mesma justificativa: "São amigos do Waldirzinho, dona Elvira". Tudo mistificação, mas quando o temporal desabou, aí não houve

(Continua na página seguinte)



BAHIA, desenho de TIZIANA BONAZZOLI

Enterros de marinheiro

ENTERRAR UM MARINHEIRO E' TRISTE.
HOJE FOMOS ENTERRAR UM.
PUSEMO-LO ANCORADO AO LARGO DO TEMPO,
COM ARGOLAS DE SETE PÉS AMARRADO
DEBAIXO DOS TREVOS VERDES,
ESQUECENDO A MALDADE DA TERRA.

UM DIA AS ONDAS DO MAR VIRÃO ATE AQUI,
O MAR E' CIOSO DOS FILHOS DILETOS,
PARA EMBRULHA'-LO NAS ALGAS MAIS VERDES
SALGA-LO COM O SAL DAS VASTIDÕES ANILADAS
E EMBALA'-LO DOCEMENTE,
COMO SO' AS MÃES EMBALAM OS FILHOS.

ENTERRAR UM MARINHEIRO E' TRISTE.
PUSEMOS O SEU CACHIMBO E A SUA BOLSA DE FUMO,
O SEU VELHO CAPOTÃO DE BOTÕES COR DE OURO,
UM RETRATO DO AMOR QUE DEIXOU LA' NA CHINA,
O SEU SEXTANTE E A SUA BUSSOLA,
UM MAPA DO INFINITO DE ROTAS INVISIVEIS,
PLANTAMOS UM PINHEIRO DIREÇÃO DO VENTO.

QUE ÊLE TRACE SEUS RUMOS É DUVIDOSO,
QUE VISTA O CAPOTÃO COISA TALVEZ INCERTA.

MAS O RETRATO TALVEZ O FAÇA SORRIR,
E O VELHO CACHIMBO HA'-DE FOSFORECER
NAS SOLITARIAS NOITES INVERNOSAS E FRIAS
QUANDO O MAR RUGE NA COSTA.

ENTERRAR UM MARINHEIRO E' TRISTE.
TODOS NÓS QUE TEMOS NO SANGUE A ANSIA,
A VOLUPIA DO PARTIR E DO DESCONHECIDO,
CHORAMOS MUITO.
E TAMBEM PUSEMOS UMA GARRAFA DE RUM,
PARA AS SAUDADES DO SEMPRE EM UM PORTO
E ADEUS, ADEUS.

DONOZOR LINO

AINDA A ANTOLOGIA

SALIM MIGUEL

MEU CARO Fausto Cunha: Eu poderia começar lhe retrucando com as próprias palavras do meu pobre e despretensioso artiguete anterior. Ali, naquele final onde me refiro aos contos que mais me agradaram. Ali está a explicação. Não sendo crítico, como você, mas um mero leitor, o artigo que escrevi não passa de simples opinião. Sem mais valor do que pode ter uma opinião. Eu repetiria mais que é questão de "fôro intimo" o gostar ou não gostar de um trabalho, e que depende de múltiplos outros fatores além do artístico e estético. Fatores psicológicos, de capacidade de assimilação, etc... Mas bisaria que em última análise é gôsto — e aqui também eu gravaria a velha frase do velho e austero Kant.

Eu disse o que me pareceu. Talvez esteja errado, concordo. Mas disse, confesso, sòmente o que senti lendo a antologia — e como senti. Não como crítico que não tenho a pretensão de o ser, mas como leitor curioso e grandemente interessado em coisas do espírito, nas letras. Como um leitor que após mastigar demorada, vagarosamente um livro, sente necessidade de dizer algo sôbre êle, de se manifestar a respeito, e se afoita em escrever algumas linhas, não críticas, não numa análise fria de crítico, mas em palavras simples e francas de leitor bem intencionado. Talvez a opinião de um leitor seja muito "personalista", enquanto um bom crítico deve ser sempre o mais possível impessoal e frio.

Mas será possível ser-se impessoal em arte? Não tomar partido? Ela não tem que nos tocar sempre muito de perto, nos dizer algo, significar qualquer coisa para nós, nos trazer uma mensagem, emoções? Será que devemos nos desligar por completo e ver de fora, inteiramente? E estará isto ao nosso alcance? Acho que não. E se assim fôsse eu preferiria nunca passar de simples leitor. E voltarei a dizer que meu artigo não passa de mera opinião. Sem valor portanto. Mas não, absolutamente! Não farei tal. Afirmarei de novo que disse o que senti, senão como crítico, ao menos com a sinceridade de pessoa interessada em literatura.

E dito isto eu gostaria de esclarecer agora alguns pontos. Se você quer ter a paciência e bondade de me acompanhar até o fim...

E' claro, você tão bem ou melhor do que eu o sabe, que estas nossas revistas de novos que pululam no momento pelo Brasil, — são quase tôdas elas experimentais, tôdas elas tentativas, buscas. E querer mais, dadas as condições atuais, seria absurdo. Como tal portanto, são elas aceitas, lidas, comentadas. O louvor feito a elas é sob êste aspecto, pelo esfôrço que se faz, pela procura, muitas vêzes num ambiente contrário. E não como coisas definitivas. Que ninguém espera de jovens que estão se iniciando, muitas vêzes tateando.

Não se poderá dizer o mesmo da "Antologia". Eis meu ponto de vista na questão. Pois ela já implica em que se tenha material para esta antologia, um material que transcenda às revistas, aos jovens que fazem as revistas e aos dias presentes. Porque os que vão ler a antologia não a irão ler com condescendência por ser de jovens. Até muito pelo contrário. Irão ler com a esperança de encontrar algo imperfeito sem dúvida, prematuro talvez, porém novo, que traga algo como contribuição própria. E' preferível um conto apenasmente regular que tenha em si uma mensagem nova, ainda que imperfeita, a um conto bom que não passe de cópia de mera imitação de fórmulas passadas.

Eu digo: "Nenhum conto que traga uma contribuição verdadeiramente nova ou original". O Fausto Cunha toma a minha frase acima, transcreve e adiciona: "Será isso possível, pelo menos entre contistas novos? Um Tchekov, um Poe, uma Mansfield, um Munro, não aparecem às duzias". Eu gostaria de retrucar: Onde senão entre os novos se pode esperar essa contribuição nova? Não vai você, meu caro, querer que entre os velhos! Veja bem que não falo em obra perfeita, mas contribuição nova. O que é bem diferente.

Pela "Antologia" não parece que a nossa geração tenha muito o que dizer. Ou bem pouco. Mas é aí que está o êrro. A "Antologia" dá uma falsa visão da jovem literatura brasileira atual. Daí a impressão de uma geração quase mirrada, sem vigor. E' neste aspecto que eu me bato contra o trabalho organizado por Saldanha Coelho. Porque há muito o que dizer, a nova geração literária do Brasil tem o que dizer, e o pode, assim como pode e deve abrir seus caminhos artísticos; porque dentro da nova geração pode-se tirar uma antologia que dê a justa medida, o valor exato, o equilíbrio, as possibilidades da geração. Que de forma alguma está representada na antologia da Revista Branca. Torno a frisar: os nomes da antologia são valores, porém deslocados ou num momento infeliz. Faltou uma melhor e mais cuidada seleção, mais auto-crítica e capricho.

Você diz que eu não nomeio, não abro debates, não exemplifico. E porque desejaria você que tal atitude partisse logo de mim, aqui afastado, quando há muitos outros, você mesmo, mais capazes para a tarefa? Mesmo assim, meu caro Fausto Cunha, desculpe-me, eu faço, sim. Veja: Porque tirando os trabalhos que eu cito no meu artigo como do meu agrado, e mais alguns que por um motivo qualquer de ordem interna, particular, não consegui assimilar (quem sabe se por incapacidade ou alergia "estética"), os demais é claro que estão indiretamente indicados. Agora não iria V. querer que eu tomasse história por história do volume e fôsse fazendo uma exegese. Mesmo pelo que segue:

I) — Não haveria espaço que bastasse e se tornaria um trabalho monótono para os que não conhecessem a antologia; e aos que conhecessem pouco ou nada interessaria tal espécie de trabalho;

II) — Iria talvez me faltar capacidade, "arte e engenho" para tal, para tão exaustivo quão importante trabalho;

III) — Não vi de outros cantos partir essa análise fria e lógica, mas em grande parte meros e superficiais elogios, só se salvando uma meia dúzia de artigos que tentaram uma nota mais impessoal;

IV) — E... sim... deixe-me acrescentar de novo, muitos contos da "Antologia" não mereciam nem ser lidos a não ser por simples curiosidade, quanto mais estudados, analisados.

Eis o motivo, a meu ver, pelo qual "muitos críticos" não tomaram conhecimento da antologia ou se tomaram foi pró-forma, dando notas convencionais.

Vejo-o daqui, a sorrir você do meu "exagero", ou então se lembrando do conto do Anibal Nunes Pires. Pois bem, concordo, sem contudo poder deixar de dizer-lhe que há na antologia outros tão ruins quanto "Cafèzinho de Visita". E que só por mera injustiça se poderia isolar o Anibal como pior. Não estou aqui a defendê-

(Conclui na pág. seguinte)

RODA GIGANTE

AUTO DO POSSESSO — Depois de lançar "Poemas", de Cyro Pimentel, e "Ângulo e Face", de André Carneiro, dois cadernos que vieram revelar excelentes vocações poéticas, distribui o Clube de Poesia de São Paulo seu terceiro volume, o "Auto do Possesso", de Haroldo de Campos, cuja aceitação pela crítica vem sendo das mais lisonjeiras.

* * *

IREMOS LONGE DEMAIS — Foi bem recebido o romance de estréia de Antoni di Monti, "Não sei se voltarei". O jovem romancista já entregou ao prelo os originais do segundo volume do que constituirá uma trilogia — "Iremos Longe Demais". Até junho próximo, êste deverá ser entregue ao público.

* * *

PAULO O. F. — Divulgados por vários dos nossos mais importantes suplementos, os desenhos de Paulo O. F. têm despertado grande interêsse, pela pujança de talento que assinalam. Agora, Paulo O. F. reunirá alguns de seus melhores trabalhos numa exposição que se antecipa das mais fadadas a êxito.

* * *

TENTATIVA — Inicia o bravo jornal literário de Atibaia o seu segundo ano de vida, com um número de qualidade, do qual destacamos o concurso de livro de contos, cujas bases transcrevemos na íntegra, em outro local deste suplemento. Enquanto uns escritores se congratulam com os irmãos Carneiro e Cesar Mêmolo Jr., por ter dobrado, o jornal que tão inteligentemente dirigem, aquele oculto e grande cabo que nós outros chamados de Sétimo Número, outros já planejam transferir-se para Atibaia, onde pretendem instalar um grande centro de cultura — o que não deixa de ser confortador, numa época em que só se pensa na instalação de fábricas secretas de bombas e discos voadores. Para o concurso de contos, pedimos a especial atenção dos novos, pois se trata de uma oportunidade deveras magnífica.

AINDA A ANTOLOGIA

(Conclusão da pagina anterior)

lo. O conto não tem defesa. Não concordo é com a injustiça.

Porém, vá lá, tomemo-lo como exemplo. De quem a maior culpa? Do Anibal ou da organização da antologia? Anibal foi convidado. A obrigação dêle consistia em responder aceitando ou não. Achou que devia aceitar. Aceitou. Competia à antologia por sua vez aceitá-lo ou negá-lo, já que os contos eram pagos e não sobraria ressentimento de parte alguma. Não poderia sobrar. Está bem que os "antologistas" selecionassem cada qual seu conto, já que iam pagar. Isto não impedia, não devia impedir, até pelo contrário, que a última palavra fôsse dada pela revista organizadora, que poderia, tinha o direito, quase diremos o dever, de aceitar ou então recusar o conto. Porque além da responsabilidade da geração, estava ainda em jôgo o nome não só dos contistas em particular, como ainda do organizador, uma das figuras mais promissoras de contista novo, e da revista patrocinadora.

A meu ver competia ao que organizou fazer a seleção última. O pagamento do conto não deveria nunca servir de motivo a que um autor fôsse aceito ou recusado. Pelo contrário. Dava independência. E assim fazendo, se poderia ter mais liberdade de ação.

Vejamos mais um ponto agora. Tomemos novamente o conto do Anibal. Digamos que o autor se julgou sem auto-crítica suficiente, incapaz de selecionar e mandasse mais que um trabalho, confiando na turma do Rio. Pode-se dar que um autor mesmo bom não tem obrigação de ser também crítico. Avancemos mais um pouco. Que me diz V. de haverem escolhido o pior dos trabalhos, o sem significado algum como você diz, o que ajuda a "sabotar" a antologia na sua opinião. Neste caso onde a falha maior, onde o mais culpado e "sabotador"? Ou teria sido incapacidade? Não o quero crer, pois sendo pessoas inteligentes...

Você diz: "O que assustou Salim Miguel foi o número de mediocridades. A presença dêsses mediocres é uma auréola para os que têm algum valor". Pergunto: Seria mesmo verdade? Não se poderia também dar o caso de os mediocres acabarem por abafar, fazer submergir "os que têm algum valor"? Não serão êles sufocados, esmagados? Concordemos que bom entre mediocre sobressai. É claro e lógico. Mas bom entre "mediocres" também? Esclareço que me refiro aos trabalhos e não às pessoas. De muitos só posso falar baseado nos trabalhos da antologia. De outro por não terem queda para o conto e serem bons em outros gêneros.

Meu caro, agora eu tenho mais outra opinião. Eu acho que também é sabotar a antologia — e mais ainda que ela a geração, o que é muito importante e perigoso, êsses elogios desmerecidos que se lhe vêm fazendo. Porque podem se dar duas coisas curiosas. Primo: Autosuficiencia, a coisa mais chata do mundo, na turma antológica; secundo: Descrença dos demais na turma da geração atual. Começarão por nos tratar como pessoas sem maiores ambições, fàcilmente capazes de nos sentirmos satisfeitos com uma mera antologia sem maior significado. Se é assim agora só nos resta estendermo-nos de papo pró ar, esperando os louvores que nos virão, provenientes da "Antologia". Você não acha que, mesmo que não possamos — e temos que poder — devemos querer mais, muito mais? E que para isto é preciso começar cêdo, não se satisfazer logo, buscar e lutar...

Aliás é tudo muito complexo, muito difícil. Todos tem mêdo de ferir suscetibilidades, de dizer a verdade. Não para prejudicar a pessoa, ou por não gostar dela, mas por um sentimento de honestidade inato que deveria existir e dominar nas letras. O mal é que nas letras ninguém quer aprender, e todos querem começar mestres. Prá tudo, até prás mais simples profissões, se faz um longo aprendizado. Menos prás coisas em que se deveria ser mais humilde e consciencioso. Chama-se a pobre da inspiração, nasce-se gênio e... pronto, tudo feito. Não há precisão de ler, de estudar, de procurar aprender.

Você diz bem: Onde encontrar uma antologia como eu quero, que agrade "in totum"? E ninguém, muito menos eu, pedia uma antologia de obras primas. O que seria supinamente ridículo e absurdo. Pedia-se uma coisa "nova", mediana — o que não é pedir muito. E é o que falta. Seja no conto do Anibal seja em outros. E é o que se podia ter feito. Não era pedir demais; era exigir o que está se vendo mais que possível. Falta na "Antologia" êsse valor mediano mesmo levando-se em conta serem jovens; valor mediano que permite a publicação de um trabalho numa "antologia" por mais liberal que ela seja, e sem o qual não é humanamente possível que se aceite.

Falta, o que me parece mais perigoso para o futuro da literatura do Brasil se é que na antologia quer se ver "Expoentes novos das letras", espírito de revolta, de luta e busca que deve caracterizar as gerações. Não se pedem obras mestras que estas, você bem o diz, não surgem às dúzias; mas há um limite para tudo e descer dêle é exagerar. Deve haver uma linha mestra, um ponto de base, uma classificação mediana. Descer daí é entrar na sub-literatura, na "sub-coisa".

Lhe lanço um desafio: Se você francamente, sinceramente, com a sua sinceridade de artista e crítico que reconheço, me afiança e promete que da nova geração nada melhor em matéria de contos se pode fazer do que esta "Antologia de Contos de Escritores Novos do Brasil", edição da Revista Branca, dou a mão à palmatória. Feito?

Você me diz que uma antologia como quero nem mundial. Meu caro, não há um exagerozinho bem grande aí? Não precisamos ir tão longe nem recorrer a antologias de obras primas. Eu poderia lhe citar agora mesmo, do Brasil ou feitas no Brasil, umas quantas que V. tão bem ou melhor do que eu conhece. Mas, não citarei porque lògicamente iríamos cair em comparações — e não é possível comparar. Sòmente no caso de que encontrássemos uma outra antologia feita nas mesmas condições. E eu, modestamente, humildemente, confesso não conhecer.

Mesmo porque êstes são "novos" — e não poderiam ser confrontados com escritores antigos. Não pelo que V. pensa, por estarem começando. Não! Por uma razão muito mais transcendental, muito superior. Por serem novos. Confesso, aqui em segrêdo, que ninguém nos ouça, que êste termo novo às vêzes me cansa. Ele um privilégio que me desagrada muito e me faz sentir como se nós novos estivéssemos em pé de inferioridade e fôsse preciso tratar-nos com cuidado e delicadeza extrema. Por que?

Desculpar tudo nos novos. Elogiar os novos por serem novos. Louvar os novos, esquecidos de que "novo" é uma condição mais espiritual do que física. Acaba-se tendo o tabu dos novos. É novo? Não há meio termo, não há análise. Presta ou não presta. De acordo com a pessoa. É gênio ou é burro. Defesa ou ataque total.

E logo a gente, nós, que deviamos ser contra todo e qualquer tabu...

Não se deve louvar o novo senão pelo que êle representa de espírito vivo contra o velho e caduco. Agora, se o novo ainda faz pior que o velho e sem o pouco de razão dêste, é muito mais culpado e não há como desculpá-lo. Você não concorda comigo? Às vêzes até, quase (digo quase pois que há centenas de pontos dignos e louváveis nos novos e eu não trocaria êsse privilégio de ser "novo" por coisa alguma), sim, quase a gente se lamenta de ser novo. Mas logo se lembra de tudo que é possível ainda fazer com perseverança e boa vontade, de que se está começando e talvez os antigos tenham feito mais "burradas" do que nós. E então...

Novo não é sinal de bom ou ou mau, dogmàticamente; nem sinônimo de certo ou errado. Mas ambas as coisas. Novo para mim é pesquisa, é procura, é busca. Novo é todo aquêle inconformado não importando a idade. Novo, para exemplificar, já que V. me pede exemplos, é Lêdo Ivo, poeta dos melhores que temos no momento e não Lêdo Ivo contista, imitador de Ribeiro Couto... Novo é o que procura fazer obra imperfeita porém o mais possível sua, preferìvelmente a fazer boa porém mera cópia de quem quer que seja, ainda que do maior gênio, sem nada contudo de original. Assim entendo novo. Talvez esteja errado. Não sei. Você fará o favor de me elucidar. Pelo que lhe ficarei muito agradecido.

Não, meu caro, não se pode fugir à época em que se vive, do período que se atravessa. E tudo que fazemos reflete o espírito da nossa época. Por mais alheados que queiramos ser. Por mais que o artista se julgue "fora". A obra é o homem e o homem é a época que vive. Logo... Querer fugir disto é absurdo e escapismo. Nem por ser mais livre e compreender mais, o artista tem menos obrigações do que os outros homens. Tem até mais, por ser quem melhor sente o seu tempo e o interpreta. Você diz: "... Conheço dezenas e dezenas de seletas de dois ou três idiomas, se me permite a vaidade. Entretanto em nenhuma delas encontrei, além do deleite estético e do conhecimento literário, algo que me levasse a acreditar na aquisição de cabedais tão complexos". Meu caro Fausto Cunha, você não encontrou ou não quis encontrar? A gente só vê aquilo que quer. Com pequena modificação eu poderia lhe retrucar com as mesmas palavras de você: "... Nem valor excepcional, pois êsse valor só existe para quem sinta real necessidade de encontrá-lo." Será que V. em tôdas essas antologias que leu nestas línguas tôdas nada mais encontrou? Você acha mesmo que não tira outros proveitos a não ser os que cita? Você não tira, através dêles, outros humanos e sociais? Do modo de reagir e pensar, do sentir e viver, da forma e maneira de transmitir, das conclusões a que chegaram os homens de outras eras através de seus trabalhos, você não tira também suas conclusões a respeito dêles, não se apercebe de como pensavam, a que fim tendiam êles e qual a teoria, o costume, o sentimento e espírito dominante na época? Não o creio, desculpe-me. E não o creio não porque duvide de sua sinceridade, ache que você esteja falseando a verdade (sei que como artista você é incapaz disto), mas porque estou certo da inteligência, da sensibilidade, da capacidade de você.

Para mim a época se reflete nos modos estéticos, nas teorias artísticas; e nos embates sociais e humanos se percebe o artista que capta e transmite. Ele é o fotógrafo da época. Um fotógrafo que deforma a realidade presente de acôrdo com a maneira como êle a vê através de seu espírito. Mas que nem por isto deixa de ser fotógrafo.

Umas coisas condicionam outras. A época influencia o artista e êste a representa. Grava-a para o futuro.

O artista não é nem pode ser um ente desligado dos outros, do mundo, do que o cerca. E por que o seria? O artista é um homem igual aos demais, feito da mesma massa. Sòmente com mais sensibilidade e poder de captar, analisar, transmitir e gravar para a posteridade tudo que o cerca. E o que é que o cerca? E donde extrai êle o que diz? Do nada? Não é possível! E que é que o emociona e atuando sôbre seus nervos faz com que sinta essa necessidade de extravasar, de atirar ao mundo a sua mensagem, de se dirigir aos outros homens e também tentar fazê-los ver da mesma forma que êle? Não, meu caro Fausto Cunha, não! Eu não pedi o impossível. Você é que quis imaginar que eu o houvesse feito. Ou então brincou...

Não disse que a antologia da Revista Branca não fica. Nem que fica. Disse, lamentei que se houvesse perdido uma tão boa oportunidade, sabendo-se as dificuldades para tais cometimentos no país, de não se ter feito um trabalho mais esmerado, selecionado, sob todos os aspectos. E então ficaria como documento de uma época, talvez mesmo trabalho de consulta e estudo. Documento necessário para quem estudasse no futuro as condições do Brasil de agora, especialmente, no campo artístico, estético, humano e social. Ficará talvez, porém a menos que eu esteja muito errado, como mera curiosidade, de pouco valor. Como aliás V. mesmo reconhece.

Quem sabe se não será um segundo "Rosal de Ritmos"? Que humilíssimo e envergonhadíssimo confesso não conhecer — nem de nome — e de que ouço falar pela primeira vez no seu artigo. Então daqui a anos surgirá um novo Fausto Cunha, escavador infatigável das coisas do espírito, e redescobrirá a antologia. E se deliciará com os contos apresentados... Sòmente que neste caso pouco valor veria eu na antologia. Valor histórico e bem limitado. Pois não teria gravado com fidelidade o "momento" atual. Daria uma visão errônea.

O que talvez não se dê com "Rosal de Ritmos". Pois bem pode ter sido injustiça o esquecimento do volume de Luis Carlos. Eu pediria que V. o divulgasse, assim estaria prestando um grande favor às letras. Aproveito a oportunidade: Como conseguir o tal? Será que você...

Eu terminaria (e já tarde, deve o meu caro Fausto Cunha estar pensando) com uma retificação. Você diz: "... por mais acre que se mostre o artigo de..."

Eu digo: não, acre não. Talvez violento, mas sincero, nunca premeditadamente injusto. E que razão teria eu para ser "acre"?

Tenho certeza. Se muitos outros não se manifestaram contra a "Antologia" — não contra por contra, mas contra com intenção de auxiliar — foi por preguiça, comodismo, receio de desagradar, ou ainda julgarem que a mesma nem merecia que se preocupassem com ela, como me disseram, "pois tinham mais o que fazer". O que eu considero uma atitude errada, pois a antologia, mesmo com tôdas as falhas e deficiências que são enormes, é um trabalho importante, revela fôrça de vontade, querer fazer alguma coisa e trabalhar. Só não erra quem nada faz. E os da antologia merecem a maior simpatia e auxílio de nós outros jovens. Agora esquecer tudo por isto, louvar e louvar só, isto é que não. Calar também não. Dizer o que se pensa, sim.

Eu, não calei, e disse. Dei atenção, a minha pouca e humilde atenção de provinciano, à "Antologia". Considerei-a importante. Tanto assim que saí de minha preguiça, dos meus ócios de leitor inveterado prá me manifestar a respeito, sabendo que iria cair no desagrado de muitos. Pois raros são ainda os que sabem aceitar uma opinião com isenção de ânimo. Acham logo que somos inimigos, que temos mil e uma coisa contra êles, pobres inocentes que nada nos fizeram. Não elogiou — é inimigo. Esclareço ainda: Nada tenho contra quem quer que seja, de qualquer grupo, e mesmo sou contra os grupinhos fechados. Acho que se deve fazer um esfôrço geral, partindo de todos os recantos do país, para melhorar o nível cultural e dar uma consciência mais nítida e compreensiva aos "novos". As nossas revistas devem servir de meios de união e não para debates. E quando inevitàvelmente êsses surgem devem ser olhados como uma coisa natural entre pessoas que possuem opiniões mas que as sabem discutir como quem discute idéias.

Quase nenhum dos "antológicos" conheço. Acho admirável o esfôrço da turma de Revista Branca. Pois só quem também faz alguma coisa, uma revista do gênero das nossas por exemplo, no Brasil, se ela tiver um caráter independente, sabe de que lutas e sacrifícios e espírito de renúncia se necessita.

Agora, por isto, fechar os olhos, não dizer nada, louvar apenas, me parece nocivo e prejudicial. E isto não farei. Que me diz Você?

Florianópolis, 30-3-50.

CONCURSO LIVRO DE CONTOS "TENTATIVA"

1) — Poderão concorrer autores nacionais ou estrangeiros, devendo os originais ser escritos em português.

2) — Os originais compreenderão no mínimo vinte páginas e no máximo trinta, em formato ofício, datilografadas em espaço duplo, com três cópias, trazendo pseudônimo do autor. Os originais deverão compor-se de três contos, no mínimo.

3) — Haverá uma taxa de inscrição de vinte cruzeiros (cheque ou vale postal).

4) — Os originais deverão ser remetidos para "TENTATIVA — Caixa Postal 72, Atibaia — Estado de São Paulo". A identificação do autor deverá vir em envelope à parte, fechado, contendo os seguintes elementos: pseudônimo, nome por extenso do autor e endereço (rua, cidade e Estado).

5) — O prêmio se constituirá da publicação da obra escolhida, numa tiragem de mil exemplares, dos quais duzentos serão oferecidos ao autor.

6) — A edição sairá com ilustrações especiais. Serão impressos dez exemplares em papel especial, com gravuras originais fora do texto, dos quais dois serão oferecidos ao autor.

7) — O concurso será julgado por uma comissão composta de três membros, convidados pela direção de TENTATIVA, entre figuras de destaque da crítica nacional. Os nomes serão divulgados brevemente pela imprensa.

8) — O concurso fica aberto da data desta publicação. Os originais só serão aceitos até 31 de dezembro de 1950.

9) — Se a Comissão decidir que nenhum dos concorrentes apresentou obra à altura do prêmio, será prorrogada por mais três meses a data de recebimento dos originais, não havendo, após êsse prazo, nenhuma outra prorrogação.

10) — Os originais não serão devolvidos. Os contos dos livros não premiados que possuirem qualidades para publicação, porém, serão divulgados com ilustrações e destaque através das páginas de TENTATIVA.

(Transcrito de TENTATIVA, número 7 — Abril 1950)

Em torno da "Proustiana Brasileira"

(Conclusão da página anterior)

vivas do mundo — os moços — em meio a êste deserto do espírito, repleto de imóveis figuras que "não podemos censurar, criticar, figuras impolutas e intangíveis", que nos querem obrigar a aplaudir, a dobrar a espinha que deve ser subserviente, dócil e comportada, em meio a tudo isto, êles fincam novamente a bandeira desprezada no tôpo dos adormecidos baluartes. Embora alguns dos que hoje envelhecem tenham sabido conquistar o "repouso" de que desfrutam, vemos, com pesar, que a maioria dêles não merece as posições alcançadas, pois nada abrigaram em si a não ser a incultura, a autosuficiência, a desonestidade, quase nunca tendo conseguido erguer a vista acima do solo rasteiro dos premios e das honras oficiais. Num país acostumado ao "filhotismo" e ao "paternalismo", a maioria dos nossos homens públicos, das nossas chamadas "elites intelectuais", ascendeu a postos imerecidos através do elogio mútuo e da bajulação, e, porque não dizer, da fraude e do subôrno. Homens incapazes de abrir um livro que não seja pornográfico ou que lhes não forneça ensinamentos para a vida imediata, ou, o que é ainda pior, incapazes de ler mesmo aquilo que lhes é imprescindível e até a pornografia ou os cadernos de histórias em quadrinhos. Homens que desconhecem o seu tempo, que vivem não sabemos como, nem porque, nem para que, sem laços com o passado que ignoram, afastados dos nossos problemas e de suas soluções — eis o retrato da maioria daqueles que regem nossos destinos, na política, nas ciências, nas artes e nas letras. Homens incapazes de sacrifícios e combates. Homens estagnados. Homens animalizados. Homens fósseis. "Homens cheios de palha" (T. S. Elliot).

Por isso é que não podemos ver o futuro mais claro, nós, os moços, pois só contamos com nós mesmos e com aquele reduzido número de homens que, silenciosos ou ainda em pleno combate, repetindo-se ou dando alguma coisa de novo, piores ou melhores nos campos de suas atividades, nos podem ensinar alguma coisa, pelo menos incentivar o nosso otimismo e ânimo de continuar a viver. Aqueles que, ainda que não estejamos de acôrdo com êles — como não estamos — não podemos ignorar — conforme declara muito bem Saldanha Coelho. Principalmente porque, quando os combatemos, de maneira alguma temos em fito destruir êste aspecto de suas vidas, mas tão sòmente repelir de modo enérgico e decidido um estado de espírito com o qual não podemos mais nos afinar, embora não desprezemos, como não poderíamos fazer, as suas verdadeiras lições. Nem poderia deixar de ser assim quando não ignoramos que as novas manifestações humanas mantêm contatos mais ou menos profundos com as que as precederam, principalmente aquela mais próxima, com a qual nunca concordam, mas de onde extraem os princípios que, ampliados, modificados pelo novo sentir, mesclados a novas conquistas, lhes servirão de base. Mesmo numa revolução nos moldes da de 1922, que abriu vastos campos para as atividades do espírito, revolução que reagiu contra o passado, a tal ponto que permanece e permanecerá como um marco divisor de águas, êstes contatos com um passado que procurou negar, são bastante visíveis. Euclides, Lobato, Afonso Arinos, Domingos Olimpio, Lima Barreto, Augusto dos Anjos, Mário Pederneiras, João Ribeiro e tantos outros, pertencentes a gerações mais próximas ou um pouco mais distantes, não serão os pontos de apoio, os precursores, os mestres de modernos como Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Marques Rebelo, Jorge Amado, Ronald de Carvalho e Manuel Bandeira? Não será significativo também que os porta-estandartes de quase todos os novos movimentos, inclusive do modernismo (Graça Aranha e Ronald), saem dos anteriores, insatisfeitos com as antigas soluções? O amor ao pitoresco explicará o gôsto pelos estudos das origens dos povos e das literaturas, do "folklore" e das tradições, ou será isso mais uma prova de que o passado — fato que nem precisaríamos demonstrar — é uma base imprescindível, o seu conhecimento, o assimilar de suas lições e experiências, para o progresso e as inovações? O essencial é não estratificar-se, estagnar no já conquistado. É preciso aprender a criticar, rejeitar, desprezar tudo que não tenha mais correspondência com os nossos espíritos, com o espírito do nosso tempo, valores e lições apócrifas, e procurar assimilar dos antigos, dos mais velhos, os ensinamentos verdadeiros e as obras destinadas a viver conosco, mesmo correndo o risco de cometer injustiças, seguros de que, se elas realmente existem, serão reparadas com o tempo, por nós mesmos talvez. O estudo do passado não nos deve obrigar a seguir os costumes dos cavaleiros andantes da Idade Média. Dêle extrairemos a lição do inconformismo e da aventura. Pelo menos a lição daquele "quixotismo" que talvez não passe de imaginação dos homens, mas que aprendemos a amar como símbolo de um tempo e de um espírito. Mais do que isto: como símbolo de todos os tempos em que foi possível sonhar e de todos os homens capazes de sonho.

Quando os homens estão voltados para Sancho Pansa, calculistas e medrosos, ávidos de lucros fáceis, de glórias e riquezas terrenas, fechados no egoísmo e na ambição, incapazes de sentir a dor ou as necessidades de seus semelhantes, quanto mais de combater lado a lado para a melhoria do mundo, para a concretização de uma humanidade sem poderosos e sem párias, onde seja possível a vida do homem sem que nos envergonhemos dela; quando os mais velhos se debruçam sôbre as sacadas para ouvir, embevecidos, os cânticos de louvores, e se "tornam" intocáveis; quando outros adormecem ou pilham a casa sem defensor; quando, mesmo, grande número de moços, a maioria dos moços, principalmente aqueles que costumaram a conceber o mundo como a busca da felicidade, da riqueza, do ganho fácil e do pouco esforço, aqueles jovens também incapazes de estudo e meditação, estupidamente felizes como bestas irracionais com a vida sem proveito e sem razão, vida inconsequente que levam, quando grande número de moços incapazes, ávidos de posições, afastados completamente do mundo do espírito, desprezam a cultura, atentos aos últimos casos cretinos do futebol ou da radiofonia, esperando ansiosos a solução do divórcio da "artista" predileta ou a transferência fabulosamente cara do "crack" como os maiores acontecimentos do instante em que vivem, afastam-se das preocupações sérias e dos grandes problemas que nos afligem, da poesia e da arte, da filosofia e da ciência — coisas de efeminados e de loucos —; quando tudo mergulha na mediocridade, no ócio, na ignorância e, quando menos, num pragmatismo, o aparecimento de um livro de estudos sérios como esta PROUSTIANA BRASILEIRA que a REVISTA BRANCA tem a coragem de publicar, constitui, e nem pode deixar de ser assim, um acontecimento. E não só um acontecimento cultural, e não só um "quixotismo" de grande quilate, mas a própria afirmação de um otimismo que nos faz esperar dias melhores. Um grande acontecimento se atentarmos em a nossa já tão decantada crise editorial. Esta obra é um atestado de que, apesar de tudo, há ainda no Brasil quem estude, quem medite, quem leve a sério estas grandes coisas, um sinal de que o espírito sobrevive, de que há ainda quem acredite em editar livro, não para enriquecer, mas para divulgar a cultura. Quem creia, enfim, que editar não é uma indústria, mas uma arte.

ART CLUB

Por iniciativa de Mário Barata, funda-se no Rio de Janeiro um ART CLUB, filiado ao Art Club Internacional, com fins de intercâmbio de exposições no plano internacional, patrocínio de movimentos artísticos, etc., e de caráter apolítico. Como plano de ação, projeta-se para o próximo mês levar a efeito exposição das pintoras Denise Touse, francesa, e Maria Leontina Franco, de São Paulo, bem como, para o mês de junho, do pintor H. Bérard, no Museu de Arte Moderna e, ainda, a apresentação de um filme sôbre Van Gogh. O Art Club terá sua sede no Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Submissão

(Conclusão da pagina anterior)

ve aparência que resistisse. E ela envolvida naquela trama!... Sentia ímpetos de fugir, de desaparecer do espaço e permanecia, ali, firme no seu pôsto, assistindo a filha, que ia ser mãe, aguardando os dias, as horas lentas que passava ao lado dela, submissa. Lá de baixo, das ruas, subia o barulho dos bondes, estrondando no cruzamento, o buzinar dos autos, numa polifonia infernal que se perdia no mistério das vidas anônimas. Uma réstea de sol atravessava em diagonal a sala.

PRESSÁGIO

AMANHÃ NOVAS FORMAS DESENHARÃO O TEU CORPO
E TUA ALMA TERÁ NOVOS CONTÔRNOS.
MAS TU FICARÁS AINDA MENINA-E-MOÇA
EM GESTOS E SENTIMENTOS,
NÃO NA LEMBRANÇA DE INÚTEIS FOTOGRAFIAS,
NEM IMPALPÁVEIS RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA,
QUE O TEMPO DESTRÓI...
VIVERÁS PARA SEMPRE NA ANTECIPADA SAUDADE QUE PRESSINTO
DESTE MEU LOUCO E MUDO AMOR IMPOSSÍVEL.

LAGO BURNETT

Conhecimento de Augusto dos Anjos

INFORMA o boletim "Itamaraty" que o jornal panamenho "El Panamá América" publicou um artigo de Damaso Ulloa sôbre Augusto dos Anjos. Embora pareça que o articulista não se livrou do malfadado "slogan" de Antonio Torres — "Augusto dos Anjos, Poeta da Morte" — e que tenha resvalado em afirmações muito gerais (a tirar da notícia) de que Augusto "era um homem raro e estranho à natureza e ao colorido de sua terra; poeta original e filósofo profundo; conhecendo antes de tudo a própria vida e, por ela, cantando o sofrimento, a fatalidade e o desespêro"; e diga, em conclusão, que "seus versos serão seu eterno grito de martírio" — embora tudo isso que, com ser muito bonito, não deixa de ser muito palavreado sem maior profundidade crítica, embora tudo isso — será sempre com satisfação que devemos ver o alastramento da obra daquele que, ao lado de Cruz e Souza e Castro Alves, continua sendo considerado um dos maiores vultos poéticos de nossa literatura.

Não é leviandade supor-se que, houvera Augusto escrito em francês, estaria hoje colocado em plano talvez igual ao de Mallarmé, Rimbaud e Baudelaire, dos quais seu gênio tantas vezes o aproximou. Perderia, naturalmente, o apoio rítmico e sonoro que os proparoxítonos lhe deram, mas lucraria com os belos graves e agudos franceses, nos quais poderia descobrir modulações características, sons e ritmos prodigiosamente ricos de conteúdo estético e uma profundidade de pensamento talvez maior, pela maior facilidade de vocábulos adequados.

Seu companheiro de glória, Cruz e Sousa, já é conhecido pelo menos em França e América, dentro do restrito âmbito da língua e literatura luso-brasileiras e dos conhecedores porventura mais bem informados de história literária.

Recentemente, no Chile, o grande crítico Bajarlía, a propósito de poesia vanguardista, numa exposição em que entravam Jiménez, Darío, Huidobro com seu velho Ultraísmo, Bécquer, teve estas palavras esclarecidas: "Mas, para dizer a verdade, três anos antes, em 1893, se publicam no Brasil o "Missal" e os "Broquéis" de Cruz e Souza, o poeta negro, que, se não se difundiu por haver escrito em português, é, em compensação, pelos valores de sua obra, tão grande ou maior que Ruben Darío, a quem se avantaja numa qualidade que êste desconheceu: o impressionismo".

O intercâmbio cultural que, mais cedo ou mais tarde, será compreendido, no Brasil e no mundo, como uma primeira necessidade inelutável, deve ser encarado não apenas como uma simples troca de amabilidades diplomáticas. Já nos parece tempo de por cabo à unilateralidade cultural, a qual, por mais preconizada que seja, é sempre um fator de abastardamento. Urge também extinguir o "privilégio da cultura".

Nesse dia, se algum dia a nossa literatura fôr menos universalmente desconhecida, é preciso que nós sejamos os primeiros a apresentar um Augusto dos Anjos verdadeiro, e ofereçamos ao irmão de aquém e além mar a poesia de Augusto dos Anjos como ela sempre foi, trágica mas sem sentimentalismo. Uma poesia sem "slogans".

ODE DA NAU ENCALHADA

SENSAÇÃO DE PERSPECTIVA MAREANTE
DE ESTRELA INDICATIVA
MERAMENTE PONTEIRO ESTÁTICO
E MUDEZ DE GRANITO NO GESTO
QUE FAZÊ-LO É PROLONGAR O LIMITE DAS FORMAS.

ALGUEM QUIS O MAR IMÓVEL.
ALGUEM QUIS A SUA NAU
TRANSFORMADA EM ESTRELA FIXA
MIRANDO O DESCONHECIDO,
SÓ EM EQUAÇÃO COM OS ASTROS
COMO NA ROMARIA DOS NAVEGANTES.

ALGUEM QUIS AQUI PROVAR
A CERTEZA PELA INCERTEZA
A VERDADE PELA ILUSÃO.
ALGUEM QUIS A SUA NAU
REFERIDA SÓ PELA ESTRELA
O MAR FIGURADO E MATEMATICO
— PONTE SERENA ESTENDIDA
PARA ALCANÇAR O INALCANÇÁVEL.
OU A MERA ÂNSIA VERTIDA
COMO NUMA SÉRIE INFINITESIMAL...

AQUI AFINAL É O PORTO
DEPOIS DE MUITOS FIGURAREM QUE O ERAM
AQUI, A DESCIDA SEM ESCALERAS
PORQUE AQUI, FINALMENTE, GUIADA PELOS ASTROS,
TE FIXOU A ESTRELA MAREANTE
EM CONJUNÇÃO COM A QUAL ETERNAMENTE VIAJARÁS.

MILANEZ DA CUNHA LIMA

"Na Copa do Mundo" subirá á cena, impreterivelme nte, dia 5, no Teatro João Caetano ★ A diretoria da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais trabalha para eliminar Barreto Pinto de seu quadro social ★ Viviani será substituido, quarta-feira, no elenco do Carlos Gomes, pelo ator Silva Filho

Teatro

UMA DAS NOVAS ATRAÇÕES do elenco do Teatro João Caetano, é o casal de bailarinos acrobáticos DE LA MOTTE, conhecidos no mundo inteiro, onde atuaram nas mais conceituadas casas de espetáculos da França, Espanha, Argentina, Nova Iorque. O casal de artistas vai estrear na revista "Na Copa do Mundo", de Luiz Iglezias e J. Maia.

Ingressos e correspondência — Os ingressos para as estréias e tôda correspondência para a SEÇÃO TEATRAL dêste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Maria do Céu é mamãe mais uma vez. A conhecida atriz recebeu das mãos da "Cegonha" outro menino e por isso está sendo muito felicitada.

Belo gesto de Ferreira da Silva foi registrado, ontem, na história teatral quando cedeu os seus artistas Silva Filho e Totó para trabalhar no Teatro Carlos Gomes, no impedimento da atriz Violeta Ferraz que não pôde participar da matinée de "Escandalos 1950", com Bibi Ferreira. Os dois conhecidos atores trabalharam juntos numa "cortina" e depois apareceram num engraçado esquete.

Oscarito é exclusivo dos discos Capitol e vai gravar em princípio do mês entrante "A Vingança do Rafaé", de David Nasser e Armando Cavalcanti e "Chorinho Chorão", de Klecius.

Vai ser chamado à responsabilidade pelos ataques que tem desferido contra a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, o ex-deputado Barreto Pinto. A entidade dos autores vai, ao que parece, eliminar o co-autor de "O Mundo em Cuecas", afastando-o do seu seio.

A nova peça do Follies chama-se "Já vai tarde" e irá no cartaz no próximo dia 17. O original é de Alberto Flores e contará com um grande elenco para desempenhá-lo.

Será dia 5, impreterivelmente, a estréia de "Na Copa do Mundo", no Teatro João Caetano e que servirá para a estréia de vários novos elementos e dos quais podemos destacar Marion e Zilka Salaberry.

Leta Santoro saiu-se bem substituindo Mara Rubia em "Escandalos 1950" por motivo de doença da rainha das atrizes. Ao sair de cena a jovem irmã de Fada Santoro foi muito cumprimentada pelos seus colegas.

Última semana — De hoje até domingo, últimos dias da hilariante revista feérica "Boa noite, Rio", que Juan Daniel está apresentando no Teatro Follies às 20 e 22 horas com Mary e Alba, Juan Daniel, Zaquia Jorge, Teresa Lane e o professor de acórdeon Alencar Terra.

Sexta-feira, a estréia — Na próxima sexta-feira teremos no Teatro Glória, a estréia de "Jeremias e as mulheres", de autoria do nosso confrade Gustavo Doria.

Fez anos anteontem o escritor Celestino Silva que no momento faz parte da emprêsa Luiz Iglezias. O aniversariante que é autor de várias obras foi muito cumprimentado.

"Ai, Teresa!", no Serrador — Eva, essa criaturinha risonha e irrequieta, continua divertindo o público que aflui ao Serrador para vê-la na "Teresinha Miranda", uma colegial levada da breca que revoluciona o colégio. Ai!, "Perereca", esse é o seu apelido, faz verdadeiras diabruras em companhia de sua condiscípula "Carlota". Nesses episódios engraçados, desenvolvidos em oito quadros tomam parte, além de Eva, Stuart, Elza, Villon, Iris del Mar, Alberto Peres, Armando Braga, Arthur Costa Filho, Judith Vargas e Pola Leste. A adaptação da linda comédia de Bekeffi é de Luiz Iglezias, e irá hoje em vesperal às 16 horas e, à noite em duas sessões às 20 e às 22 horas. Amanhã "Dia do Trabalhador" haverá espetáculo com "Ai, Teresa!", em duas sessões, no horário habitual. O descanço da companhia será na terça-feira, 2.

O acontecimento teatral da semana, será sem dúvida, a estréia de "O Homem do Sótão". Êste original de Agostinho Olavo, servirá para o reaparecimento ao público do rio, de "Os Artistas Unidos", conjunto que Henriete Morineau dirige e que se tem credenciado pelos excelentes espetáculos apresentados em suas duas últimas apresentações nesta capital.

Na interpretação de "O Homem do Sótão", tomam parte além de Henriete Morineau, Manoel Pera, Ribeiro Fortes, Margarida Rey, Antonieta Morineau, Dinorá Pera, Oscar Felipe, Antonio Victor, Ricardo Novais e Fernando Pepe.

O cenário é de João Maria Santos, figurinos de Odette e a "Mise en scene" teve a colaboração do próprio autor.

José Vasconcelos, o endiabrado humorista, está novamente contratado para atuar no teatro de revista. Deverá estrear na peça "Na Copa do Mundo", no próximo dia 5, no Teatro João Caetano.

Amanhã haverá espetáculos em todos os teatros desta capital, que transferiram a folga de seus artistas para terça-feira, depois de amanhã. Tal medida foi tomada em favor dos que vão comemorar o "Dia do Trabalho".

O Teatro Folclórico Brasileiro, convidado por Juan Daniel, diretor do Teatro "Follies" no posto 6, apresenta seu espetáculo tôdas as 3as. feiras, às 20 e às 22 horas. O Teatro Folclórico, tão bem saudado pela crítica quando de sua primeira apresentação teve seu êxito confirmado com os espetáculos que se seguiram, o que estamos certos se verificará nesta temporada, em que teremos oportunidade de ver o "Navio Negreiro", sôbre poema de Castro Alves, o "Côco-Baião" cheio de brejeirice e malícia, com solo de Batista e Marina, e a estonteante "Macumba" onde se destaca a atuação de João Elisio e Agostinha. Outro quadro de grande beleza é o "Funeral dum Rei Nagô", com música de Hekel Tavares e coreografia de Maryla Gremo. Seguem-se ainda "Morro Carioca" com seu samba-capoeira, e "Recife" com seus pregões, figuras populares, e como não poderia deixar de acontecer, com seu "Frêvo", esfusiante e arrebatador. Para encerrar seu espetáculo, o Teatro Folclórico montou o "Maracatú" com suas figuras legendárias, como Rei, Rainha, Porta-Estandarte, Dama da Boneca, Lanterneiros e mais um bonito corpo de baile, onde aparece também uma orquestra típica "Zabumba". Além dêstes belos quadros, conta o Teatro Folclórico Brasileiro com a maravilhosa interpretação de George Fernandes, o maior cantor do Folclore Brasileiro, e Nelson Jesus, conhecidíssimo barítono da Rádio Mayrink Veiga que faz vibrar, tôdas as noites, o público que tem frequentado o Teatro Follies.

O público sabe prestigiar um espetáculo quando êle é, realmente, bom e apresenta trabalhos dignos, quer na sua montagem, quer no seu poema, por isso não nos surpreende o apoio que o público vem dando a "Escandalos 1950" em cena no Teatro Carlos Gomes. O original que tem o desempenho de Bibi Ferreira e um magnífico elenco, tem de tudo: — boa música, garotas bonitas, suntuosidade, guarda roupa notável e muita originalidade. O espetáculo de Bibi é diferente de tudo que temos visto e sobrepujou tudo que se tinha feito até agora em teatro musicado.

"Nêga Maluca", também amanhã — "Nêga Maluca", que hoje estará no Recreio em vesperal e nas sessões da noite, vem cumprindo brilhante "performance" no cartaz, já em sua sétima semana de representações, com Dercy Gonçalves à frente do homogêneo elenco da emprêsa Pinto Ltd. Amanhã, Dia do Trabalho, haverá espetáculos extraordinários de "Nêga Maluca", em homenagem às classes trabalhadoras, que dessa forma poderão se divertir.

Na terça-feira, a fim de se dar folga aos artistas, o Recreio não abrirá as suas portas.

Em homenagem à Marinha — No dia 8 próximo, em espetáculo promovido pelos srs. Luis e Vicente Marzulo, realiza-se vibrante homenagem à Marinha do Brasil, constante da representação da comédia de H. Cunha "Minha Filha é um perigo", seguindo-se um ato variado com Grande Otelo, Nuno Roland, Carmen Costa, América Cabral, Moacir Nascimento, Carmen Pinto e outros. Como apoteose, a platéia assistirá ao quadro "A batalha do Riachuelo", na interpretação do ator Manoel Vieira.

Joana D'Arc também substituiu Mara Rubia em alguns de seus números na Revista "Escandalos 1950". A popular atriz agradou ao grande público que compareceu ao Teatro Carlos Gomes.

Deixará o elenco de Bibi Ferreira o ator Alfredo Viviani que ali vinha também exercendo as funções de diretor de cena. Será seu substituto o ator Silva Filho que estreará quarta-feira no Teatro Carlos Gomes. Viviani só trabalhará hoje e amanhã na revista montada e dirigida por Chianca de Garcia.

Só até quinta-feira teremos no cartaz do Teatro Glória a peça "O Partido do Pimenta", de autoria do nosso confrade Gilberto Guimarães. Jaime Costa tem uma grande criação no original que está se despedindo.

No Copacabana está em cena "Amanhã, se não chover", de Henrique Pongetti, com o desempenho de Tonia Carrero e Vera Nunes.

Continua o sucesso de Alda Garrido no Teatro Rival. "Se o Guilherme fosse vivo", daria gostosas gargalhadas com os trabalhos da extraordinária atriz e de Delorges Caminha. No elenco aparecem ainda Geraldo Gambôa, Nena Napole, Nelson França, Milton Moraes, Geny França e Luiz Piccini.

E' soberbo o trabalho de Conchita de Moraes em "As árvores morrem de pé", em cartaz no Teatro Regina, cercada de todo o apoio de um grande público. Aparecem também com destaque pelos seus trabalhos Odilon Azevedo, Suzana Negri, Manoel Pera, Roberto Duval, Dinorah Marzullo e Antonia Marzullo.

"Adolescência" continua no cartaz do Teatro de Bolso e tem levado um grande público à casa de espetáculos da Praça General Osório.

Foi dissolvida no Rio Grande do Sul a Companhia Mario Salaberry que vai regressar à nossa capital. E' que não foi muito feliz a atuação daquele elenco que esteve envolvido em vários casos complicados com referência aos direitos autorais.

Sylvia Fernanda continuará no elenco do empresário Walter Pinto e será incluida na temporada oficial entre Oscarito, Grande Othelo, Virginia Lane e Pedro Dias.

A missão da visitadora de alimentação nas atividades do S.A.P.S.

A Visitação Alimentar é, sem dúvida, uma das formas mais sérias e mais interessantes das atividades exercidas pelo SAPS, e o enorme desenvolvimento que apresenta atualmente deve ser levado a crédito da administração do Major Umberto Peregrino, que houve por bem imprimir novas e acertadas diretrizes a êsse Setor da Autarquia da praça da Bandeira, cuja finalidade é, antes de mais nada, melhorar e elevar o padrão de vida alimentar, higiênico e social da família do trabalhador.

Cursando a Escola Agnes June Leith, que o SAPS mantém em Fortaleza e que é a primeira no gênero existente no país, as visitadoras de Alimentação deixam aquele modelar estabelecimento de ensino especializado, com as necessárias aptidões para exercer suas atividades no ambito compreendido pelas tarefas assistenciais do SAPS em vários Estados. Agora mesmo, umas das diplomadas pela Escola Agnes June Leith, a Visitadora Zenaide de Azevedo Tiuba, está realizando em Manaus, através do Rádio Difusora do Amazonas e na imprensa, uma série de palestras destinadas a divulgar as finalidades do Serviço de Visitação Alimentar do SAPS e sua importancia social cada vez maior, mostrando à luz dos conhecimentos que adquiriu que o Serviço em apreço consiste em assistir às famílias dos trabalhadores, em suas próprias casas, num amplo trabalho de educação alimentar e de combate aos desajustamentos sociais em geral, através de visitas domiciliares e da organização de Clubes de Donas de Casas e de jovens de ambos os sexos. O que podem êsses Clubes quando carinhosa e inteligentemente conduzidos, em matéria de recuperação e aprimoramento humanos, é na verdade extraordinário. Basta dizer que donas de casa e crianças até 14 anos são atraidas pelas Visitadoras à formação de Clubes, à feição de cada grupo e, no ambito dêsses clubes vêem permanentemente o quadro dos seus interesses materiais, como espirituais e morais. As donas de casa aprendem a tirar o maior partido possível dos recursos de que dispõem para a alimentação da família e o arranjo do lar. Todos êsses aspectos do Serviço de Visitação do SAPS merecem e estão sendo divulgados em vários Estados do país, incluindo-se agora o Amazonas através das palestras da visitadora Zenaide Tiuba.

SEGUIU PARA FORTALEZA O PRESIDENTE DO I.A.P.M.

O SR. ARMANDO FALCÃO NAQUELE ESTADO INAUGURARÁ VARIOS MELHORAMENTOS DESTINADOS AOS HOMENS QUE TRABALHAM NO MAR

Com destino a Fortaleza, seguiu hoje, por via aérea, o sr Armando Falcão. O presidente do Instituto dos Maritimos, inaugurará, como parte das comemorações do 1.º de Maio, a Delegacia daquela autarquia para o Estado do Ceará, bem como uma exposição sobre prevenção de acidentes no trabalho.

O sr. Armando Falcão, em seguida as comemorações dedicadas ao Dia do Trabalho, inspecionará os centros marítimos de Camocim e Aracatí, onde serão tambem inaugurados vários melhoramentos nos serviços assistenciais do I.A.P.M..

Ontem, o sr. Armando Falcão foi recebido pelo Presidente da República, General Eurico Dutra, a quem apresentou suas despedidas.

Incendiou-se a motocicleta

DEPOIS DE BATER NO AUTO

Na tarde d ontem, pilotada por Moacir Siqueira, de 37 anos, casado, residente à rua d. Zulmira, 28, inspetor do trânsito n.º 1.257, a motocicleta chapa 21-50, ao passar pela avenida Delfim Moreira, no Pôsto 10, derrapou e foi bater no auto passeio 3-75-22, incendiando-se a seguir.

O pequeno veiculo ficou inutilizado e o inspetor recebeu fratura na perna esquerda, sendo medicado no Hospital Miguel Couto e posteriormente removido para a Enfermaria Filinto Muller.

HELIO RIBEIRO apresenta BIBI FERREIRA
A REVISTA DOS MILHÕES
ESCANDALOS 1950
DIREÇÃO E MONTAGEM DE CHIANCA DE GARCIA
com Garotas Milionarias de Hollywood
VIOLETA FERRAZ • MARA RUBIA • DÉO MAIA • VIVIANE • JARDEL JERCOLIS • EVILAZIO MARÇAL •
TEATRO CARLOS GOMES

Hoje, mantinée, às 16 hs. e sessões às 20 e 22 hs. -- Amanhã, feriado, sessões às 20 e 22 horas

CASPA, SEBORREIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

2 ULTIMOS DIAS!!!
HOJE — ULTIMA VESPERAL, ÀS 16 HORAS — À NOITE, ÀS 20 E 22 HORAS
AMANHÃ – Últimas apresentações de
"BONDE DO CATETE"
Não perca esta última oportunidade para viajar de camarote por 50 cruzeiros!

DIA 5
ESTRÉIA ÀS 21 HORAS
NA COPA DO MUNDO
de LUIZ IGLEZIAS e J. MAIA
Uma revista oficializada pelo Dep. Dif. Cultural para O Campeonato do Mundo!!!
COM A ESTREIA DE
MARION — Uma estrela do cinema na revista
José Vasconcelos — O humorista da atualidade novamente na revista
De La Motte — Bailarinos acrobáticos
Arapuancy — Uma atração das selvas do Brasil
ZILKA SALABERRY — AGORA NA REVISTA
Numa apresentação de
..... COLÉ .....
COM O 1.º ATOR COMICO
WALTER D'AVILA
SALUQUIA
Celeste Aida, Armando Nascimento, Vicente Marchelli, Durvalina Duarte, Aurea Paiva, Tito Martini, Virginia de Noronha, Eddye Leal, Gualter Silva, Floripes, a elegante bailarina-atriz e Rosangela
25 — ENCANTADORAS BAILARINAS — 25
TEATRO JOÃO CAETANO

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166
As 2as., 4as. e 6as.-feiras Das 16,30 às 19 hs.

CR$ 4,00
CERA SEVERA
em Tabletes para Assoalhos
Rua Sete de Setembro, 25

UMA FRASE DIZ TUDO...
ROYAL ENCARNADA
CÊRA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA!

PASSAGENS Aéreas, Marítimas e Terrestres
FAVORITA TURISMO
EMPREZA DE TRANSPORTES E PASSAGENS FAVORITA LTDA.
Passagens para todas as partes do mundo. Tratamos da documentação necessária para seu embarque. Passagens para PORTUGAL Cr$ 2.100,00, ITALIA Cr$ 2.250,00 e para BUENOS AIRES, Cr$ 1.700 em classe turista, nos melhores navios da Frota da Boa Vizinhança. Para gôzo de suas férias lhe oferecemos 21 dias em CAMBUQUIRA por Cr$ 1.850,00 e um fim de semana em MIGUEL PEREIRA: Cr$ 220,00.
Informações: AV. RIO BRANCO, 9 Hall) Tels.: 23-4024 e 43-7130

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, 30 de abril de 1950)

VENDA

ANDARAÍ

Vendo apartamento de frente com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e uma loja dando boa renda. Preço de ocasião. 330.000,00. — Sebastião Lyra Pedrosa.

BOTAFOGO

Vendo à rua Marquês de Abrantes, apartamento de frente, com 3 quartos, sala, banheiro, 2 varandas, cozinha e instalações para empregados; entrega em 90 dias. Preço 530.000,00, com 360.000,00 financiados. Informações no Esc. de Oswaldo Santos Parente.

Vendo avenida e loja à rua Alvaro Ramos, 16 x 76 x 203,00, preço de ocasião. Sylveria Pereira de Castro.

CENTRO

Vendo no Edf. Prefeito Frontin, à Av. Pres. Vargas, apartamento de frente, andar alto, com sala, 2 quartos, varanda, banheiro e cozinha. Preço 200.000,00. Informações c| Oswaldo Santos Parente.

Atenção! está em venda o prédio à rua Marquês de Sapucaí próximo à av. Presidente Vargas, metragem 7,00 x 31,00. Sylveria Pereira de Castro.

Vendemos no Edf. Civitas, à rua do México, loja com habite-se, medindo 6,60 x 20,00. Facilidade de pagamento. Antonio Saad e Décio Lefévre.

Edf. Farroupilha — apartamentos com habite-se, vendo para ocupação imediata, com saletas, sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda, tôdas as peças amplas, à rua Tayler, 39. Pequeno sinal e financiamento do IAPI e o restante em 3 anos. Murilo Alencar.

Pronta entrega, pequeno sinal, Edf. Farroupilha, rua Taylor, 39, vendemos apartamentos com saleta, sala, quarto, banheiro e kitchnete. Financiamento pelo IAPI. Antonio Saad e Décio Lefévre.

Prédio com 3 pavimentos vende-se à rua S. Francisco da Prainha (Pct. Mauá) em terreno próprio 6,00 x 18,00. Sylveria Pereira de Castro.

COPACABANA

Vendo prédio de ótima construção com 2 quartos, 2 salas, bomba elétrica etc., em terreno de 10 x 23, com frente para duas ruas, podendo construir mais outra casa. Lugar alto, saudável. 420.000,00. Facilita-se. José Bauer.

ESTRADA BRAZ DE PINA

Terreno — Traspasso um lote comercial nesta estrada junto à Praça do Carmo, em parte de Cr$ 20.000,00 e o saldo em prestações de 975,00 por mês. Chaim Linden.

ESTRADA RIO-PETRÓPOLIS

Estrada Rio-Petrópolis, km 20, vendo belíssima área à beira desta estrada, com 64 x 200; 1 sítio de 40 x 200, plantado, cercado, boa casa; 1 terreno de 20 x 200 em Duque de Caxias, Jardim Gramacho, quadra 77, lote 27, um ótimo lote. Francisco Hala.

FLAMENGO

Amplo apartamento. Vendemos com 4 quartos, 2 salas, quarto de costura, 2 varandas, depósito de malas, 2 banheiros, etc. 600.000,00 c| 50% financiados. Lowndes & Sons, Ltda.

Apartamento para pronta entrega — Vendo à rua Senador Vergueiro, com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros e garagem; grande financiamento. Tratar c| Oswaldo Santos Parente.

Vendo no Edf. Barão de Laguna apartamentos com saleta, 2 amplas salas, 4 espaçosos dormitórios, 2 banheiros em côr, 2 quartos para empregadas. Vista deslumbrante, grande financiamento. José Bauer.

GRAJAÚ

Vendo apartamento c| saleta, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e dep. empregado à rua Itabaiana, 121, ocupados s| contrato. Preço a partir de 200.000,00 c| 60% financiados. Sebastião Lyra Pedrosa.

JACAREZINHO

Vendo à rua Baronesa do Eng. Novo, ótima área com 2.640 m2, própria para construção de casas residenciais, apartamentos, vilas etc. Bonde e ônibus à porta. Preço para negócio urgente. 450.000,00. Alvaro Barros.

JACAREPAGUA

Vendo magnífico sítio otimamente localizado, medindo 12.000 m2, lindo pomar, constando de 1.000 bananeiras, 400 mamoeiros melão, 50 abacateiros, 50 mangueiras e mais 17 espécies de frutos diferentes, tudo já produzindo. Casa, paiol, horta, plantação de milho, água encanada, luz, etc. Preço para solução urgente. 550.000,00. Alvaro Barros.

LAGOA

Magnífica residência. Vendemos à Av. Epitacio Pessoa, edificada em centro de terreno ajardinado com 19,00 mts. de frente possuindo 2 ótimas varandas, living, salas de almôço, jantar e costura, 4 quartos, 2 banheiros c| armários embutidos, garagem etc., 1.800.000,00. Plantas e informações com Lowndes & Sons, Ltda.

LEBLON

Na Av. Delphim Moreira, vendo terreno em esquina c| área de 1.250 m2. Preço 2.000.000,00. Informações c| Rufino C. Fernandes.

Vendo ótimo terreno à rua Mello Franco, preço de ocasião. Tratar diretamente. Sebastião Lyra Pedrosa.

Residência de um só pavimento, construída em terreno de 15,50 x 30,00, c| salas, quartos, garagem, jardim, dependências de empregadas. 1.250.000,00. Rufino C. Fernandes.

NITERÓI

Rodo-Alcântara-Lindos laranjais - Dentro do mais lindo loteamento do Estado do Rio, situado à margem da nova rodovia — "Amaral Peixoto". Lotes 20 x 50 (1.000 m2) a partir de 10 mil cruzeiros, pagáveis em prestações mensais sem juros. Lugar alto (245 m. alt.) Lindos panoramas, ótimo emprêgo de capital. Damos posse imediata e auxiliamos a construção da casa própria. Plantas e mais detalhes com Alvaro Barros.

PARKE FLUMINENSE EM SÃO BENTO

Terrenos — Vendo a partir de 10.000,00 prestação de 118,90 por mês, lotes com água, luz, ruas abertas, demarcado, posse imediata, para residência, comércio, indústria, com frente para a estrada Rio-Petrópolis, no km 9. Chaim Linden.

PETRÓPOLIS

A poucos passos do Hotel Quitandinha, vendo ótimo terreno com 840 m., sendo 60 metros de frente. Francisco Hala.

RAMOS

Vendo em terreno de 22 x 86, à rua Dr. Noguchi, prédio residencial c| 3 quartos, 2 salas e instalações para empregados. 320.000,00. Tratar com Oswaldo Santos Parente.

SANTA TERESA

Vendemos magnífico prédio residencial, à rua Barão de Petrópolis, para pronta entrega, possuindo linda vista, composto de varanda, living, c| lareira fictícia, 3 grandes quartos, demais dependências e quintal. Preço 730.000,00. Lowndes & Sons, Ltda.

Vendo na rua Paula Matos, edifício de 3 pavimentos por preço convidativo. Francisco Hala.

SÃO JOÃO DE MERITI

Vendo ótimos terrenos, com bastante água e luz elétrica, posse imediata com pequena entrada e o restante a longo prazo sem juros. Francisco Hala.

TIJUCA

Vende-se à rua Colina, prédio em terreno próprio 10 x 40. Sylveria Pereira de Castro.

Vendo à rua São Francisco Xavier próximo ao Largo da 2.ª Feira, ótimo apartamento de frente, andar alto, lindo panorama, constando de 3 quartos, 2 salas, jardim de inverno, varanda, copa, cozinha, banheiro, de luxo, dependências de empregados e armários embutidos etc. Preço para negócio rápido, — Cr$ 600.000,00. Alvaro Barros.

URCA

Ótima oportunidade. (Apartamento com 80% financiados). Vendemos à rua Otávio Corrêa, em edifício de somente 3 pavimentos, magnífico apartamento de frente, com saleta, living, ampla varanda, 3 ótimos quartos, dependências empregada, etc. 350.000,00 sendo 35.000,00 no sinal de reserva, Cr$ 35.000,00 na escritura de promessa e o restante em 15 anos em prestações mensais de 3.003,90. Alugado sem contrato. Lowndes & Sons, Ltda.

VARIANTE RIO PETRÓPOLIS

Terreno sem Duque de Caxias — vendo de todos os preços lotes comerciais, residenciais, industriais, a partir de 18.000,00 em prestações mensais de 193,00, posse imediata pode construir livre. Chaim Linden.

VERANEIO

Zona de veraneio, vendo ótimos lotes de terrenos para residências sítios ou chácaras. Grande facilidade de pagamento. Francisco Hala.

COMPRO

Compro do Leme até Leblon apartamentos de frente de 2 e 3 quartos já construídos. José Bauer.

ANUNCIARAM NESTE NÚMERO DO SUPLEMENTO

ALVARO BARROS
Av. Pres. Vargas, 463-A — 4.º and. das 11 às 12 ou das 17 às 18 horas ou pelo telefone 28-6094.
ANTONIO SAAD
Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — 22-6670 e 42-0470.
CHAIM LINDEN
Av. Presidente Vargas, 529 — sala 511 — telefone 23-4121.
DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — 22-9641 e 22-6670.
FRANCISCO HALA
Rua do Ouvidor 107, 1.º — 43-6033.
JOSÉ BAUER
Av. Pres. Wilson, 198 - s/ 803 — 22-9495.
LOWNDES & SONS, LTD.
Av. Pres. Vargas, 290 — s/201 43-0605.
MURILO ALENCAR
Av. Erasmo Braga, 277, s/923 — 42-1786.
OSWALDO SANTOS PARENTE
Rua Miguel Couto, 51 — 1.º — 43-5013.
RUFINO C. FERNANDES
Av. Rio Branco, 173 - 8.º - s/ 807 — 42-1280.
SEBASTIÃO LYRA PEDROSA
Av. Rio Branco, 177 - s/ 322 — 23-2416.
SYLVERIA PEREIRA DE CASTRO
Rua Sant'Ana, 77 - s/606 — Edf. 11 de Junho. Tel. 23-0981.

Congresso mundial de fabricantes de superfosfatos

EM MADRID A SUA REALIZAÇÃO

MADRID, 29 (AMUNCO) — No próximo mês de maio será realizado em Madrid, um Congresso mundial de fabricantes de superfosfatos. No mesmo estarão representadas 16 nações, num total de duzentos e cinquenta empresas.

500 crianças clamando auxílio da população

RECIFE, 29 — (Asapress) — Os jornais de Recife divulgam reportagens ilustradas sôbre os prejuízos causados no Parque Infantil de Beberibe, em consequência das chuvas torrenciais que desabaram naquela cidade nos últimos quatro dias. As damas pernambucanas dirigem uma campanha de auxílio para as crianças desoladas, esperando que a população possa concorrer com donativos suficientes para que aquêle parque volte a prestar assistência a cêrca de 500 crianças desajustadas.

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nas provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AVENIDA RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

Casas para Bancários e Comerciários

100 % FINANCIADAS

ASSOCIADOS:

Mediante o pagamento da quantia de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) como sinal, vendemos para financiamento por seus Institutos, casas do tipo acima, situadas em SENADOR CAMARA a 40 minutos de D. Pedro II, ou em "BRASILANDIA" — São Gonçalo, a 20 minutos das Barcas, em Niterói.

Informações em nossos escritórios:

TERRABRASIL
COIMBRA BUENO & CIA. LTDA.

Av. Rio Branco n. 120-8.º and., sala 824 — Tel. 32-9622 (Ed. Ass. Emp. Comércio), das 8,30 às 19 horas, sem interrupção e nos locais: SENADOR CAMARA — Rua Prof. Cabrita n. 140 — BRASILANDIA — Rua Prof. Oscar Clark n. 152.

NOS LOCAIS TAMBEM AOS DOMINGOS

LEIA PN

Na edição da 2.ª quinzena deste mês, PN — única revista de negócios do Brasil — publica os seguintes estudos:

— Vamos falar a verdade sobre o Crediario? por Adriano Vaz de Carvalho.

— O inquérito Gillette resulta numa excelente propaganda do Brasil, por Manoel de Vasconcelos.

— Elementos para uma discussão sobre o negócio de agência de publicidade, por Genival Rabelo.

PN apresenta ainda nas suas seções:

TENDENCIAS DOS NEGOCIOS:

— Os lucros de 1949 foram maiores que os do ano anterior. — Livre iniciativa e custo de vida — Reforma agrária através do imposto de renda — Subvenção às linhas aéreas brasileiras.

ANUNCIOS & CAMPANHAS:

Ainda sôbre anúncios de "public relations"

IMPRENSA:

Pesquisa sobre a circulação de jornais e revistas em Belo Horizonte.

RADIO:

Picaretas e Analfabetos — Despachos Oficiais sôbre Rádio-Difusão — O nosso rádio é rico de inteligência e dinheiro.

LEIA PN

EM TODAS AS BANCAS DO JORNAL — CR$ 5,00

CAIU UM AVIÃO

MORTOS OS TRIPULANTES E OS PASSAGEIROS

BELO HORIZONTE, 29 (Asapress) — Um avião que voava de Belo Horizonte para Goiania foi acidentado, segundo todos os prognósticos, tendo perecido a tripulação e os passageiros. Trata-se do avião Bonança, da Transporte Aéreos Imperial.

TRÊS PASSAGEIROS

BELO HORIZONTE, 29 (Asapress) — Segundo se informa eram três os passageiros do avião da Emprêsa de Transportes Aéreos Imperial que foi acidentado entre Uberlândia e Goiás, os quais pereceram.

MORTO O COMANDANTE GENTIL

BELO HORIZONTE, 29 (Asapress) Um funcionário da Transportes Aéreos Imperial admitiu que o avião que está desaparecido, da linha Goiania Belo Horizonte, foi de encontro ao sôlo entre Uberlândia e a fronteira Minas-Goiás, resultando do acidente a morte do comandante Gentil Cardozo.

Finanças do Dia

CAMBIO

O mercado de cambio funcionou ontem, em condições estáveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia libra a Cr$ 52,41 60 e dólar a Cr$ 18,72 e comprara a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38, respectivamente.

Assim fechou, inalterado.

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

A vista	Vend.	Comp.
Dólar	18,72	18,38
Franco suiço	4,29 77	4,28 60
Peseta	1,70 90	—
Peso argentino	2,08 46	2,04 00
Peso uruguaio	7,03 44	6,75 22
Peso uruguaio	7,10 44	6,85 52
Peso boliviano	0,44 57	—
Florim	4,91 59	4,87 06
Soles	2,88	—
Franco belga	0,37 78	0,36 63
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 36	0,05 23
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 70
Escudo	0,65 72	0,63 34
Corôa dinamarquesa	2,73 53	2,63 63
Corôa sueca	3,62 09	3,55 31

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, ontem, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL
MEDIAS DE CAMBIO
Em 29 de abril de 1950

Praças	Cr$
Nova Iorque	18,72
França	0,05 35
Londres	52,41 60
Tcheco-Eslováquia	0,37 44
Suécia	3,62 09
Suiça	4,29 67
Portugal	0,66 79
Espanha	1,70 96
Dinamarca	2,73 53
Argentina	2,08 4*
Bélgica (francos belgas)	0,37 78
Holanda	4,91 59
Uruguai	7,03 44

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funciona aos sábados.

CAFÉ

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	192,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	172,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

Esteve ainda ontem, o mercado dêste produto estável e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Cr$
Fibra longa:	
Sertão:	
Tipo 3	185,00 a 187,00
Tipo 4	180,00 a 182,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 3	172,00 a 174,00
Tipo 5	155,00 a 157,00
Ceará:	
Tipo 3	162,00 a 164,00
Tipo 5	153,00 a 155,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 5	Nominal
Tipo 3	150,00 a 152,00
Paulista:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	138,00 a 140,00

quinte:

GENEROS ALIMENTICIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr	Saidas
Feijão (sacos)	2.465	1.900
Farinha (sacos)	1.324	700
Milho (sacos)	250	900
Açucar (sacos)	2.201	1.600
Arroz (sacos)	4.908	2.100
Banha (caixas)	85	800
Manteiga (quilos)	28.608	—
Cebola (vols.)	173	—
Bacalhau (vols.)	2.359	—

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S/A.

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

ABRIL DE 1950

GGR
ODT
UQV
XXU
EIL
AFL

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia util após o do sorteio.

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFANDEGA 41-150 QUITANDA
(Edifício Sulacap)
RIO DE JANEIRO



Agressão a faca

HOSPITALIZADA A VITIMA EM ESTADO GRAVE

Trabalham no edifício da rua Paula Freitas, n.º 61, Belarmino Leitão, brasileiro, de 33 anos, casado, e José Tarzé, o primeiro como garagista e o segundo como fachineiro. Ambos lá residem também. Ontem, à tarde, por questões de serviço, os dois, antes bons amigos, se desentenderam. Verificou-se forte discussão, no decorrer da qual José sacou de uma afiadíssima e ponteaguda faca, com ela agredindo seu antogonista, ferindo-o no torax, profundamente, por duas vezes. Perpetrado o delito, o agressor fugiu, enquanto a vitima era conduzida para o hospital Miguel Couto, onde ficou internada em estado grave. O comissário Machado Júnior, de plantão na Delegacia do 1.º D.P., registrou a ocorrência.

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3387
De 1 às 7 horas

Suicidou-se o jovem estafeta

IGNORADOS OS MOTIVOS — JÁ HAVIA TENTADO UMA VEZ

Valter Anamis Carvalho de Almeida, de 19 anos, estafeta do Departamento de Correios e Telégrafos, e que residia à estrada do Pau Ferro, n.º 117, era um rapaz doente. Parecia sofrer das faculdades mentais, tais eram os desatinos que praticava. Por isso, alcunharam-no de "Valter Maluco". Às vezes o infeliz moço tinha idéias trágicas, dizendo sempre que terminaria pondo termo à vida, mas sem explicar os motivos por que assim se manifestava. De uma feita, aliás, quiz êle concretizar seu trágico intento, lançando-se do alto da ponte de Cascadura ao leito da via-férrea. Amigos, no entanto, evitaram a consumação do ato agarrando-se ao infeliz e afastando-o, com muito custo, do local.

Ontem, porém, Valter resolveu mesmo morrer. Entrou no café e bar "Três Mosqueteiros", à avenida Geremario Dantas, n.º 683, amesendou-se e solicitou um refrigerante. Servido, adicionou à bebida violenta dose de formicida, ingerindo a trágica mistura. Logo após, tombava para morrer dentro de segundos. Comunicado o desenlace ao comissário Nogueira Guedes, de plantão na Delegacia do 26.º D. P., essa autoridade, indo ao local, tomou as providências de sua alçada, apurando que efetivamente, havia posto termo à existência. O corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22
Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46
Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3764
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1523
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"ALEGRETE"

Sairá a 18 do corrente, para:

VITÓRIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — NATAL e CABEDELO

"RIO OIAPOQUE"

Sairá a 18 do corrente, às 19 horas, para:

RECIFE — CABEDELO — NATAL — ARACATY — FORTALEZA — BELÉM — SANTARÉM — ÓBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"RODRIGUES ALVES"

(PASSAGEIROS E CARGA)

Sairá a 22 do corrente, às 10 horas, para.

SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"POCONÉ"

Sairá a 26 do corrente, às 10 horas, para:

VITÓRIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — SÃO LUIZ e BELEM

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

PARA A EUROPA

"LOIDE CANADÁ"

(CARGUEIRO)

Sairá a 29 do corrente, para:

SALVADOR — CABEDELO (opcional) — RECIFE — TENERIFE — LISBOA — LONDRES — LIVERPOOL — HAVRE — ANTUERPIA e HAMBURGO

PRÓXIMAS SAIDAS — "LOIDE S. DOMINGOS", a 14-5. — "LOIDE BOLIVIA", a 29-5 — "LOIDE EQUADOR" a 14-6.

"LOIDE CHILE"

Sairá a 23 do corrente, para:

VITÓRIA — B. ILHEUS (opcional) — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO (opcional) — TENERIFE — C. BLANCA — ORAN — ALGER — TUNIS — MARSELHA — GENOVA e NAPOLES

PARA A AMERICA

PRÓXIMAS SAIDAS PARA NEW ORLEANS

"LOIDE NICARAGUA"

Sairá a 22 do corrente, para:

VITÓRIA — TRINIDAD e NOVA ORLEANS

PRÓXIMAS SAIDAS — "LOIDE PARAGUAY", a 7-5 — "LOIDE HONDURAS", a 22-5 — "LOIDE COLOMBIA", a 7-6 "LOIDE MÉXICO", a 26-6

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco n.ºs 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PATRIMONIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 331

TELS.: 43-3424 E 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARANGUA"

Sai sábado, 6 de maio, às 10 horas, para:

BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"ITANAGÉ"

Sai sábado, 6 de maio, para:

SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

"ITAHITÉ"

Sai sexta-feira, 5 de maio, às 14 horas, para:

SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

"ITAQUATIÁ"

Sai quinta-feira, 4 de maio, às 9 horas, para:

VITÓRIA — BAHIA — MACEIO e RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA: Juerana — Helvecia — Mata e Argolo
NO ESTADO DE MINAS: Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teofilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Aracuaí.

Informações com MARIO CATÃO

Rua Visconde de Inhauma, 38 — 1.º Telefones: 23-3268 e 23-1291

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Porto.

SEÇÃO DE FRETES — TELEFONES
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 - 1.º AND. 23-3268 - 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUÍ — 6781
ARMAZEM EM MARUÍ — 6781

ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tels.: 43-6072 — 43-3374 e 43-3466
ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tel. 23-1900

VIDA MILITAR

AUTENTICO GENERAL

BEM poucos foram os chamados "tenentes" que não decepcionaram quando colocados na deformadora posição de triunfadores, após a Revolução de 1930.

Alguns, de certo, decepcionaram porque decepcionariam mesmo. Eram revolucionários circunstanciais, haviam simplesmente embarcado na audaciosa nau daqueles jovens militares idealistas e combativos, num instante de arrebatamento ou de equivoco, mas não tinham fibra, e abandonariam a nau no primeiro porto, se tivessem condições de desembarcar...

Outros, embora houvessem sido bons e sinceros revolucionários, eram principalmente fracas ou oportunistas criaturas, e depressa, ante as seduções do poder, perderam o equilibrio, quando não perderam a compostura, como foi o caso de alguns que chegaram ao ponto de se desembaraçarem completamente dos seus principios revolucionários e aliás também dos clássicos...

Também é preciso arrolar entre as causas de deformação dos "tenentes" revolucionários de 1922, 24 e 26, o fato de terem êles atingido o poder através de um movimento final de natureza eclética. Não foi propriamente a sua revolução que venceu, apenas êles vieram na revolução vitoriosa, e, conquanto tenham influido decisivamente no seu desenvolvimento militar e na orientação moralizadora da República Nova, sobretudo nos primeiros tempos, é certo que, por sua vez, sofreram a influência das outras correntes, as que, aliás, acabaram prevalecendo...

Mas, se poucos foram os "tenentes" que se conservaram "tenentes", nesses, em compensação, se concentraram, maciças, sólidas, indeformáveis, tôdas as virtudes civicas que a sua causa representava. E verdadeiramente foram êsses fiéis "tenentes" os únicos homens responsáveis que se mantiveram em posição de abstenção, e, sempre que possivel, até de resistência, durante todo o periodo da Ditadura, mesmo quando o nazifascismo atingia as culminâncias do poderio militar e a quase todos parecia que as suas vitórias eram definitivas...

Pois bem, entre êsses fiéis "tenentes", entre os indeformáveis idealistas das históricas jornadas "tenentistas", esteve sempre êste que agora é o General Nelson de Melo. E' dos que não se deixaram corromper, dos que não se sentiram atraidos pelas vantagens em que tantos se atolam gostosamente, e é certo que as teve tôdas ao seu fácil alcance. E dentro do Exército, ao longo de sua carreira regular, firmou um alto e sólido conceito de inteligência e de valor profissional. Bem nos lembramos de que foi um dos da FEB e dos que mais a dignificaram.

Saudamos, pois, ao novo General Nelson de Melo, a consagração de um legitimo e puro valor. Nele o cidadão ilustre, esclarecido e probo, e o militar de vocação, valoroso e altamente capaz, se encontram e se completam...

UMBERTO PEREGRINO

MINISTERIO DA GUERRA

Preparativos para a Páscoa dos Militares no próximo domingo — Entrega de espadas — Queriam isentar-se do serviço militar — Elogio — No Estado Maior do Exército — Homenagem ao general Marqus Torres — Noticiário da 5.ª R. M. — Convite a enfermeiras

Para a Páscoa dos Militares que se realizará no próximo domingo, dia 7 de maio, às 8 horas, na Praia Vermelha foi organizada uma preparação Espiritual sob o beneplácito do sr. Cardeal Camara, o concurso do capelão chefe e a supervisão do general presidente da União Católica dos Militares. As diversas Unidades e Repartições dos três Ministérios terão um reforço de sacerdotes para a Preparação e Confissões, por parte das Comunidades Religiosas, sediadas nesta capital. A preparação está marcada entre 8 e 17 horas e as confissões, a partir das 8 horas.

São as seguintes as Comunidades Provedoras e os respectivos destinos:

— PADRES MARONISTAS — Rua Conde de Bonfim, 638 — Tel. 38-4909 — Superior: Pe. Elias (1 Pe. para a Preparação e Confissões) — para a 2.ª Cia. Esp. de Man..

— PADRES DOS SAGRADOS CORAÇÕES — Rua Carlos de Laet, 46 — Tel. 48-1200, Superior: Pe. Alfredo (1 Pe. para a Prep. e Conf.) — para a Cia. de Pol Ex..

— Idem, idem, idem — para a Cia. Esp. Man. (Rua Barão de Mesquita).

— PADRES PASSIONISTAS — Rua Barão de Mesquita, 736 — Tel. 38-4614, Superior: Pe. Agostinho (1 Pe. para a Prep. e Conf.) — Para o 6º B. I. da Pol. Militar do D. F..

— Idem, idem, idem — O Padre Pedro — para o Batalhão de Guardas (só para as Confissões).

— PADRES REDENTORISTAS — Rua Barão de Mesquita, 275 — Tel. 48-5598, Superior: Pe. Antônio (1 Pe. para a Prep. e 3 para as Conf.) — para o 1.º R.C.G. e (1 Pe. para a Prep. e Conf.) — para a Esc. Veterinária.

— PADRES CARMELITAS DESCALÇOS — Rua Maria e Barros, 354 — Tel. 28-4904, Superior: Frei Jerônimo (1 Frei para as Conf.) respectivamente para o 2.º B.I.B. e para o 3.º/1.º R.O..

— FRADES CAPUCHINHOS — Rua Haddock Lobo, 266 — Tel. 28-2852, Superior: Frei Isaias (2 Freis para as Conf.) — para o Btl. de Guardas.

— PADRES SERVITAS — Av. Paulo de Frontin, 500 — Tel. 28-7766, Superior: Mons. Belesei (1 Pe. para a Prep. e Conf.) — para o 1.º B.C.C. (Av. Brasil).

— PADRES DE Na. Sra. DA SALETTE — Rua Catumbi, 78 — Tel. 22-8645, Superior: Padre Simão (1 Pe. para as Conf) — para Btl. de Guardas.

— PADRES DE Nsa. SENHORA DA CONSOLAÇÃO — R. Barão de Bom Retiro, 941 — Tel. 38-2347, Superior: Frei Agostinho (1 Frei para as Conf.) respectivamente para os 3.º/1.º R.O. e 2.º B.I.B..

— PADRES SALESIANOS — Rua Luiz Zancheta, 134 — Tel. 29-1354, Superior: Pe. Francisco Lana (1 Pe. para Prep. e Conf) — para a Marinha.

— FRADES FRANCISCANOS — Largo da Carioca — Convento de Santo Antonio — Tel. 22-5548, Superior: Frei Eugênio (1 Frei para Prep. e 2 para Conf.) — para o Corpo de Bombeiros.

— PADRES DE Nsa. SENHORA DE FATIMA — Rua do Riachuelo, 367 — Tel. 32-3640, Superior: Padre José (1 Pe. para Prep. e 2 para Conf.) — para Reg. Cav. da Policia Militar do D.F..

— FRADES CARMELITOS CALÇADOS — Largo da Lapa — Tel. 22-0850, Superior: Frei Martinho (1 Frei para Prep. e 2 para Conf.) — para 1.º B.C.C. (Avenida Brasil).

— PADRES BARNABITAS DO CATETE — Rua do Catete, 113 — Tel. 25-3259, Superior: Padre Paulino Bressani (1 Pe. para Prep., das 17 às 18 horas e 2 para Conf. desde 9 horas) para as Unidades sediadas no Cais do Porto, que se dirigirão para a Rua Santo Cristo, 213.

— PADRES BARNABITAS DO CATETE — Rua do Catete, 113 — Tel. 25-3259, Superior: Pe. Paulino Bressani (1 Pe. para Prep. e 1 para Conf.) — para a Marinha.

— PADRES LAZARITAS — Rua General Severiano, 62 - Tel. 26-3763, Superior: Pe. Afonso Germe (1 Pe. para Prep. e 1 para Conf.) respectivamente para o Grupamento do Forte de São João (Forte da Lage, Escola de Educação Fisica do Exército e Escola de Artilharia de Costa) e para a Marinha.

— MONGES BENEDITINOS — Mosteiro de São Bento - Tel. 23-4228, Superior: D. Martinho (3 Monges para Conf.) para a Marinha.

— FRADES DOMINICANOS — R. Araujo Gondim 60 — Tel. 37-2937, Superior: Frei Benevenuto (o Cap. Mil. Frei Rolim para Prep. das 8 às 9 hs.) — para o Forte Duque de Caxias.

— PADRES BARNABITAS DE COPACABANA — Rua Barão de Ipanema — Igreja de São Paulo Apóstolo — Tel. 27-2040, Superior: Padre Agostinho (1 Pe. para Prep. e 2 para Conf.) para o Forte de Copacabana.

— FRADES FRANCISCANOS DE IPANEMA — Praça Nsa. Sra. da Paz — Tel. 27-2230, Superior: Frei Ricardo (1 Fr. para Prep. e 2 para Conf.) para o 8.º G.A.C.M..

— FRADES AGOSTINIANOS — R. Dr. José Linhares 96 — Tel. 27-3804 — Superior: Frei Izidoro (1 Fr. para Prep. e 1 para Conf., êste das 10 às 11 h.) para o 8.º G.A.C.M.

— PADRES DOS SAGRADOS CORAÇÕES DA FONTE DA SAUDADE — (2 Pe. para Conf.) — para a Marinha.

— PADRE OLINTO LEITAO, da Igreja de Nsa. Sra. do Brasil — Avenida Portugal 294 — Tel. 26-4118 (Prep. e Conf.) das Oficinas da Urca.

— PADRE BARBOSA, parocho da Igreja de Nsa. Sra. do Brasil, Avenida Portugal 294 — Tel. 26-4118 (Prep. dos Sargentos da Escola de Educação Fisica).

— CAP. CAPELÃO Pe. VICTORIO DAROZ (da Base do Galeão) — Prep. e Conf. do Grupo de Transporte das Rotas Aéreas.

— CAP. CAPELÃO FREI EURICO DUTRA (da Escola de Especialistas da Aeronáutica) Prep. e Conf. da Diretoria de Material da Aeronáutica.

— CAP. CAPELÃO Pe. ALFIR BARRETO (do Colégio Militar) Prep. e Conf. do Comdo. Pol. Mil. do D.F. e 4.º B.I. (Rua Evaristo da Veiga, 78).

— PADRE ELPIDIO COTIAS — Palestra sôbre a Páscoa dos Militares, no Auditorium da Escola de Estado Maior do Exército, para os Oficiais da E.E.M., E.T.E., E.A.C. e E.E.F.E., do dia 2 de maio entre 7 e 7,45 horas.

ENTREGA DE ESPADAS

Realizar-se-á no próximo dia 2 de maio, no salão de honra do Estado Maior do Exército, às 15 horas, a cerimônia da entrega de espadas aos generais Felix de Azambuja Brilhante e Nelson de Melo, recentemente promovidos. A essa solenidade, que será presidida pelo general Fiuza de Castro, chefe daquele importante órgão técnico, comparecerão, além dos generais ali em serviço e outros oficiais superiores, o general Zenobio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar; generais diretores de Ensino do Exército e das armas e o comandante da Escola de Estado Maior.

QUERIAM ISENTAR-SE DO SERVIÇO MILITAR

O ministro indeferiu o requerimento em que Davi Ens, Jacob Nickel e Jacob Franz Klassen, invocando crença religiosa, como adeptos que alegam ser da Igreja Irmãos Menonitas de Waldheim, pediam isenção do serviço militar. A decisão ministerial foi baseada em longo parecer do dr. José Ricardo Gomes de Carvalho Neto, assistente juridico do seu gabinete.

DESPACHOS DO MINISTRO

Pelo ministro foram indeferidos os requerimentos de Antonio José Nogueira de Matos Lima, Benedito Inacio Rodrigues, Ernesto de Oliveira, Helio Mafra de Oliveira, Hercio Martins de Lemos, João Magalhães; deferidos os de Glauco Carvalho, Jaime Dantas, José Cardoso de Lima e Walter Junqueira; arquivado o de Manoel Genito Carmo.

ELOGIO

O general Willis D. Crittenberger, presidente da Junta Interamericana de Defesa, segundo comunicação feita ao Estado Maior do Exército, assim se expressou por ocasião do afastamento de tenente-coronel Augusto Fragoso, delegado do Brasil junto aquele importante setor internacional: "Com pesar cumpro o dever de anunciar aos membros da Junta que se afasta outro oficial e amigo da irmã República do Brasil, pais que nos tem enviado tantos destacados representantes. Refiro-me ao ten. cel. Fragoso, que, nomeado delegado a 10 de outubro de 1948, prestou valiosissimo serviço quer no corpo principal, quer como membro da Comissão de Barreiras Linguisticas e da Comissão de Regulamento. Como sabeis, o trabalho da Comissão de Regulamento foi de tal modo importante que imprimiu nova organização e novo rumo à Junta Interamericana de Defesa. Esta Comissão se reuniu com maior frequência que qualquer outra na história da Junta e apresentou um trabalho cujos traços se tornarão indeléveis. Durante as frequentes reuniões, o coronel Fragoso demonstrou perfeito conhecimento da matéria e profunda capacidade de análise, abrilhantando a delicadissima tarefa de formular os principios básicos por nós seguidos na tarefa que tão estreitamente se vincula com o futuro dos povos do Continente Americano.

Nas sessões da Junta, as intervenções do coronel Fragoso constituiram sempre valiosa contribuição ao estudo dos assuntos em discussão, sendo ouvido com atenção e respeito. Seria impossivel indicar, as vezes que seu ponto de vista influiu nas decisões da Junta, posso, porém, assegurar que as luzes de seu raciocinio nelas se refletem.

O presidente da Junta expressa seus sentimentos e os de todos os seus membros, ao formular os mais sinceros votos para que profissional e pessoalmente seja continuo o êxito dêste brilhante oficial brasileiro e juntamos nossos desejos pela felicidade de nossa camaradagem e dos seus".

UNIFORME DO DIA

Para o dia 3 de maio, a S.G.M.G. designou o 5.º uniforme.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS INTENDENTES

Foi feita a seguinte movimentação de oficiais, por necessidade do serviço, na Diretoria de Intendência, transferencias — capitão José Benedito de Campos, do E. F. da 2.ª R. M. para o 8. I. da mesma Região; capitão Alfredo Napoleão Pereira Bezerra, do 7.º R. I. para o comando de Elementos de Fronteira; 1.º tenente Valdemar Gurgel de Almeida Couto, do comando de elementos de fronteira para o 7.º R. I.; 1.º tenente Pedro Augusto Bittencourt, de excedente no C. P. O. R. Rio para o 5.º R. I.; 1.º tenente Oswaldo dos Santos Silva, do 2.º R. C. L. para a 17.ª C. R.; 2.º tenente José de Araujo Silva, da 1.ª 4.º G. A. C. M. para o 19.º B. C.; 2.º tenente Nilo Fernandes, do 19.º B. C. para a 1.ª 4.º G. A. C. M.; 2.º tenente do Q. A. O. Mozart Noronha Almeida Bezerra, da 22.ª C. R. para a 21.ª C. R.

CONVITE DA DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

A Diretoria de Recrutamento convida os oficiais e praças católicos da reserva e reformados, para tomarem parte, junto aos seus camaradas da ativa, na tradicional Páscoa dos Militares, a realizar-se no dia 7 de maio próximo, domingo, às 8 horas, na Praia Vermelha, nesta Capital.

NO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

Apresentaram-se, por diversos motivos, ao Estado Maior do Exército, os seguintes oficiais: ten. cel. Francisco Damasceno Portugal, majores Eduardo Regis Vieira e Carlos Batista de Figueiredo e capitão médico Sila Fontoura de Almeida; ficou adido ao E. M. E. o ten. cel. Hugo Faria, para efeito de vencimentos; foi transferido, por necessidade do serviço, da Comissão Militar de Rede n. 2, para o Q. G. da Z. M. S., o ten. cel. Irapuan de Albuquerque Potiguara; foram nomeados, por necessidade do serviço, chefe do E. M. da 5.ª R. M. o coronel Nilo Augusto Guerreiro Lima; subcomandante da A. C. da 1.ª R. M. o coronel Mario Mendes de Moraes; chefe do E. M. da 2.ª D. C. o coronel João de Deus Pessoa Leia; auxiliar de instrutor de curso para oficiais brasileiros na Escola de Comando e Estado Maior em Fort Leavenworth-Kansas-EE.UU. o major Viademir Fernandes Bouças, sendo do mesmo cargo exonerado o major Heitor de Almeida Herrera.

CENTENARIO DE NASCIMENTO

Realizar-se-á no próximo dia 3 de maio, às 17 horas, uma sessão comemorativa do centenario de nascimento do general Artur Oscar de Andrade Guimarães, o vitorioso comandante da ultima expedição a Canudos. Foi convidado pela Diretoria do Clube Militar para orador, o coronel prof. Eudoro Correia Arruda de Sá. A Diretoria do Clube convida as altas autoridades civis e militares, os associados e suas familias, a imprensa e o publico para assistirem a esse ato civico.

A DISPOSIÇÃO DO GENERAL THOMAS TIMBERMAN

Pelo ministro, foi posto à disposição do general Thomas Sherman Timberman, do Exército Norte-Americano, durante sua estada no Brasil, o major Wlademir Fernandes Bouças.

HOMENAGEM AO GEN. MARQUES TORRES

A grande homenagem que a Diretoria de Saude do Exército e a oficialidade do Hospital Central do Exército vão prestar ao general médico dr. Augusto Marques Torres, por motivo de sua recente promoção a esse posto e numa demonstração publica do grande apreço e amizade que dispensam àquele ilustre oficial general realizar-se-á depois de amanhã, dia 2, às 12 horas, no salão de honra daquele tradicional e conceituado nosocomio militar. A frente da homenagem, constanta de um grande almoço, estão o general dr. Emanuel Marques Porto, diretor geral do Corpo de Saude e o coronel médico dr. Aquiles Paulo Galotti, diretor do H. C. E. Ao champagne, usará da palavra o professor dr. Francisco Corrêa Leitão, em nome dos seus colegas do Hospital Central.

DESPACHOS DO CHEFE DO D.G.A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Paulo Estrela Vieira, Anibal Vieira Macedo, Raimundo Freitas e Francisco Rivadavia Lage; indeferidos os de Voltaire Paiva Cruz, Antonio Louzada Viana, Murilo da Silva Braga, Hamilton Costa Lobo, Helio Oliveira Vilela, Francisco de Castro Borges Machado, Rubem Alberto Abot de Castro Pinto, Valter de Medeiros Rocha, Almeron Mugica; e arquivados os de Manoel Carneiro Gama, Cauby de Leão dos Santos, Lauro Cileno da Gama, Dante Toscano de Brito, Carlos Odorico Antunes e Carlos Carvalho de Abreu.

CENTRO DE ESTUDOS DO H.C.E.

Reunir-se-á no dia 4 de maio próximo, às 10 horas, o Centro de Estudos do H. C. E., com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — 10 horas — sessão clinica-patologica: um caso de bronquite difusa, arteriosclerose, miocardose, neoplasma do estomago, caquexia, pelo dr. Saleiro Pitão; 2.º — 11 horas — sessão clinica patologica: Um caso de ulcera peptica de boca anastomotica, pelo doutor Basto Armando.

NOTICIARIO DA 5ª R. M.

Em prosseguimento às visitas e inspeções aos Estabelecimentos e Unidades da Região, o General Tristão de Alencar Araripe visitou o Hospital Militar de Curitiba, externando as seguintes impressões: Como em outras oportunidades encontrei todos os médicos, farmaceuticos a postos e em franca atividade. De tudo colhi a melhor impressão pela ordem, asseio e demonstração de eficiência que mais uma vez recomendam à sua direção e o seu corpo médico e farmaceutico.

— Foram classificados por necessidade do serviço no 2.º Btl. Ferv., o cap. Helio da Costa Nunes Pinto; no 3.º R. A. M. — 73 o Cap. Hugo da Gama Rosa Sucupira; na 6.ª B. A. C. o Cap Luiz de Aquino Leite; no 6.º O. 75 Do. os Capitães Waldir Gonçalves da Silva e Helio Rubens Vaz de Mello, todos recém-promovidos.

— Foi transferido por interesse próprio do 13.º R. I. para o B. E. I. o 2.º ten. Telvio Moreira; do E. F. da 2.ª R. M. para o E. F. da 5.ª R. M. o Major I. E. Victorio Schaffer; do Q. S. G. e adido ao Q. G. da 5.ª R. M., para o 23.º R. I. o Cap. José Lopes de Oliveira.

— Foram nomeados sub-tenentes os seguintes sargentos: 1.º Sgt. Paschoal Guedes Rodrigues, do 13.º B. C.; 1ºs. sgts. Anadir dos Santos Rocha e Antonio Consentino, do 20.º R. I.; 1.º sgt. Maurilio Ribas Spena, do C. P. O. R. de Curitiba; 1.º sgt. Marcos Pereira de Morais, da 5.ª Cia. de Saúde; 1.º sgt. do Q. I. Armando Severo Lopes; 1ºs. sgts. João Licheski e João das Chagas Lima, do 1.º — 5.º R. O. 105; 1.º sgt. Waldemar Pinto Rodrigues.

— O General Cmt. da 5.ª R. M. designou o Ten. Cel. João Gualberto Gomes de Sá, do E. M. R., Ten. Cel. Christiano da Rocha Kuster, do C. P. O. R. de Curitiba, cap. Aricio de Albuquerque Cunha, do Q. G. da 5.ª R. M. e os oficiais regimentais de educação fisica do 3.º R. A. M.-75 e do 20.º R. I., para sob a presidência do primeiro, comporem a C. D. R. para o corrente ano.

— Assumiu a Chefia da 1.ª Divisão do Escalão Territorial, o Ten. Cel. Murat Guimarães.

CONVITE A ENFERMEIRAS

As enfermeiras da FEB, residentes nesta capital, reunir-se-ão em um "cock-tail" intimo, no dia 4 de maio próximo, das 16 às 19 horas, no Clube Militar.

Essa reunião é promovida pelo Departamento Feminino da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Seção do Distrito Federal, em comemoração da "Semana da Vitória".

A secretária do Departamento Feminino pede o comparecimento de tôdas as enfermeiras e convida com empenho suas companheiras da FAB que também estiveram no teatro de operações, na Itália.

São convidados especiais os Exmos. Srs. Marechal Mascarenhas de Morais, General Marques Porto e exmas. esposas.

NO CLUBE MILITAR DA RESERVA

COMPARECIMENTO — Para a aula inaugural do Curso de Atualização e Revisão de Conhecimentos, o Diretor do Curso, Major Alvaro Santos, pede o comparecimento de todos os alunos inscritos, dia 2 de maio, às 20 horas, no Auditório do Ministério do Trabalho.

As demais aulas serão ministradas às terças e sextas-feiras, às 20 horas.

SORVETE DANÇANTE — Os convites para o sorvete dançante da próxima quinta-feira, dia 4 de maio, já se encontram à disposição dos srs. associados na sede do clube, à Av. Graça Aranha, 19, 4.º andar.

REUNIÃO — Está marcada para o dia 2 de maio a reunião da Comissão Organizadora do Curso de Jornalistas da Reserva do Exército, às 10 horas, na Av. Graça Aranha, 19 — 4.º andar.

Para fazerem parte da referida Comissão, o cap. Tarso Coimbra, Presidente do Clube, convidou os srs. Lopo de Carvalho, Paulo Aquiles, Herbert Moses, José Caó, Armando Santos, Santos Mello General Lamartine Paes Leme e Cel. Correia Lima.

RESTAURANTE — No restaurante do Clube, que funciona diàriamente, das 10 às 20 horas, no 11.º andar do Edificio Inconfidentes, Av. Graça Aranha, 19, os srs. Associados poderão almoçar, merendar e jantar, comodamente.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

Publico, para a devida execução, o seguinte:

MOVIMENTAÇAO DE OFICIAIS

Arma de Infantaria

Transferência.

— Transfiro, por interêsse próprio, o 2.º Tenente Luiz Carlos Prestes de Oliveira Mota, do 7.º Regimento de Infantaria para o 28.º Batalhão de Caçadores.

Classificação.

— Classifico, por necessidade do serviço, os Capitães Mario Mendes de Andrade e Diamantino Fiel de Carvalho, no Regimento Escola de Infantaria, por terem sido promovidos.

Arma de Cavalaria

Transferência.

— Transfiro, por necessidade do serviço do 3.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado para o 13.º Regimento de Cavalaria, o 1.º Tenente Helio Vitor Bins.

Arma de Artilharia

Retificação de transferência.

— Retifico, por necessidade do serviço, como sendo para o 3.º R. A. M. — 75 e não para o 2.º Regimento de Obuses 105, conforme publicou o B. I. de 11-III-1950, desta Diretoria, a transferência do 2.º Tenente Philinto José Braga Coelho.

PERMISSÕES

Concedidas por esta Diretoria, para passarem parte dos trânsitos:

OFICIAIS:

— Nesta Capital, ao 2.º Tenente de Infantaria Fernando Moreira Galo, transferido do III/4.º Regimento de Infantaria para a 1.ª/20.º Batalhão de Caçadores.

— Em Araraquara, ao 2.º Tenente de Infantaria Eno Ivo Mode, transferido para a 1.ª-4.º G. A. C. M..

— Em São Paulo, ao 2.º Tenente Sandoval Pinheiro, transferido para a 2.ª Cia. de Transmissões.

AUTORIZAÇÃO A OFICIAL

— O Exmo. Sr. General Diretor de Obras e Fortificações, comunicou, em Oficio n.º 286-G., de 27 do corrente, que autorizou a vinda a esta Capital do Tenente Coronel de Engenharia Rodrigo Otavio Jordão Ramos, a serviço do 2.º Batalhão Ferroviário, do qual é Comandante, sendo dita autorização concedida de acôrdo com a 3.ª Parte do item III do Mm. Circ. n.º 1.101, de 25-IV-48 do Exmo. Sr. General Ministro da Guerra, não havendo despesa para este Ministério.

ADIÇÃO DE OFICIAL

— De ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, o Major da Arma de Cavalaria Rodrigo Ferraz Koeler, ultimamente nomeado para a Comissão Militar Brasileira em Washington, Estados Unidos, deverá ficar adido a esta Diretoria, até seguir destino.

— O referido oficial foi desligado da Diretoria das Armas, em data de ontem.

VISITA DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS A DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES DA MARINHA — O Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas visitou, ontem, a Diretoria de Comunicações da Marinha. A comitiva composta dos srs. almirante Alvaro Alberto, vice-presidente; professor Cesar Lattes, diretor cientifico; professor José Leite Lopes, diretor técnico; sr. Nelson Lins de Barros, diretor executivo; professor Lauro Nepomuceno, assistente do diretor cientifico e chefe dos laboratórios, e do professor Roberto Salmeron, chefe do departamento de aceleradores chegou à Diretoria de Comunicações da Marinha, às nove horas e trinta minutos, onde foi recebida pelo sr. vice-almirante Braz Velloso, e seus oficiais. Em seguida, foram visitadas tôdas as dependências daquele estabelecimento e, principalmente, o laboratório Central de Pesquisas da divisão de estudos e pesquisas do Departamento de Rádio. Durante a visita foram assentados diversos planos de intima cooperação mutua entre o Centro e a Diretoria de Comunicações da Marinha. Após a visita, foi oferecido um almôço aos ilustres visitantes. Na foto acima um flagrante do ato.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Instruções para os concursos de admissão à ECEMAR

O chefe do Estado Maior da Aeronáutica, major brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas, de conformidade com o estabelecido pelo art. 45 do Regulamento da ECEMAR, aprovado pelo decreto n. 27.652, de 6 de março de 1950, baixou as seguintes instruções para execução dos concursos de admissão àquela Escola em 1951: Os concursos de admissão à ECEMAR, em 1951, serão realizados no Estado Maior da Aeronáutica, no mês de janeiro próximo vindouro. Para cômputo dos prazos referidos nos arts. 36, 42 e 43 do Regulamento da ECEMAR, considerar-se-á o dia 1.º de janeiro de 1951 como data de inicio para todos os concursos. A Diretoria do Pessoal providenciará a apresentação ao Estado Maior da Aeronáutica, no dia 4 de janeiro, dos oficiais inscritos em qualquer dos concursos de admissão. Esses oficiais permanecerão à disposição do Estado Maior enquanto estiverem realizando o concurso; concluido êste, regressarão a suas Unidades e Estabelecimentos de origem. Tôdas as provas de qualquer dos concursos serão escritas e individuais. Permitir-se-á, ou não, especificamente em cada prova, a consulta à documentação de referência. As provas relativas a determinado grupo de assuntos poderão ser feitas em um ou mais dias. O calendário dos concursos, e os detalhes de execução das provas, serão divulgados aos candidatos inscritos por ocasião de sua apresentação ao Estado Maior. Os programas dos concursos acham-se à disposição dos interessados na 3.ª Seção do Estado Maior da Aeronáutica.

A FESTIVIDADE AERODESPORTIVA DE HOJE

Como foi amplamente noticiado realizar-se-á, hoje, em comemoração à 1.ª semana do aeromodelismo, uma festividade aerodesportiva cujo programa é o seguinte: 9 horas — inicio do grande concurso de aeromodelos-planadores; 9,30 horas — entrega de diplomas aos componentes da 3.ª turma de paraquedistas e da 11.ª turma de instrutores de pilotagem de instrutores de pilotagem; 10 horas — batismo do "Aeronca Sedan", doado pela Diretoria de Aeronáutica Civil, devendo paraninfar o ato o dr. Eugenio Seifert, diretor da Divisão Aerodesportiva da D. A. C. e às 10,30 horas — demonstração de vôo circular com aeromodelos de motor a gasolina e a jato.

O concurso de aeromodelos-planadores, que começará às 9 horas, deverá estar concluido às 11 horas, de acôrdo com o regulamento estabelecido pela Associação Carioca de Aeromodelismo. Aos 5 primeiros colocados, serão atribuidos pelo jornal estudantil "Tacape", patrocinador do concurso, os premios respectivamente de 300, 250, 200, 150 e 100 cruzeiros, havendo ainda dois premios extras de 100 cruzeiros cada um, oferecidos pela "Aero Propaganda Ltda.". A nota mais sugestiva da festividade deverá ser dada pela exibição do primeiro aeromodelo a jato construido no Distrito Federal. Trata-se de uma miniatura de 30 centimetros de comprimento, pesando aproximadamente 800 gramas e equipado com um motorzinho "Dyna-jet", de 1/3 HP de potência.

MATRICULADOS NO CURSO DE TATICA AEREA

Foram mandados matricular na 2.ª turma do Curso de Tática Aérea os oficiais: majores aviadores Ary Neves, Haroldo Ignácio Domingues, Casemiro de Abreu Coutinho, Carlos Alberto Ferreira Lopes, Geraldo Menezes da Silva, Ruthenio Carneiro da Cunha Ribeiro, Ruy de Melo Portela, Fortunato Câmara de Oliveira, Lucio Benedito Raimundo da Silva, Luiz Raphael de Oliveira Sampaio, Gilberto da Cunha Menezes e Jayme da Silva Araujo; capitães aviadores Decio Mesquita de Moura Ferreira, Luiz Gomes Ribeiro, Hugo Antonio Candeias, José Cesar Brandão, Eneu Garcez dos Reis, Aloysio Soares Castelo Branco, Dante Pires de Lima Rabelo, Marcio Cesar Leal Coqueiro, José Leal Neto, João Torres Leite Soares, Leonardo Teixeira Collares, Carlos Afonso Delamora, Manoel Poener Mazeron, Benjamim Gonçalves da Costa, Nilo Kurtz, João Paulo Moreira Burnier, Geraldo Cavalcante Cardoso, Nascimento Nunes Leal Junior, Archimedes Joaquim Delgado, Geraldo Labarthe Lebre, Paulo Salema Garção Ribeiro.

FALECIMENTO DE OFICIAL

Foi apresentada à Diretoria do Pessoal a certidão de óbito do 2.º tenente da reserva Bedas Ferreira Ribas.

TABELAS DE DIARISTAS

O ministro da Aeronáutica aprovou as tabelas de diaristas do Quartel General da 3.ª Zona Aérea e do Serviço Geral de Expediente e Arquivo.

NO CURSO DE OFICIAIS MECANICOS

Por necessidade do serviço o diretor geral do Pessoal da Aeronáutica classificou no Curso de Oficiais Mecanicos, que agora funciona em Curitiba, os seguintes oficiais: cap. av. Clibas Egidio da Silva, 1ºs. tens. Franklin Eneas de Miranda Galvão e Fridrich Wolfrang Derascum; 2ºs. ten. avs. José Magalhães Rabiço Junior, Cládio Alves Vila Verde, Eduardo da Silva Ramos Filho e Guilherme José da Rocha Pereira; 1ºs. tens. IO Antonio Peixoto de Souza, Eduvaldo Costa Matos, Isauro Chaves Fontoura e Orlando Contim; 2ºs. tens. ints. Flávio de Souza Viana, e Rui Pentagna Guimarães; 1.º ten. med. Cesar Bezerra Madrado; 2.º ten. med. Hamilton de Ramalho; 2º. ten. mec. av. Ernesto José Tinoco de Souza; cap. José Paulo Milanez; caps. avs. Augusto Cesar Veiga, Claudio Nery Corrêa da Silva, Luiz Carlos dos Santos Vieira; 1ºs. tens. mecanicos Urbano Ernesto Stumpf, Geraldo Delayte Mota, Jayme Flores Ferreira Jacques Hosker Monteiro, Oliverio Verissimo da Fonseca, 2ºs. tenentes mec. av. Nelson Antunes Cordeiro, Oscar Schmidt, José Bastos Nunes; asp. av. res. tec. Edgard Leite Barbosa e Newton Soler Saintive.

O EX-MINISTRO DA AGRICULTURA GRATO AO PESSOAL DA F.A.B.

O sr. Daniel de Carvalho, que acaba de deixar a pasta da Agricultura dirigiu ao ten. brigadeiro Armando Trompowsky, uma expressiva mensagem de agradecimento pelas atenções com que foi distinguido pelo titular da pasta, oficiais do seu Gabinete e outros elementos da FAB. Essa delicada missiva do sr. Daniel de Carvalho está concebida nos seguintes termos: "Prezado amigo Tenente Brigadeiro Armando Trompowsky: Ao afastar-me do exercicio do cargo de Ministro da Agricultura, cumpre-me expressar a grata impressão deixada no meu espirito pelo convivio que tive o privilégio de manter com o nobre compatricio amigo, no seio do govêrno. Mais do que isso, quero reiterar-lhe, ainda uma vez, os agradecimentos que devo ao Ministro, aos oficiais do seu Gabinete e a outros elementos da Fôrca Aérea Brasileira pela colaboração prestada à minha gestão, com invariável boa vontade e cordial apreço. Graças a essa cooperação, não somente se tornaram possiveis providencias urgentes de socorro em casos de pragas e moléstias da lavoura e da criação, mas também minha inspeção pessoal a serviços localizados em pontos remotos do pais.

Peço aceitar, sr. ministro, os protestos de minha admiração e o oferecimento de meus modestos préstimos, subscrevendo-me, patricio amigo atento. (a.) — Daniel de Carvalho".

ANIVERSARIO DA LIGAÇÃO AEREA BRASIL-EUROPA

O presidente da "Panair", sr. Paulo Sampaio dirigiu na data de ontem ao ten. brigadeiro Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica a seguinte expressiva mensagem: "Transcorrendo dia vinte e nove quarto aniversário ligação aérea Brasil-Europa Aeronaves brasileiras, Panair do Brasil orgulhosa essa realização cumpre dever transmitir Vossência expressão profundo reconhecimento apoio incentivo recebidos êsse Ministério, certa que medidas amparo companhias nacionais estudo Congresso possibilitará manter asas brasileiras além fronteiras maior prestigio [illegible] terra. Saudações cordiais. (a.) — Paulo Sampaio, presidente".

OPERADO O DR. MURILO NORONHA

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital Central da Aeronáutica o dr. Murilo de Noronha, oficial do Gabinete do Ministro da Aeronáutica. A operação, executada pelo dr. Waldemiro Salém, foi coroada de pleno êxito. Já em restabelecimento o dr. Murilo de Noronha foi removido para a sua residência, à rua Francisco Otaviano, onde tem sido muito visitado.

FUNDADA A SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO AERONAUTICO

Os juristas que com grande dedicação vêm colaborando com a Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional, fundaram ontem, sob os auspicios do Ministério da Aeronáutica, a Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico, com a finalidade de estudar o Direito Aeronáutico em geral e, em especial, a legislação correlata ao transporte aéreo nacional e internacional.

A primeira diretoria, eleita e empossada, ficou assim constituida: Presidente de Honra, ministro Armando Trompowsky; presidente, prof. José Ferreira de Souza; 1.º vice-presidente, prof. Themistocles Brandão Cavalcanti; 2.º vice-presidente, juiz José de Aguiar Dias; 3.º vice-presidente, dr. Antonio Paulo Moura; secretário geral, dr. Cláudio Canns; 1.º secretário, dr. Carlos Medeiros Silva; 2.º secretário, dr. José Ribamar de Faria Machado; 1.º tesoureiro, maior aviador José Augusto de Paiva Meira; 2.º tesoureiro, dr. Ayizio José de Moura Alves de Souza.

CONSELHO CONSULTIVO — Brigadeiro Hugo da Cunha Machado, dr. Cicero Ribeiro de Castro, dr. João Vicente de Campos, dr. Pedro Cybrão, Consul Edmundo Penna Barbosa da Silva, dr. Eurico Paulo Valle, dr. A. B. Carneiro de Campos, dr. Stélio Bastos Belchior, dr. Trajano Furtado Reis, dr. Mário Fidalgo, dr. Waldemar da Silva Moreira e prof. Sampaio Lacerda.

COMISSÃO FISCAL: Efetivos: Dr. Batista Pereira, dr. Floriano de Aguiar Dias e dr. José Sollero — Suplentes: dr. Antonio Vieira de Mello, dr. Apulo Padilha Vidal e dr. Candido Alvaro de Gouvêa.

Os membros fundadores da referida sociedade estiveram ontem, às 10,30 horas, acompanhado do Brigadeiro Hugo da Cunha Machado, presidente da C. E. R. N. A. I., no Gabinete do Ministro Armando Trompowsky, a fim de comunicarem haver S. Exa. sido aclamado Presidente de Honra da novel entidade, tendo nessa ocasião o presidente da sociedade prof. José Ferreira de Souza, em sugestivo improviso, elogiado a administração do Ministro Armando Trompowsky e pondo em relevo os motivos que determinaram a aclamação do seu nome para Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico, não só pela boa acolhida que S. Exa. vem dando aos trabalhos dos juristas que, por convite de S. Exa. colaboram com a C. E. R. N. A. I., mas também, tendo em vista o valioso patrocinio que S. Exa. dispensou à fundação da sociedade. Agradecendo a comunicação o ministro Armando Trompowsky prometeu tudo fazer para que a S. B. D. A. venha preencher cabalmente os fins colimados, sugerindo seja o primeiro ponto do seu programa de trabalhos um estudo sôbre o Código Brasileiro do Ar, que se ressente de adaptação às atuais condições de desenvolvimento da aviação e do Progresso do Direito Aeronáutico.

MINISTERIO DA MARINHA

A participação da Marinha nas comemorações de hoje — Adidos navais estrangeiros na Escola Batista das Neves — Homenagem da Indústria à Marinha — Regata "Marinha do Brasil" — Parte hoje o "Duque de Caxias"

Cerca de 1.500 operários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, do Centro de Armamento da Marinha, da Fábrica de Artilharia da Marinha e Fábrica de Torpedos da Marinha, por determinação do almirante de esquadra Sylvio de Noronha, tomarão parte na concentração operária que será realizada amanhã, 1.º de maio, em frente ao Ministério do Trabalho, para inauguração do monumento ao Trabalhador. Os operários da Marinha reunir-se-ão, às 8 horas, no pátio em frente ao edificio do Ministério da Marinha, dai seguindo então, em formatura, para o local que lhes está designado, no esquema geral da concentração, em frente ao Ministério do Trabalho. O contingente da Marinha formará, em coluna por oito, de acordo com os efetivos das várias representações, da seguinte maneira: a) banda de musica do Corpo de Fuzileiros Navais; b) Fábrica de Torpedos da Marinha; c) Escola Técnica Profissional da Fábrica de Artilharia da Marinha; d) Fábrica de Artilharia da Marinha; e) Escola Técnica Profissional do Centro de Armamento da Marinha; f) Centro do Armamento da Marinha; g) Escola Técnica Profissional do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; h) Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

VISITA DOS ADIDOS NAVAIS ESTRANGEIROS A ESCOLA "ALMIRANTE BATISTA DAS NEVES"

Os adidos navais estrangeiros, acreditados junto ao nosso governo, visitarão, no próximo dia 3 de maio, a Escola "Almirante Batista das Neves", situada na enseada Batista das Neves, próximo a Angra dos Reis, no Estado do Rio.

Os adidos partirão do Rio às 8 horas do dia 3, viajando num contratorpedeiro da classe "M".

HOMENAGEM DOS OPERARIOS E PATRÕES DA INDUSTRIA BRASILEIRA, À MARINHA

A convite do dr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Industrias, os senhores almirantes e vários outros oficiais, visitarão, no próximo dia 9 de maio, duas escolas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e o Serviço Social da Industria, onde os operários e patrões da industria brasileira homenagearão a Marinha de Guerra, oferecendo um almoço aos oficiais visitantes.

REGATA "MARINHA DO BRASIL"

Foi iniciada ontem, a regata "Marinha do Brasil", patrocinada pela Federação Metropolitana de Vela e Motor, no percurso Baia de Guanabara-Ilha Grande-Baia de Guanabara.

Concorrem 14 iates que deverão fazer o percurso completo com cerca de 72 horas.

Para escolta dos iates concurrentes foram designados os contratorpedeiros "Beberibe" e "Babitonga", os quais sairam a barra na noite do dia 28.

ESTAGIO ESCOLAR PARA ASPIRANTES FUZILEIROS

O almirante Sylvio de Noronha resolveu, de acordo com o disposto no parágrafo 1.º do artigo 23, do Regulamento da Escola Naval, seja apenas de dois anos o estágio escolar para os aspirantes fuzileiros navais que atualmente cursam o 2.º ano daquela Escola, a exemplo do que foi concedido pelo artigo 65 do mesmo Regulamento, aos alunos do Curso de Intendente Naval.

COMBATE À SAUVA NOS TERRENOS DO MINISTERIO

O chefe do Estado Maior da Armada recebeu oficio do ministro da Agricultura, solicitando a cooperação das autoridades da Marinha de Guerra, no sentido de serem procedidas a extinção sistemática das formigas sauvas nas terras subordinadas àquela Secretaria de Estado, especialmente nas zonas rurais.

INSPEÇÃO DE SAUDE

Em inspeção de saude a que se submeteram foram julgados aptos para promoção o capitão de corveta Sylvio Borges de Souza Mota, os capitães tenentes José Claudio Beltrão Frederico, Roberval Pizarro Marques, Israg Amaral da Cunha, Napoleão Bonaparte Jendiroba e os tenentes Paulo Lindenberg, Fernando Barreiras Alves, Luiz Eugenio Freire, Mauricio Murgel Taveira, Luiz Brelha Filho e Luiz Mario Corrêa Freyesleben.

INCLUSÃO NA ESCALA NUMERICA

De acordo com o Estatuto dos Militares seja incluido na escala numérica com o numero que lhe competir, o capitão tenente contador naval Washington de Carvalho Castro, que se encontra agregado ao Quadro de Contadores Navais em virtude de sua promoção em excesso, na forma da lei 193, de 24-12-1947, ocupando a vaga aberta com a promoção ao posto imediato do então capitão-tenente contador Vicente Pol.

QUADRO DE ACESSO

O ministro deferiu favoravelmente o requerimento do capitão de corveta Acyr Dias Carvalho pedindo em grau de recurso, sua inclusão no quadro de acesso em vigor no 1.º semestre do corrente ano.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O almirante Humberto de Arêa Leão, diretor geral do Pessoal deferiu as petições de Odilio Goulart e Alexandrino Tavares da Silva.

EXCLUSÃO DE PRAÇAS

Foram excluidos do serviço ativo da Armada por má conduta habitual, os marinheiros: Manoel Carlos Soares Filho, Jayme Fernandes Siqueira, Edvaldo Pereira Nunes e Valmir Gomes de Melo.

PARTE HOJE O "DUQUE DE CAXIAS"

Conduzindo cerca de 1.200 peregrinos, que irão participar das comemorações do Ano Santo, em Roma, segue, hoje, com destino a Nápoles o navio-auxiliar da Armada, "Duque de Caxias", sob o comando do capitão de fragata Luis Otávio Brasil.

Os peregrinos brasileiros, que se destinam a Roma são, na sua maioria, do centro, sul e nordeste do pais e viajarão os homens, em compartimentos diferentes das mulheres.

A ROTA

Como já tivemos ocasião de anunciar, o "Duque de Caxias", na sua viagem ora iniciada, deverá tocar em Salvador e Recife, para apanhar vários peregrinos e a seguir Tenerife, Nápoles e Gênova. O regresso que está previsto para o próximo mês, deverá obedecer o mesmo itinerário.

A ASSISTENCIA RELIGIOSA

A bordo do transporte da Marinha brasileira viajam seis bispos e 78 sacerdotes, além do capelão militar Aluisio Ricardo Beranger. Para a preparação espiritual dos peregrinos haverá missa diariamente a bordo.

Foi assumir o Comando do 2.º Distrito Naval

Passageiro de um Constellation da linha baiana da Panair do Brasil, deixou ontem, o Rio, com destino à Cidade do Salvador, o capitão de mar e guerra Jorge da Silva Leite.

O referido militar vai assumir o comando do 2.º Distrito Naval, sediado na capital baiana, em substituição ao tenente Jorge do Paço Maia.

O ARSENAL GANHOU A "TAÇA DA INGLATERRA"

CONCORRENTES AO CAMPEONATO MUNDIAL JOGAM ESTA TARDE EM SÃO JANUARIO

Os selecionados uruguaio e paraguaio, já classificados, atuam perante o público desportivo brasileiro

A MANHÃ Esportiva

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 30 de abril de 1950 — NÚMERO 2.686



O selecionado que representou o Uruguai no último Campeonato Sul-Americano

No estádio de São Januário será disputada, hoje, uma interessante partida de futebol, entre as equipes representativas do Uruguai e do Paraguai. O vencedor desse encontro ficará na posse definitiva do troféu "Ministro Armando Trompowski", instituido pela C. B. D., como justa homenagem a quem tão inestimáveis serviços tem prestado aos desportos. O tenente brigadeiro Armando Trompowski já foi proclamado benemérito dos desportos nacionais, e hoje vai ser alvo de outra grande manifestação de apreço dos desportos Uruguaio, Paraguaio e Brasileiro.

COMPARECERÁ O MINISTRO COM SUA ESPOSA

Conseguimos saber que o tenente brigadeiro Armando Trompowski e sua esposa, sra. Sephora Trompowski irão esta tarde ao estádio de São Januário, assistir o jogo entre as representações do Uruguai e do Paraguai, pela posse do troféu com o nome do ministro da Aeronáutica do Brasil.

AS EQUIPES QUE DISPUTARÃO O CAMPEONATO MUNDIAL

Em virtude da desistencia do Peru de disputar as eliminatórias, ficaram os uruguaios e paraguaios classificados para participar das quartas de finais do Campeonato Mundial de Futebol no Brasil. E as seleções dos dois paises para o grandioso certame continental são as que já se encontram entre nós e hoje vão ser apresentadas ao público brasileiro, em São Januário.

INICIO AS 16 HORAS

O jogo internacional entre as seleções do Uruguai e do Paraguai será iniciado às 16 horas em ponto.

A primeira preliminar está com inicio programado para as 13.15 horas.

"A MANHÃ" NA PRELIMINAR

Além da preliminar entre os juvenis do Flamengo x S. Cristovão, haverá também um jogo entre as representações do E. C. "A MANHÃ" x Sul América. E para este jogo, os dirigentes técnicos dos dois clubes pedem o comparecimento dos seguintes jogadores, às 12 horas: — E. C. "A MANHÃ" — Jader, Haroldo, Tapera, Rui, Galego, Hugo, João, Pini, Claudio, Moacir, Esteves, Laís, Casemiro e Aciaco. SUL AMÉRICA — Lélio, Lucas, Heitor, Aureo, Valdair, Carlos, Rafael, Fernando, José, Armando, Anezio, Laís, Bastos, Silva, Mauricio e Juca, que estarão sob a orientação de Homero e Nelson.

AS DUAS SELEÇÕES

Já estão escaladas as duas seleções para o match internacional de hoje, pela posse do troféu "Ministro Armando Trompowski".

Integrarão as duas equipes os seguintes jogadores:

URUGUAI — Paz; Martinez e Vagnoli; Rodrigues Miguez, Schiaffino e Villamiches; Britos, Julio Perez, Miguez, Schifino e Villamide.

PARAGUAI — Vargas, Gonzalez e Gonzalito; Gavillan, Leguizamon e Cantero; Avalios, Lopes, Alvarez, Lopes Fletes e Unzain.

MARIO VIANA NA ARBITRAGEM

Funcionará na arbitragem o brasileiro Mario Viana, servindo como "bandeirinhas" o uruguaio Ugo Marino e o paraguaio Rojas.

Os paraguaios estão esperançosos

Apreensivo o técnico Soliche — Garcia confia nos seus patrícios — Gavilan quer demonstrar ser o melhor

Francamente de otimismo é o ambiente que reina entre os "guaranis", conforme nossa reportagem teve oportunidade de ver.

Conforme declarações do técnico Fleitas Soliche, os seus pupilos estão bastante entusiasmados para o prélio de hoje, confiando nos seus predicados técnicos, não passando pelo pensamento qualquer cousa que se relacione a um resultado pouco satisfatório.

APREENSIVO O TÉCNICO

Se por um lado os jogadores se mostram confiantes, o mesmo não acontece com o técnico. Isto porque, tendo assumido a direção técnica da equipe no dia 20 último, Fleitas Soliche está apreensivo com o preparo físico dos



Foto colhida no Posto Seis, em Copacabana, quando vários elementos do "scratch" paraguaio assistiam uma partida de voleibol. Aparecem na fotografia, Caneto, Paredes, Guez, Gavilan, Vargas, Garcia e Coronel, além do nosso representante

seus pupilos, que acha não estar à altura do que realmente é de se esperar.

Entretanto, nos afirmou que sempre foi muito exigente e essa sua opinião pode ser causa do seu gênio.

Sempre calado, Soliche demonstra ser um indivíduo pessimista, razão pela qual pareceu-nos suas declarações provirem desse seu estado psicológico.

GARCIA CONFIA NOS SEUS PATRICIOS

Fazendo companhia aos seus patricios, encontrava-se Garcia, o goleiro que milita no Flamengo.

Em conversa com nossa reportagem, o arqueiro paraguaio demonstrou, de- possuir bastante confiança no "scratch" "guarani", afirmando ser superior ao que nos visitou o ano passado, por ocasião do Campeonato Sul-Americano e que merecidamente conquistou o título de vice-campeão.

GAVILAN ESPERA REPETIR

O médio direito paraguaio, Gavilan, figura já conhecida dos desportistas cariocas, pois figurou no selecionado que participou do certame maximo da América do Sul, em 1949, foi um dos que não escondeu a certeza de vencer o prélio de hoje. Afirmou-nos Gavilan que espera brindar a torcida brasileira com uma exibição convincente, demonstrando ser de fato merecedor do posto que ocupa na seleção do seu país.

Portanto, os paraguaios estão bastante entusiasmados, e é de se esperar que o jogo corresponda ao cartaz do que precede os selecionados do Paraguai e do Uruguai.

Correrão simultaneamente em três países

PARIS, 29 (U. P.) — O az do volante argentino Juan Manuel Fangio declarou que sua equipe de corridas participará, simultaneamente, no dia 27 de maio, de três provas em três diferentes nações da Europa. Fangio declarou à "United Press" a simultanea participação de sua equipe em corridas na Itália, Filândia e França, o que constitue um fato sem precedentes na história do automobilismo depois da guerra. Será a seguinte a distribuição de sua equipe:

Itália — Grande Prêmio de Modena, Fangio e Nello Pagan, com "Alfaromero" e "Masserati" de compressor duplo, respectivamente.

Filandia — Corrida para carros de esporte em Helsinki, Adolfo Shwiem, com um Jaguar inglês.

França — Prova do Jubileu do Automóvel em Roubaix, Grollan Gonzalez e Adolfo Pian, com "Masserati" e "Simca-Gordini", respectivamente.

CLINICA DE ACIDENTADOS

DR. VIVALDO LIMA FILHO

Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2280 — Res.: 27-6080

REMO

Hoje a abertura da temporada

Doze clubes em ação na enseada de Botafogo

A temporada de remo de 1950, será iniciada na manhã de hoje, na enseada de Botafogo, com a regata patrocinada pelo Piraquê.

Grande é o número de barcos e remadores que intervirão nessa composição destinada às classes de Estreantes, novissimos, novos e juniors.

Nada menos de 12 clubes se farão representar nessa competição, o que vem demonstrar o interesse revelado em todos os filiados em colaborar para o maior brilhantismo da regata.

FAVORITO O VASCO

Para a manhã esportiva de hoje, o clube cruzmaltino se apresentará como favorito, figurando o Botafogo, Icaraí e Flamengo, como adversários capacitados a fazerem frente.

12 PROVAS

A regata será realizada com 12 provas, sendo algumas em homenagem à figuras de destaque no cenário desportivo desta capital.

HORARIO

O início da competição, está prevista para ser iniciada, às 9 horas, e como já dissemos, será realizada na enseada de Botafogo.

AVELAR ACEITOU O "ABACAXI"

Conforme previramos, o sr. Antonio Gomes de Avelar concordou em presidir a Federação Metropolitana de Futebol, em substituição ao sr. Vargas Neto. Esse veterano desportista deu a resposta positiva, ontem, aos dirigentes dos clubes que o procuraram.

A eleição do sr. Antonio Gomes de Avelar para a presidência da F. M. F. está marcada para o próximo dia 2 de maio.

FINAL DA COPA INGLATERRA

ESTADIO DE WEMBLEY, Inglaterra, 29 (U. P.) — A equipe do Arsenal conquistou a Taça de Futebol Association, batendo por 2 x 0, em final, o onze de Liverpool. O primeiro tempo terminou com a contagem de 1 x 0.

Ambos os tentos foram marcados por Reg Lewis, meia esquerda, que soube tirar proveito de dois descuidos da defesa. A partida foi assistida por cem mil espectadores, sob uma chuvinha cegante. Não ofereceu lances emocionantes e caracterizou-se principalmente pelo esplêndido trabalho de defesa de parte a parte, mas principalmente do Arsenal. A defesa supriu a ofensiva com alguns belos passes.

E' a terceira vez na história do Arsenal que êle ganha essa taça — a Challenge Cup.

Roupa na corda

LAVADEIRA

O CÃO E OS PASTEIS...

— São três livros que jamais saíram da minha mesa de cabeceira: A Santa Biblia, as Maximas e Reflexões do Marquês de Maricá e as Fabulas de La Fontaine. Volta e meia apanho ao acaso um dêles, e passo os olhos. No Santo Livro, aprende-se sempre muita coisa. No Genesis, no Psalmos, os Provérbios de Salomão, Rei de Israel... tudo é lição, tudo é Sabedoria. Na Maximas daquele que foi Senador do Império e Cavalheiro da Ordem de Cristo, o pensamento fica divagando em cogitações filosóficas, perscrutando a fundo o coração humano. E as Fabulas de La Fontaine são fonte de verdade, casadas à mordacidade e à irreverência.

Ontem, poor exemplo, apanhei êste último. Abri ao acaso, e dei com a fabula do Cão e os Pasteis. Se o meu amigo leitor não a conhece, vou contá-la. Havia um cão muito amestrado, que todo santo dia levava o almôço para o seu dono que trabalhava um pouco longe de sua casa. A esposa arrumava o almôço numa cesta de vime com alça, e abocanhando-a, o cão saia de casa, caminho à fábrica onde trabalhava o seu dono. Dias, meses, anos seguidos, o cão fiel levava o almôço, fizesse sol ou chuva, sem tocar no almôço, muitas vezes rescendendo a bom môlho, de fazer água na boca.

Um dia... há sempre um dia na vida, quer dos homens como dos animais, para atrapalhar. Um dia, uma matilha que o vinha seguindo fazia tempos, tramou barrá-lo no caminho, e devorar o almôço do seu patrão. Escorados na esquina, ficaram aguardando sua passagem. Mas quis o acaso que o fiel animal descobrisse a armadilha. E vendo estar cercado, não podendo de forma alguma evitar o choque, como também era evidente a desigualdade de forças a ponto de perder a luta, o cão se decide: coloca a cesta no chão, destampa-a e devora o melhor do almôço, uns deliciosos pasteis! Se outros estranhos iriam comê-lo, porque não êle?

....

Qualquer semelhança entre esta fabula, a presidência da Federação Metropolitana de Futebol, e o meu amigo Antonio Avelar, talvez seja mera coincidência... Mas também pode ser que não seja...

"COPA DO MUNDO"

Começará a 18 de maio a concentração dos jogadores espanhois

AZEITE, VINHO, PRESUNTO E SUCO DE FRUTAS, COMO BASE DE ALIMENTAÇÃO — OUTRAS NOTAS

MADRID, 29 (AMUNCO) — O presidente da Federação Espanhola de Foot-Ball, sr. Munoz Calero, declarou à Imprensa que a concentração dos jogadores começará a partir do dia 18 de maio conforme vão ficando livres os jogadores ao serem eliminadas sua sequipes do torneio da Copa. Nos primeiros dias serão concentrados no Escorial, às ordens do técnico Benito Diaz, e quando já esteja reunido o número apreciável serão removidos a Sitges no litoral da Catalunha ou noutra cidade mediterrânea. A descriminação dos componentes da equipe espanhola será efetuada uma vez que estejam disputadas as semifinais da Copa, já que com antecedência poderá haver prejuizos. Além disto não expira o prazo até o dia 7 de junho concedido pela F.I.F.A. para dar a conhecer a lista dos 22 jogadores que atuarão no Brasil. Em relação com o plano de preparo a que serão submetidos os selecionados, o sr. Munoz Calero declarou que como em anteriores ocasiões realizar-se-ão sessões preparatórias às ordens de Benito Diaz em algum campo perto do lugar da concentração. Assim mesmo há intenções de efetuar duas ou três partidas com potente equipe estrangeira, encontros que serão realizados nas cidades de Barcelona e Valencia. Em relação a viagem para o Brasil, o Presidente da Federação Espanhola de Foot-Ball diz que a data exata ainda não foi marcada, porém espera-se que a expedição possa seguir de avião dos dias 6 a 9 de junho. De qualquer forma, e com antecedência as referidas datas seguirá um cozinheiro que será encarregado de preparar a comida dos selecionados levando consigo diversos produtos considerados como básicos para a sua alimentação como azeite, vinho, presunto e suco de frutas espanholas. Uma vez no Brasil serão concentrados numa cidade perto do Rio de Janeiro.

O FLUMINENSE ESPERADO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 29 (U. P.) — O Fluminense, do Rio, está sendo esperado na quarta-feira próxima nesta capital, vindo do Perú. Deverá estrear no domingo, 7 de maio, defrontando-se com a equipe do Colo Colo, que se apresentará reforçada. Posteriormente, o Fluminense disputará outras partidas, na capital, como em Valparaiso.

SEMPRE EMBROMANDO...

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — A propósito das notícias procedentes do Rio de Janeiro, falando sôbre a possibilidade de um quadro argentino jogar na capital brasileira na inauguração do Estádio Municipal, ou que o selecionado talvez resolva participar da Copa do Mundo, foram consideradas sem fundamento pelos circulos desportivos autorizados desta capital.

Interrogado pela "United Press", um alto dirigente da AFA declarou que é "total e definitivamente impossível" a participação da Argentina no Campeonato Mundial de Futebol. Acrescentou que também é "dificilimo" que um quadro argentino possa viajar para o Rio de Janeiro, no dia 25 de maio.

OUÇA HOJE PELO

SISTEMA DUPLO DE IRRADIAÇÕES

Uruguai x Paraguai

numa sensacional reportagem de

ANTONIO CORDEIRO

com a equipe esportiva da PRE-8

Radio Nacional

(ondas longas e curtas)

Patrocinio exclusivo de

Brahma CHOPP

— a cerveja pura... saborosa e aromática.

Novamente contra a seleção chilena

SANTIAGO, 29 (Do Serviço especial de A Manhã) — Está despertando grande interêsse o jogo que a seleção chilena disputará, amanhã, no Estádio Nacional, com a equipe do América F.C., do Rio de Janeiro. O quadro visitante levou a melhor, por 2 x 0, há poucos dias, e os chilenos pediram revanche. Foi esta imediatamente concedida, tendo o jogo sido programado para amanhã.

A equipe chilena atuará desfalcada dos elementos que acompanharam o Universidade Católica na excursão pela Espanha. Mesmo assim está integrada de valores novos, que tudo farão para se desforrarem do primeiro revez.

OS QUADROS

Podemos adiantar que para o jogo de amanhã os dois quadros formarão com os seguintes elementos:

SELEÇÃO DO CHILE — Quitral; Urroz e Farias; Yori, Sáez e Negri; Lopez, Campos, Melendez, Munoz e Dias.

AMERICA: — Osni; Joel e Omar; Godofredo, Osvaldo e Viana; Valter; Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Voleibol

O Jequiá estréia a sua nova cancha

HOJE, AS FESTIVIDADES

Como havia programado, o Jequiá Esporte Clube, da Ilha do Governador, estreiará hoje, à tarde, a sua nova cancha de voleibol e basquetebol.

Para essa ocasião, o simpático clube da Ilha organizou um interessante programa, que constará do seguinte:

As 6 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional;

As 9 horas — 2.ª competição de barcos com motores de pôpa;

As 13 horas — Almoço de confraternização entre desportistas locais e desta Capital;

As 16 horas — Flamengo x Jequiá (voleibol masculino).

As 17 horas — Tijuca x Fluminense (voleibol feminino).

As 18 horas — Flamengo x Jequiá (basquetebol).

As 21 horas — Baile.

NOVA VITÓRIA DE FANGIO

PARIS, 29 (I. N. S.) — O magnífico corredor de automóveis argentino, Juan Manuel Fangio, continua sua triunfante excursão pelas pistas da Europa, ao vencer o "Grand Prix de San Remo", na Itália. O resultado não surpreendeu aos desportistas franceses que ainda comentam sua "magnífica" demonstração da semana anterior ao ganhar a corrida Pau, no tempo "record". Surpreenderam-se, todavia, ao ouvir que Fangio tinha trocado sua Masserati especial por um Alfa-Romeo, para a corrida de San Remo.

A corrida de hoje em Interlagos

Será disputada, hoje, na pista de Interlagos, uma interessante competição automobilística de caráter internacional, já que entre os inscritos figuram o francês George Ralph, os portugueses Aurélio Ferreira e Francisco Marques e os brasileiros Francisco Landi, Henrique Casini, Moacir Leite, Jaime das Neves e outros.

Tendo ficado mesmo com a "Maserati" que pertenceu a Francisco Credentino, os cariocas serão representados por Henrique Casini.

Por outro lado, Chico Landi resolveu à última hora, tomar parte na competição, tendo obtido para tal fim, a possante "Talbot" de 4.500 cc. de George Ralph, devendo o francês correr com outro carro que trouxe da Europa.

As agências telegráficas não mandaram maiores detalhes. Sabemos, apenas, que Antônio Fernandes da Silva é o convidado de honra dos organizadores da competição, cronistas e volantes paulistas.